

**FACULDADES EST**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA**

SUZIMARA BARBOSA DE ALMEIDA

NA LUZ QUE TUDO UNIFICA: A “SANTIFICAÇÃO DA MENTE” E O SEU  
PAPEL NA INTEGRAÇÃO DA PESSOA EM CRISTO SEGUNDO TIAGO  
ALBERIONE, EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA

São Leopoldo

2015

SUZIMARA BARBOSA DE ALMEIDA

NA LUZ QUE TUDO UNIFICA: A “SANTIFICAÇÃO DA MENTE” E O SEU  
PAPEL NA INTEGRAÇÃO DA PESSOA EM CRISTO SEGUNDO TIAGO  
ALBERIONE, EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA

Dissertação de Mestrado  
Para obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de concentração: Teologia Prática

Orientador: Valério Guilherme Schaper

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A447n Almeida, Suzimara Barbosa de  
Na luz que tudo unifica: a "santificação da mente" e o seu papel na integração da pessoa em Cristo segundo Tiago Alberione, em diálogo com a filocalia / Suzimara Barbosa de Almeida ; orientador Valério Guilherme Schaper. – São Leopoldo : EST/PPG, 2015.  
183 p. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2015.

1. Alberione, James, 1884-1971. 2. Santificação. 3. Vida espiritual. 4. Filocalia. I. Schaper, Valério Guilherme. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

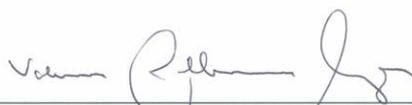
SUZIMARA BARBOSA DE ALMEIDA

**NA LUZ QUE TUDO UNIFICA: A “SANTIFICAÇÃO DA MENTE” E O SEU PAPEL  
NA INTEGRAÇÃO DA PESSOA EM CRISTO SEGUNDO TIAGO ALBERIONE, EM  
DIÁLOGO COM A FILOCALIA**

Dissertação de Mestrado  
Para a obtenção do grau de  
Mestra em Teologia  
Faculdades EST  
Programa de Pós-Graduação em Teologia  
Área de Concentração: Teologia Prática

Data de Aprovação: 28 de agosto de 2015

Prof. Dr. Valério Guilherme Schaper (Presidente)



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Karin Hellen Kepler Wondracek (EST)



Prof. Dr. Luiz Carlos Susin (PUCRS)





## RESUMO

A presente dissertação foi realizada com o apoio da CAPES - Brasil e propõe uma reflexão sobre o papel e cuidado da mente na obra *Santificação da Mente* do Bem-aventurado Tiago Alberione em diálogo com alguns textos da *Filocalia*. Também são objetivos específicos da pesquisa caracterizar a concepção antropológica de Tiago Alberione e a sua proposta para a formação integral da pessoa humana, partindo da santificação da Mente; analisar o conceito de alma, vouç, kardia, logismos nos textos da *Filocalia*. O primeiro capítulo aborda brevemente o percurso interior feito por Alberione desde a adolescência, em vista da unificação de todas as dimensões do seu ser em Cristo. O contexto histórico em que viveu e o desenrolar-se da elaboração da sua proposta espiritual e apostólica de unificação da pessoa inteira: mente, vontade, coração, e forças físicas por, com e em Cristo todo: Caminho, Verdade e Vida. O segundo capítulo tem como foco o aprofundamento sobre a obra *Santificação da Mente*, o contexto, o processo de redação, os conteúdos nela presente, correlacionando-a com outros escritos do próprio Alberione sobre o tema da santificação da mente. O terceiro capítulo é dedicado a uma breve abordagem da *Filocalia*; primeiramente se aborda a antropologia dos padres filocálicos, e depois se analisa, os termos utilizados pelos autores ao tratar dos diversos aspectos da interioridade humana: alma, corpo, vouç e kardia e a importância dada à luta contra os logismos no processo de guarda do vouç e coração. No último capítulo se faz uma aproximação e comparação entre a obra *Santificação da Mente* e a *Filocalia* no que se refere ao tema do logismos, guarda do vouç, coração e outros elementos do caminho de crescimento espiritual, evidenciando a atualidade do assunto no processo de acompanhamento humano e espiritual hoje.

**Palavras-chave:** Santificação da Mente – Filocalia – interioridade – integralidade – unificação em Cristo.



## ABSTRACT

This thesis was carried out with the support of CAPES – Brazil and proposes a reflection about the role and care of the mind in the work *Santificação da Mente* [Sanctification of the Mind] of the Blessed Tiago Alberione in dialog with some texts of the *Philokalia*. The specific goals of the research are to characterize the anthropological conception of Tiago Alberione and his proposal for the holistic formation of the human person, beginning with the sanctification of the Mind, analyze the concept of soul, *vouç*, *kardia*, the *logismos* in the texts of the *Philokalia*. The first chapter deals briefly with the interior trajectory carried out by Alberione since adolescence, in the perspective of the unification of all the dimensions of his being in Christ. The historical context in which he lived and the unwinding of the elaboration of his spiritual and apostolic proposal of unification of the whole person: mind, will, heart and physical strength through, with and in the whole Christ: the Way, Truth and Life. The chapter has as its focus going in depth into the work of the *Santification of the Mind*, the context, the process of redaction, the contents within it, correlating it with other writings of Alberione himself on the theme of the sanctification of the mind. The third chapter is dedicated to a brief touch on *Philokalia*; First one deals with the anthropology of the *Philokalic* priests and then we analyze the terms used by the authors when dealing with the various aspects of the human interiority: soul, body, *vouç* and *kardia* and the importance given to the struggle against the *logismoi* in the process of guarding the *vouç* and the heart. In the last chapter an approximation and comparison is made between the work *Santificação da Mente* [Sanctification of the Mind] and the *Philokalia* where it refers to the theme of the *logismos*, care of the *vouç*, heart and other elements of the path of spiritual growth, showing the currentness of the subject in the process of human and spiritual accompaniment today.

**Keywords:** Sanctication of the Mind. *Philokalia*. Interiority. Wholeness. Unification in Christ.



## SIGLAS

AAP	Don Alberione alle Suore di Gesù Buon Pastore
ACV	Alma e Corpo pelo Evangelho. Opúsculos (1953-1957)
AD	Abundantes divitiae gratiae suae. História Carismática da Família Paulina
APD	Alle Pie Discepoli del Divin Maestro. Raccolta di Meditazioni e Istruzioni
ATP	Anotações de Teologia Pastoral Prática do Ministério Sacerdotal para o Jovem Clero
CESPAL	Il Cammino degli Esercizi spirituali nel Pensiero di don G. Alberione
DA	Donna Associata... A mulher associada ao Zelo Sacerdotal
DF	Donec Formetur Christus in Vobis. Meditações do Primeiro Mestre
DF	Donec Formetur Christus in Vobis. Meditações do Primeiro Mestre
DFin	Donec Formetur Christus in Vobis. Introdução
DIP	Dizionario degli Istituti di Perfezione
DS	Dictionnaire de Spiritualité Ascétique et Mystique Doctrine et Histoire
FSP	Alle Figlie di San Paolo. Meditazioni e Istruzioni
HM	Haec Meditare
PK	La Filocalia Vol I-V. Roma, 1982
PP	La Passione Predominante
PrP	Prediche alle Suore Pastorelle di Don Alberione
SC	Sono creato per amare Dio. Diário Juvenil de Alberione
SdM	Amarás o Senhor com toda a tua mente (Santificação da Mente)
SP	Boletim San Paolo
UCBS	Boletim Unione Cooperatori della Buona Stampa
UPS	Ut Perfectus Sit Homo Dei. Mese di Esercizi Spiritualis



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1 BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE: EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, ESCRITOS, AUTORES QUE PRECEDERAM A OBRA SANTIFICAÇÃO DA MENTE .....</b>	<b>23</b>
<b>1.1 O contexto pessoal, eclesial e social que influenciou Alberione na sua busca de unificação em Cristo .....</b>	<b>23</b>
1.1.1 Um contexto efervescente de muitas mudanças e risco de dispersão à formação ....	23
<b>1.2 Um jovem inquieto em busca de integração.....</b>	<b>24</b>
1.2.1 A busca de integração e o cuidado da mente no “Diário” juvenil.....	26
<b>1.3 O encontro pessoal com Cristo Caminho, Verdade e Vida como experiência de integração .....</b>	<b>30</b>
<b>1.4 À luz de Cristo Caminho, Verdade e Vida, escuta sapiencial da humanidade em busca de unidade .....</b>	<b>32</b>
<b>1.5 Experiência de unificação transmitida como proposta formativa aos membros da Família Paulina e no apostolado .....</b>	<b>37</b>
1.5.1 A proposta formativa para os membros da Família Paulina .....	37
1.5.2 Pessoa humana inteira: mente, vontade, sentimento, forças físicas .....	40
1.5.3 Cuidar de cada uma das dimensões: mente, vontade, coração, forças físicas.....	47
1.5.3 O Cristo inteiro: Caminho, Verdade e Vida.....	50
<b>1.6 A pessoa toda em Cristo: meta da vida pessoal e do apostolado paulino.....</b>	<b>53</b>
<b>2 O TEXTO AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODA A TUA MENTE, OU SANTIFICAÇÃO DA MENTE.....</b>	<b>63</b>
<b>2.1. Edições e contexto da obra.....</b>	<b>63</b>
2.1.1 As diversas edições do escrito.....	63
<b>2.2 O contexto que circunda o escrito .....</b>	<b>66</b>
<b>2.3 O texto Santificação da Mente e o seu conteúdo.....</b>	<b>68</b>
2.3.1 Observações gerais sobre a organização do conteúdo .....	68
<b>2.4 Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida – princípio e fim do caminho de santificação .....</b>	<b>74</b>
2.4.1 Partindo da mente.....	76
<b>2.5 O ideal.....</b>	<b>82</b>
<b>2.6 Formar-se uma mentalidade .....</b>	<b>84</b>
<b>2.7 Os pensamentos: amigos mais íntimos e companheiros de viagem .....</b>	<b>87</b>
<b>2.8 As doenças da mente e a sua cura .....</b>	<b>89</b>
2.8.1 A doença da Ignorância e a sua cura .....	90
2.8.2 A doença da irreflexão e a sua cura.....	91

2.8.3 A doença do esquecimento e sua cura .....	92
2.8.4 A dureza de cabeça .....	93
2.8.5 A doença do erro e a sua cura.....	94
2.8.6 A doença do preconceito e a sua cura.....	95
2.8.7 A doença da perversão intelectual e a sua cura .....	96
2.8.8 Outras tendências defeituosas que adoecem a mente e o todo da pessoa.....	97
2.8.8.1 A curiosidade .....	97
2.8.8.2 Pressa excessiva .....	98
2.8.8.3 O orgulho da mente.....	98
2.8.8.4 Obstinação.....	99
2.8.9 Necessidade de um correto diagnóstico para evitar a morte.....	100
<b>2.9 A importância da vigilância .....</b>	<b>102</b>
<b>2.10 A meta final: ter a mente de Cristo numa vida unificada nele .....</b>	<b>106</b>
2.10.1 “Amarás o Senhor com toda a tua mente” e “Santificação da Mente” .....	108
2.10.2 Santificação da Mente - Visão de Deus e Amor.....	113
<b>3 EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA – A GUARDA DO NOUS E CORAÇÃO.....</b>	<b>117</b>
<b>3.1 Bebendo na Tradição cristã primitiva – νοῦς/Intelecto como sentido divino.....</b>	<b>117</b>
<b>3.2 Tradição de purificação do νοῦς/coração herdada pelos autores da Filocalia .....</b>	<b>119</b>
<b>3.3 Aproximando-se dos textos do monacato antigo na Filocalia .....</b>	<b>122</b>
<b>3.4 A antropologia dos monges da <i>Filocalia</i> e o lugar do coração.....</b>	<b>124</b>
3.4.1 A pessoa como uma unidade .....	124
3.4.2 <i>Νοῦς</i> , olho da alma .....	125
3.4.3 <i>Kardia</i> , centro unificador da pessoa humana.....	127
<b>3.5 Aclarando o sentido de <i>kardia</i> (coração) e o seu lugar na espiritualidade filocalica</b>	<b>128</b>
2.5.1 Coração na Bíblia .....	128
2.5.2 <i>Kardia</i> , coração na Filocalia .....	129
<b>3.6 A necessidade de purificar o νοῦς e o coração.....</b>	<b>132</b>
<b>3.7 A prática da guarda do coração no monacato primitivo.....</b>	<b>133</b>
3.7.1 Origens e finalidade da guarda do coração.....	133
3.7.2 Em que consiste a guarda do coração? .....	135
3.7.3 O caminho ascético e a importância de manter puro o “olho do coração”.....	136
3.7.4 A guarda do coração no caminho prático: a luta contra os <i>logismoi</i> .....	139
3.7.4.1 A manifestação dos <i>logismoi</i> ao pai espiritual .....	143
3.7.5 A vigilância à porta do coração para viver em comunhão com Deus .....	144
3.7.6 A força da oração e da Palavra de Deus na luta para manter puro o “olho do coração” .....	147
<b>4 A OBRA SANTIFICAÇÃO DA MENTE EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA.....</b>	<b>153</b>
<b>4.1 Luta no deserto nos primórdios do cristianismo e no deserto da sociedade moderna: objetivos e destinatários .....</b>	<b>153</b>

<b>4.2 O uso dos termos νοῦς /mente, kardia/coração; pensamentos/logismoi; atenção/vigilância .....</b>	<b>154</b>
<b>4.3 As doenças e a cura da mente .....</b>	<b>159</b>
<b>4.4 A força da imaginação e da fantasia .....</b>	<b>160</b>
<b>4.5 O ideal ardente e a ideia força e a mentalidade .....</b>	<b>162</b>
<b>4.6 Um método positivo: iluminar a interioridade com a Verdade divina – O lugar primordial da Palavra de Deus .....</b>	<b>162</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>165</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>171</b>
<b>ANEXO 1.....</b>	<b>179</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>181</b>
<b>ANEXO 3.....</b>	<b>183</b>



## INTRODUÇÃO

Todo pesquisador traz presente e é impulsionado pelas perguntas, buscas, sonhos, inquietações que carrega em seu mundo interior, bem como pelas experiências cotidianas e desafios vivenciados para os quais procura respostas nos estudos que realiza. Pessoalmente desde o início dos estudos filosóficos e teológicos a pesquisa esteve voltada para o ideal vivido como Irmã Pastorinha, que partilha na Igreja o dom do carisma pastoral, do cuidado das pessoas e comunidades nas pegadas de Cristo. O acompanhamento espiritual de diversas pessoas, sobretudo jovens em formação, e lideranças cristãs nas comunidades sempre trouxe à tona o desafio do cuidado da pessoa de forma global levando a um crescimento integral de todas as dimensões da vida.

Por isso, esta pesquisa nasceu a partir da experiência pessoal de contato direto com as pessoas, especialmente a juventude no processo de crescimento humano e cristão. Ainda que com muita boa vontade, há uma dificuldade enorme em acompanhar as pessoas no cultivo da fé, dos valores cristãos, da interioridade atentando tanto para a própria realidade pessoal, como também para o compromisso concreto na sociedade. Ajudar a cultivar as próprias convicções, e princípios cristãos, mas enraizados no solo da vida cotidiana com suas lutas, sonhos e esperanças, e ao mesmo tempo com a capacidade de dialogar com o diferente de maneira propositiva.

Nesse caminho, como também noutras épocas, hoje é fácil constatar que são inúmeros os estímulos exteriores que arrastam o ser humano para todos os lados, dificultando ter um ponto de unificação, de equilíbrio interior. Vive-se uma espécie de divisão interior, que se traduz numa incoerência pessoal na maneira de viver, ou mesmo em um dualismo entre as intenções e a realidade. Alguns autores falam de esquizofrenia psíquica e espiritual das pessoas hoje, de dicotomia, de busca desenfreada por compensações. Estimulados pelo frenesi de estímulos exteriores da sociedade atual, os cristãos, especialmente as gerações mais jovens, vivem o risco da dispersão e perda do real horizonte da vida cristã.

Existe, ainda, uma forte tendência de lidar dicotomicamente com a pessoa humana enfatizando por vezes somente um dos componentes: exterior ou interior; corpo ou alma; razão ou emoção; mente, ou coração. Também a proposta cristã, muitas vezes sofre desta realidade. Em alguns contextos ela é apresentada como mais uma ‘receita’ entre outras para o crescimento e saúde humana. Na formação, educação das pessoas, nem sempre se leva em conta a totalidade do ser humano e o seu desenvolvimento integral. Ajudar a viver a vida de

maneira integrada, crescendo harmoniosamente em todas as dimensões da vida é um desafio sempre maior para quem acompanha pessoas e comunidades.

No emaranhado de propostas para o crescimento humano em suas relações, consigo, com os outros, com Deus, incontáveis são as obras de autoajuda com ênfase no ‘pensamento positivo’ e outras práticas orientais ou não que giram em torno da mente. Diversas são vendidas como fórmulas e receitas fáceis de sucesso e bem-estar.

Todavia, é sabido que o crescimento não acontece num passe de mágica. No acompanhamento e formação humano e cristã de pessoas e grupos, foi-se percebendo a urgência de propor um caminho gradual e de cuidado harmonioso de todas as dimensões da vida. Mais ainda, vai se tornando sempre mais evidente que, sem o cultivo da própria interioridade, é quase impossível desenvolver-se nos diversos aspectos. Não basta simplesmente ‘pensar positivo’ é preciso ajudar no desenvolvimento e cultivo dos princípios cristãos no interior das pessoas. Orientar para um exercício contínuo de cuidar e manter ‘limpo’ e saudável o santuário interior, do qual nascem ações concretas em prol da vida própria e a dos semelhantes é um desafio enorme no acompanhamento.

Foi-se percebendo então, a urgência de tratar e aprofundar o tema da “santificação da mente” e do cuidado da interioridade, ou seja, o cuidado daquele núcleo vital onde se desenrola o profundo encontro consigo, com Deus, com os outros. Sacrário onde nascem os pensamentos, desejos, sentimentos, onde se tomam as decisões que se transformam em ações concretas. O deparar-se com o texto *Santificação da Mente* do Bem-aventurado Tiago Alberione foi muito sugestivo para lançar algumas luzes neste processo formativo espiritual. Ali aparece uma concepção mais profunda da mente e interioridade humana em diálogo com a integralidade do ser a partir do centro interior aberto para Deus.

Tiago Alberione, certamente ainda é pouco conhecido na reflexão teológico, espiritual, pastoral no tempo atual. Todavia, no início do século XX, na Itália, num contexto em que a Igreja Católica tinha dificuldades em dialogar com a modernidade, sustentado pela força de Deus e por uma mística interior inspirada no apóstolo Paulo, buscou novos caminhos na evangelização. Tomou parte naquela corrente de homens e mulheres que prepararam os caminhos para a renovação bíblica, litúrgica, espiritual, teológica, pastoral que culminou no Concílio Vaticano II. Contribuiu enormemente neste processo, despertando e oferecendo alternativas no campo da nova evangelização sobretudo com o uso dos modernos meios de comunicação social. Personalidade de múltiplas facetas: sacerdote, teólogo, escritor, fundador, formador, diretor espiritual, bem-aventurado, Alberione foi um autêntico místico moderno,

daquela genuína espiritualidade de síntese, que não opõe nenhuma realidade humana à realidade divina.

Na sua obra *Santificação da Mente* emerge a convicção de que somente haurindo de uma mente iluminada por Deus, a pessoa pode crescer no autoconhecimento e resposta de adesão livre ao projeto de Deus para a própria existência, assumindo a vida de maneira autônoma, livre e responsável. Sendo assim, percebeu-se que o aprofundamento deste texto seria muito oportuno visto que, até o momento, não havia nenhum estudo mais específico a respeito desta obra pela Família Paulina, muito menos em língua portuguesa. Isso poderia trazer alguma contribuição; primeiramente para quem se ocupa do processo formativo e espiritual nos vários Institutos fundados por Alberione, e depois para todos os que se interessam pelo tema.

Além disso, os estudos pessoais feitos gradualmente, ao longo dos últimos anos foram evidenciando também que o interesse pelo cuidado da interioridade humana, bem como a busca por uma integração interior e global do ser humano, em vista de melhores relações com o semelhante é elemento e base comum em todas as experiências religiosas. Logo, o diálogo entre as diferentes tradições poderia ser muito enriquecedor, de modo a evidenciar sempre mais os elementos em comum mais do que aqueles que dividem e levam à intolerância religiosa sempre mais crescente na sociedade atual.

Para aprofundar o assunto, foi-se percebendo a beleza que existe na tradição espiritual em comum do Oriente e Ocidente cristãos, e que, por muito tempo, ao menos em âmbito católico, esteve muito distantes sendo urgente e iluminador cada vez mais para o cristianismo “respirar com os dois pulmões”,<sup>1</sup> ou seja, enriquecer-se mutuamente com a riqueza e tradição espiritual do Oriente e vice-versa. Nesse sentido, notou-se que diversos elementos sugeridos pelos padres da *Filocalia*, estavam presentes na concepção da formação integral da pessoa em Alberione, e que seria muito válido propor um diálogo entre a obra *Santificação da Mente* deste autor com alguns textos dos padres filocalícos. Descobrir neles elementos essenciais a serem cultivados no processo de acompanhamento cristão, de modo a formar pessoas que vivam e ajam a partir de convicções interiores, nascidas no profundo diálogo com Deus no santuário íntimo do próprio ser.

Sendo assim, o objetivo principal da presente pesquisa é analisar o papel e cuidado da mente na obra *Santificação da Mente* de Tiago Alberione e depois estabelecer um diálogo

---

<sup>1</sup> IVANOV, V. apud SPIDLÍK, Thomas. *La spiritualità dell'Oriente cristiano. Manuale sistematico*. San Paolo: Cinisello Balsamo (Milão), 1995. p. 8.

com alguns autores da *Filocalia*, sobretudo aqueles que escreveram entre os séculos III a V, no que diz respeito aos conceitos de vouç/kardia/logismos e guarda do vouç e coração.

Além disso como objetivos específicos a pesquisa se propõe a caracterizar a concepção antropológica de Tiago Alberione e a sua proposta para a formação integral da pessoa humana, partindo da Santificação da Mente; analisar o conceito de alma, vouç, kardia, logismos nos textos da *Filocalia* e, ao mesmo tempo descrever o caminho proposto pelos monges filocálicos para a “guarda do Coração” dos “logismoi”; comparar os elementos propostos por Alberione para a santificação da mente e crescimento integral da pessoa com os elementos que emergem dos textos analisados e se possível, elencar elementos que sejam luzes para o processo de crescimento integral da pessoa a partir da formação de uma nova mentalidade em Cristo à luz da obra analisada e dos textos filocálicos, e por fim, contribuir para uma correlação maior entre a dimensão humana e espiritual no processo formativo cristão.

Desde o início, todavia surgiu a questão: é justificável uma comparação entre o texto *Santificação da Mente* de Pe. Alberione, um autor italiano do início do século XX com a obra *Filocalia*, que, embora escrita no século XVIII, traz uma experiência espiritual sobretudo do Oriente cristão que vai do III ao XV séculos, e que Alberione certamente não leu diretamente? À medida que se ia lendo e aprofundando os textos, foi-se percebendo algumas consonâncias. Há um patrimônio em comum ao cristianismo oriental e ocidental, o qual chegou até Alberione através de vários autores e influências. Como afirma Javier Melloni Ribas, na verdadeira tradição há uma sucessão de links, e, algo que surge novo, está entrelaçado com o que veio antes e se dirige para o que vem depois. Não há, pois, repetição, mas sucessivo enriquecimento que recria o que foi transmitido.<sup>2</sup> Com relação à tradição do cuidado da interioridade, dos pensamentos no monacato antigo, ela foi teorizada por Evágrio Pôntico, um dos principais autores da *Filocalia*, este, influenciou sobretudo o (Pseudo) Dionísio areopagita, Máximo o confessor, Cassiano. Este último trouxe a experiência do monacato antigo, principalmente de Evágrio para o Ocidente, e, depois, por meio de outros autores, chegou até os *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola, e outros, nos quais Alberione bebeu e a partir do que elaborou muitos de seus conceitos sobre espiritualidade, ascese, mística.

Portanto, mesmo sendo uma influência indireta, foram encontrados motivos para empreender a comparação entre a obra *Santificação da Mente* de Pe. Alberione com a

---

<sup>2</sup> MELLONI, Javier. *Los ejercicios en la tradición de occidente*. Disponível em: <<https://www.cristianismejusticia.net/sites/www.cristianismejusticia.net/files/eies23.pdf>>. Acesso em: dia mês. Ano.

*Filocalia*. O primeiro deles é a presença na *Filocalia*, da proposta de um caminho e processo gradual de purificação da mente e unificação da pessoa em Cristo, como também aparece em Alberione. Em segundo lugar, pela busca de unidade entre contemplação e ação presente em Alberione, e para a qual os textos da *Filocalia* também de certo modo convergem como se perceberá ao longo do estudo.

Um outro motivo está ligado ao que será visto na presente pesquisa com relação à meta da vida cristã presente na *Filocalia* e na *Santificação da Mente*: favorecer a guarda dos princípios cristãos na interioridade humana, de modo a fazer escolhas conforme os mesmos levando a ações segundo o pensar de Deus, por isso, em união plena, dom d'Ele no amor.

Verificou-se ainda, a convicção de Alberione sobre o papel que joga a purificação dos pensamentos no processo de engendrar novas ações, bem como na descrição das doenças e cura da mente. Todo o desenrolar deste caminho, como será demonstrado, somente acontece pela unificação da pessoa *toda* em Cristo. Ora, nos textos da *Filocalia* esse aspecto também é central. Os monges do deserto são os primeiros a darem importância essencial ao cuidado e guarda dos pensamentos como condição indispensável para purificação do vouç/coração de modo que a pessoa entre em comunhão profunda com Deus, e, por conseguinte consigo mesma.

Por fim, também um último aspecto a se evidenciar nesta introdução é que a *Filocalia* surgiu num período da história da Igreja ortodoxa em que se buscava uma renovação espiritual de modo a ajudar os cristãos a se tornarem capazes de afrontar os novos tempos do Iluminismo bebendo nas fontes cristãs. Ou seja, ela ajudou num momento da história em que essa explosão do iluminismo tendia a sempre mais sistematicamente fechar e explicar o ser humano ao interno da sua própria razão. A *Filocalia* ao contrário, reafirma que somente à luz de Cristo, o Verbo de Deus, o ser humano conhece a si mesmo e a razão de todas as coisas, mesmo horizonte encontrado por Alberione no contexto em que viveu e atuou.

O foco principal da pesquisa será a obra *Santificação da Mente* de Tiago Alberione e não se tem a pretensão de aprofundar aqui todos os elementos da espiritualidade filocalica. A *Filocalia* como afirmado acima, abarca autores que viveram em vários séculos, os quais falam da busca realizada mediante a oração contínua e a sobriedade do intelecto e do coração. Uma de suas características é a repetitividade pois os mesmos temas são retomados, repetidos e reelaborados pelos diversos autores e por diversos ângulos. Sendo assim, neste estudo, se optou por analisar somente os textos dos autores da *Filocalia* que escreveram entre o III e V séculos – eventualmente algum de outros séculos para comparação – porque foram eles que,

por primeiro trataram do caminho de purificação e guarda do *vouç*/intelecto em vista da união com Deus. Este será o ponto principal da comparação entre as obras.

Dentre os autores analisados, um lugar de destaque será dado à Evágrio Pôntico, de quem toda a tradição posterior muito bebeu e que, tendo vivido por anos no deserto, conheceu os primeiros padres que ali viviam, sendo o primeiro a “teorizar” a experiência destes padres do deserto, e quem mais profundamente escreveu sobre a guarda dos pensamentos. Também porque, estudos mais recentes mostram que ele ocupa um lugar de destaque na *Filocalia* de modo que toda a estrutura da mesma é, de certo modo, influenciada por seu pensamento.

Como procedimento, a metodologia se baseou na pesquisa bibliográfica em livros, dissertações, artigos, teses existentes para um conhecimento geral e aprofundamento do assunto tanto em Alberione como nos autores da *Filocalia*.

Na análise do texto *Santificação da Mente* de Tiago Alberione, para uma compreensão maior do tema, também se serviu de outras obras do próprio autor que se referem ao assunto, verificando assim a temática do cuidado da mente, dos pensamentos ao longo de toda a sua vida e pregação. Todos os textos foram estudados diretamente nos originais em língua italiana. As citações, contudo, foram feitas a partir das traduções já existentes em língua portuguesa, e aquelas para as quais não existe tradução – a grande maioria, foi feita a tradução literal mantendo junto o original para facilitar o confronto.

Nos textos da *Filocalia*, no período acima já indicado, foram considerados aqueles que tratam mais diretamente da questão da guarda do *coração*, *vouç* e *logismos*, sobretudo Evágrio, Filoteu Sinaita e Teofano o Recluso, Esichio, etc.

Como não existe uma tradução completa da *Filocalia* em língua portuguesa, foi utilizado nesta pesquisa a versão em língua italiana: *La Filocalia*, organizada por Nicodimo Aghiorita e Macario di Corinto. Tradução, introdução e notas de M. Benedetta Artioli e M. Francesca Lovato da Comunità di Monteveglio da 4ª edição grega.

No procedimento de redação, se privilegiou dar a palavra aos autores, seja com as citações no corpo do texto, como nas notas de rodapé, visto que tanto o texto *Santificação da Mente* como a *Filocalia*, não são muito conhecidos na Academia, ao menos em contexto de língua portuguesa.

Para facilitar o estudo, considerou-se oportuno colocar uma lista das siglas das obras alberionianas utilizadas, como já é costume na citação das mesmas pela Família Paulina, facilitando o contato com os textos em qualquer língua e/ou edição. Também a citação da *Filocalia* segue a sigla em grego, seguida do volume, autor e número do parágrafo, de modo a

facilitar a comparação com a edição em outras línguas. Outras siglas mais recorrentes também são indicadas.

A dissertação está dividida em quatro capítulos. O primeiro aborda brevemente o percurso interior feito por Alberione desde a adolescência, em vista da unificação de todas as dimensões do seu ser em Cristo. O seu contexto histórico, os apelos da Igreja, a escolha do Apóstolo Paulo como inspirador e modelo de suas fundações, bem como a preparação para anunciar Jesus Cristo todo à pessoa toda através do apostolado com o os meios de Comunicação. Além disso se aprofunda a sua proposta espiritual e apostólica para a unificação da pessoa inteira: mente, vontade, coração, e forças físicas *por, com e em* Cristo todo: Caminho, Verdade e Vida.

No segundo capítulo se aprofunda a obra *Santificação da Mente*, o contexto, o processo de redação, os conteúdos nela presente, correlacionando-a com outros escritos do próprio Alberione sobre o tema da santificação da mente.

O terceiro capítulo é dedicado a uma breve abordagem da *Filocalia*. Primeiramente se faz um breve aprofundamento da antropologia presente nesta obra e nela o papel do coração, kardia. Depois, analisa, os termos utilizados pelos autores ao tratar dos diversos aspectos da interioridade humana: alma, corpo, *vous* e kardia, resgatando elementos essenciais, e ajudando a compreender a importância dada pelos autores filocalicos à luta contra os *logismoi*, ou seja, cuidado dos pensamentos e proteção do núcleo central da pessoa, onde se desenvolve e cresce a vida espiritual, o coração, a partir do qual brotam as ações.

Por fim, no quarto capítulo se faz uma aproximação e comparação entre os dois textos no que se refere ao tema do logismos, guarda do *vous*, coração e outros elementos do caminho de crescimento espiritual.



# **1 BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE: EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, ESCRITOS, AUTORES QUE PRECEDERAM A OBRA SANTIFICAÇÃO DA MENTE**

## **1.1 O contexto pessoal, eclesial e social que influenciou Alberione na sua busca de unificação em Cristo**

### 1.1.1 Um contexto efervescente de muitas mudanças e risco de dispersão à formação

O final do 1800 e primeiros anos de 1900 foi marcado por grandes mudanças socio-econômicas-culturais na Europa e no mundo, também na Itália, onde Alberione nasceu e deu início à sua obra. Acontecimentos de vital importância nas ciências, nas artes, na tecnologia com a sua aplicação nas áreas da produtividade. Foi um dos contextos mais convulsionados que a história já conheceu:

O mundo em que Tiago Alberione viveu foi, sem dúvida, o mais animado e louco que a história jamais conheceu: duas guerras mundiais (as únicas até agora travadas), uma reação em cadeia de revoluções vermelha e preta, a ascensão e queda do colonialismo, o nascimento do terceiro e do quarto mundo, a difusão da revolução industrial em quase todos os países da Terra, a invenção e a exploração de fontes de energia totalmente novas como a elétrica e atômica, de meios de comunicação, tais como o automóvel, o avião, o satélite, e, sobretudo, o cinema, a rádio, a televisão, convulsões sociais vastas e amplas como a emancipação do proletariado e da mulher, a crise da família e dos seus valores tradicionais, o advento do ateísmo de Estado e a renovação das religiões, principalmente da Igreja Católica. E tudo dentro de um pouco mais de oitenta anos, precisamente aqueles que viveu o fundador da Família Paulina, de 1884 a 1971.<sup>3</sup> (*Tradução nossa*)

A Igreja Católica, vive, sobretudo na Itália e depois na França, o processo de separação Igreja-Estado. Há aqueles que buscam a supressão total da Igreja. Emergem reações violentas tanto de acusações e fechamentos como de hostilidades e defesas. Há uma dura

---

<sup>3</sup> “Il mondo in cui si trovò a vivere Don Giacomo Alberione fu certamente il più eccitato e forsennato che la storia abbia mai conosciuto: due guerre mondiali (le uniche finora combattute), una reazione a catena di rivoluzioni rosse e nere, l' ascesa e la caduta del colonialismo, la nascita del terzo e del quarto mondo, la diffusione della rivoluzione industriale in quasi ogni paese della Terra, l'invenzione e lo sfruttamento di fonti energetiche del tutto nuove come quella elettrica e atomica, di mezzi di comunicazione come l'automobile, l'aereo, il satellite, e soprattutto il cinema, la radio, la televisione, sommovimenti sociali di vasta e lunga portata come l'emancipazione del proletariato e della donna, la crisi della famiglia e dei valori tradizionali, l'avvento dell' ateismo di Stato e il rinnovamento delle religioni, specialmente della Chiesa cattolica. E tutto in poco più di ottant'anni, appunto quanti ne visse il fondatore della Famiglia Paolina, dal 1884 al 1971”. PIERINI, Franco. Quadro storico: Don Alberione e il suo tempo. In: UGENTI, Antonio (Org.). *La sfida di Don Alberione*. Casale Monferrato (AL): Piemme, 1989. p. 11. Cf. também: GIOVANNINI, Luigi, Ambiente Storico socio-culturale dell'opera di don Alberione. In: DA SILVA, Antonio Francisco (Org.). *L'eredità cristocentrica di don Alberione*. Cinisello Balsamo (Milão): Edizioni Paoline, 1989. p. 19-64.

resistência antimodernista, com o intuito de salvaguardar a dimensão da fé frente ao secularismo reinante. O papado de Leão XIII reiteradamente busca encontrar “*uma via de saída que ultrapasse a laicização que se firmou nos últimos dois séculos*”<sup>4</sup> e ao mesmo tempo se empenha em redefinir a identidade e missão da Igreja neste contexto, propondo um renovado encontro com Cristo Redentor da humanidade. Isto será aprofundado mais adiante. Numerosos são os que, dentro da própria Igreja, buscam uma renovação existencial, atentos aos sinais dos tempos. A imprensa ocupa um papel primordial na sociedade, e muitas pessoas notáveis no seio eclesial insistem sobre a necessidade de usar para o bem os novos meios de comunicação que vão surgindo. Como acontece sobretudo em épocas de mudança, valores e contravalores convivem, se confrontam. Encontrar o equilíbrio, não perder-se em meio a tudo isto é o grande desafio.

## 1.2 Um jovem inquieto em busca de integração

Pessoa alguma nasce pronta, formada. Todos os grandes personagens nascem e se desenvolvem em contextos concretos que vão delineando seu ser e sua missão específica. Tiago Alberione não é exceção: sua experiência e busca pessoal, desde a mais tenra idade, influenciaram e orientaram toda a existência; por primeiro, vivenciou diversas realidades distintas em seu caminho humano espiritual que depois se tornaram farol e bússola segura para orientar a fileira imensa de homens e mulheres que integraram o sonho da Família Paulina.<sup>5</sup>

Segundo Luigi Giovannini, Alberione foi um “pequeno” frente aos “grandes” da história do mundo e da própria Igreja, mas igualmente foi (considerado) grande em relação às centenas de irmãos e irmãs cujas vidas se enlaçaram com a sua.<sup>6</sup> Tiago Alberione<sup>7</sup> nasceu e viveu a maior parte de sua existência no Piemonte, importante região do norte da Itália. Seu

---

<sup>4</sup> ESPOSITO, Rosario F., *L'enciclica “Tametsi Futura” e la notte eucaristica del secolo*. Roma: Società San Paolo, Casa Generalizia, 2000. p. 38.

<sup>5</sup> Na Igreja Católica se chama de “família” um grupo de duas ou mais Congregações religiosas unidas por um mesmo fundador e uma mesma espiritualidade. A Família Paulina, da qual Alberione é fundador, é composta por cinco congregações religiosas: Padres e Irmãos Paulinos, Irmãs Filhas de São Paulo, Irmãs Discípulas do Divino Mestre, Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas, e as Irmãs Apostolinas e mais cinco Institutos: Jesus Sacerdote, para os sacerdotes diocesanos, São Gabriel Arcanjo para os jovens leigos; Anunciatinas para as jovens leigas; Santa Família, para casais e por um ramo leigo, a Associação dos Cooperadores Paulinos para os leigos em geral.

<sup>6</sup> GIOVANNINI apud DA SILVA, 1989, p. 27.

<sup>7</sup> Para uma biografia completa sobre Tiago Alberione conferir: ROLFO, Luís. *Padre Alberione: anotações para uma biografia*. Tradução de José Raimundo Vidigal. 2. ed. rev. e aument. São Paulo: Paulus, 2001. Título original: *Don Alberione. Appunti per una biografia*, Alba: Edizioni Paoline, 1974.

nascimento foi no dia 4 de abril de 1884, na localidade agrícola de San Lorenzo di Fossano (Cuneo) numa família profundamente cristã, fervorosa e piedosa como a maioria dos lares ali na região do Piemonte. Depois, a família mudou-se para Montecapriolo, localidade rural, perto da cidade de Cherasco. Esta região viu florescer muitos santos: Dom Bosco, Cafasso, Orione, Cottolengo e outros; alguns, contemporâneos de Alberione.

Ainda criança manifestou à professora o desejo de tornar-se sacerdote. Ele mesmo nos narra que um dia, no ano letivo de 1890-1891, a professora questionou seus 80 alunos sobre o que queriam ser no futuro. "Eu fui o segundo a ser interrogado. Refleti um pouco e depois me senti iluminado e respondi resolutamente, para surpresa de todos: 'Eu vou ser padre'. A minha professora encorajou-me muito. Era a primeira luz clara".<sup>8</sup>

Esta ideia e esse desejo foram amadurecendo gradativamente, e no dia 25 de outubro de 1896, com a ajuda do pároco, Joao Batista Montersino, que conseguiu convencer o seu pai, um pouco reticente a respeito, Alberione entrou no Seminário de Bra, diocese de Turim, mesmo pertencendo à diocese de Alba, por ser mais próximo de sua família e poupar algumas despesas. Depois de alguns anos tranquilos, de muito estudo e comportamento exemplar, no quarto ano de seminário, uma crise muito forte o atormenta. Por isso, no dia 7 de abril de 1900, antes de terminar o ano letivo, foi mandado de volta para casa. Os superiores julgaram não ser ele alguém chamado ao sacerdócio. É um momento difícil e escuro em seu caminho. O motivo certo não se sabe, alguns acenam para a leitura compulsiva de livros sem orientação,<sup>9</sup> más companhias, crise de fé, esfriamento na busca vocacional. O motivo certo de sua demissão do seminário permanece desconhecido e ele mesmo jamais falou a respeito em toda a sua vida.<sup>10</sup>

Depois de seis meses sofridos em casa, meio perdido e sem rumo, apesar de continuar frequentando com perseverança a paróquia, com a ajuda do irmão mais velho e do pároco, que jamais deixou de apoiá-lo, entrou no seminário diocesano de Alba.

O novo ambiente era de intenso fervor. Havia ótimos padres e o bispo era muito zeloso, um verdadeiro pastor. Ali encontrou também a personalidade firme e bondosa do Pe. Francisco Chiesa,<sup>11</sup> que o orientou com segurança nesse período difícil como seu professor e

<sup>8</sup> ALBERIONE, Tiago. *Abundantes divitiae gratiae suae. História Carismática da Família Paulina*. Tradução de P. L. Costa. São Paulo, Paulus, 2000, n. 9. Daqui para frente citada como AD seguida do número do parágrafo.

<sup>9</sup> BARBERO, Giuseppe. *Il sacerdote Giacomo Alberione. Un uomo - un'idea*, Roma: Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, 1991. p. 93.

<sup>10</sup> BARBERO, 1991, p. 97.

<sup>11</sup> Francesco Chiesa nasceu em Montà d'Alba (CN) aos 2 de abril de 1874. Tendo entrado no Seminário de Alba, tornou-se sacerdote em 1897. Doutorou-se em Filosofia, Teologia e Direito. Além de dedicar-se à ação

diretor espiritual. Com a sua ajuda pôde passar pelas tempestades dos anos juvenis e desenvolver seus dons e talentos, integrar o seu ser preparando-se para a missão grandiosa que o esperava.

Sobre o assunto que estamos abordando, este período e a influência de Francisco Chiesa não podem ser ignorados para melhor aprofundar o processo de santificação da mente a partir do desejo e busca de integração que pe. Alberione pessoalmente experimentou e sempre desejou para seus filhos e filhas e para no apostolado da Família Paulina. Um “diário” escrito por ele neste período nos ajuda a compreender melhor seu estado de ânimo nesta fase juvenil, bem como sua busca de integração humana sob a orientação do seu diretor espiritual.

### 1.2.1 A busca de integração e o cuidado da mente no “Diário” juvenil<sup>12</sup>

Na verdade, o texto não é um “diário” no sentido que entendemos nós hoje, mas “é uma coletânea de pensamentos e máximas de vida devota, com particular aplicação e acenos pessoais e de índole autobiográfica do jovem Tiago Alberione”,<sup>13</sup> o qual abarca o período de início de 1900 até imediatamente após a ordenação de Alberione, 1907 mais ou menos.

O “Diário” é importante pois nele se pode perceber as etapas do caminho ascético de purificação da alma do jovem Alberione.<sup>14</sup> Sua busca de afirmar convicções, princípios, direcionar seus desejos e aspirações, trabalhar seu caráter em vista da meta. “Muitas máximas contidas neste ‘Diário’ são fruto de leituras, de meditações, de conselhos recebidos por Tiago Alberione”,<sup>15</sup> que certamente garantiram seu amadurecimento humano, espiritual e apostólico. Conforme afirma José Barbero:

---

pastoral como pároco, foi professor de Teologia e Filosofia no seminário por diversos anos. Mesmo depois que Alberione foi ordenado sacerdote, continuou como seu diretor espiritual enquanto viveu. Era um exímio estudioso e acompanhou todo o nascimento e crescimento da Família Paulina, colaborando em tudo com Alberione.

<sup>12</sup> ALBERIONE, Tiago, *Fui Criado para Amar Deus. Diário juvenil de Alberione*. São Paulo: Centro Vocacional Paulino, 2003. Traduzido por Paulo Rorato, do Original em italiano: ALBERIONE, G. *Sono creato per amare Dio*. [Edição com introdução, notas e índice aos cuidados do Sac. José Barbero, ssp]. Roma, Casa Geral da Pia Sociedade de São Paulo, 1980. Daqui para frente citado como SC seguido do número do parágrafo.

<sup>13</sup> SC, 2003, introdução, p. 11.

<sup>14</sup> Um estudo bem aprofundado sobre este texto e outros inéditos deste período foi realizado e apresentado no Curso de Formação Espiritual em 1993 pelo centro de Espiritualidade Paulina, publicado logo em seguida, no qual podem ser encontradas diversas leituras do texto em chave histórica, hermenêutica, analítico-transacional, exame grafológico dos escritos entre outros. BRAVO, Alberto et al. *Conoscere Don Alberione (1884-1907). Strumenti per una biografia. Diario Giovanile e scritti inediti*. Roma: Centro di Spiritualità Paolina, 1994.

<sup>15</sup> SC, 2003, introdução geral, p. 12.

Para quem deseja conhecer a fundo a personalidade poliédrica do futuro Fundador e as notas típicas do seu caráter, o Diário oferece notas muito relevantes que manifestam o constante trabalho interior realizado por Tiago Alberione para chegar ao domínio de si, à conquista das virtudes, ao reequilíbrio de certas inclinações, ao direcionamento de sua imaginação (fantasia) ainda mais sem brilho até orientar a sua vida inteiramente ao amor de Deus, porque o único meio de ir a Deus e alcançá-lo é o amor (cf. SC 4).<sup>16</sup> (*Tradução nossa*)

A crise de adolescência, como lembra Mauro Ferrero, faz a pessoa nascer para si mesma.<sup>17</sup> É o que acontece com Alberione neste período. De fato, denota-se nele um autoconhecimento agudo de sua realidade interior “arrastada para todos os lados, como uma “bandeirola””<sup>18</sup> ao sopro dos ventos e uma busca de integração pessoal de todas as dimensões do ser, provadas num clima de grande desequilíbrio e desintegração interior.

No “Diário” Alberione revela a clareza que já possui: *precisa fazer a sua parte para cooperar com Deus na formação da unidade do seu ser*,<sup>19</sup> ao mesmo tempo em que se percebe numa intensa divisão interior, como alguém que põe o pé em vários lugares ao mesmo tempo, caindo numa grande dispersão:

O natural que quer saber tudo, que quer estudar tudo, que quer tender a tudo, quer pôr os pés em todos os estribos, não faz mais do que se tornar "caiado", enfarinhado, medíocre em tudo, sem profundo conhecimento em coisa alguma; sem poder assim ser honrado nem de uma parte nem de outra. Portanto, quando se entra nesse estado, o ânimo não sente nem mais grande doçura por uma parte nem por outra, porque o coração tem o amor disperso em tantas direções e de nenhuma parte é forte, quente, doce, poético; daí ele começa a deixar-se andar em dúvidas de fé; a perder de mira o céu, à busca da terra; depois se passa a negar a fé e um abismo chama outro (SI 41,8); o ânimo se contorce numa alma indigna de si, o ser humano se degrada e se animaliza.<sup>20</sup>

O jovem Alberione aplica a si a parábola de Cristo sobre o Reino dividido onde cada uma das partes puxa para um lado. Sente que as várias dimensões do seu ser, intelecto, vontade, sentimento o arrastam cada uma para um lado, e sonha com uma unificação no amor:<sup>21</sup>

<sup>16</sup> SC, 2003, introdução geral, p. 7.

<sup>17</sup> FERRERO, Mauro. *Esperienza spirituale del giovane Giacomo Alberione 1884-1907*. Roma: Società San Paolo, 2004, p. 39.

<sup>18</sup> “Sê um homem! Tens caráter? Ou talvez és um leviano, uma bandeirola que se dobra a cada vento?” SC 23. “São os cretinos e os tolos que se deixam guiar pela fantasia, por uma fumaça, que no fim é uma certa ilusão; se houvesse ao menos motivo. Tu não és uma bandeirola: força e coragem; o começar é de todos, o perseverar somente dos grandes e dos fortes”. SC 75.

<sup>19</sup> “Porque o homem deve concorrer para formar, no que diz respeito a si, a unidade querida por Deus na natureza. Ora, Deus quis que por esta unidade todo homem seguisse o caminho traçado por Ele. Então, o homem deve contribuir para formar essa unidade. SC 16.

<sup>20</sup> SC 91.

<sup>21</sup> Aparece nele o esforço de orientar rumo a Deus as suas próprias emoções e sensibilidade, percebendo em Deus a fonte do amor. Sobre isso ver: COLACRAI, Angelo. “Dio” e “storia. Un profilo dello Studenti Alberione (1901-1907). In: BRAVO, 1994, p. 197.

O Reino dividido será arruinado (Mt 12,25). O coração não tem mais força de amor. O intelecto toca tudo sem se alimentar de nada; a vontade não recebe objetos nobres de dar apetite ao intelecto; a fantasia, então, tem campo aberto e nada mais de bem se faz. Não se pode amar, não se pode saborear doçura alguma; nenhuma alegria pura. Não se pode ter glória alguma, porque não se sabe nada em profundidade. Daí, a um se inveja, a outro se odeia; a cada instante precisa arrepender-se do agir; e como fica uma vida assim? Desesperada, cética, cínica. Esteja atento àquilo que fazes, assim terás amor, terás fortuna, paz, saber e, mais que isso, uma consciência pura que te dá segurança. Tudo sairá bem, porque feito com empenho. É o segredo dos santos.<sup>22</sup>

A consciência da própria desintegração deixa-o infeliz; percebe que essa realidade o faz trabalhar em vão, sem objetivo nem resultados:

"E o presente? Eu perco a cabeça, estou infeliz. A fantasia que te faz tender à soberba, à vaidade, à ignorância. Que não deixa estudar, que destrói todo o esforço do amor, porque o leva a objetivos irrealizáveis e, portanto, o faz trabalhar sem fim, sem meta. Impede a oração, a humildade, o raciocinar especulativamente e praticamente; impede a seriedade do agir, gerando gracejos ridículos que se de um lado te fazem brincar, de outro trabalhas sem objetivo."<sup>23</sup>

Alberione sente que é preciso vencer a fantasia que o dispersa, deixar-se guiar pela inteligência, para conhecer a verdade, amá-la e segui-la.<sup>24</sup> Evidencia-se aí, como pano de fundo, a influência do pensamento teológico de orientação tomista,<sup>25</sup> o qual coloca a racionalidade como faculdade principal do ser humano, recebida de Deus. Mais adiante neste estudo, se voltará a este aspecto; por enquanto, convém perceber aqui a importância dada à faculdade intelectual e o esforço feito pelo jovem seminarista para agir de acordo com a razão:

Sou ser humano pela razão; por isso prazeres conforme a razão, isto é, segundo a natureza. O ser humano possui três faculdades mais nobres:

<sup>22</sup> SC 92.

<sup>23</sup> SC 73.

<sup>24</sup> "Acreditas? E qual argumento podes opor? Ora, és um homem? Pois bem, o homem conhece a verdade com a inteligência, a ama e com a vontade a deseja. Coloca, portanto, em ti como soberana do teu agir a vontade, porque só assim existirá a ordem em ti, e na ordem, a beleza de Deus querida nos seres". Cf. SC 37.

<sup>25</sup> Em 1904, quando estudava o segundo ano de teologia, Alberione trabalhou por quatro meses para organizar uma academia dos seminaristas sobre São Tomás de Aquino para comemorar os 25 anos da encíclica de Leão XIII, *Aeternis Patris*, a qual recomendava o estudo da filosofia tomista nos seminários. O tema geral da academia foi escolhido pelo próprio Alberione e aprovado pelo bispo dom Jose Francisco Re, e tratava sobre a base tomista do pensamento, em meio ao caos das ideias. O assunto foi debatido pelos estudantes, sob orientação de Alberione, o qual deu a cada um o tema a desenvolver. O discurso comemorativo foi feito pelo próprio Alberione. Cf. COLACRAI, 1994, p. 173-174. Cinquenta anos depois Alberione mesmo, narrando em terceira pessoa, se refere a este como um momento de luz ao narrar a história carismática da Família Paulina: "Em 1904, teve de organizar durante quatro meses um entretenimento festivo sobre santo Tomás de Aquino, determinar os argumentos e orientar os clérigos no seu desenvolvimento. Tema geral: a base tomista do pensamento no caos das ideias [...]. Disto tirou vantagem espiritual e orientação. Não há santidade onde não há a verdade, ou pelo menos, amor à verdade: a santidade da mente é a primeira parte. Nenhuma orientação sem a lógica; nenhuma visão ampla sem a metafísica; nenhum caminho seguro a não ser na Igreja". Cf. AD 91-92.

intelecto, vontade, sentimento. Logo, como ser humano, faça-as agir não como animal, porque sua finalidade está no alto, espiritual, mas se abaixa-se torna-se sempre mais material, terreno, mais se distancia do seu fim, isto é, de si mesmo.<sup>26</sup>

Tiago Alberione percebe em si a necessidade de viver de acordo com a sua condição racional, a partir de sua dignidade de filho de Deus, vencendo as próprias paixões:<sup>27</sup> “Tu, além disso, queres conseguir o objetivo: Deus; queres tornar-te uma borboleta celeste: pois bem, o único meio é o amor”.

Orientado pelos ensinamentos seguros e firmes do pe. Francisco Chiesa,<sup>28</sup> nota-se aqui a busca de apaziguar seus afetos e orientá-los para Deus. No “Diário”, o jovem Alberione vai descobrindo Deus como a fonte do Amor e busca unificar tudo: seus desejos, afetos, razão e emoção no amor de Deus,<sup>29</sup> em Cristo, o Verbo eterno de Deus, superando suas inconstâncias e lutando por uma personalidade adulta:

Ama, portanto, o objeto mais sublime: este é o Verbo, isto é, a Verdade de Deus, e em ti será reproduzida a imagem da Trindade, isto é, ente, essência intelectual existente: conhecimento do Verbo Divino, ou seja, a verdade: amor para com esta verdade, em direção ao Verbo Divino, contido em Cristo. [...] A perfeição de uma alma está em amar Jesus Cristo sobre todas as coisas. Quantos motivos para amá-lo! Ele nos ama desde a eternidade. Ele nos chama à existência. Ele nos doa a inteligência e muitos dons. Ele enche o caminho com todas as graças para chegar até Ele. Ele nos chama quando o desprezamos; nos abraça e nos perdoa, se nos arrependemos. Ele, louco de amor, morreu na cruz. Ele vem, muito frequentemente visitar-nos na comunhão. Ele quer estar entre nós. Ele nos espera.<sup>30</sup>

Tiago Alberione nesse período percebe em si mesmo sentimentos, virtudes e moções contrastantes, raiva e amor, sede de grandeza e humildade, dúvidas de fé e desejo de Deus, e com enérgica força de vontade procura persuadir a si mesmo da necessidade de tender ao seu objetivo e considerar “perdido o tempo que não é gasto para atingir tua finalidade.<sup>31</sup> Orienta-se para amar o Bem maior, recolhendo todas as forças dispersas no coração, dirigindo-o ao ideal:

O amor se adquire com o recolhimento, com esforços. Oh, é preciso que o grande amor esteja unido e dirigido para uma única direção, ainda que sejam muitos os

<sup>26</sup> SC 60.

<sup>27</sup> “O desafogo das paixões degrada o homem, o torna semelhante ao selvagem. [...] Como é infeliz um homem assim! [...] A sua alma perece, se afunda no barro mais vil, próprio dos animais, emanando um não sei o que de triste. A sua vontade se enerva. O intelecto se obscurece. O corpo perde a beleza e o seu sublime candor”. SC 9.

<sup>28</sup> Aprofundaremos um pouco a influência de Francisco Chiesa na visão antropológica de Pe. Alberione na segunda parte deste estudo.

<sup>29</sup> COLACRAI, 1994, p. 187.

<sup>30</sup> SC 3.4.

<sup>31</sup> SC 41.

meios. Portanto, é necessário recolher toda a força dispersa do coração, ou seja, todo o amor que se tem a objetos ou materiais, ou indiferentes ou vãos ou malvados. Todo reino dividido será devastado (cf. Mt 12,25). Depois de ter recolhido tudo no coração, dirigi-lo para um Bem, grande, infinito, imenso, a fim de que a força do amor possa explicar-se sempre, sem limites e obstáculos. Porém, convém que este Bem seja embelezado com arte, tornado agradável diante do intelecto e da vontade para que tendam a ele.<sup>32</sup>

Orientado pelo seu Diretor Espiritual, Francisco Chiesa, Alberione vai colocando em ordem seu interior. Compreende que a beleza e o segredo do ser humano está na unificação das faculdades humanas, superando a desordem e recuperando a beleza original dada pelo Criador.<sup>33</sup> Será visto em seguida como todos estes aspectos da própria experiência pessoal retornarão na obra *Santificação da Mente*. Contudo, onde encontra ele o centro deste trabalho sobre si mesmo? Na relação profunda com Deus, diante do qual todas as situações da vida se tornam motivo de oração conforme confidenciará anos mais tarde: “Aprendera do Côn. Chiesa a transformar tudo em objeto de meditação e de oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir”.<sup>34</sup> Uma experiência angular vivida aos dezesseis anos marcará para sempre essa sua sede de unificação interior em Deus.

### **1.3 O encontro pessoal com Cristo Caminho, Verdade e Vida como experiência de integração**

Em suas notas autobiográficas, quando a Família Paulina já era uma realidade viva e celebrava seus 40 anos de existência, Alberione narrará a “Noite de Luz” vivida quando jovem seminarista na passagem do século, dia 31 de dezembro 1900 a 1º de janeiro de 1901. Na experiência vivida, Deus o faz compreender de maneira marcante a realidade do seu tempo e o convida a preparar-se para a sua missão, ainda não muito nítida, mas que se esclarecerá ao longo dos anos. Ele mesmo narra em terceira pessoa este acontecimento, colocando o contexto eclesial e social que o faz rezar e refletir neste encontro com Deus:

A noite que dividiu o século passado do presente foi decisiva para a missão específica e o espírito particular em que nasceria e viveria a Família Paulina. Houve adoração na Catedral (Alba), depois da missa solene da meia-noite, diante de Jesus exposto. Os seminaristas do curso de filosofia e teologia estavam livres para permanecer o tempo que quisessem. Realizara-se, pouco antes, um congresso (o primeiro a que assistiu); entendera bem o discurso calmo, mas profundo e cativante

---

<sup>32</sup> SC 68.

<sup>33</sup> “Deus criou o homem e o fez verdadeiro, bom, belo. Mas por que uma coisa é bela? Porque tem ordem. Ora, se no homem comandam os sentidos e o mundo, a carne e o intelecto, a vontade e uma se rebela contra a outra, e o intelecto não a subjuga, se tem a desordem e, portanto, não se tem mais a beleza”. SC 32.

<sup>34</sup> AD 68.

de Toniolo. Lera o convite de Leão XIII para rezar pelo século que se iniciava. Tanto um como outro falavam das necessidades da Igreja, dos novos meios do mal, do dever de opor imprensa a imprensa, organização a organização, de fazer o evangelho penetrar nas massas, das questões sociais... Uma luz especial veio da Hóstia, compreendeu melhor o convite de Jesus: “Vinde a mim todos...” Pareceu-lhe entender o coração do grande papa, os convites da Igreja, a missão verdadeira do sacerdote. Pareceu-lhe evidente o que Toniolo dizia a respeito do dever de ser apóstolos de hoje, usando os meios empregados pelos adversários; sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelos homens do novo século com os quais viveria.<sup>35</sup>

A luz de Deus ilumina por dentro o jovem Alberione, que vai ouvindo as orientações do próprio Cristo na sua interioridade mais profunda, que vai lhe clareando os ideais;<sup>36</sup> ao mesmo tempo lança-o para fora a pensar nos demais. Vai surgindo um ideal, um sonho, uma missão, um projeto manifestado por Deus capaz de unificar todas as suas energias dispersas. Conhece sua realidade limitada, mas lança-se confiantemente nas mãos deste Tu que o convida a preparar-se para a grande missão:

Teve a percepção bastante clara do seu nada, e ao mesmo tempo sentiu: “Estarei convosco até o fim dos séculos” na Eucaristia, e que em Jesus-Hóstia podia-se conseguir luz, alimento, conforto, vitória sobre o mal. [...]. A oração durou quatro horas depois da missa solene: que o século nascesse em Cristo-Eucaristia, que novos apóstolos saneassem as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes; que a Igreja tivesse novo impulso missionário; que os novos meios de apostolado fossem usados bem; que a sociedade acolhesse os grandes ensinamentos das encíclicas de Leão XIII, interpretadas aos clérigos pelo Cônego Chiesa, especialmente em relação às questões sociais e à liberdade da Igreja. A Eucaristia, o Evangelho, o Papa, o novo século, os novos meios, a doutrina do conde Paganuzzi referente à Igreja, a necessidade de nova falange de apóstolos fixaram-se-lhe de tal maneira na mente e no coração que, daí em diante, lhe dominaram sempre os pensamentos, a oração, o trabalho interior, as aspirações. Sentiu-se obrigado a servir a Igreja, os homens do novo século, e a agir em união com outras pessoas. [...] Desde então esses pensamentos dominaram o estudo, a oração, toda a formação; e a ideia, antes muito confusa, esclarecia-se e, com o passar dos anos, também se concretizou. Restava no fundo o pensamento de que é necessário desenvolver toda a personalidade humana para a própria salvação e para um apostolado mais fecundo: mente, coração, vontade.<sup>37</sup>

Esta experiência de silêncio, oração prolongada, escuta de Deus no profundo de si, a reflexão sobre os sinais dos tempos e necessidades do mundo em escuta orante, se tornarão

---

<sup>35</sup> AD 13-15.

<sup>36</sup> Anos mais tarde, voltando a esta mesma experiência dirá como foi iluminadora e decisiva para sua pessoa e para o futuro apostolado e que Deus sempre o iluminava e guiava: “L'anno scolastico 1900-1901 fu pieno di luce e di grazie. La notte di chiusura del secolo scorso e di inizio del secolo nuovo, nell'adorazione - dalle 23 di sera alle cinque del mattino seguente - fatta nelle intenzioni di Leone XIII e di Mons. Re, capii tante cose; quelle illustrazioni furono decisive per il mio spirito e per l'apostolato futuro. Dovevo ancora passare e sempre più tra i periodi buoni e i periodi difficili e di miserie, ma per la misericordia di Gesù Maestro continuarono la Via, la Verità e la Vita sua ad essere presenti ed operanti nell'anima. Sempre egli mi illuminava e guidava nella pietà, studio, attività”. Cf. ALBERIONE, Giacomo. *Taccuini, Anni vari. 1954*, Roma: Arquivo SSP, 1954.

<sup>37</sup> AD 16-20.22.

uma constante na vida de Alberione. Todas as fundações e iniciativas nasceram destes momentos.<sup>38</sup> Sabemos, contudo, que o processo de maturação humano-espiritual não acontece de maneira saltuária e rapidamente, mas é um caminho lento, que exige constância, cultivo, disciplina interior. Este momento especial vivido pelo jovem Alberione vai contribuir no caminho gradual de unificação de toda a sua existência, forjando uma personalidade integrada rumo ao ideal que se fixa em sua mente, e passa a “dominar os pensamentos, a oração, o trabalho interior”. A partir daí, vai se fortalecendo a convicção da necessidade de desenvolver a pessoa inteira - mente, vontade, sentimento - “para a própria salvação e o apostolado”. O jovem que chegara ao seminário de Alba ainda tímido e inseguro quanto ao futuro, à vocação ao sacerdócio, vai crescendo num diálogo íntimo com o Senhor, de modo que pode-se dizer com segurança, como afirma Caterina Martini<sup>39</sup> que esta noite marca para Alberione o início de uma vida espiritual personalizada. E sem dúvida alguma contribuirá existencialmente para a unificação de todas as forças rumo a um grande ideal.

#### **1.4 À luz de Cristo Caminho, Verdade e Vida, escuta sapiencial da humanidade em busca de unidade**

Como fruto da experiência narrada acima, Alberione experimenta uma compreensão mais profunda daquilo que estava lendo e estudando como jovem seminarista: as encíclicas de Leão XIII, e um congresso sobre as questões sociais do qual participara recentemente. Sem dúvida uma das encíclicas que muito o influenciou na busca da unificação da pessoa em Cristo foi a *Tametsi Futura*,<sup>40</sup> escrita por Leão XIII por ocasião do Ano Santo que preparava o nascimento do novo século. Nela o Papa convida a humanidade toda a aderir a Cristo Redentor, Caminho, Verdade e Vida. Este trinômio marcará profundamente a espiritualidade

---

<sup>38</sup> Na introdução da coletânea de orações deixadas por Alberione à Família Paulina, organizado pelo Centro de Espiritualidade Paulina, se recorda a vida de Pe. Alberione como uma “trama tecida de oração e de ação apostólica, segundo o lema beneditino que lhe era familiar, e que traduziu como norma para os seus: ‘A oração antes de tudo, acima de tudo, vida de tudo’ (*San Paolo*, 20 agosto 1937)”. Afirma-se, ainda, que esta noite da passagem do século “assinalou sua vocação e o início do seu percurso de maturação espiritual” e foi à luz desta experiência eucarística que ele imprimiu toda a sua vida pessoal, a piedade, as iniciativas apostólicas e a formação para os membros da Família Paulina. ALBERIONE, Giacomo. *Preghiere. Orazioni composte dal Fondatore della Famiglia Paolina*. 2. ed. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 2008. p. 10 e 11.

<sup>39</sup> MARTINI, Caterina A. I, *L’Itinerario spirituale-vocazionale del giovane Alberione*, in BRAVO, 1984. p. 323.

<sup>40</sup> Um estudo aprofundado desta encíclica e sua influência sobre Alberione e o apostolado da Família Paulina encontra-se em: ESPOSITO, 2000.

assumida e proposta por Alberione para a unificação da pessoa toda em Cristo. De fato, aí se lê:

Todos os que se põem fora do reto caminho vagueiam às cegas e afastam-se da meta desejada. Da mesma forma, ao se rejeitar a luz pura e sincera do verdadeiro, sucedem erros perniciosos, as trevas inevitavelmente obscurecerão a mente, e o coração entristece. Com efeito, que esperança de saúde pode haver para quem abandona o princípio e a fonte da vida? Ora, o caminho, a verdade e a vida é somente o Cristo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6); de tal forma que, abandonado o Cristo, faltarão aqueles três princípios necessários para toda salvação.<sup>41</sup>

Em Cristo Caminho, Verdade e Vida Alberione encontra o princípio unificador de tudo: das pessoas e da sociedade. As diversas experiências e estudos vivenciados neste tempo fazem com que compreenda a centralidade de Cristo na história, e que somente nele é possível uma transformação profunda, eficaz, verdadeira de cada pessoa e de todos os povos. Consequentemente, unindo-se a outras pessoas renomadas de sua época, combate todo “espírito de encolhimento” frente aos novos avanços na sociedade. Vê com positividade os novos meios de comunicação como instrumentos eficazes para levar as pessoas a Cristo, “usar para o bem” os meios empregados para o mal será um *slogan* seu, tanto no início das fundações como ao longo de sua existência: tudo precisa ser usado para comunicar Cristo Caminho, Verdade e Vida, único Salvador.

O programa de pontificado de Pio X, “*restaurar todas as coisas em Cristo*”,<sup>42</sup> também marcará profundamente a sua vida. Rosario Esposito traz presente como o Cardeal Sarto, futuro Pio X, ainda patriarca de Veneza, assimilou e divulgou com empenho a Encíclica de Leão XIII anteriormente mencionada. Também ele anseia apresentar ao mundo o verdadeiro ícone de Cristo, esculpir nos corações dos povos o conceito verdadeiro e as semelhanças quase genuínas de Cristo.<sup>43</sup> Será essa a meta de pe. Alberione com o apostolado paulino. Em seguida será visto como esse lema de Pio X de restaurar tudo em Cristo aparecerá explicitamente como meta do texto *Santificação da Mente*.<sup>44</sup>

<sup>41</sup> LEÃO XIII. *Carta Encíclica Tametsi Futura sobre Jesus Cristo Redentor*, n. 7. Disponível em: <<http://doctorisangelici.blogspot.com.br/2008/03/enciclica-tametsi-futura.html>>. Acesso em: 11 out. 2014.

<sup>42</sup> “[...] declaramos que o nosso fito único, no exercício do Sumo Pontificado, é restaurar tudo em Cristo (Ef 1,10), a fim de que Cristo seja tudo e em tudo (Cl 3,14)”. Pio X, *Carta Encíclica E Supremi Apostolatus*, 4 de outubro de 1903.

<sup>43</sup> ESPOSITO, 2000, p. 83.

<sup>44</sup> SdM 24. In: ACV.

Observando suas anotações, bem como as intensas atividades a que Alberione se dedicou neste período,<sup>45</sup> percebe-se que ele, ao ser ordenado sacerdote em 1907, demonstra a sua unificação progressiva como pessoa, focando metas nobres e com grandes sonhos no coração. Instigado por pe. Chiesa, neste mesmo ano Alberione também consegue o bacharelado e licenciatura em Teologia e, no ano seguinte, a láurea em Teologia<sup>46</sup> junto à Faculdade Teológica São Tomás de Aquino em Gênova. Em seguida vive experiências pastorais esporádicas em algumas paróquias e depois como vice-pároco na pequena Narzole (CN). Ainda muito jovem, e contra o costume da época, com apenas 24 anos de idade, em 1908 é chamado pelo bispo diocesano a assumir o encargo de Diretor Espiritual no seminário diocesano em Alba, indicativo da revelação de uma personalidade madura, apta para a missão delicada de cuidado espiritual dos jovens seminaristas.

Junto com este serviço, continua engajado em diversas atividades pastorais na Diocese, trabalhando em equipe com outros sacerdotes para a divulgação da Bíblia, a melhoria na catequese, a imprensa diocesana, a ação social. A partir de sua experiência pessoal não mede esforços em preparar os jovens recém-ordenados para o ministério pastoral. Documenta-se com as melhores obras de Teologia Pastoral da época e, após estudo e consulta a diversos sacerdotes renomados da diocese, em diálogo com diversos deles, e a pedido dos próprios alunos, escreve *Anotações de Teologia Pastoral*.<sup>47</sup> Nesta obra se percebe a influência marcante de Cornelio Krieg<sup>48</sup> que trata os ofícios sacerdotais num esquema tripartido de

---

<sup>45</sup> Alberione cita diversas atividades a que se dedicou neste período que contribuirão para a sua formação pessoal e futuro apostolado: trabalhou para angariar fundos para a Fundação da Universidade Católica de Milão (1905-1906), Cursos de conferências sociais, estudos sociais nos anos de Teologia e sucessivos, os congressos de caráter social, a cooperação com organizações e obras sociais, as relações com homens da ação católica, entre os quais: o cardeal Maffi, o professor Toniolo, o conde Paganuzzi, o contador Rezzara. Além disso todo o trabalho de percorrer as paróquias da diocese, juntamente com o Pe. Chiesa, para a implementação da União Popular promovida por Pio X após a dissolução da Obra dos Congressos. Cf. AD 58-60.

<sup>46</sup> Francisco Chiesa, Diretor espiritual de Alberione, considera a Láurea em Teologia após os estudos teológicos do Seminário como meio efficacíssimo para ordenar tudo o que se estudou e dar uma unidade. Entre as vantagens disso ele coloca: ter que retomar todas as matérias estudadas, fazendo uma síntese, ser um estímulo a continuar os estudos, e usando a imagem de observar uma estátua diz que a láurea é o que permite ver todas as partes juntas da Doutrina sagrada: “A Doutrina sagrada forma uma estátua de inefável beleza. Mas o seminarista, durante o Seminário, a vê somente parte por parte. Por ocasião da láurea, ao invés, abraçaria toda com um único golpe de vista”. CHIESA, Francesco. *Per l'unità nella Formazione del Clero*. Alba/Roma: Società San Paolo, 1932. p. 171.

<sup>47</sup> ALBERIONE, Tiago. *Anotações de Teologia Pastoral. Prática do ministério sacerdotal para o jovem clero*. Tradução Sérgio José Schirato da edição crítica feita pelo CSP, 2001. São Paulo: Paulus, 2012. Original em italiano: ALBERIONE, Giacomo. *Appunti di Teologia Pastorale (Pratica del Ministero Sacerdotale per il giovane Clero)*. Turim: Cav. Pietro Marietti Editore, 1915. Daqui para frente ATP seguido do número do parágrafo.

<sup>48</sup> Suas obras principais foram *Scienza Pastorale, Teologia pastorale*, em 4 volumes, tradução de A. Boni, Turim, Marietti. Destas, foram publicados em italiano: *Cura d'anime speciale*, Torino, Marietti, 1913;

Caminho, Verdade e Vida, e de Enrico Swoboda,<sup>49</sup> o qual, escrevendo no contexto europeu, mostra a necessidade de novos caminhos na pastoral para afrontar a questão da explosão das grandes cidades, fruto da industrialização. Com ênfase Alberione afirma que o sacerdote não pode ser uma pessoa egoísta que pensa somente na própria santificação. Necessita, sim, ter como lema de vida “eu-Deus-povo”,<sup>50</sup> ser também um douto-santo, valendo-se da ciência e da santidade para salvar as pessoas.<sup>51</sup> Quase concomitante a esta obra, atento ao movimento feminista emergente na época, escreveu também *A mulher associada ao zelo sacerdotal*,<sup>52</sup> valorizando a presença da mulher na Igreja e orientando os sacerdotes sobre como acompanhá-la e servir-se de sua atuação nas obras pastorais.

Sempre preocupado com novas formas de vivenciar a pastoral, na complexa realidade do mundo, gradativamente vai descobrindo a centralidade do apostolado da imprensa como a vontade de Deus para si. A inspiração de “preparar-se para fazer algo por Deus e pela humanidade do novo século”, sentida na noite de luz da passagem do século, vai tomando forma sempre mais concreta, e Alberione se orienta para a pastoral com os meios de comunicação.<sup>53</sup> A imprensa, sobretudo o jornal, é considerada o novo *Rei dos tempos*<sup>54</sup> com capacidade de mudar vidas e forjar as consciências. Antônio Francisco da Silva, na introdução à obra *Donec Formetur Christus in Vobis*, de Pe. Alberione, mostra com diversos detalhes

*Catechetica*, Turim, Marietti, 1915; *Omiletica o scienza dell'evangelizzazione della Parola di Dio*, Turim, Marietti, 1920.

<sup>49</sup> SWOBODA, Enrico. *La cura d'anime nelle grandi città. Studio di Teologia Pastorale*, tradução italiana de Bartolomeo Cattaneo, da segunda edição alemã, Roma: Pustet, 1912.

<sup>50</sup> ATP, p. 1.

<sup>51</sup> O livro, dividido em três partes, trata: na primeira parte dos meios a serem usados pelo sacerdote para formar-se e conservar a piedade, tendo assim um sólido fundamento para o seu zelo. Esta parte trata ainda das práticas de piedade, do estudo e das virtudes sacerdotais, e da administração dos bens materiais. Na segunda parte trata da cura pastoral e dos seus meios, as normas gerais da cura de almas, as relações do sacerdote e da ação pastoral de alguns sacerdotes, entre os quais o pároco, vigário, capelães. Na terceira parte reflete sobre algumas ações próprias do zelo sacerdotal.

<sup>52</sup> ALBERIONE, Tiago. *A mulher associada ao zelo sacerdotal. Para o clero e para a mulher*. Tradução de Antônio Lúcio da Silva Lima da edição crítica feita pelo CSP, 2001. São Paulo, Paulus: 2011. Original em italiano: ALBERIONE, Giacomo. *La donna associata allo Zelo sacerdotale*. Alba: Scuola tipografica 'Piccolo Operaio', 1915.

<sup>53</sup> Em suas notas autobiográficas, Alberione fala do pensar gradual, primeiro numa “organização católica de escritores, técnicos, livreiros, revendedores católicos” aos quais daria orientação, trabalho, espírito de apostolado... “Pelo ano de 1910 deu um passo definitivo: escritores, técnicos, propagandistas, porém, religiosos e religiosas. Por um lado, levar almas à mais alta perfeição, aquela de quem pratica também os conselhos evangélicos, e ao mérito da vida apostólica. Por outro, dar mais unidade, estabilidade, continuidade, sobrenaturalidade ao apostolado. Formar uma organização, porém, religiosa, na qual as forças são unidas, na qual a dedicação é total, na qual a doutrina será mais pura. Esta sociedade de almas que amam a Deus com toda a mente, as forças, o coração, oferecem-se para trabalhar pela Igreja, satisfeitas com o salário divino: “Recebereis o cêntuplo e possuireis a vida eterna”. Cf. AD 23-24.

<sup>54</sup> Na Itália da época, e também em Alba, esse tema estava em efervescência. DA SILVA, Antonio F. Introdução. In: ALBERIONE, Tiago. *Donec Formetur Christus in Vobis. Meditações do Primeiro Mestre*. Tradução do original em italiano por Sandra Pascoalato. São Paulo: Paulus, 2007. p. 37-40. Daqui para frente a obra é citada como DF e a introdução como DFin.

como era vista em Alba a questão da força da imprensa e a necessidade de utilizá-la na evangelização:

*La Civiltà Cattolica*, por exemplo, tinha analisado o grande poder da imprensa, indicando a importância da boa imprensa na obra de restauração social. E, em Alba, em 24 de janeiro de 1914, o Côn. Francisco Chiesa deu a aprovação a um livro do seu vice-pároco, Giovanni Borgna, intitulado *Il Re dei tempi, Mano alla Stampa*, que expressa bem algumas das orientações de Pe. Alberione. Na primeira parte, de fato, descreve-se a figura de Luigi Veillot, visto como “novo Saulo”, por causa da sua conversão e sucessivo compromisso com o jornalismo católico. Uma segunda parte exalta o poder da imprensa e apresenta a “sede ardente” de leitura por parte do povo e, entre outras coisas, descreve a imprensa como uma “universidade ambulante”, “cinematografia permanente”, uma “invasão”, uma “voz que grita”, “tribunal público” e “o rei dos tempos”. A terceira parte indica como “um flagelo” a imprensa má. A quarta parte chama a atenção com força sobre a urgência de promover a boa imprensa como um “novo mandamento”, “uma obra de caridade”, “S. Paulo redivivo” e expressão de “um coração de apóstolo”.<sup>55</sup>

Muitas destas ideias aparecerão depois na sua pregação.<sup>56</sup> Influenciado por isso e por leituras pessoais, Alberione vai encontrando, na pessoa do Apóstolo Paulo, o modelo para o apostolado com os meios de comunicação, o protótipo, a síntese ideal para a sua vida e missão.<sup>57</sup> Identifica nele o Apóstolo que soube unificar em si a santidade e o apostolado. Instiga-lhe na personalidade de Paulo, o fato de que este assumiu Cristo na sua integralidade e o colocará como pai de todas as fundações.

Na sua prática, neste tempo Alberione também contribui com o jornal semanal diocesano *Gazzetta d'Alba*. Em um momento de crise assumirá a direção do mesmo, com o respaldo do bispo em 1913. E em pura confiança na Providência, compra este jornal já falido para aventurar-se na nova missão. Como narrará mais tarde, sentiu neste acontecimento, assumir a direção do jornal diocesano, como o soar da hora de Deus para sua missão particular de comunicar Cristo através dos novos meios de comunicação.

Em 1914, “começando do presépio”, como sempre gostava de dizer, com apenas dois adolescentes, dá início à “Escola Tipográfica Pequeno Operário”, embrião da futura Família Paulina. Dali seguiu-se o nascimento gradual dos demais institutos; nos anos seguintes, centenas de jovens acorreram para a nova aventura missionária, e Alberione, agora já um

<sup>55</sup> DFin 61.

<sup>56</sup> No boletim *Unione dei Cooperatori della Buona Stampa* (UCBS) de anos posteriores em algum número aparecem trechos integrais da referida obra. Cf. DFin 75.

<sup>57</sup> Sobre a atração pela personalidade do Apóstolo, Alberione escreve: “São Paulo: o santo da universalidade. A admiração e a devoção começaram especialmente com o estudo e a meditação da Carta aos Romanos. Desde então a personalidade, a santidade, o coração, a intimidade com Jesus, a sua obra na dogmática e na moral, a marca deixada na organização da Igreja, seu zelo por todos os povos, foram argumentos de meditação. Pareceu-lhe verdadeiramente o Apóstolo: por conseguinte todo apóstolo e todo apostolado poderiam haurir dele”. Cf AD 64.

adulto sempre mais unificado em Cristo, pode orientar com segurança estes novos apóstolos numa formação integral e harmoniosa. É ele agora um grande animador e formador de personalidades integradas em Cristo, Caminho Verdade e Vida, haurindo da sua própria interioridade na qual habita e atua Aquele que o conquistou, unificou e transformou.

## **1.5 Experiência de unificação transmitida como proposta formativa aos membros da Família Paulina e no apostolado**

### 1.5.1 A proposta formativa para os membros da Família Paulina

Não é o caso aqui de apresentar toda a proposta espiritual de Pe. Alberione, aspecto um pouco mais aprofundado pelos membros da Família Paulina,<sup>58</sup> e que sempre mais vai sendo conhecida na academia e na Igreja como um todo.<sup>59</sup> Todavia, nesta parte, em vista da finalidade deste estudo, aqui se retomam alguns aspectos chaves colocados por ele próprio ao longo de sua vida, que ajudam a compreender a sua proposta de unidade da pessoa inteira em Cristo.

Alberione foi um dos fundadores mais fecundos na história da Igreja. No arco de mais ou menos sessenta anos formou a Família Paulina,<sup>60</sup> dez Institutos constituídos por sacerdotes, bispos, religiosos, religiosas, leigos casados e solteiros, onde cada qual pode encontrar o seu espaço, todos unidos em torno do ideal de viver e comunicar Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida com os meios mais rápidos e eficazes. Transcorridos pouco mais de

---

<sup>58</sup> Sobre a obra central para a espiritualidade da Família Paulina, *Donec Formetur Christus in Vobis*, pode-se consultar DA SILVA, Francisco A. *Il cammino degli Esercizi Spirituali nel pensiero di Don Giacomo Alberione*. Roma, Centro di Spiritualità Paolina, 1981. O estudo é fruto da sua dissertação de Mestrado em Teologia junto ao Instituto de Espiritualidade na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma. Daqui em diante citado pela sigla CESPAL. Veja também a própria introdução do DF feita pelo Pe. Antonio F. da Silva, na qual mostra o desenrolar-se gradual da espiritualidade alberioniana e as influências recebidas. Conferir ainda o estudo de GANDOLFO, Guido. *La proposta spirituale-apostolica di Don Giacomo Alberione*, Roma: [s.n.], 2003 (uso manuscrito). Mais recentemente o aprofundamento sobre a proposta espiritual de padre Alberione feito por FORLAI, Giuseppe. *Cristo vive in me. La proposta spirituale di don Alberione*. Roma: Paoline, 2013.

<sup>59</sup> Nos anos que sucederam a morte de Pe. Alberione diversos estudos foram feitos pela Família Paulina para recolher todo o pensamento do fundador deixado nos inúmeros escritos, áudios, vídeos, pregações. O Centro de Espiritualidade Paulina continua ainda hoje este serviço, e em várias nações se busca constantemente a tradução do vasto material. Nos últimos anos há uma busca por parte dos membros ou não da Família Paulina, através de estudos e livros publicados, em partilhar esta herança com toda a Igreja. Em maio de 2014, Baji Puthiyaparambil defendeu junto à Universidade Gregoriana em Roma uma tese de doutorado com o título: *Paolo il fedele interprete di Gesù Maestro Via, Verità e Vita secondo don Alberione*.

<sup>60</sup> Sobre o processo de formação da Família Paulina pode-se consultar: ROCCA, Giancarlo. *La formazione della Pia Società San Paolo (1914-1927). Appunti e documenti per una storia*. Roma: San Paolo, 1982. ROCCA, Giancarlo. Elementi per la fisionomia di un fondatore. Don Alberione e i suoi istituti. In: DA SILVA, 1989. p. 65-137.

dez anos após o humilde início da então Escola Tipográfica, a Casa<sup>61</sup> já abrigava cerca de novecentos jovens,<sup>62</sup> e hoje, espalhada por mais de sessenta países nos cinco continentes, conta com mais de dez mil membros.

No intuito de formar essa falange de novos apóstolos para a missão pastoral com o apostolado dos meios de comunicação, além de delinear aos poucos a fisionomia específica de cada um dos Institutos surgidos, Alberione foi também organizando as linhas mestras da formação e espiritualidade para a missão. Nada propunha, afirmam seus discípulos, que não tivesse vivenciado antes, em primeira pessoa. Como visto acima, pouco a pouco foi crescendo numa consciência antropológica vital que afirmava o necessário encontro entre a pessoa inteira - mente, vontade, coração - com o mistério totalizante de Cristo: Caminho, Verdade e Vida.

A partir do próprio caminho espiritual, aprendeu a integrar sua vida em torno do único centro dinamizador: Jesus Cristo.<sup>63</sup> Além disso, o encontro vital com a personalidade do apóstolo Paulo, “o mais fiel interprete de Jesus”, foi forjando um modo de ser e agir, que lhe permitia ver e unificar todas as realidades em Cristo. Tendo superado em si mesmo a dicotomia oração-apostolado, aos poucos apresentou de todas as formas para seus filhos e filhas, membros da Família Paulina, através das orações, retiros, pregações, escritos, esta síntese unificadora da espiritualidade e missão próprias contida no núcleo simples e vital do texto paulino de Gálatas 2, 20, meta de toda a vida cristã: chegar ao “*vive em mim Cristo*”.

Como os demais dons dados por Deus à Família Paulina, o delinear-se desta espiritualidade própria, centrada no Mestre Pastor divino, ligada a este trinômio, ocorreu de maneira gradual, lenta e progressiva, conduzido na escuta de Deus forte e suave. Como mostra Antonio da Silva: por volta de 1924, ela aparece de modo evidente na espiritualidade da nova Casa. Todavia, já está latente em anos anteriores como o demonstram anotações ainda do ano de 1910, quando Alberione ensinava no seminário diocesanos em Alba,<sup>64</sup> onde apresenta Jesus como **unificador** das faculdades humanas.

<sup>61</sup> Assim era denominada a Família Paulina nos inícios.

<sup>62</sup> FORNASARI, Eugenio. *Profilo Biografico: testimone dell'Assoluto*. In: UGENTI, 1989. p. 42.

<sup>63</sup> O encontro com Cristo no silêncio da oração sempre foi uma nota marcante na vida de Alberione. Além das longas horas diárias dedicadas ao encontro com Deus, anualmente fazia com regularidade os Exercícios Espirituais de oito dias, às vezes mais de uma vez ao ano. “No período das férias de verão (de 1909 a 1918), fazia os Exercícios Espirituais em algum Instituto religioso”. Cf. DFin 45.

<sup>64</sup> “É sobre o Sagrado Coração de Jesus Cristo que nós devemos nos modelar: *quos praescivit et praedestinavit conformes fieri imagini Filii sui*. Ele nos deu o exemplo das mais altas e perfeitas virtudes. Ele é de tal modo bom Mestre que enquanto ensina nos dá o exemplo e comunica à vontade frágil a graça medicinal” (G. Alberione, *Quaderno 8*, 1º de junho de 1910, p. 35). cf. DFin 168. Veja que este mesmo pensamento ele repetirá anos mais tarde na oração composta ao Mestre Divino e incluída no texto de DF, onde delinea o

A própria escolha de São Paulo como patrono da obra essencialmente também tem a ver com isso. Além de referir-se ao apóstolo inspirador para o apostolado com os novos meios de comunicação,<sup>65</sup> tal escolha tem a ver com essa integralidade. De fato, falando da história carismática da Família Paulina Alberione afirma que isso foi decisivo para a escolha de Paulo. Explica que, tendo estudado as diversas espiritualidades existentes na Igreja: beneditina, franciscana, inaciana, carmelita, salesiana, dominicana, agostiniana, viu que em todas elas encontram-se aspectos bons; na fundamentação de todas está sempre Jesus Cristo o Mestre divino da qual consideram algum aspecto. Depois afirma que estudando São Paulo encontrou nele uma espiritualidade integral, que abarca a pessoa toda e todas as realidades:

Todavia, passando-se ao estudo de São Paulo, encontra-se o discípulo que conhece o Mestre divino na sua plenitude; ele o vive inteiramente; perscruta-lhe os profundos mistérios da doutrina, do coração, da santidade, da humanidade e divindade: considera-o como doutor, hóstia e sacerdote; apresenta-nos o Cristo total, como ele mesmo já se definira: Caminho, Verdade e Vida.<sup>66</sup>

Segundo Alberione, nesta definição de Cristo, encontra-se tudo: “a religião, dogma, moral e culto; nesta visão encontra-se Jesus Cristo integral”. Mais que isso, “com esta devoção o homem é totalmente tomado, conquistado por Jesus Cristo” e cresce nas diversas dimensões: na sabedoria, na idade, na graça “até a plenitude e perfeita idade de Jesus Cristo; até substituir-se no homem ou ao homem: ‘Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em

---

caminho espiritual para a Família Paulina: Mestre: a tua vida traça o meu caminho; a tua doutrina confirma e ilumina meus passos; a tua graça me sustenta e ampara no caminho para o céu. Tu és o Mestre perfeito: dás o exemplo, ensinas e confortas o discípulo para te seguir”. Cf. DF 39.

<sup>65</sup> Esse aspecto foi muito destacado nos inícios da Casa. No boletim da UCBS, n. 5 de 1919, este trecho do livro é colocado literalmente: “Correu o mundo inteiro a expressão de Dom Ketteler, Arcebispo de Mogúncia: ‘Se São Paulo retornasse ao mundo seria jornalista’. E eu o creio firmemente. Na verdade, o que fazia S. Paulo? Semeava por toda parte a palavra de Deus. Para isso escolhia os lugares e as cátedras consideradas as mais adequadas para fazer-se ouvir por maior número de pessoas [...]. Suponhamos que um dia tivessem dito a S. Paulo: Paulo, existe uma cátedra da qual podemos ser ouvidos não somente por uma pequena sinagoga, mas por todo o povo, ou melhor, pelo mundo inteiro [...] Eu estou certo que S. Paulo teria logo perguntado: ‘Onde está esta cátedra? Quero nela subir’. E se lhe fosse indicada, ele nela subiria imediatamente e aí ficaria por toda a vida, como os anacoretas sobre as suas colunas. Esta cátedra não existia no tempo de S. Paulo, mas existe hoje: é o bom jornal. Eis o púlpito da humanidade: a ‘missão perpétua’, como a chamava Leão XIII”. “Ha fatto il giro del mondo l'espressione di Mons. Ketteler, Arcivescovo di Magonza: «Se S. Paolo tornasse al mondo si farebbe giornalista», ed io lo credo fermamente. In verità che faceva S. Paolo? Seminava dappertutto la parola di Dio. A tal fine sceglieva i luoghi e le cattedre più riputate per farsi udire da un maggior numero di persone. [...] Supponiamo che un giorno avessero detto a S. Paolo: Paolo, vi ha una cattedra donde si può essere uditi non solamente da una piccola sinagoga, ma dal popolo intero, anzi da tutto il mondo [...] Io sono sicuro che S. Paolo avrebbe subito chiesto: «Dov'è questa cattedra? Voglio salirvi». [...] Questa cattedra [cattedra] non esisteva al tempo di S. Paolo, ma esiste adesso: è il buon giornale. Ecco il pulpito dell'umanità: la «missione perpetua» come la chiamava Leone XIII”. Cf. UCBS - Anno 1919 – n. 5 - pag. 5 e 6. (Tradução conforme DFin p. 71, nota 73)

<sup>66</sup> AD 159.

mim””, por isso, afirma categoricamente: “Todas as devoções à pessoa de Jesus Cristo Homem-Deus convergem para esta devoção”.<sup>67</sup>

Esta meta alberioniana de colocar, no centro da vida pessoal e da missão, o ser humano **todo** em contato com o **todo** do mistério de Cristo é confirmada por Giovanni Roatta, um dos sacerdotes paulinos que mais aprofundou o assunto,<sup>68</sup> e um dos mais próximos de Alberione, e que foi depois, provincial dos paulinos nos Brasil. Logo após a morte de Alberione, ele afirmou num depoimento à revista *Il Cooperatore Paolino*:

Tenho presente algo de fundamental, que ouvi de Pe. Alberione ao longo de todos estes decênios e que reli ultimamente nas tantas páginas por ele escritas ou ditas para nós: este algo é o seu pensamento-guia, que se exprime como “totalidade”, isto é, como viva percepção «integralidade da vida humana», seja como princípio inspirador da espiritualidade paulina, seja como guia para todo o apostolado. A sua ideia força era esta: «todo o homem» exposto à plenitude da luz de Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida dos homens.<sup>69</sup> (*Tradução nossa*)

Para compreender melhor como se dá essa unificação da pessoa em Cristo, é bom delinear um pouco melhor a visão antropológica alberioniana que está na base da sua pregação e algumas influências recebidas.

### 1.5.2 Pessoa humana inteira: mente, vontade, sentimento, forças físicas

Foi visto anteriormente o esforço do jovem Alberione na unificação das distintas dimensões do seu ser em torno do amor. Ali se dizia que ele recebeu fortemente a influência do pensamento tomista. O campo eclesiástico da época de modo geral mantinha estreita

<sup>67</sup> Cf. AD 160.

<sup>68</sup> Entre outras coisas, pe. Alberione confiou ao pe. Roatta um aprofundamento sobre Jesus Mestre do qual resultou a tese doutoral *Gesù, Il Maestro*. Em língua portuguesa parte deste estudo de pe. Roatta foi publicada com o título *Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida*. Na introdução do texto, Roatta, mostra-se impressionado com o uso que Alberione faz da expressão de Jesus *Eu sou o Caminho, a Verdade e Vida* a ponto de “se tentasse alguém expurgar de suas páginas esta palavra de Jesus Cristo, a exposição tornar-se-ia ininteligível, e se procurasse um acordo fundamental com pe. Alberione, não o obteria mais. Cf. ROATTA, *Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida*, São Paulo: Ed. Paulinas, 1976. p. 5. Sobre esse assunto consultar também o testemunho de Roatta no seminário sobre a herança cristocêntrica de pe. Alberione. Cf. ROATTA, Giovanni. *Il Cristo Via, Verità e Vita, centro della visione alberioniana*. In: DA SILVA, 1989, p. 175-213.

<sup>69</sup> ROATTA, Don Giovanni. *Tutte le cose in Cristo. Con D. Alberione in volo sul Sudamerica*. In: *Don Giacomo Alberione, apostolo del nostro tempo, suppl. a "Il Cooperatore Paolino"*, dezembro 1971. “Tengo presente qualcosa di fondamentale, che ho udito da Don Alberione lungo tutti questi decenni e che ho riletto in quest’ultimo tempo nelle tante pagine da lui scritte o dette per noi: questo qualcosa è il suo pensiero-guida, che si esprime come ‘totalità’, cioè come viva percezione della ‘integralità della vita umana’, sia come principio ispiratore della spiritualità paolina, sia come guida per tutto l’apostolato. La sua idea forza era questa: ‘tutto l’uomo’ esposto alla pienezza della luce di Cristo, che è la Via, la Verità e la Vita degli uomini”.

observância das teses de Tomás de Aquino, cujo estudo tinha sido introduzido pelo Papa Leão XIII nos seminários.<sup>70</sup>

A filosofia tomista ensina<sup>71</sup> que “o ser humano é um composto de corpo e alma”, sendo que o corpo está submetido à alma e não o contrário. Além disso, diz que “a alma possui o ser diretamente, ou seja, possui um seu próprio ato de ser e faz o corpo participante do mesmo”. Afirma ainda que existe uma “profunda unidade substancial entre o corpo e a alma, justamente porque único é o ato do ser”. Ao mesmo tempo, porém, como a alma tem uma relação prioritária com o ato do ser, a morte do corpo não pode comprometê-la, “portanto ela é, por direito, imortal”.

Essa visão tomista do ser humano está como pano de fundo do pensamento alberioniano sobre a pessoa humana e aparecerá na base de muitos dos seus escritos e pregações. Nas obras de Francisco Chiesa, se pode ver como num espelho o pensamento alberioniano, visto que juntos refletiam essas realidades, e muitos dos livros que escreveu, nos primórdios da Família Paulina, foram a pedido de Alberione para usar na formação dos seus filhos.<sup>72</sup> Chiesa apresenta a noção do ser humano, corpo e alma, que é divinizado pela graça divina.<sup>73</sup> Ele, retomando a distinção paulina entre homem pneumático e homem psíquico explica a vida sobrenatural que diviniza o ser humano.<sup>74</sup>

---

<sup>70</sup> Giuliano Nava observa, contudo, que Leão XIII sugeria isso com cautela, buscando beber nas próprias fontes do pensamento tomista, evitando teorias e reelaborações já superadas do tempo medieval. Isso foi muito oportuno para a liberdade com que Francesco Chiesa, professor de Alberione, enriqueceu com novas reflexões das ciências do seu tempo.

<sup>71</sup> Para toda esta parte sobre o pensamento tomista seguimos a síntese de Giuliano Nava sobre a mente, vontade e coração numa visão filosófica, apresentada no seminário sobre a herança cristocêntrica de pe. Alberione. Cf. NAVA, Giuliano, *Mente, Volontà, Cuore. Tentativo di visione filosofica*. In: DA SILVA, 1984, p. 414-415. Para o detalhamento completo do assunto, pode-se consultar diretamente a Suma Teológica de Tomás de Aquino, especialmente as questões 75 e 76.

<sup>72</sup> Alberione apresenta Chiesa como o “padrinho” das suas fundações. Chiesa por sua vez não tem receio em dizer que escreveu algum livro a pedido de Alberione, que, absorto por tantos empenhos no desenrolar-se inicial das fundações, confiava ao seu sempre mestre exemplar a redação das obras, muitas vezes dialogadas por ambos nas caminhadas diárias que sempre faziam. Na introdução da obra *Per l'unità...*, Chiesa por exemplo explica: “Ao mesmo tempo, tendo o Autor do presente, por exortação do Senhor Teólogo Alberione, fundador da Pia Sociedade S. Paulo, começado a publicação de um Manual de Teologia dogmática com método orientado a reagir contra o mal lamentado, este próprio livreto poderá servir como útil introdução para explicar a particularidade do tratado”. Trata-se do texto *Lectiones Theologiae Dogmaticae recentioni mentalitati et necessitati accomodatae*. Para alguma obra, Alberione chega a dar o “esboço” como testemunha Chiesa: Ora o Rvdo. Senhor Teólogo Alberione, Fundador da Pia Sociedade, fez-me a proposta de um livreto sobre Jesus Mestre, segundo o método seguido no outro, intitulado Cristo Rei; eu considerei uma honra e um dever meu aceitar a proposta. [...] o Rvdo. Senhor Teólogo Alberione, ele mesmo deu um esboço do livreto que eu espero ter desenvolvido com fidelidade”. CHIESA, Francesco. *Gesù Maestro*. 2.ed. Alba/Roma: Pia Società San Paolo, 1926.

<sup>73</sup> Na obra *La chiave per la vita*, fruto de um curso dado por Chiesa no Instituto Superior do Magistério em Alba durante o ano 1926-1927, ele explica a força do batismo, a partir do qual uma pessoa que o recebe vai como filho do homem e volta filho de Deus. Explica que é esta graça infundida no Batismo que diviniza o homem, é um dom interno de Deus tendo em vista a vida eterna. Exemplifica de maneira muito simples e

De fato, Alberione, em consonância com a tradição mais genuína da antropologia cristã, vê o ser humano como criado à imagem de Deus, por isso sempre o olha positivamente, como obra-prima do Criador,<sup>75</sup> chamado à ‘deificação’ em Cristo pela graça do Espírito Santo. Pela Redenção em Cristo o ser humano recebe este terceiro elemento que o deifica, puro dom de Deus.<sup>76</sup> Citando Agostinho, mostra que, quando falta o sobrenatural, carece o essencial, a pessoa fica inquieta, insaciada. Esta elevação do ser humano em divino acontece na pessoa do verbo encarnado, Jesus Cristo:

E o homem, quando é privado desse elemento, fica inquieto, insaciado, também pela virtude e pela ciência; é como um filho decaído, que não sabe se adaptar ao novo estado: “inquietum est”. Tudo parece ser incompleto, quando falta o sobrenatural. Agora essa elevação nós a temos naquele que é Homem-Deus e Pessoa divina: Jesus Cristo. “Que o pecado não reine mais em vosso corpo mortal, levando-vos a obedecer às suas paixões” (Rm 6,12). “De fato, fostes comprados por um preço muito alto; então glorificai e levai Deus no vosso corpo” (1Cor 6,20). Esta é a força e o caminho da nossa deificação em Cristo.<sup>77</sup>

---

acessível: “Um pedaço de ferro comum pode se magnetizar, e então adquire as propriedades do imã. Deus tem poder de revitalizar uma rocha e convertê-la em um buquê de rosas, animalizar uma vara e convertê-la numa serpente, humanizar uma estátua de barro e transformá-la em um homem. Assim Deus pode divinizar o homem e, então, este homem seria, o que eu digo? Quase convertido em Deus: *Ego: dixi amicos dii estis: vós sois deuses!*”. “Un pezzo di ferro ordinario si può magnetizzare ed allora acquista le proprietà della calamita. Dio potrebbe vitalizzare un masso e convertirlo in un cespuglio di rose, animalizzare una verga e convertirla in serpente, umanizzare una statua di fango e convertirla in uomo. Ebbene Dio può divinizzare un uomo ed allora questo uomo sarebbe, che dico? quasi convertito in Dio: *Ego dixi: dii estis: voi siete dei!*”. CHIESA, Francesco, *Chiave per la vita*. Alba: Società San Paolo, 1927. p. 177 -178.

<sup>74</sup> “O homem comum é composto de alma e de corpo; o cristão acrescenta um terceiro elemento: o espírito. Por isso, reduzindo à mais simples expressão se poderia dizer: H. = c + a; C. = c + a + S, onde H significa homem; C. cristão; c, corpo; a, alma; e S espírito. CHIESA, 1927, p. 178.

<sup>75</sup> O homem: este composto de elemento material e elemento imaterial; de finito e de infinito; de caduco e eterno. Foi totalmente uma obra de arte, de amor, de potência e de sapiência divina. A parte material parece fixar sua habitação sobre a terra; a parte espiritual, que guia e domina, no entanto, o torna concidadão e o estabelece no céu entre os puros espíritos. O homem sintetiza o universo. O organismo humano é uma obra-prima divina. Cf. *San Paolo*, fevereiro-mar. 1954, p. 2.

<sup>76</sup> “A alma confere ao corpo o poder de vegetar, sentir, operar; sem ela o corpo se torna pó; mas a alma conserva a potência transcendente, em relação ao corpo, de entender e querer. Por isso, no pensamento de Deus, tanto como Criador quanto como Redentor, deveria haver um terceiro elemento que conferisse ao homem uma incomparável dignidade, uma participação da natureza divina, um ser quase divino. Esse terceiro elemento, que não se deve à natureza humana, mas que foi concedido por Deus por bondade, teria se tornado força ordenadora, elevadora, harmonizadora entre as vontades do corpo e a lei do espírito; devia tornar-lhe sobrenaturais os atos, e dignos do prêmio sobrenatural: filhos e herdeiros. ‘Deus, enquanto criava a natureza, infundia a graça’ (Santo Agostinho)”. *San Paolo*, fev.-mar, 1954, p. 2. (*Tradução nossa*)

<sup>77</sup> “E l'uomo, quando è privo di questo elemento, è inquieto, insaziato anche della virtù e della scienza; è come un figlio decaduto, che non sa adattarsi al nuovo stato: «inquietum est». Tutto appare sempre incompiuto, quando manca il soprannaturale. Ora questa elevazione l'abbiamo in Colui che è Uomo-Dio e Persona divina: Gesù Cristo. «Non regni più dunque il peccato nel vostro corpo mortale, sì da sottomettervi ai suoi desideri» (Rm 6,12). «Siete stati comprati ad un caro prezzo: glorificate e portate Dio nel vostro corpo» (1Cor 6,20). Questa è la potenza e la via della nostra deificazione in Cristo”. Alberione, *San Paolo*, fev.-mar, 1954, p. 2.

É o encontro com Cristo redentor que dá ao ser humano essa graça divina que o vivifica, e o eleva à dimensão sobrenatural.<sup>78</sup>

Do que foi exposto até o momento fica evidenciado muito bem que, com relação às dimensões constitutivas do ser humano, o pensamento de Pe. Chiesa e de Pe. Alberione não se distanciam muito do pensamento tomista da época. Todavia, quando se passa a tratar das faculdades humanas não ocorre o mesmo. Havia a tendência, no tempo de Alberione, de considerar apenas as faculdades intelectual e volitiva, incluindo nesta última a dimensão do afeto. De fato, desde a escolástica seguia-se a divisão da alma feita por Aristóteles, a qual percebia a alma como *memória, inteligência e vontade*, colocando dentro dessa última a dimensão do desejo. Isso diferia e muito da noção seguida por muitos Padres da Igreja e afirmada pelos autores da *Filocalia* como se verá em seguida os quais, seguindo a visão platônica e estoica, percebiam três partes ou potências na alma: *desejo (epithymitíko)*, *ardor (thymitíkon)* e *razão (logistikón)*. Aqui o desejo está ligado ao mundo das pulsões e do amor. Tomás de Aquino tenta recuperar estas dimensões quando trata da concupiscência, mas permanece numa dimensão ainda muito negativa, ligando mais ao âmbito corporal, e não supera a divisão corpo e alma. Essa concepção da alma humana na qual não havia um lugar explícito para o mundo dos desejos nem das pulsões, fez com que por muito tempo essa

---

<sup>78</sup> A título de ilustração veja-se nestes exemplos como Alberione repete isso no ensinamento a todas os institutos: “1. Eu sou a vida: a vida sobrenatural (diferentemente da vida natural, vegetativa, sensitiva, racional, angélica). A vida sobrenatural em nós é a graça. A morte é o pecado: ‘nomen habes quod vivas et mortuus es’. 2. Jesus é a graça ‘plenum gratiae’, e no-la comunica no batismo, reforça-a em nós na crisma, alimenta-a em nós na eucaristia, repara-a em nós na confissão, purifica-a em nós na extrema unção: ‘veni ut vitam habeant’. Cf. DF, 55. No Boletim *San Paolo* de 1969, a mesma ideia é repetida: “Nel battesimo la SS. Trinità entra nell’anima del bambino; e vi abita sempre quando l’anima è in grazia; ma si allontana quando entra il peccato grave. La vita della grazia, benché sia comune alle tre divine Persone, si attribuisce specialmente allo Spirito Santo, come opera di amore. Il Padre si dà a noi come vero Padre, per cui siamo tutti figli adottivi; il Figlio del Padre celeste è nostro fratello; lo Spirito Santo è la nostra vita spirituale”.cf. *San Paolo*, n. 4 – Abril 1969, p. 6, c. 1. Para as Pastorinhas diz: “Depois, Jesus Cristo é a vida, ou seja, ele é a vida sobrenatural do homem. Quando o bebê nasce é filho de seus pais, filho do homem, e quando ele sai do batismo, eis que é o Filho de Deus, tem uma nova vida, que antes não tinha; e se ele conservar essa vida, ele viverá eternamente no céu. Esta vida sobrenatural, pela qual o homem é então composto de corpo, alma e graça”. Cf. ALBERIONE, Giacomo. *Don Alberione alle Suore di Gesù Buon Pastore*, 1959. Roma: Casa Generalizia Suore di Gesù buon Pastore (Pastorelle), 1984. Daqui em diante citado como AAP seguido do número do parágrafo. E para os Institutos todos: “Além da vida natural, Jesus Mestre quer infundir cada alma a vida sobrenatural; é para isto que veio ao mundo. ‘Veni ut vitam habeant et abundantius habeant’. Ele nos mereceu esta vida, infunde-a no Batismo e a alimenta na Eucaristia. Sim, Convidemos Jesus para habitar em nós, mediante a efusão do Espírito Santo, estimulando em nós um grande amor por ele. Que o amemos com toda a nossa mente e com todas as nossas forças, com todo o nosso coração; que cresça em nós a caridade: a caridade para com Deus, a caridade para com os homens. Esta vida eterna, que está como que escondida em nossos corações, um dia nós a gozaremos perfeitamente no céu”. ALBERIONE, Giacomo. *Per um rinnovamento spirituale. Predicazione alle comunità paoline in Roma 1952-1954* (1952). Roma: Centro de Spiritualità Paulina, 2005, p. 345 Esta é a edição crítica das coletâneas *Prediche del Rev. Primo Maestro*, feitas por edições paulinas nos anos 1953, 1954 e 1957, para uso manuscrito.

dimensão não encontrasse espaço nas reflexões teológicas que o Ocidente fez da experiência espiritual, acarretando sérios prejuízos para uma consideração integral do ser humano.<sup>79</sup>

Ora, Pe. Francisco Chiesa, e por conseguinte Alberione, muito atento às novas correntes, aos novos estudos de psicologia, inclusive pela leitura de Freud, recupera a dimensão afetiva, do amor como parte intrínseca do ser humano, mesmo recebendo crítica da Congregação do Vaticano que analisou suas lições de teologia e a reprovou justamente por essa questão.<sup>80</sup> Giuliano Nava, diz que, neste ponto, Chiesa demonstra muita independência com relação à neoescolástica e afirma que provavelmente Alberione tenha bebido dele a introdução deste terceiro elemento, o sentimento, como uma das faculdades humanas:

É provável que daqui o Padre Alberione beba as implicâncias e o fundamento [...] filosófico da triádica asserção que tanto o caracteriza com relação às três faculdades: mente, vontade, coração. Para a escolástica, a distinção é entre: inteligência - vontade. E em torno destas duas indicações são resumidas todas as faculdades espirituais, ou seja, aquelas típicas, caracterizantes do homem. Chiesa, ao invés, faz este tipo de raciocínio: a psicologia moderna nos leva a sustentar que, além destas duas espécies de faculdades espirituais presentes no homem, existe uma terceira, o sentimento, justamente como faculdade especial. As faculdades seriam, então, sintetizadas, no que se refere àquelas típicas do homem, em: - cognitivas - operacionais - sentimentais.<sup>81</sup> (*Tradução nossa*)

De fato, Francisco Chiesa nas *Lectiones Theologiae*, retomando o tema da pessoa, apresenta o sistema subjetivo humano em três ramos: racionalismo, voluntarismo e sentimentalismo, conforme o “privilégio exclusivista atribuído a cada uma das três ‘faculdades’ do homem”:

No que se refere a Deus, ou a gênese da fé, Chiesa afirma que, de acordo com o subjetivismo racionalista, Deus é uma pura criação da mente. Segundo o voluntarismo Deus não é senão uma exigência do desejo, o objeto, porém foge à possibilidade de ser afirmado como objetivamente existente. O sentimentalismo, ou o modernismo, finalmente afirma que se chega a Deus por meio de uma imanência vital, isto é, Deus não é senão o fruto de circunstâncias que estimulam o sentido do

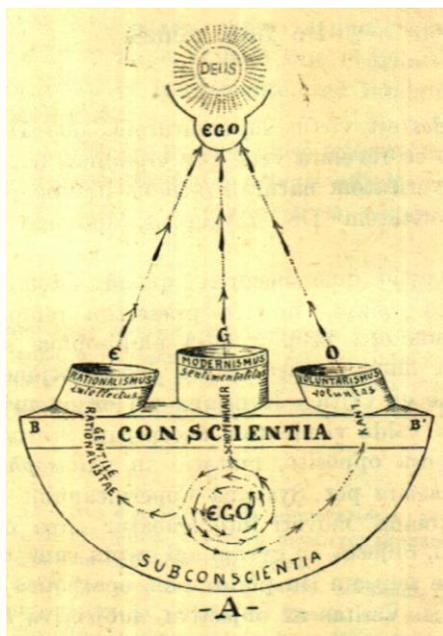
<sup>79</sup> RIBAS, J. Melloni, *Los caminos del corazón: el conocimiento espiritual en la "Filocalia"*, Sal Terrae: Maliaño, 1995. p. 40.

<sup>80</sup> O encarregado da Congregação romana, Padre Filograssi, na análise da obra *Lectiones...* diz estar admirado pela nova ‘faculdade’ coração, distinto da vontade”. Ao invés, quanto à visão antropológica diz: “Pag 67: Asseritur notionem integram religionis complecti actus trium facultatum: intellectus, cordis et voluntatis: - Admirationem movet quod admittatur nova facultas cordis distincta a voluntate; deinde cordi tribuuntur actus, qui spectant ad voluntatem, ut est diligere bonitatem divinam” (p. 2). DA SILVA, 1989, p. 255.

<sup>81</sup> NAVA, Giuliano, *Mente, Volontà, Cuore. Tentativo di visione filosofica*. In: DA SILVA, 1989, p. 416. “E probabile che da qui l’Alberione attinga le implicanze e la fondazione [...] filosofica della triadica asserzione che tanto lo caratterizza circa le facultà: mente, volontà, cuore. Per la scolastica la distinzione e tra: - intelligenza - volontà. Ed attorno a queste due indicazioni vengono riassunte tutte le facultà spirituali, cioè quelle tipiche, caratterizzanti l’uomo. Il Chiesa, invece, fa questo tipo di ragionamento: la moderna psicologia ci porta a sostenere che oltre alle due specie di facultà spirituali evidenziate nell’uomo ne esiste una terza il sentimento, il cuore, proprio come facultà speciale. Le facultà sarebbero allora riassumibili, per quanto riguarda quelle tipiche dell’uomo, in: - conoscitive; - operative; - sentimentali”.

divino e fazem emergir do subconsciente uma fagulha que coloca a alma na presença da realidade divina.<sup>82</sup> (*Tradução nossa*)

Essa realidade é ilustrada por Francisco Chiesa, sempre muito didático, no terceiro volume da obra *Lectiones Theologiae* a que se refere Nava no comentário acima com a seguinte imagem:



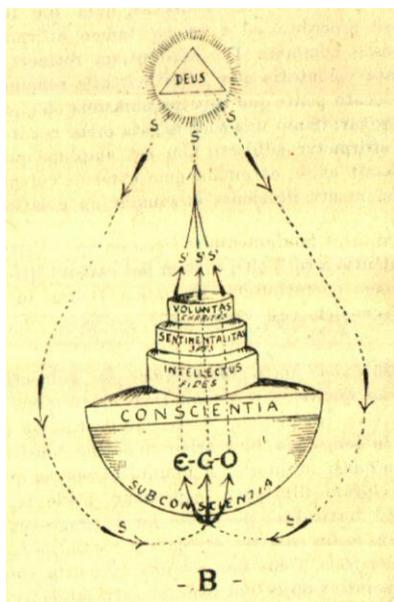
Note-se como nesta visão é a mente humana que cria a realidade de Deus. As três faculdades, ilustradas pelos círculos lado a lado, não estão integradas, mas separadas: intelecto (racionalismo), sentimentalismo (modernismo) e vontade (voluntarismo). Em seguida, explicando o esquema que representa os sistemas de pensamento dos católicos,

Chiesa afirma que a origem da verdadeira vida espiritual não é imanente mas transcendente, ou seja, vem de Deus Uno e Trino. Mais precisamente: do Espírito Santo desce a graça, que entrando no homem, ou na humanidade, em virtude da graça fundamental, penetra no inconsciente e emerge na consciência. A partir daqui penetra no intelecto por meio da fé, sobe ao sentimento por meio da esperança e, por meio da caridade, a vontade se eleva a Deus.<sup>83</sup>

<sup>82</sup> Per quanto riguarda Dio, o la genesi della fede, dice il Chiesa che, secondo il soggettivismo razionalista, Dio è una pura creazione della mente. Secondo il volontarismo Dio non è che una esigenza della volontà, il cui oggetto però sfugge alla possibilità di venire affermato come obiettivamente esistente. Il sentimentalismo, o modernismo, infine afferma che si arriva a Dio per mezzo di una immanenza vitale, ossia Dio non è che il frutto di circostanze che eccitano al senso del divino e fanno emergere dal subconscio una scintilla che mette l'anima in presenza della realtà divina. DA SILVA, 1989, p. 255.

<sup>83</sup> “Spiegando poi lo schema che rappresenta i sistemi di pensiero cattolici, il Chiesa afferma che l'origine della vera vita spirituale non è immanente ma transcendente, ossia viene dal Dio Uno e Trino. Più precisamente: dallo Spirito Santo discende la grazia, che entrando nell'uomo, o nella umanità, in virtù della grazia fondamentale, penetra nell'inconscio ed emerge nella coscienza. Di qui penetra l'intelletto per mezzo della fede, sale al sentimento per mezzo della speranza e, per mezzo della carità, la volontà si eleva a Dio”. DA SILVA, 1989, p. 256.

Imagem 2



Observe-se, nesta segunda imagem, que os raios brotam do Deus trino e iluminam o ser humano dando-lhe a vida espiritual penetrando dentro e fora da consciência, e pelo intelecto por meio da fé passa às demais faculdades, tornando a pessoa habitação da Trindade.<sup>84</sup> Esse aspecto é muito importante para o estudo sobre os princípios base do texto *Santificação da Mente*, que será feito posteriormente. Por enquanto convém ainda destacar outro aspecto importante destas imagens e que está à base da preocupação de Chiesa e Alberione em proporem essa coleção teológica para a formação dos futuros sacerdotes: a preocupação com a fragmentação do conhecimento e cisão teoria e prática, teologia e espiritualidade.

Na introdução do primeiro volume das *Lectiones Theologiae*<sup>85</sup> que abre a coleção Francisco Chiesa diz que o objetivo é formar no seminarista uma mentalidade católica antes de entrar no “santuário da teologia”, o que implica não somente ter uma formação filosófica, mas uma mentalidade crística, ver tudo à luz de Cristo e ter uma mentalidade universal. Por

<sup>84</sup> CHIESA, Francesco. *Lectiones Theologiae Dogmaticae recentioni mentalitati et necessitati accomodatae*. Alba: Pia Sociedade de São Paulo, vol. 1, 1932. p. 481.

<sup>85</sup> Bussi chama a atenção para o fato de que essa obra de Chiesa foi considerada a única obra de notável originalidade na teologia dogmática da primeira metade do 1900 na Itália. Além da novidade de ter uma impostação não apologética, mas inclusive, levando para a prática da vida, outro aspecto que ele destaca é que é todo ele organizado a partir da Trindade, mas Trindade econômica, a qual se revela ao ser humano através da missão do Cristo e do Espírito Santo. E o tratado sobre o Espírito Santo no terceiro volume é outra novidade, pois não fala *Deo Gratia* mas tratado do Espírito Santo, o qual abraça tudo. Bussi compara a proposta de Chiesa àquela buscada por Karl Rhaner de concentrar todas as verdades cristãs ao redor de um único mistério, aquele da graça. Cf. *Eredità teologica del Canonico Chiesa fonte immediata per Don Alberione. Testimonianza di Mons. Natale Bussi In: DA SILVA, 1989, p. 400ss.*

isso Chiesa esclarece que o estudo teológico não pode estar direcionado somente ao cérebro, mas precisa descer para inflamar o coração e dar forma à vida. Isso porque um mal do nosso tempo é que

[...] infelizmente leva à separação entre instrução e educação. Dado que a alma deve orientar-se inteiramente para Deus, então é absolutamente necessário fazer com que a ciência com sua força não seja endereçada somente ao cérebro, mas do cérebro desça para inflamar o coração e dar forma à vida. Quem deseja entender plenamente e com gosto as palavras de Cristo, precisa aplicar a conformar a Ele toda a própria vida.<sup>86</sup> (*Tradução nossa*)

Ao propor uma formação assim para os membros da Família Paulina, para quem Chiesa por primeiro escreveu tais manuais, percebe-se nele e em Alberione a busca de uma sua proposta formativa que supere aquela divisão há muito ocorrida na Igreja entre teologia e espiritualidade, e de certo modo retornar aos primórdios da Igreja, onde, para os santos padres, toda a Teologia era mística, não havendo separação entre teologia e contemplação, e na qual o verdadeiro teólogo é aquele que vivencia o conteúdo de sua teologia.<sup>87</sup>

Voltando de novo ao tema anterior, o que se percebe, contudo, é que desde os escritos do diário juvenil, Alberione distanciou-se e muito de uma visão do ser humano meramente racional, e propõe um crescimento integral, unificando o ser no amor. Reconhece a pessoa como uma unidade, corpo e alma, que é enriquecida pelo espírito, a graça sobrenatural, como acabamos de perceber. Por isso, ao tratar do processo de evangelização vai enfatizar, de todas as formas, a necessidade de que, no seu crescimento integral, a pessoa desenvolva cada uma das dimensões do humano: mente, vontade, coração, forças físicas, que abarcam a sua dimensão espiritual e material: alma e corpo, iluminados pela graça do Espírito.

### 1.5.3 Cuidar de cada uma das dimensões: mente, vontade, coração,<sup>88</sup> forças físicas

O conteúdo expresso para cada um dos termos é imenso. Nos opúsculos que compõem a obra *Alma e corpo pelo Evangelho*, esses conceitos estão diluídos em vista de

<sup>86</sup> “Nostri temporis indoles jam aegre fert separationem instructionis ab educatione. Sicut ad Deum tota procedendum est anima, ita omnino efficiendum scientia est ut scientia jam non solum ad cerebro descendat ad cor inflammandum vitanque sua virtute informandum. qui vult plene et sapide Christi verba intelligere, oportet ut totam vitam suam illi studeat conformare”. CHIESA, 1932, p. VI.

<sup>87</sup> SHELDRAKE, Philip. *Espiritualidade e teologia: vida cristã e fé trinitária*. Trad. de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2005. p. 15 e 56.

<sup>88</sup> Alberione usa indistintamente para essa dimensão os termos coração, sentimento, afetividade, afetos, etc.

uma formação humana integral. Olhemos brevemente o sentido básico dado por Alberione a cada uma das faculdades humanas e o seu papel no crescimento humano.<sup>89</sup>

**Mente.**<sup>90</sup> Alberione acredita que a mente tem papel primordial no desenvolvimento humano. A noção alberioniana de “mente” engloba a capacidade de pensar, raciocinar, conhecer, operações lógicas da capacidade humana, mas também abrange a dimensão espiritual que os monges e padres da Igreja denominavam *vouç/intelecto*, que coloca o ser humano em relação com o divino. Ela é a dimensão racional do ser humano que lhe dá a sua alta dignidade de filho de Deus, perante toda a criação. No livro *Santificação da Mente* Alberione diz que “a mente é uma faculdade absorvente. A mente tem poder digestivo. A mente é faculdade emitente. Há uma higiene mental. É preciso uma ordem mental construtiva”. Afirma ainda que o “progresso social depende do progresso mental” e o “desenvolvimento da personalidade depende da mente”.<sup>91</sup> Quando ela não está iluminada pela pessoa de Cristo, pode “cair doente pela irreflexão, ignorância, esquecimento, dureza, pré-julgamento, erro, perversão” e precisa ser curada.

**Vontade.** Seguindo a mesma linha do Pe. Chiesa, Alberione diz que a vontade “é a faculdade soberana, rainha de todas as faculdades, sentidos internos e externos, potências e paixões. Esta, por ser livre, dá aos seus próprios atos (elícitos) e aos atos das demais faculdades (imperados) a liberdade, o mérito ou o demérito”. Por isso, quando se consegue ordenar a vontade, se consegue ordenar a pessoa toda. Alberione afirma que “a vontade é bem regulada se é forte, de tal modo a mandar e a fazer-se obedecer pelas potências e pelos sentidos, de um lado, e, de outro, tão dócil ela mesma a ponto de obedecer sempre à vontade de Deus”.<sup>92</sup> Isso não é uma tarefa fácil, visto que frequentemente os sentidos se revoltam; é preciso firmeza, destreza, graça divina. E antes ainda: grande luz, persuasão, fé. A vontade também pode ser afetada por algumas enfermidades, pois “aspira certa autonomia ou independência em relação ao querer de Deus. A divina Vontade não pode santificar-nos sem pedir-nos sacrifícios; e frequentemente, diante do esforço, se dá um passo para trás”.<sup>93</sup> Ou seja, ela pode ser acometida pela fraqueza, superficialidade, inconstância, preguiça, obstinação, maus hábitos. A vontade tem a ver com o mundo dos desejos e da liberdade

---

<sup>89</sup> O processo de transformação de cada uma destas faculdades, segundo Alberione, é tratado de modo um pouco mais amplo na obra *Cristo vive in me. La proposta spirituale di don Alberione* de Giuseppe Forlai, já citada.

<sup>90</sup> Este tema será analisado mais profundamente depois, mas aqui é dada uma explicação inicial dentro do todo deste capítulo.

<sup>91</sup> SdM 24. In: ACV.

<sup>92</sup> SdM 27. In: ACV.

<sup>93</sup> SdM 27. In: ACV.

humana. O único caminho é educá-la, redimi-la em Cristo e colocá-la de novo segundo o desígnio de Deus na criação que tornou o ser humano livre: “A redenção da vontade tem como meta recolocá-la como rainha do homem”,<sup>94</sup> e para tanto o caminho eficaz é que a pessoa conheça a sua finalidade como criatura humana. Para mover eficazmente a vontade é preciso ter convicções profundas, larga intuição, espírito de fé. Isso agirá sobre a vontade, “produzindo resolução, firmeza, constância contra os ‘eu gostaria’ e os inconcludentes desejos”.<sup>95</sup>

**Coração.** Com o termo coração ou sentimento, Alberione refere-se a todo o mundo afetivo da pessoa humana. Ele afirma que o coração humano é feito para amar, e diz que inclusive o estado religioso e sacerdotal não elimina na pessoa “este lado afetivo da natureza, mas o ampliam, o elevam, o sobrenaturalizam”.<sup>96</sup> Grande meio para cultivar os afetos de maneira humana é orientá-los para um grande amor a Deus e as pessoas. O coração humano também pode fugir de sua natureza originária dada por Deus e tornar-se escravo das paixões. Ele pode adoecer pela “indiferença, desconfiança, más inclinações, paixões, sentimentos, afeições”. É preciso formar o coração, desde a juventude para a compaixão, humildade, generosidade, visto que “o coração é uma grande potência”.<sup>97</sup> Além disso, Alberione explica que é preciso trabalhar para um equilíbrio entre a mente, a vontade e o coração: “Há uma dúplice restauração, redenção, reunificação: a humana e a divina. A mente seja disciplinada: pense a verdade; o coração seja incitado a amá-la; a vontade encontre nivelada a estrada reta”<sup>98</sup>. O equilíbrio entre razão e sentimento faz-se necessário, pois

[...] um amor sem inteligência é algo tolo, acumula estragos; uma inteligência abstrata e fria é quase praticamente ineficaz, acumula remorsos e tormentos. Equilíbrio, ou seja, é preciso que mente e coração se desenvolvam em harmonia para sustentar a vontade, como duas pernas que devem carregar o corpo. O coração dará, então, um bom contributo para a mente, porque muitas coisas se revelam e se descobrem pelo amor. “O poeta nos dá uma revelação que a ciência ignora completamente”. O amor abre o olho: “Quem não ama, não conhece.”<sup>99</sup>

**Forças físicas.** As três dimensões anteriores estão relacionadas ao mundo da interioridade, da alma. Na sua ideia de integralidade - corpo, alma e espírito - Alberione também buscou educar e orientar para o cuidado da dimensão física, corporal. Sua visão sobre o corpo é muito positiva. Ele afirma que o único meio de nos santificar é também cuidar

---

<sup>94</sup> SdM 28. In: ACV.

<sup>95</sup> SdM 28. In: ACV.

<sup>96</sup> SdM 24. In: ACV.

<sup>97</sup> SdM 14. In: ACV.

<sup>98</sup> SdM 73. In: ACV.

<sup>99</sup> SdM 73. In: ACV.

disso, ‘corpo e alma se santificam juntos’.<sup>100</sup> Na Coletânea *Alma e corpo pelo Evangelho* é dado um bom espaço para tratar do corpo, do trabalho, do repouso, da atividade física, da saúde. Tal ensinamento aparece de maneira rica em todas as suas pregações. Alberione afirma que é preciso tratar o corpo como um bom filho ou um bom companheiro de viagem, sendo um dever “dar-lhe alimento e repouso suficiente”.<sup>101</sup>

Tanto quanto se santifica a alma, o mesmo se faz pelo corpo. Por isso,

[...] no trabalho da perfeição temos sempre que considerar que nós somos alma e corpo. A alma, a parte melhor do homem, deve comandar o corpo. O corpo e a alma são dois companheiros que caminham juntos e juntos conquistam o céu. Também nos sacramentos há a matéria e a forma. A nossa alma é quase a respiração de Deus. O corpo é o bom companheiro da alma, na vida e na eternidade. Com o corpo nós podemos ganhar tantos méritos e cometer tantos pecados. Para o corpo é necessário dar repouso, higiene, nutrição; mas é necessário preservá-lo do pecado (sensualidade, preguiça, gula).<sup>102</sup> (*Tradução nossa*)

Este pequeno percurso feito atesta a importância dada por Alberione ao cuidado de todos os aspectos da pessoa humana. Em Cristo, grande exemplar divino, é que a pessoa inteira precisa ser enxertada, como se verá detalhadamente logo em seguida. Isso vale tanto na formação de cada um dos membros da Família Paulina, como na missão evangelizadora que estes desenvolvem. É preciso, então, colocar “todo o homem em Jesus Cristo, para o amor total a Deus: mente, vontade, coração, forças físicas. Tudo, natureza, graça e vocação, para o apostolado. Carro que corre apoiado em quatro rodas: santidade, estudo, apostolado, pobreza”.<sup>103</sup> Sendo assim, tratar-se-á agora da inteireza do Cristo.

### 1.5.3 O Cristo inteiro: Caminho, Verdade e Vida

Se por um lado tem-se a pessoa integral que, saída das mãos de Deus, caminha no retorno ao Pai, por outro, Tiago Alberione apresenta a pessoa inteira de Cristo, homem Deus, como Redentor que restaura a imagem de Deus na pessoa e a leva de volta à Casa Paterna.

<sup>100</sup> *Santificare il corpo, perché l'uomo è composto di anima e di corpo. Anima e corpo devono santificarsi insieme.* Cf. ALBERIONE, G. *Prediche alle Suore Pastorelle di Don Alberione*, 9 Vol. + 1 de índices, Albano Laziale (Roma), [Casa Generalizia Suore Gesù Buon Pastore], 1961-1982, Vol. II, p.15-16. Daqui para frente PrP.

<sup>101</sup> ALBERIONE, T. *Levai Deus no vosso corpo*, 30. In: ACV.

<sup>102</sup> “Nel lavoro della perfezione noi dobbiamo sempre considerare che siamo anima e corpo. L'anima, la parte migliore dell'uomo, deve comandare il corpo. Il corpo e l'anima sono due compagni che camminano assieme ed insieme si guadagnano il paradiso. Anche nei sacramenti c'è la materia e la forma. L'anima nostra è quasi l'alito di Dio. Il corpo è il buon compagno dell'anima, in vita e nell'eternità. Col corpo possiamo guadagnare tanti meriti e commettere tanti peccati. Al corpo è necessario dare riposo, pulizia, nutrimento; ma occorre preservarlo dal peccato (sensualità, pigrizia, golosità)”. PrP IV 1949, p. 19.

<sup>103</sup> Cf. AD 100.

Não é finalidade deste estudo apresentar todo o conteúdo sobre o Cristo Verdade, Caminho e Vida para Alberione. Todavia, em vista de compreender essa síntese de unificação da pessoa nele, e mais adiante o papel da mente nesse processo, colocam-se aqui alguns conteúdos presentes no seu ensinamento. O que significa pois para ele este trinômio? Entre os diversos textos, que poderíamos tomar para exemplificar, um dos melhores como síntese encontra-se na obra *Donec Formetur Christus in Vobis*, anteriormente mencionada justamente onde Alberione propõe este caminho de unidade da pessoa em Cristo. Ali, na etapa chamada Glória ao Filho, via iluminativa, ele apresenta de maneira sintética o conteúdo que encerra cada palavra do trinômio.

Na oração ao Mestre Divino que abre toda essa parte, como uma moldura, Alberione apresenta uma síntese do que significa o trinômio:

*Ao Mestre Divino. Mestre: a tua vida traça o meu caminho; a tua doutrina confirma e ilumina meus passos; a tua graça me sustenta e ampara no caminho para o céu. Tu és o Mestre perfeito: dás o exemplo, ensinas e confortas o discípulo para te seguir. “Sic Deus dilexit mundum ut Filium suum unigenitum daret, ut omnis qui credit in ipsum non pereat, sed habeat vitam aeternam”. “A Deo Magister veniet” (Io. III,22-36).<sup>104</sup>*

No trecho acima Alberione apresenta de forma sintética a pessoa do Cristo e já encerra o conteúdo sobre Caminho, Verdade e Vida que vem na sequência. Veja-se como delinea o trinômio.

**Jesus Verdade.**<sup>105</sup> Cada parte do trinômio é apresentada de maneira sintética a partir de três pontos. Alberione explica que Jesus é a verdade sobre a natureza do ser humano e do seu destino, e sobre a natureza de Deus, da religião e sobre os nossos deveres. “Ele não vem para nos explicar as ciências naturais. Mas confirmou as verdades encontradas pela filosofia, corrigiu os antigos erros, trouxe-nos muitas verdades; outras confirmou”.<sup>106</sup> Além disso, Jesus ensina não uma doutrina sua, mas aquela do Pai que o enviou. Por conseguinte, devemos seguir este Mestre supremo, pois é o único Mestre e “os outros são mestres na medida que a Ele se conformam; porque Ele tem o melhor método educativo, porque é Deus; e assim teremos a graça de fazer quanto Ele nos ensina e agradaremos ao Pai pela Verdade”.<sup>107</sup> Este conteúdo é expresso de maneira magnífica na primeira parte da oração proposta:

---

<sup>104</sup> Cf. DF 39.

<sup>105</sup> Quando Alberione aplica o trinômio na prática da vida, como método, ele começa pela Verdade, porque dá precedência sempre à iluminação da mente, como princípio de tudo.

<sup>106</sup> Cf. DF 49-50.

<sup>107</sup> Cf. DF 49-50.

1. Mestre, tu tens palavras de vida eterna: substitui a minha mente, os meus pensamentos contigo mesmo, ó Tu que iluminas todo homem e és a própria verdade: eu não quero raciocinar senão como Tu ensinas, nem julgar senão conforme os teus julgamentos, nem pensar senão a Ti verdade substancial, dada a mim pelo Pai: “Vive na minha mente, ó Jesus verdade”.<sup>108</sup>

**Jesus Caminho.** Alberione expõe que Jesus é caminho, porque não somente comunicou uma verdade teoricamente, mas a praticou e tornou-se exemplo, “modelo-caminho” de vida. Como o ser humano tinha “perdido a estrada para o céu, o Pai mandou o Filho para indicá-la para nós, com fatos, mais que com palavras”.<sup>109</sup> Ele é a perfeita *Via divina*. Por conseguinte, o discípulo deve modelar a sua vida sobre ele, porque, como diz São Paulo em Rm 8,29: “Aqueles que Deus antecipadamente conheceu, também os destinou a serem conformes à imagem do seu Filho”. E Jesus falou e fez, “Ele foi de uma virtude perfeita”. Aqui Alberione também explica que é bom imitar um santo, mas “imitar Nosso Senhor Jesus Cristo é obrigação de todos, ou melhor, necessidade nossa. Jesus é modelo para todas as idades, condições, tempos”.<sup>110</sup> Para manter-se neste caminho, Alberione propõe então que o meio mais importante é a contemplação de Cristo no Evangelho, espelho para o discípulo: “O Evangelho deve ser a primeira leitura, o primeiro conhecimento para todos: portanto, nenhuma leitura espiritual tem maior importância”.<sup>111</sup> Na oração ao Mestre Divino isso é sintetizado de maneira magnífica:

2. A tua vida é preceito, caminho, segurança única, verdadeira, infalível. Desde o Presépio, Nazaré, o Calvário, é tudo um traçar a via divina: de amor ao Pai, de pureza infinita, de amor às almas, ao Sacrifício... Faze com que eu a conheça, faze com que eu coloque, a cada momento, o meu pé sobre as tuas pegadas de pobreza, castidade, obediência: todo outro caminho é largo... não é teu: Jesus, eu ignoro e detesto todo caminho não marcado por Ti. Aquilo que Tu queres, eu quero; estabelece a tua vontade no lugar da minha vontade.<sup>112</sup>

**Jesus Vida.** Com a sua obra redentora Cristo dá a vida plena ao ser humano: “Eu vim para que todos tenham vida” (Jo 10,10). Jesus não é apenas vida natural, mas “a vida sobrenatural (diferentemente da vida natural, vegetativa, sensitiva, racional, angélica). A vida sobrenatural em nós é a graça. A morte é o pecado”.<sup>113</sup> Jesus é a plenitude da graça e “no-la comunica no batismo, reforça-a em nós na crisma, alimenta-a em nós na eucaristia, repara-a

---

<sup>108</sup> Cf. DF 39.

<sup>109</sup> Cf. DF 48.

<sup>110</sup> DF 39-40.

<sup>111</sup> Cf. DF 41.49.

<sup>112</sup> DF 39-40.

<sup>113</sup> DF 55.

em nós na confissão, purifica-a em nós na extrema-unção”.<sup>114</sup> Aqui Alberione cita literalmente João 10,10 e João 15: “Eu sou a videira e vós sois os ramos; aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto”. Explica que esta vida, pode ser perdida com o pecado. Além disso, diz que “essa vida tem o seu respiro, que é a oração; o seu alimento, que é a meditação; as suas enfermidades, isto é, as imperfeições e os defeitos; os seus recursos, isto é, o fervor; as suas alegrias, isto é, as consolações; os seus abatimentos, isto é, as desolações”.<sup>115</sup> Pode-se perceber o desenvolvimento desta vida “nos Santos, desenvolvimento perfeito em Maria Santíssima. Em suma, Jesus é a vida porque é o redentor. A pessoa humana, por si mesma, não poderia “nunca mais entrar no céu, não poderia mais, convenientemente, adorar, agradecer, pedir perdão, pedir graças. Mas agora pode fazê-lo em Jesus Cristo, que é o Deus do homem”.<sup>116</sup>

Na última parte que compõe a oração ao Mestre Divino estas ideias sobre Jesus vida são assim sintetizadas:

3. Ao meu coração, se substitua o teu: ao meu amor a Deus, ao próximo, a mim mesmo, se substitua o teu. À minha vida humana pecadora, se substitua a tua divina, puríssima, sobre toda a natureza. “Ego sum vita”. Eis, portanto, para colocar-Te em mim, cuidarei especialmente da Comunhão, da Santa Missa, da Visita ao Santíssimo Sacramento, da devoção à Paixão. E esta vida possa se manifestar nas obras “ita ut vita Christi manifestetur in vobis”, assim como aconteceu com São Paulo “vivit in me Christus”. Vive em mim, ó Jesus Vida eterna, vida substancial.<sup>117</sup>

Um olhar atento aos demais escritos e pregações de Alberione a todos os institutos da Família Paulina comprova que este conteúdo contido em cada parte do trinômio Jesus Caminho, Verdade e Vida, sintetizado no *Donec Formetur*, será repetido de inúmeras formas, e nas mais distintas maneiras. É este Cristo inteiro, que Alberione quer colocar em diálogo com a pessoa inteira, em vista de uma unificação e comunhão plena com Deus.

## 1.6 A pessoa toda em Cristo: meta da vida pessoal e do apostolado paulino

Alberione apresenta uma proposta espiritual para o crescimento humano na qual se harmonizam a visão teológica trinitária e a cristológica tipicamente paulina. Na já mencionada

---

<sup>114</sup> DF 55.

<sup>115</sup> DF 55.

<sup>116</sup> Cf. DF 56.

<sup>117</sup> DF 40.

obra *Donec Formetur Chrisus in Vobis*<sup>118</sup> ele traça essa dinâmica trinitária do caminho espiritual do ser humano na sua “viagem para Deus”, numa síntese a partir da Trindade: a etapa do *Glória ao Pai*, Criador, na qual enfatiza o processo de purificação, onde a pessoa reconhece sua verdade, sai de si mesma (via purgativa: para os principiantes que iniciam o caminho, deixando a mentalidade de pecado). A etapa *Glória ao Filho*, Redentor, onde Cristo é apresentado como modelo de ser humano, em cujas pegadas a pessoa pode empreender com segurança a sua viagem de retorno ao Pai, atravessando o deserto da condição humana; (via iluminativa: para os proficientes que avançam na participação do mistério pascal). E por fim, a etapa *Glória ao Espírito Santo*, onde este infunde a graça e vai desenhando em cada um os traços do Filho, conduzindo à plena comunhão com a Trindade (via unitiva: para os perfeitos que, sob a guia do Espírito, tendem à união com Deus). Todo esse processo visa um encontro da pessoa inteiramente, vontade, coração-sentimento com o Cristo todo, Verdade, Caminho e Vida.

Alberione chegou a essa síntese teológico-espiritual e proposta formativa gradualmente, à luz das suas experiências formativas, sobretudo através da reflexão teológico-filosófica levada adiante juntamente com o seu diretor espiritual e colaborador, Francisco Chiesa como já em parte mencionado. Muito importante para entender esse aspecto e o fundamento desta obra *Donec Formetur* foi o estudo publicado por Antonio Francisco Da Silva no início dos anos 1980 sobre o caminho dos Exercícios Espirituais no pensamento de Tiago Alberione.<sup>119</sup> Na busca dos fundamentos deste caminho, além de mostrar o papel dos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola, bem como dos textos de P. J. Eymard<sup>120</sup>, sobretudo com relação à dimensão eucarística na obra de Alberione, Antonio Da Silva descobre e aprofunda a obra de Ernest Dubois, *De Exemplarismo Divino*,<sup>121</sup> mostrando-a como peça chave para compreender essa síntese espiritual formativa alberioniana em torno de Cristo Caminho, Verdade e Vida.

O *De Exemplarismo Divino* escrito no final no século XIX é uma espécie de “suma teológica”, a qual “apresenta a Trindade como Ordem Incriada e como causa primeira, eficiente, exemplar e final de todas as coisas”,<sup>122</sup> a partir da qual tudo procede, e à qual todas

<sup>118</sup> Antonio da Silva afirma que nesta obra, assim como naquela do Pe. Chiesa, *Per l'unità nella formazione del clero*, temos uma nítida proposta formativa entendida como processo de unificação de toda a pessoa em Cristo. Cf. DA SILVA, 1989, p. 264.

<sup>119</sup> Cf. CESPAL.

<sup>120</sup> Pierre-Julien Eymard nasceu no dia 04 de fevereiro 1811 e morreu em 1º de agosto de 1868; foi um religioso e sacerdote francês, fundador da Congregação do Santíssimo Sacramento (Santíssimo Sacramento) e das Servas do Santíssimo Sacramento; foi proclamado santo em 1962.

<sup>121</sup> DUBOIS, E. *De exemplarismo divino seu de trino ordine exemplari et de trino rerum Ordine exemplato*, Roma: Desclée, Lefebvre et Soc. Pont. Edit., 1897.

<sup>122</sup> CESPAL, p. 79.

as coisas retornam, para atingir, em torno dela a perfeição circular”.<sup>123</sup> Os quadros síntese, com as figuras<sup>124</sup> dessa proposta de Enciclopédia e síntese de todas as realidades em Deus Trindade, foram objeto de aprofundamento e estudo atento por parte de Francisco Chiesa e de Pe. Alberione, os quais inclusive tentam uma aplicação prática dessa síntese na formação dos seminaristas, como atesta o próprio Alberione em seu testamento carismático:

Depois de rezar muito, decidiu-se fazer uma experiência, ou como que uma tentativa, num *Curso de teologia*. O cón. Chiesa, conhecedor do povo alemão, inglês, francês, formado em teologia, em filosofia e nos dois ramos do direito, grande conhecedor das ciências humanas (não em todos os seus pormenores, mas nos seus princípios, uso, aplicação, finalidade etc.). Foram consultados muitíssimos tratados, tendo por guia o *Divino exemplarismo*. Mas a tentativa nem sequer foi examinada por muitos, ou foi considerada como uma ilusão infantil...<sup>125</sup>

Como mostra Da Silva, esse depoimento endossa a certeza da participação de Francisco Chiesa<sup>126</sup> e de Alberione nos debates efervescentes e busca comum dos filósofos e teólogos daqueles anos, também na Itália,<sup>127</sup> impulsionada pela encíclica *Aeterni patris* de Leão XIII de uma renovação dos estudos filosóficos e teológicos com diálogo entre ciência e fé. Segundo ele, ambos, todavia “polarizam os seus esforços para obter “uma *nova síntese* metódica e clara das ciências.”<sup>128</sup>

A partir da análise do texto de Dubois<sup>129</sup> em paralelo com os escritos do Pe. Francisco Chiesa e com os de Alberione, Da Silva comprova com muitos exemplos em ambos os autores como o *De exemplarismo* está à base das *Lectiones theologiae* e da obra *Per l’unità nella formazione del clero*<sup>130</sup> de Francisco Chiesa, bem como na sistematização do texto

<sup>123</sup> Encyclopedria est doctrina universalis circulariter ordinata ad aliquod centrum; hoc autem centrum esse non potest nisi Deus unitrinus, prima omnium rerum Causa efficiens, exemplaris ac finalis, a qua omnia procedunt, et ad quam omnia revertuntur, peragendo circularem perfectionis motum circa, seu juxta illam. Atqui, talis est doctrina divini Exemplarismi. Ergo convenientissime per circulos figurari potest. Dubois apud CESPAL, p. 150.

<sup>124</sup> Cf. Imagem no Anexo 1 no final deste estudo.

<sup>125</sup> Cf. AD 195.

<sup>126</sup> Chiesa já buscava essa síntese desde que era professor do jovem seminarista Alberione como o comprova Da Silva no estudo CESPAL, p. 67. Aqui Antonio F. da Silva cita um caderno de anotações de Chiesa: CHIESA, *I Taccuini*, n. 166. p. 113-116. Alberione jamais abandonou esse sonho, mesmo depois da morte de Francisco Chiesa em 1946; impulsionou alguns dos paulinos para a busca dessa síntese, e chega a propor no Boletim *San Paolo* em 1959 aspectos dessa síntese, retomada nos Exercícios Espirituais em 1960. Cf. Sintesi universale in Cristo Maestro Via Verità e Vita. In: ALBERIONE, T. *Ut Perfectus Sit Homo Dei. Mese di Esercizi spirituali*. Abril, 1960. Edição organizada pelo Centro de Espiritualidade Paulina. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 1998, vol. II, 151ss. Daqui em diante citado como UPS seguido do volume e página.

<sup>127</sup> Cf. CESPAL, p. 67.

<sup>128</sup> Cf. AD 192. Neste estudo não nos detemos numa análise mais profunda deste aspecto, todavia, esta busca da síntese das ciências em Cristo aponta para essa procura alberioniana por um conhecimento que não seja meramente intelectual, mas ancorada na Luz Divina e por isso capaz de integrar todas as faculdades em Cristo, princípio e fim de todas as coisas.

<sup>129</sup> Cf. CESPAL, p. 109ss.

<sup>130</sup> CHIESA, Francesco. *Per l’unità nella formazione del clero*. Alba/Roma: Pia Società San Paolo, 1932.

*Donec Formetur Christus in Vobis*,<sup>131</sup> de Alberione, bem como em toda a proposta espiritual carismática de Alberione para a Família Paulina centrada em Cristo Mestre Caminho, Verdade e Vida, à luz do exemplarismo:

Este capítulo mostra-nos sobretudo o princípio da síntese do pensamento do Cônego Chiesa e de Pe. Alberione: o exemplarismo divino, segundo a obra de Ernest Dubois. À luz do exemplarismo todo o processo de formação, e portanto também do caminho espiritual, é centrado em Deus Uno e Trino. Porém, o exemplarismo faz com que a imitação do Deus Uno e Trino tome forma a partir do Exemplar divino, Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida.<sup>132</sup>

Observa-se assim que, a partir da sua experiência pessoal Alberione propõe, como caminho formativo para os membros da Família Paulina e para a missão evangelizadora desta no mundo, um processo gradual e contínuo de unificação da pessoa inteira, nas diversas dimensões da personalidade: **mente, vontade, coração e forças físicas**, em diálogo, docilidade ao Espírito Santo. Este vai desenhando, formando em cada pessoa os traços da Trindade através e no Cristo inteiro, **Verdade, Caminho e Vida**. Esta é a meta paulina, é a meta cristã: “até que Cristo se forme em vós” (Gl 4,19); chegar a dizer como Paulo: “Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20).

A pessoa humana conhecendo sua verdade, ou seja, que é obra de Deus, dele veio e a ele retorna, precisa colocar-se inteiramente nas pegadas de Cristo Caminho Verdade e Vida para alcançar a sua meta:

Saído das mãos de Deus para glorificá-lo na eternidade, o homem deve fazer uma viagem de prova que se chama vida. O Pai mesmo mandou o seu Filho, Mestre, para indicar, percorrer, fazer-se veículo do homem; de modo que, no fim, o homem será julgado se se conformou a tal Filho: na mente, na vontade, na vida; consistindo em tal conformidade o amor; a fim de que quem amou continue o seu amor, recompensa para a eternidade; e quem não amou, fique longe de Deus por toda a eternidade. Como o mundo é reino de Deus imperfeito devido aos estragos humanos e ao joio, a eternidade será reino de Deus perfeito também em relação ao homem: eterna glorificação de Deus. “*Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram*”; e a imagem deformada do homem é reparada pelo Filho de Deus, e superará a primeira em beleza | pelo Espírito Santo, pela superabundância de graça.<sup>133</sup>

<sup>131</sup> No seu estudo Da Silva explica detalhadamente os pontos de contato entre a obra de Dubois e a sistematização do DF de Alberione sobretudo na organização das três vias - purificativa, iluminativa e unitiva – e o método paulino.

<sup>132</sup> “Il presente capitolo ci indica soprattutto il principio di sintesi del pensiero del can.co Chiesa e di don Alberione: l'esemplarismo divino, secondo l'opera di Ernest Dubois. Alla luce dell'esemplarismo tutto il processo di formazione, e quindi anche del cammino spirituale, si incentra in Dio Uno e Trino. Però l'esemplarismo stesso fa sì che l'imitazione di Dio Uno e Trino prenda forma dal Divino Esemplare, Gesù Cristo Via, Verità e Vita”. Cf. CESPAL, p. 78.

<sup>133</sup> DF 35.

Essa ideia é mostrada de maneira sintética e decisiva na introdução feita por Alberione ao livro *Gesù Maestro, Via, Verità e Vita*, de Stefano Lamera,<sup>134</sup> sacerdote paulino. No parágrafo conclusivo desta introdução, como síntese Alberione expõe:

A criação, a promessa do Redentor, a Encarnação, a vida de Jesus Cristo, a obra da Igreja, a nossa santificação, e a vida futura no Céu têm todos um fio-condutor: o centro é Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida; no final, a glorificação de Deus: Um em natureza e Trino nas pessoas. Diz Bossuet: "Cristão, de quem és a imagem? [...] Deus nos fez à sua imagem e semelhança! Tu estás em nós, ó Senhor, como em um Templo [...] Ó Pai, ó Filho, ó Espírito Santo, fomos batizados no vosso nome; a vossa marca está dentro de nós; a vossa imagem que vós imprimistes em nós na criação foi renovada no batismo". Conhecer a Deus, amá-lo, viver unidos a Ele por meio de Jesus Cristo é o pensamento de S. Paulo em cada carta sua. Unamo-nos ao conhecimento, à vida, ao amor que Deus tem de si mesmo. Deus, para fazer-se conhecer de modo sensível e proporcional à nossa natureza humana, enviou o seu Filho. O seu exemplo é a nossa regra, unidos a Ele viveremos da vida divina; avancemos na medida do possível no conhecimento que Deus tem de Si mesmo. Seremos a imagem do Cristo, a imagem de Deus Trino".<sup>135</sup> (*Tradução nossa*)

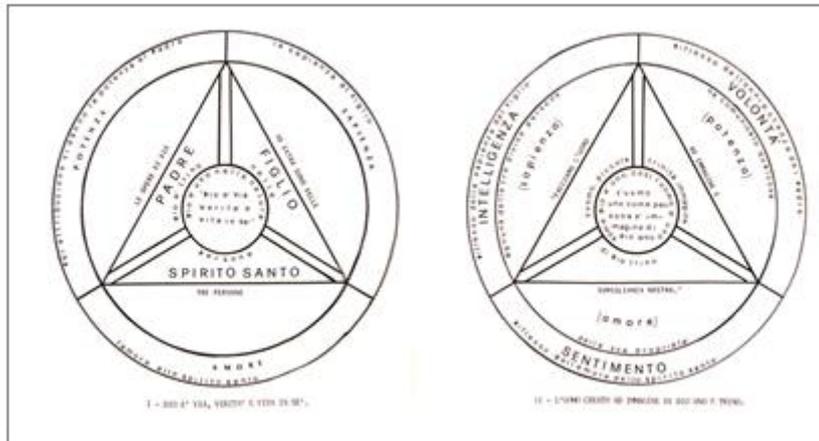
Esse texto de Alberione e outros paralelos sobre a mesma proposta é magnificamente ilustrado por Da Silva, à luz do estudo de Dubois pelos quadros-síntese colocados no final do seu estudo e que aqui retomamos, enriquecendo com a palavra do próprio Alberione sobretudo nesta introdução ao livro de Stefano Lamera, em 1949 – portanto, antes do texto *Santificação da Mente* – e pela sua meditação nos Exercícios espirituais aos paulinos em 1960,<sup>136</sup> ou seja, logo após o texto *Santificação da Mente*. Isso serve para esclarecer melhor esse processo de unificação da pessoa em Cristo, conforme Alberione e iluminará em seguida, a reflexão sobre o papel da santificação da mente neste processo de integração. Veja-se então os primeiros dois quadros-síntese, sobre a Trindade, e sobre o ser humano:

<sup>134</sup> LAMERA, Stefano. *Gesù Maestro, Via, Verità e vita. Appunti*. Alba: Ed. Paoline, 1949.

<sup>135</sup> “La Creazione, la promessa del Redentore, l’Incarnazione, la Vita di Gesù Cristo, l’opera della Chiesa, la nostra santificazione e la vita futura in Cielo hanno tutte un filo di guida: al centro sta Gesù Cristo Via, Verità e Vita; al termine la glorificazione di Dio: Uno nella natura e Trino nelle Persone. Dice il Bossuet: «Cristiano, di chi sei immagine? [...] Dio ci ha fatti a sua immagine e somiglianza! Tu sei in noi, o Signore, come in un Tempio [...] O Padre, o Figlio, o Spirito Santo, siamo stati battezzati nel vostro Nome; la vostra impronta è in noi; la vostra immagine che avete impressa in noi nella creazione è stata rinnovata nel Battesimo». Conoscere Dio, amarlo, vivere uniti a Lui per mezzo di Gesù Cristo è il pensiero di S. Paolo in ogni sua Lettera. Uniamoci alla conoscenza, alla Vita, all’Amore che Dio ha di se stesso. Dio per farsi conoscere in modo sensibile e proporzionato alla nostra umana natura ci mandò il suo Figlio. Il suo esempio è la nostra regola; uniti a Lui vivremo della vita divina; procediamo in quanto possibile alla conoscenza che Dio ha di Se stesso. Saremo l’immagine del Cristo, l’immagine di Dio Trino”. ALBERIONE, Introduzione. Apud LAMERA, 1949.

<sup>136</sup> Publicado depois com o título *Ut perfectus sit homo Dei* (UPS)

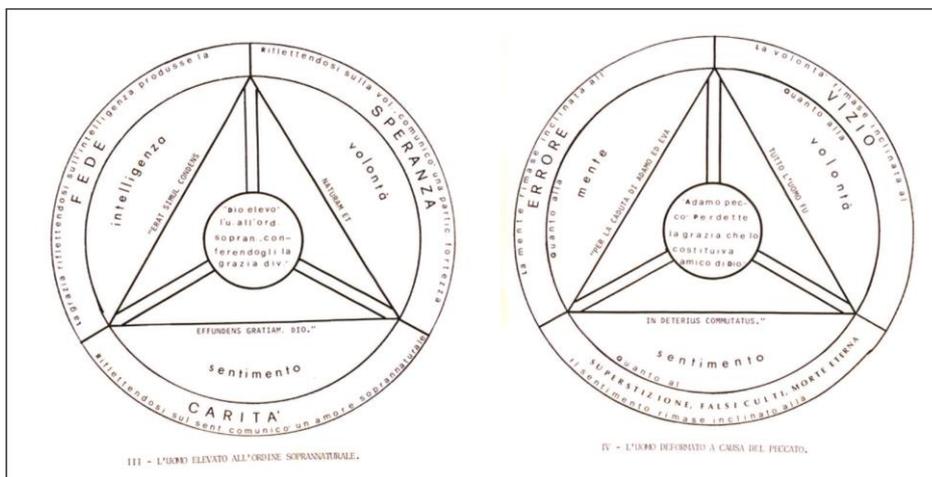
Imagem 3



Alberione parte da convicção de que Deus é uno e trino em si mesmo, que é potência, sabedoria e amor.<sup>137</sup> Ao criar o ser humano à sua imagem, também imprime sua marca em cada uma das faculdades humanas: a vontade que é reflexo da onipotência do Pai, a inteligência que é reflexo da sabedoria do Filho e o sentimento que é reflexo do amor do Espírito Santo.<sup>138</sup>

No encontro da pessoa humana toda com o Cristo todo acontece o dom da graça:

Imagem 4



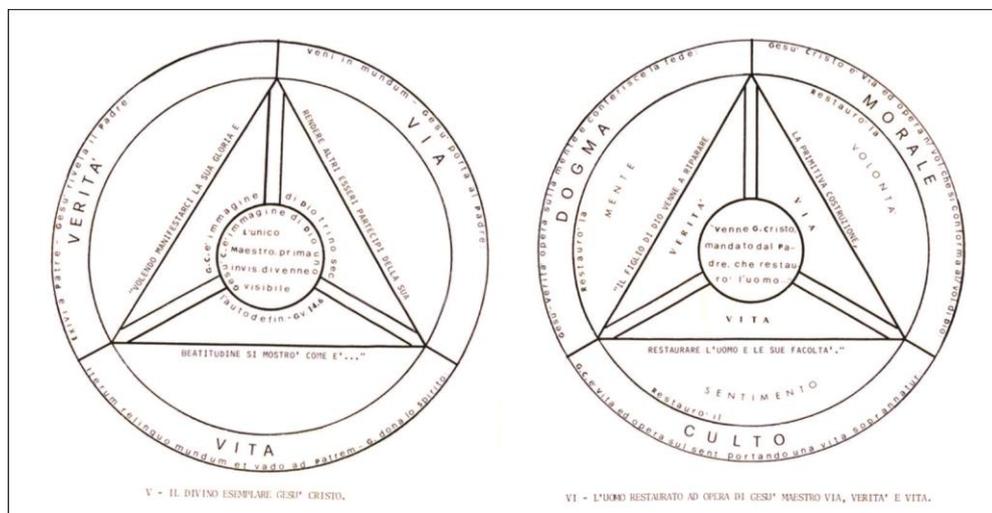
<sup>137</sup> "Há uma linha reta entre "em princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus" e a consumação dos tempos e a eternidade nossa em Deus por Jesus Cristo. Esta linha (ou via) é Jesus Cristo, Caminho Verdade e Vida. Deus é um na natureza, trino nas Pessoas: e por atribuição, se dão a potência ao Pai, a sabedoria ao Filho, o amor ao Espírito Santo". – "Vi è una linea retta tra "in principio erat Verbum; et Verbum erat apud Deum" e la consumazione dei tempi e l'eternità nostra in Dio per Gesù Cristo. Questa linea (o via) è Gesù Cristo, Via, Verità e Vita. Dio è uno nella natura, trino nelle Persone: e, per attribuzione, si danno la potenza al Padre, la sapienza al Filho, l'amore allo Spirito Santo. UPS I, Istruzione XII, 368. (Tradução nossa)

<sup>138</sup> "Mas cada uma das três divinas Pessoas comunicou algo da sua propriedade. O projeto se atribui ao Filho: "Por [quem] tudo foi feito". Como Deus é uno, assim o homem é uno; mas existem nele três faculdades: a vontade, reflexo da onipotência do Pai; a inteligência, reflexo da sabedoria do Filho; o sentimento, reflexo do amor do Espírito Santo". – "Ma ognuna delle tre divine Persone ha comunicato qualcosa della sua proprietà. Il disegno si attribuisce al Filho: "Per [quem] omnia facta sunt". Come Dio è uno, così l'uomo è uno; ma vi sono in lui tre facoltà: la volontà, riflesso dell'onnipotenza del Padre; l'intelligenza, riflesso della sapienza del Filho; il sentimento, riflesso dell'amore dello Spirito Santo". UPS I, Istruzione XII, 368. (Tradução nossa)

Conforme o quadro-síntese acima, a figura à esquerda, o ser humano é elevado à ordem sobrenatural. A Trindade doa ao ser humano a graça sobrenatural elevando a suas potências naturais em algo sobrenatural: a graça refletindo sobre a inteligência, produz a fé, refletindo sobre a vontade, comunica uma fortaleza particular pela esperança, e refletindo sobre os sentimentos comunica um amor sobrenatural, a caridade.<sup>139</sup>

Todavia o ser humano, pelo pecado, destrói essa imagem da Trindade em si<sup>140</sup> (círculo à direita), causando desordem e distorção nas suas três faculdades: a mente permanece inclinada ao erro, a vontade inclinada ao vício, e o sentimento inclinado às superstições, falsos cultos e morte eterna.<sup>141</sup>

Imagem 5



<sup>139</sup> "Deus elevou o homem à ordem sobrenatural, conferindo-lhe a graça divina, dom gratuito, justamente porque é graça. E esta, refletindo-se na inteligência produz a fé; refletindo-se no sentimento, comunicou um amor sobrenatural; refletindo-se na vontade, comunicou uma fortaleza particular. "Erat simul condens naturam et fondens [infundens] gratiam", Deus". – "Dio elevò l'uomo all'ordine soprannaturale, conferendogli la grazia divina; dono gratuito, appunto perché è grazia. E questa, riflettendosi sull'intelligenza produsse la fede; riflettendosi sul sentimento, comunicò un amore soprannaturale; riflettendosi sulla volontà, comunicò una particolare fortaleza. "Erat simul condens naturam et fondens [infundens] gratiam", Dio". UPS I, 369. (Tradução nossa)

<sup>140</sup> "Adão pecou. Perdeu a graça que o constituía amigo de Deus; e permaneceu em *deterius commutatus*, também quanto à mente, sentimento e vontade". – "Adamo peccò. Perdette la grazia che lo costituiva amico di Dio; e rimase in *deterius commutatus*, anche quanto alla mente, sentimento, volontà". UPS I, 369. (Tradução nossa)

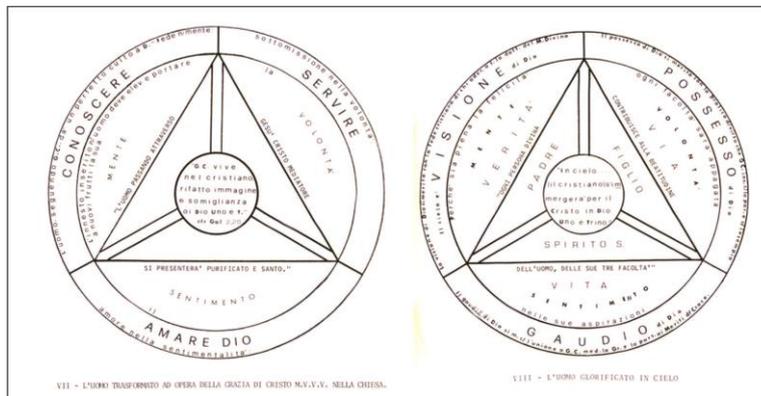
<sup>141</sup> "A deturpação e a perturbação da inteligência tinham levado os homens, mesmo os melhores, a todo aquele complexo de erros dos quais nos fala a história antiga. A deturpação e a perturbação da vontade tinham levado o homem àqueles vícios mencionados por São Paulo na Carta aos Romanos. A deturpação e a perturbação do sentimento se mostraram em cada tipo de idolatria, que ainda hoje se encontra entre os pagãos". – "La deturpazione e lo sconvolgimento dell'intelligenza avevano portato gli uomini, anche migliori, a tutto quel complesso di errori di cui ci parla la storia antica. La deturpazione e lo sconvolgimento della volontà avevano portato l'uomo a quei vizi di cui parla S. Paolo nella Lettera ai Romani. La deturpazione e lo sconvolgimento del sentimento si mostrarono in ogni specie di idolatria, quale anche oggi si incontra nei popoli pagani". Cf. ALBERIONE, Introduzione. Apud LAMERA, 1949. (Tradução nossa)

Entretanto a Trindade Divina retoma sua obra originária em Jesus Cristo e restaura o ser humano.

Jesus Cristo, o Divino exemplar, imagem de Deus uno e trino, é o único Mestre, primeiro invisível, depois visível. Ele vem e revela o Pai: é Verdade; vem ao mundo e leva o ser humano ao Pai: é Caminho; volta ao Pai e doa o Espírito: é vida. Jesus Cristo restaura o ser humano em suas faculdades: atua sobre a inteligência e lhe confere a fé, atua sobre a vontade que se conforma à vontade de Deus, atua sobre o sentimento dando-lhe a vida sobrenatural. Devolve assim ao ser humano a sua beleza originária,<sup>142</sup> conforme a imagem da Trindade.<sup>143</sup>

É através da graça batismal acontece um verdadeiro “enxerto” da oliveira selvagem na oliveira celeste, Cristo Mestre, Caminho Verdade e Vida:

**Imagem 6**



**Por** meio de Cristo e **em** Cristo mediador, o qual refaz no ser humano a imagem de Deus uno e trino, as faculdades humanas são transformadas e a pessoa nova é levada a conhecer, amar e

<sup>142</sup> "O Filho de Deus veio reparar a primitiva construção, restaurar o homem e as suas faculdades. Por isso restaurou a mente (é Verdade); restaurou a vontade (é Caminho), restaurou o sentimento (é Vida)." – "Il Figlio di Dio venne a riparare la primitiva costruzione, restaurare l'uomo e le sue facoltà. Per questo restaurò la mente (è Verità), restaurò la volontà (è Via), restaurò il sentimento (è Vita)". UPS, I, 369. (Tradução nossa)

<sup>143</sup> "Mas interveio o Mediador Jesus Cristo, que é Deus como o Pai e é homem como o pecador; porém sem pecado. Deus e o homem se encontram e renovam a união em Jesus Cristo; o quadro da SS.ma Trindade, antes deturpado no homem, é limpo e renovado pela mão divina, Jesus Cristo; o Pai congratula-se com ele: 'Reconciliam omnia in ipsum' (CI 1,20). Aliás, é melhor que antes: 'Oh! Feliz culpa que mereceu tão grande Redentor'. Onde tinha sido grande o delito, foi maior a misericórdia". – "Ma interviene il Mediatore Gesù Cristo, che è Dio come il Padre ed è uomo come il peccatore; però *absque peccato*. Dio e l'uomo s'incontrano e rinnovano l'unione in Gesù Cristo; il quadro della SS.ma Trinità, prima deturpato nell'uomo, viene ripulito e rinnovato da mano divina, Gesù Cristo; il Padre se ne compiace: «Reconciliam omnia in ipsum» (CI 1,20). Anzi è migliore di prima: «Oh! Felix culpa quae talem ac tantum meruit habere Redemptorem». Ove era stato grande il delitto, fu più grande la misericordia". Cf. ALBERIONE, Introduzione. Apud LAMERA, 1949. (Tradução nossa)

servir a Deus e aos irmãos. Recebe como dom a bem-aventurança eterna, a visão de Deus, a alegria eterna.<sup>144</sup>

Por isso para Alberione o encontro da pessoa inteira com Cristo Caminho, Verdade e Vida é algo tão decisivo: somente assim a vida de Cristo pode fluir na pessoa e acontecer a santificação, cristificação:

Não somos santos senão na medida em que vivemos a vida de Cristo ou, melhor ainda, na medida em que Cristo vive em nós. O processo de santificação é um processo de cristificação. O cristão terá de se tornar outro Cristo: “Christianus alter Christus”. Viver o mistério de Cristo, no qual “estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.”<sup>145</sup> (*Tradução nossa*)

Daí a insistência e orientação para que a pessoa cresça e seja formada integralmente<sup>146</sup> de modo que, no final desta viagem terrena, o Pai possa reconhecer em cada um dos seus filhos a imagem do Filho amado, que os apresentará a si para a alegria eterna:

O gaudium é o fruto da vida sobrenatural, pela graça de Jesus Cristo. Quando a alma se apresentar a Jesus Juiz, Ele perceberá nela como um outro Si mesmo: “conformes à imagem de seu Filho”; a apresentará a Deus que verá nela a semelhança com a augusta Trindade, semelhança restabelecida pelo próprio Jesus Cristo. Terá nela o seu prazer e a alma vai cantar eternamente: Gloria Patri et in Filio et Spiritu Sancto.<sup>147</sup> (*Tradução nossa*)

Ou seja, a profunda integração do ser ocorre quando a pessoa é “enxertada” no Cristo total como mostrado acima. Quando esta corresponde a graça, ela é transformada em todas as dimensões e pode chegar ao “vive em mim Cristo”:

---

<sup>144</sup> “Jesus Cristo vive no cristão, refeito imagem e semelhança de Deus uno e trino: em Jesus Cristo no céu, em Jesus Cristo de quem é membro; se imergirá por Cristo no Deus Uno e Trino; cada Pessoa divina contribui à bem-aventurança do homem, das suas três faculdades. Para que seja plena a felicidade, cada faculdade ficará satisfeita em suas aspirações. Começa a eternidade feliz; o caminho foi Jesus Cristo; a linha tem a sua realização. Todo o mundo é um inteiro exemplar de Deus uno e trino”. – “Gesù Cristo vive nel cristiano, rifatto immagine e somiglianza di Dio Uno e Trino: in Gesù Cristo in cielo, in Gesù Cristo di cui è membro; si immergerà per il Cristo in Dio Uno e Trino; ogni Persona divina contribuisce alla beatitudine dell’uomo, delle sue tre facoltà. Perché sia piena la felicità, ogni facoltà sarà appagata nelle sue aspirazioni. Incomincia l’eternità felice; la via è stata Gesù Cristo; la retta ha il compimento. Tutto il mondo è un intero esemplare di Dio Uno e Trino”. UPS, I, 369. (*Tradução nossa*)

<sup>145</sup> Non saremo santi se non nella misura in cui vivremo la vita di Cristo, o meglio ancora, nella misura in cui Cristo vive la sua vita in noi. Il processo di santificazione è un processo di cristificazione. Il cristiano dovrà diventare un altro Cristo: «Christianus alter Christus». Vivere il mistero di Cristo, nel quale «sono nascosti tutti i tesori della sapienza e della conoscenza» (Col. 2, 2-3). Cf. *San Paolo*, n. 5 - Junho-Julho, 1963. p. 3, c.1:

<sup>146</sup> Sempre ha da formare la persona in Cristo, Via, Verità e Vita . Tem-se que formar a pessoa sempre em Cristo, Caminho, Verdade e Vida. Cf. *San Paolo*, Março 1957, p. 4, c.1.

<sup>147</sup> Il gaudium è il frutto della vita soprannaturale, per la Grazia di Gesù Cristo. Quando l’anima si presenterà a Gesù Giudice Egli scorderà in essa come un altro Se stesso: «conformes fieri imagini Filii sui»; la presenterà a Dio che vi vedrà la somiglianza con l’Augusta Trinità, somiglianza ristabilita da Gesù Cristo medesimo. Se ne compiacerà e l’anima canterà in eterno: Gloria Patri et Filio et Spiritu Sancto. ALBERIONE, Giacomo, *Alle Figlie di San Paolo, 1946-1949 (1949)*, Opera Omnia, Roma, 2000. p. 600. Daqui para frente FSP seguido do ano e página.

Segundo S. Paulo, somos incorporadas a Ele Cabeça; somos partes do edifício da Igreja; estamos enxertados Nele como a oliveira selvagem torna-se uma nova e frutuosa oliveira pelo bom enxerto. O homem, feito de alma e corpo, tem uma unidade; mas tem três faculdades que o distinguem: a mente, o sentimento, a vontade. O enxerto inserido no homem deve elevar e dar novos frutos à mente, ao sentimento, à vontade segundo a natureza do enxerto e do homem enxertado. E é assim que Jesus Verdade opera sobre a mente e confere a fé; Jesus Cristo é Caminho e opera na vontade, a qual se conforma com a vontade de Deus; Jesus Cristo é Vida e opera no sentimento, trazendo uma vida sobrenatural. Se este enxerto é favorecido plenamente pelo cristão, este poderá dizer: "vivit vero in me Christus". É o grande ensinamento de S. Paulo.<sup>148</sup>

Neste processo, não se permanece como se a pessoa e Cristo fossem duas realidades justapostas, mas uma unidade. Aí, ao invés de duas pessoas se chega a ser um, em Cristo: Ele mesmo agindo, amando, pensando, desejando em cada um de nós.

Estabelecer-se plenamente em Jesus Mestre Caminho (vontade), Verdade (mente), e Vida (sentimento); antes, chegar à altura suprema de nossa personalidade: eu que eu penso em Jesus Cristo, eu que amo em Jesus Cristo, eu que quero em Jesus Cristo; ou Cristo que pensa em mim, que ama em mim, que quer em mim.<sup>149</sup>

Vida transformada e unificada em Cristo, mundo cristificado: meta final de toda a vida cristã. À luz deste caminho, e desta visão geral do caminho espiritual e humano conforme Alberione, pode-se agora adentrar no texto de estudo sobre a santificação da mente e seu papel neste processo.

---

<sup>148</sup> UPS II, Instrução VII, n. 148.

<sup>149</sup> "Stabilirsi totalmente in Gesù Maestro Via (volontà), Verità (mente), e Vita (sentimento); anzi arrivare alla suprema altezza della nostra personalità: io che penso in Gesù Cristo, io che amo in Gesù Cristo, io che voglio in Gesù Cristo; o Cristo che pensa in me, che ama in me, che vuole in me". *San Paolo*, Ago. – Set. 1956, p. 2, c.1.

## 2 O TEXTO AMARÁS O SENHOR TEU DEUS COM TODA A TUA MENTE, OU SANTIFICAÇÃO DA MENTE

Tendo presente o contexto anterior sobre a vida e experiência pessoal de Pe. Tiago Alberione, sua busca de unificação e a proposta de uma integração humana do ser humano inteiro – mente, vontade, sentimento, forças físicas – em Cristo, Verdade, Caminho e Vida, passa-se a analisar mais de perto a obra *Santificação da Mente* e sua conexão com o caminho anterior de pe. Alberione e sua proposta para o crescimento integral do ser humano.

### 2.1. Edições e contexto da obra

#### 2.1.1 As diversas edições do escrito

O livreto *Santificação da Mente* foi publicado primeiramente no *San Paolo*, Boletim da *Società San Paolo* que Alberione enviava aos Paulinos das casas da Itália e do mundo.<sup>150</sup> Todo o conteúdo do livro *Santificação da Mente* foi escrito em cinco números sucessivos: setembro de 1954, outubro de 1954, janeiro de 1955, março de 1955 e abril-maio de 1955, todos assinados por Tiago Alberione. Ao final de cada número aparece a frase “continua” ou “continuação”, inclusive no último número, que não se sabe se foi interrompido por desejo de pe. Alberione que considerou terminado o escrito, ou se é um erro de impressão a palavra “continuação” que aparece no final deste último número. Nesta edição no Boletim *San Paolo* o escrito tem como título "*Amarás o Senhor com toda a tua mente*", conforme o evangelho de Mateus 22,37.

Em março de 1956 apareceu a primeira edição do texto como livro. Conforme prática de Alberione, os escritos publicados no Boletim *San Paolo*, revisados por ele, foram publicados num livreto, impresso pelas Irmãs Filhas de São Paulo, que tinha como título *Santificação da Mente*<sup>151</sup>. Ele foi entregue como dom às “famílias paulinas” na Festa de São

---

<sup>150</sup> Neste boletim apareciam as notícias diversas da vida paulina no mundo inteiro, iniciativas realizadas ou a serem realizadas, e textos formativos.

<sup>151</sup> É por desejo expresso de Alberione que estes conteúdos do Boletim *San Paolo* foram publicados como livreto para todos os membros da Família Paulina, não somente na Itália. Isso é comprovado pelas anotações no Diário de Pe. Speciale, secretário de Alberione: 9 de janeiro de 1954 (sábado) une à carta [a pe Paterniti, USA] 3-4 cópias diversas do “San Paolo” exprimindo o desejo que de cada artigo se faça um opúsculo”. E especificamente sobre o texto *Santificação da Mente* se lê em 15 de fevereiro de 1956 (Quarta-feira de Cinzas) no Diário: “No retorno recebe [...] Mestra Nazarena Morando (FSP) [era a Mestra de noviças de

José desse ano, data do seu onomástico;<sup>152</sup> seguia fielmente o texto publicado no Boletim *San Paolo*, e apresenta como novidade, no final do livro, uma oração a Jesus Mestre, cujas primeiras invocações se referiam à santificação da mente.<sup>153</sup>

Com relação à mudança do título, convém ressaltar que para Alberione *Santificação da Mente* equivale ao texto bíblico de Mateus 22,37 “amarás o Senhor com toda a tua mente”. Isso se constata no seu livro *Donec Formetur Christus in Vobis*, de 1932.

1. Jesus é verdade: o estudo da doutrina de Jesus Cristo; isto é, a santificação da mente, amar o Senhor com toda a mente (Evangelho, instrução religiosa, pensamentos e juízos de Jesus Cristo), exclusão de tudo o que for contrário, mesmo se fosse de simples apreensão.<sup>154</sup>

Também numa pregação às Irmãs Filhas de São Paulo no dia 13 de julho de 1955 Alberione mostra essa equivalência ao afirmar: “Devemos pedir a graça de santificar a nossa mente, ou seja, de cuidar daquela que é a primeira parte, a parte principal na obra de nossa santificação: ‘Amarás o Senhor com toda a tua mente’”.<sup>155</sup> Sobre a equivalência dos dois títulos se tratará em seguida ao falar do conteúdo da obra.

então] para a impressão do livreto: “Santificação da mente”, formado por artigos que o Primeiro Mestre publicou no “San Paolo” e foram reunidos em um opúsculo. 9 Gennaio 1954 (sabato) “Unisce alla lettera [a don Paterniti, USA] 3-4 copie diverse del “San Paolo” esprimendo il desiderio che di ogni articolo faccia un opuscolo”. 15 Febbraio 1956 (Mercoledì delle Ceneri) Al ritorno riceve [...] Maestra Nazarena Morando (FSP) per la stampa del libretto: “Santificazione della mente”, formato da articoli che il Primo Maestro ha fatto stampare sul “San Paolo” e sono stati riuniti in un opuscolo. Cf. SPECIALE, Antonio. *Diário (Dezembro 1945-Dezembro 1971)*, inédito.

<sup>152</sup> Para sua profissão religiosa Alberione recebeu como segundo nome “José”, e era costume na Itália celebrar a festa do onomástico.

<sup>153</sup> “*Oração a Jesus Mestre*. Jesus Mestre, santificai a minha mente e aumentai a minha fé. Jesus, Mestre na Igreja, atraí todos à vossa escola. Jesus Mestre, libertai-me do erro, dos pensamentos inúteis e das trevas eternas. Ó Jesus, caminho entre o Pai e nós, tudo vos ofereço e de vós tudo espero. Ó Jesus, caminho da santidade, fazei-me vosso fiel imitador. Ó Jesus caminho, tornai-me perfeito como o Pai que está no céu. Ó Jesus vida, vivei em mim, para que eu viva em vós. Ó Jesus vida, não permitais que eu me separe de vós. Ó Jesus Vida, fazei-me viver eternamente na alegria de vosso amor. Ó Jesus verdade, que eu seja luz do mundo. Ó Jesus caminho, que eu seja exemplo e modelo para as pessoas. Ó Jesus vida, que minha presença leve em toda parte graça e consolação”. “*PREGHIERA a Gesù Maestro*. Gesù Maestro, santificate la mia mente ed accrescete la mia fede. Gesù, docente nella Chiesa, attirate tutti alla sua scuola. Gesù Maestro, liberatemi dall'errore, dai pensieri vani e dalle tenebre eterne. O Gesù, via tra il Padre e noi, tutto offro e tutto attendo da voi. O Gesù, via di santità, fatemi vostro fedele imitatore. O Gesù via, rendetemi perfetto come il Padre che è nei cieli. O Gesù vita, vivete in me, perche io viva in voi. O Gesù vita, non permettete che io mi separi da voi. O Gesù vita, fatemi vivere in eterno il gaudio del vostro amore. O Gesù verità, che io sia luce del mondo. O Gesù via, che io sia esempio e forma per le anime. O Gesù vita, che la mia presenza ovunque porti grazia e consolazione”. (*Tradução nossa*)

<sup>154</sup> Cf. DF 65.

<sup>155</sup> “Dobbiamo chiedere la grazia di santificare la nostra mente e cioè di attendere a quello che è la prima parte, la parte principale nell’opera della nostra santificazione: ‘Amare il Signore con tutta la mente’” Cf. ALBERIONE, FSP 1955, p. 537.

Em 1968, o texto foi traduzido para o inglês a partir da edição de 1956. Depois, em 1971, no ano da morte de Pe. Alberione, foi publicado na obra *Carissimi in San Paolo*, organizada por Rosario Esposito, mas a partir do texto impresso no Boletim *San Paolo*.<sup>156</sup>

Por fim temos a edição de 2005, na *Opera Omnia Giacomo Alberione*, organizada pelo centro de Espiritualidade Paulina em Roma, onde o texto é editado com o título *Anima e Corpo per il Vangelo*,<sup>157</sup> que reúne sete opúsculos de Alberione do período 1953 a 1957. Nesta coletânea o texto *Santificação da Mente* aparece com o mesmo título original publicado no Boletim *San Paolo: Amarás o Senhor com toda a tua mente*, e também omite a oração a Jesus Mestre, presente na edição de 1956. Além disso omite algumas páginas do original no boletim *San Paolo*, e explica isso com a seguinte nota:

Daqui em diante, até o título “Verba mea non transibunt”, seguiam-se, no “San Paolo” original e na edição sucessiva, elencos de nomes, autores e títulos de livros, extraídos em grande parte dos manuais e dos catálogos paulinos daquele tempo. Para os leitores de hoje não se revestem de particular significado. Consideramos oportuno ignorá-los, mantendo todavia algumas indicações e avaliações do Autor, que podem servir para a compreensão do seu discurso.<sup>158</sup>

Ora, como bem recorda Giancarlo Rocca,<sup>159</sup> por se tratar de uma *Opera Omnia* tal procedimento não ajuda muito, visto que não se pode avaliar com os critérios de “hoje” a validade de um texto, ainda mais em se tratando de um fundador. Além do mais, espera-se encontrar numa *Opera Omnia* o texto integral e mais fiel possível ao original. Ao estudioso, como nem sempre é possível o acesso à primeira edição, seria melhor ter o texto integral na mesma.<sup>160</sup>

Esta edição do livro *Santificação da Mente*, conforme introdução da equipe do Centro de Espiritualidade, apresenta ainda outras características: foram traduzidos os textos bíblicos e citações latinas, servindo-se para tanto da tradução da Conferência Episcopal Italiana na edição italiana e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil na edição brasileira, exceto nos casos em que a tradução seja apresentada pelo Autor; identificação das fontes bíblicas ou literárias, quando possível; inserção de notas de rodapé, de caráter informativo, explicativo ou justificativo; numeração progressiva dos títulos no interior de

<sup>156</sup> Cf. ALBERIONE, Giacomo. *Carissimi in San Paolo. Lettere - Articoli - Opuscoli – Scritti inediti. Trattati dal bollettino interno «San Paolo» e dall’archivio generalizio (1933-1969)*. Sigla CISP, organizado por Rosario F. Esposito. [Roma]: Edizioni Paoline [1971]. Outros extratos do *Santificazione della Mente* aparecem sem identificação precisa nesta obra.

<sup>157</sup> Desta edição já temos a tradução em espanhol, inglês, português.

<sup>158</sup> Cf. nota 108, página 94 da edição em italiano e p. 87 da tradução em língua portuguesa.

<sup>159</sup> ROCCA, Giancarlo. “Santificazione della Mente”. In: *Dizionario della Famiglia Paolina* (em preparação). Texto gentilmente cedido para consulta pelo autor e também organizador do futuro Dicionário.

<sup>160</sup> No presente estudo as páginas omitidas foram lidas no original conforme o Boletim *San Paolo*.

cada opúsculo, para facilitar eventuais referências; retificações ou retoques da ortografia, tanto nos vocábulos quanto na pontuação, por exigências sintáticas ou gramaticais, todavia respeitando as notas características do Autor.<sup>161</sup> O texto *Amarás o Senhor com toda a tua Mente* é o mais amplo dos sete opúsculos publicados em *Alma e Corpo para o Evangelho*, e sozinho equivale ao tamanho dos outros seis, por isso foi colocado por primeiro nesta edição.<sup>162</sup>

## 2.2 O contexto que circunda o escrito

O próprio fato do texto *Santificação da Mente* aparecer juntamente com esses outros opúsculos nesta edição é um indicativo importante para entender o seu contexto e a ligação da santificação da mente com a proposta de Alberione para o crescimento integral do ser humano.

No caminho progressivo da fundação das diversas instituições que compõem a Família Paulina, este período após a Segunda Guerra Mundial, especialmente no decênio 1950 até 1960, caracteriza-se pela busca e empenho de Alberione em consolidar, dar sistematização orgânica e formulação definitiva do seu ensinamento como Fundador, sobretudo com relação à fisionomia espiritual de suas fundações. Assim, nesta fase, temos iniciativas e textos de imenso valor humano, espiritual, carismático: o opúsculo *Via humanitatis*, entregue como dom natalício em dezembro de 1947,<sup>163</sup> que é uma síntese teológica do caminho da humanidade em Cristo; a história carismática da Família Paulina, *Abundantes Divitiae Gratiae Suae* em 1954, por ocasião da celebração do 40º aniversário das Fundações.<sup>164</sup> Depois temos os sete opúsculos recolhidos em *Alma e corpo pelo evangelho*, publicados numa sequência entre os anos 1953 e 1955 no Boletim *San Paolo: La Provvidenza* (Janeiro 1953); *Per una Coscienza Sociale* (Nov. 1953); *Il Lavoro* (Janeiro 1954); *Portate Dio nel*

<sup>161</sup> Cf. SdM. Introdução, p. 9. In: ACV.

<sup>162</sup> Interessante notar que o Diário de Pe. Speciale, o qual anotava em pormenores todas as tarefas diárias de Alberione, nada diz sobre a escrita dos demais artigos, que foram pensados dentro do trabalho normal de Alberione para os números do Boletim *San Paolo*, todavia, com relação ao texto *Santificação da Mente*, se percebe, pela reflexão que se segue, que Alberione dedicou-se bastante em sua elaboração, o que comprova a importância dada por ele ao escrito na preparação ao ano dedicado a Jesus Mestre.

<sup>163</sup> Tal texto foi analisado por Rosario Esposito, sacerdote paulino. Cf. Breve sintesi teologica della Storia della salvezza. Cf. ROSARIO F. ESPOSITO, *La dimensione cosmica della preghiera: La "Via Humanitatis" di D. Giacomo Alberione*. Roma: San Paolo, 1999.

<sup>164</sup> O texto foi escrito para a celebração do quadragésimo aniversário de fundação; somente anos mais tarde foi percebida sua importância, valor carismático e testamento espiritual de Alberione. Primeiramente foi impresso com o título "Io sono con voi" em 1969; teve outras edições: em 1971, organizado por G. Barbero; em 1985, organizado por E. Pasotti-L. Giovannini (ed. crítica) e finalmente em 1998 organizado por A. Colacrai-E. Sgarbossa.

*vosro corpo* (Fevereiro -Março 1954); *Formazione umana* (Março de 1954); *Amerai il Signore con tutta la tua mente* (Setembro 1954-Maio 1955), e *Testimonium conscientiae nostrae* (Março 1957).

Além dos diversos escritos deste período, entre os anos 1952-1954 quando não estava em visita aos membros da Família Paulina espalhados pelo mundo, Alberione fazia a pregação da meditação diária aos membros das Congregações paulinas que se reuniam na cripta do Santuário Regina Apostolorum em Roma, cujas gravações recolhidas foram publicadas depois com o título *Per um Rinnovamento Spirituale*.<sup>165</sup>

Nesse mesmo período, Alberione vive a abertura do processo de canonização de Francisco Chiesa,<sup>166</sup> e é ocasião para retomar um antigo sonho seu e deste seu amigo e Diretor Espiritual, de elaboração de uma Enciclopédia sobre Jesus Mestre,<sup>167</sup> conforme mencionado no capítulo anterior. Ao mesmo tempo, está preparando o Mês de Exercícios Espirituais aos sacerdotes paulinos (Ariccia, abril de 1960). Neste Curso de Exercícios Espirituais, considerado testamento carismático de Alberione, ele reassumirá e explicará as linhas mestras da espiritualidade e do carisma paulino.<sup>168</sup> As pregações foram publicadas posteriormente com o título *Ut perfectus sit omo Dei* já mencionado anteriormente.

Tudo isso nos confirma que o escrito *Santificação da Mente* faz parte deste contexto amplo de consolidação carismática alberioniana e, como os demais deste período, tem uma preocupação profundamente pedagógica e formativa para os membros da Família Paulina.

Realmente esta preocupação pedagógico-formativa pode ser tomada como o fio condutor dos diversos opúsculos presentes em *Alma e corpo pelo Evangelho*, onde se encontra o texto *Santificação da Mente* na edição da *Opera Omnia*. Nestes diversos textos,

<sup>165</sup> ALBERIONE, Giacomo. *Per um rinnovamento spirituale. Predicazione alle comunità paoline in Roma 1952-1954*, Roma: Centro de Spiritualità Paulina, 2005.

<sup>166</sup> Alberione faz o anúncio no Boletim *San Paolo* Janeiro de 1959. Cf. *San Paolo* (Gennaio 1959), p. 1.

<sup>167</sup> Cf. ALBERIONE, G. *Schema di studio su Gesù Maestro*, in *San Paolo*, settembre 1959, p. 1ss.

<sup>168</sup> A importância dada por Alberione para este acontecimento como momento de passar o seu testamento espiritual e carismático é sentida no Boletim *San Paolo* nos anos que imediatamente precedem os EE. Nas páginas 1 e 2 da edição de fevereiro de 1959 ele assim escreve: “Eu estou no epílogo da vida; em preparação próxima à morte; ‘tudo está consumado’. [...] Todavia no nosso caso há ainda outra finalidade: atualização dos membros da Congregação e à Família Paulina; é como que o testamento espiritual, conclusivo da missão que o Senhor me impôs. [...] Também o ‘Lanço-me para frente’, não subvalorizando-o, não pôde conhecer e indicá-lo totalmente. O senhor acende as lamparinas, na frente, mas passo a passo que se caminha e é necessário; não as acende todas, logo no início, quando ainda não são necessárias; não desperdiça luz; mas as dá sempre no ‘tempo oportuno’”. “Io sto all’epilogo della vita; in preparazione prossima alla morte; ‘consummatum est’. [...] Tuttavia nel nostro caso vi è ancora altro scopo: aggiornamento dei membri alla Congregazione ed alla Famiglia Paolina; e come il testamento spirituale, conclusivo della missione che mi impose il Signore. [...] Anche il «Mi protendo in avanti», pure non sottovalutandolo, non l’ha potuto conoscere ed indicare del tutto. Il Signore accende le lampadine, in avanti, man mano che si cammina ed occorre; non le accende tutte, subito all’inizio, quando ancora non occorrono; non spreca la luce; ma la dà sempre a ‘tempore opportuno’”. ALBERIONE, G. *San Paolo*, Fevereiro 1959, p. 1-2.

percebe-se uma orientação clara, simples, direta, cheia de concretude da vida e busca de uma formação integral, senso prático de um homem já chegado aos setenta anos e que traz consigo a experiência como formador de centenas de jovens, homens e mulheres, nas pegadas de Cristo para a missão evangelizadora com os meios de comunicação.

Este é o fio de ouro que une os sete opúsculos aqui propostos: uma formação sólida, concreta, integral, que começa pela cabeça: formação da “mentalidade cristã, religiosa, apostólica, paulina”; formação humana, às virtudes morais de base e às virtudes sociais; formação ao trabalho e à operosidade, que deve ser acompanhada pelo sentido da Providência; formação da consciência no uso responsável da liberdade...<sup>169</sup>

Ao final deste capítulo se aprofundará melhor o título do mesmo, mas aqui, para melhor situar o texto, note-se que o próprio título original do mesmo é interessante para a compreensão do objetivo formativo do autor, ou seja, o de preparar pessoas para uma dedicação plena ao anúncio de Jesus Cristo: *Amarás o Senhor com toda a tua mente*. Esta frase é tomada do texto do capítulo 6 do livro do Deuteronômio: *Portanto, amarás a Iahweh teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua força* (6,5), e depois expresso por Jesus como o maior mandamento em Mateus 22,37: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento*. Estes versículos expressam a necessidade de um amor ao Senhor, com todas as dimensões do ser humano, por inteiro. Analisando os temas dos sete opúsculos: formação humana, sociabilidade, formação da consciência, trabalho e providência, consciência social, santificação da mente, talvez não seria exagerado dizer que Alberione preocupa-se em explicar as diversas partes do versículo: a formação paulina precisa abranger e unificar as diversas energias e forças do ser humano de modo a colocar tudo a serviço do evangelho: amar a Deus e servir ao próximo por inteiro. Esse aspecto será retomado mais adiante.

## **2.3 O texto Santificação da Mente e o seu conteúdo**

### **2.3.1 Observações gerais sobre a organização do conteúdo**

O texto *Santificação da Mente*, ou *Amarás o Senhor com toda a tua mente*, está estruturado em 75 pequenos capítulos (conforme numeração feita pelos organizadores da edição da *Opera Omnia*), quase todos com títulos em latim como era costume na época.

---

<sup>169</sup> Cf. SdM introdução, p. 8. In: ACV.

Diversos deles são tirados da Sagrada Escritura especialmente das cartas paulinas, outros se referem a antífonas litúrgicas. Tais títulos não parecem ter uma ordem lógica e nem sempre correspondem de todo ao conteúdo nele presente. No estilo alberioniano servem para chamar a atenção e enfatizar algum aspecto importante sobre o assunto. Contudo não se pode dizer que o texto foi feito ao acaso, nos retalhos de tempo do período no qual foi publicado no boletim *San Paolo* (setembro de 1954 e abril-maio de 1955). O fato de que alguns capítulos são mais longos que outros e em alguns aparece mais de uma ideia central por si só não indica a falta de uma organização lógica inicial. Uma comprovação clara desta hipótese nos é dada pelo Diário de pe. Antonio Speciale,<sup>170</sup> sacerdote paulino que era secretário particular de Alberione, o qual anotava diariamente as atividades a que se dedicava o Fundador da Família Paulina, no período de 1945 a 1971.

No diário deste período que precede o número do mês de setembro do Boletim *San Paolo*, quando o texto sobre a santificação da mente começou a ser publicado, temos a indicação nítida do período da redação: Alberione o iniciou no domingo dia 15 de agosto de 1954 pela manhã: “Escreveu uma carta a Pe. Giulio Corte (Zalla-Espanha) e começou a escrever um artigo para o ‘*San Paolo*’ sobre a mentalidade religiosa”,<sup>171</sup> anota pe. Antonio. Interessante é que, à tarde, do mesmo dia Alberione já começa a expor suas ideias contidas no escrito, para a comunidade reunida na adoração eucarística:

À tarde, diante de Jesus sacramentado exposto, dirige a hora de adoração, na Capela da Casa Geral, para os nossos irmãos Discípulos da Casa Geral e para as nossas Irmãs Discípulas do serviço. O tema é sobre quanto escreveu pela manhã sobre a mentalidade religiosa: “Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente”. “Jesus veio sobre a terra para redimir o homem do erro. Na mente (crendo nEle), na vontade (seguindo os seus exemplos), no coração (por meio da graça por ele merecida), no corpo (crucificado e conformado ao seu).<sup>172</sup> (*Tradução nossa*)”

A redação do texto continuou de forma intensa nos dias seguintes: no dia 16 de agosto de 1954 temos essa anotação no Diário: “Por volta das 7 horas sobe no quarto e se coloca a trabalhar, continuando a escrever para o ‘*San Paolo*’ o artigo intitulado: ‘Amarás o

<sup>170</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário (Dezembro 1945-Dezembro 1971)*, inédito.

<sup>171</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário*, 15 de agosto de 1954. “Ha scritto una lettera a D. Giulio Corte (Zalla-Spagna) ed ha iniziato a scrivere un articolo per il “San Paolo” sulla mentalità religiosa”.

<sup>172</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário*, 15 de agosto de 1954. “Nel pomeriggio, davanti a Gesù Sacramentato esposto tiene l'ora di adorazione, nella Cappella della Casa Generalizia, ai nostri fratelli Discepoli di Casa Generalizia e alle Suore Pie Discepole del servizio. L'argomento è su quanto ha scritto al mattino sulla mentalità religiosa: “Amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente”. “Gesù venuto sulla terra a redimere l'uomo dall'errore. Nella mente (a Lui credendo), nella volontà (seguendo i suoi esempi), nel cuore (per mezzo della grazia da lui meritata), nel corpo (crocifisso e conformato al corpo suo)””.

Senhor com toda a tua mente”<sup>173</sup>. O mesmo se diga no dia seguinte, quando Alberione dedica tempos de oração e de leituras em vista da redação do texto. O escrito foi permeado também pela oração, como se percebe na anotação do dia 17 de agosto.

Terminada a S. Missa, permanece ainda na Capela bastante tempo lendo um livro da coleção psicológica (E.P.) e escrevendo algumas anotações em seu bloco de notas. [...]. À tarde: escreve uma carta e a envia... ; depois começa outro artigo para o "San Paolo". Depois, deixando o jantar, vai ao quarto para continuar a escrever o artigo para o "San Paolo" e me dá depois uma parte para datilografar.<sup>174</sup> (*Tradução nossa*)

Nos dias seguintes não há nenhum registro no Diário de Pe. Speciale com relação à redação do texto sobre a santificação da mente. Ela é retomada nos dias 24 de agosto,<sup>175</sup> 1º setembro<sup>176</sup> e 3 de setembro.<sup>177</sup> Nesses dias se menciona que Alberione dedicou o tempo após o jantar, ou durante o tempo do mesmo, no seu empenho de redação em vista do próximo número do Boletim.

As anotações feitas na metade do mês de setembro mostram que um mês depois do início da obra Alberione dedica o tempo para leitura e correção do escrito.<sup>178</sup> De modo especial no dia 14 de setembro vê-se que ele começa a dar uma organização geral ao material a partir do molde oficial do Boletim: “No escritório o Primeiro Mestre faz uma espécie de ‘boneco’ sobre aquilo que escreveu para o ‘San Paolo’. É um longo artigo intitulado ‘Amarás

<sup>173</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 16 de agosto de 1954*. “Verso le ore 7 sale in camera e si mette al lavoro, continuando a scrivere per il "San Paolo" l'articolo intitolato: "Amerai il Signore con tutta la tua mente"”.

<sup>174</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 17 de agosto de 1954*. “Terminata la S. Messa, si ferma in Cappella ancora parecchio tempo leggendo un libro della collana psicologica (E.P.) e scrivendo degli appunti sul suo notes. (...) Nel pomeriggio: scrive una lettera e la manda ... ; poi inizia un altro articolo per il "San Paolo". Poi tralasciando la cena, va in camera per continuare a scrivere l'articolo per il "San Paolo" e che mi da' poi in parte a dattilografare”. Provavelmente trata-se do livro *O governo de si* de Antonino Eymieud que fazia parte da coleção psicológica das Edições Paulinas, cujas ideias estão como pano de fundo do texto sobre o ideal (n. 26-28; essa parte é toda ela sob a inspiração do pensamento deste autor. Veremos isso mais adiante.

<sup>175</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 24 de Agosto de 1954*. “Depois do jantar, antes de ir repousar acena para o desejo de fazer uma nova redação do volume “Teologia Pastoral”, que escreveu em 1912, quando exercia a cura de almas. Depois deseja terminar o artigo para o "San Paolo", com o título "Amarás o Senhor com toda a tua mente”, do qual já escreveu muito; e ao dar-nos boa noite nos diz: ‘É preciso que eu me empenhe nisso’”. – “Dopo cena e poco prima di andare a riposo accenna al desiderio che ha di fare una nuova edizione del volume "Teologia Pastorale", che ha scritto nel 1912, quando aveva cura d'anime. Poi desidera terminare l'articolo per il "San Paolo", dal titolo "Amerai il Signore con tutta la tua mente", di cui ha già scritto molto; e nel darci la buona notte ci dice: ‘Bisogna che mi ci metta’”. (*Tradução nossa*)

<sup>176</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 1º de Setembro de 1954*. “Às 20 horas, ao invés de ir para o jantar com a comunidade, vai ao escritório trabalhar para deixar a correspondência em dia e escrever o artigo do "San Paolo"”. – “Alle ore 20 invece di andare a cena con la comunità va in ufficio a lavorare per sbrigare la corrispondenza e scrivere l'articolo del “San Paolo”.. (*Tradução nossa*)

<sup>177</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 3 de Setembro de 1954*. “Na hora em que os outros estão no jantar, continua a escrever o artigo principal do próximo número do "San Paolo"”. – “Nell'ora in cui gli altri sono a cena continua a scrivere per l'articolo di fondo del prossimo numero del "San Paolo"”. (*Tradução nossa*)

<sup>178</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 12 de Setembro de 1954*. “Não desce para o jantar com os outros, mas lê e corrige quanto escreveu nos dias anteriores para o "San Paolo". Mais tarde jantará comendo um cacho de uva”. – “Non scende a cena con gli altri, ma legge e corregge quanto ha scritto nei giorni scorsi per il "San Paolo". Più tardi farà cena mangiando un grappolo d'uva”.

o Senhor com toda a tua mente'; ele corrige, corta, cola os diversos pontos dando uma ordem ao tema principal".<sup>179</sup> Esta organização feita no molde real do Boletim, faz com que nos dias seguintes, diante de alguns artigos mais longos, Alberione passe ao trabalho de encurtá-los,<sup>180</sup> bem como a reorganizá-los de acordo com o tema abordado e também inserindo subtítulos.<sup>181</sup>

O registro feito no Diário por pe. Speciale nos dias 18 e 29 de setembro nos dão uma notícia importante sobre este processo de redação e finalização da organização do texto. Nestas duas datas, junto com a notícia de que Alberione está escrevendo o texto, pe. Antonio Speciale apresenta o extrato de um trecho do conteúdo escrito por ele nestes dias. A anotação do dia 18 é sobre o *Talento desperdiçado*, que aparecerá na publicação do Boletim no mês de setembro, e recebe o número 16 na organização dos capítulos. O trecho extraído das anotações de Alberione e colocado no dia 29 de setembro (data em que se tem a última anotação sobre a redação do texto sobre a santificação da mente no Diário), apresenta três subtítulos escritos neste dia com os seguintes nomes: 1) *Dopo la lettura della Bibbia*. 2) *Sermo tuus veritas est*. 3) *Tanto non riesco!*. Analisando os títulos e o conteúdo de cada um, em confronto com o texto final publicado, nota-se que somente o segundo título permaneceu igual e foi ordenado com o número 56. O primeiro foi modificado para *Auferte malum cogitationum vestrarum ab oculis meis*<sup>182</sup> e aparece ao número 55 do texto final enquanto que o último trecho, aparece na redação final como parte do número 69. Estas anotações demonstram que quando Alberione começou a publicar o texto no Boletim *San Paolo*, final

<sup>179</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 14 de Setembro de 1954*. In ufficio il Primo Maestro fa una specie di menabò su quanto ha scritto per il "San Paolo". È un lungo articolo intitolato "Amerai il Signore con tutta la tua mente"; egli corregge, taglia, incolla i diversi punti dando al tema principale un ordine. (*Tradução nossa*). Veja que o texto oficial usa o termo *menabò*, que em âmbito tipográfico é um modelo utilizado para a paginação de um impresso com mais páginas, ou seja, livros ou revistas, que podem conter texto, fotografias e ou ilustrações numa específica disposição.

<sup>180</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 15 de Setembro de 1954*. "No escritório continua a trabalhar para o "San Paolo": tendo escrito alguns artigos um pouco longos, deve encurtá-los". – "In ufficio continua a lavorare per il "San Paolo": avendo scritto alcuni articoli un po' lunghi, deve accorciarli. (*Tradução nossa*).

<sup>181</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 16 de Setembro de 1954*. "Continuou a trabalhar para o "San Paolo" dividindo e reordenando os artigos que têm como assunto: "a mente"; compreende diversas páginas; "17 de setembro de 1954 (Sexta-feira) Quando chega em casa, vai logo ao quarto para continuar o seu artigo para o "San Paolo" sobre a santificação da mente". "18 de Setembro de 1954 (Sábado) Recebe ainda alguma pessoa adiando para amanhã outros compromissos para poder terminar em tempo o trabalho para o "San Paolo", continua a corrigir e a completar inserindo alguns subtítulos. Depois, quando terminou certo número de páginas, fala com Pe. Maggiorino Povero, diretor da tipografia". – "Ha continuato a lavorare per il "San Paolo" dividendo e riordinando gli articoli che hanno per argomento: "la mente"; comprende diverse pagine"; "17 Settembre 1954 (Venerdì) Quando giunge a casa, va subito in camera per continuare il suo articolo per il "San Paolo" sulla santificazione della mente"; "18 Settembre 1954 (Sabato) Riceve ancora qualche persona tramandando a domani altri appuntamenti per poter terminare in tempo il lavoro del "San Paolo", continua a correggere e a completare inserendovi dei sottotitoli. Quando poi ha terminato un certo numero di pagine, parla con D. Maggiorino Povero, proto della tipografia". (*Tradução nossa*).

<sup>182</sup> Na tradução da CNBB: "Tirai da minha vista as injustiças que praticais" (Is 1,16). Cf. nota 95 do tradutor do texto.

de setembro de 1954, ele já possui todo o texto finalizado e organizado. Isso é importante com relação ao que foi afirmado acima: o texto *Santificação da mente*, não foi um escrito feito sem nexos, ao acaso, no retalho de tempo para preencher espaço no Boletim entre setembro 1954 e maio 1955, período em que durou a publicação. Ao contrário, Alberione dedicou-se bastante ao mesmo, escreveu, rezou, aprofundou, leu, corrigiu, reorganizou<sup>183</sup> o texto num espaço de um mês e meio, entre 15 de agosto de 1954 e 29 de setembro de 1954.

Por fim, as anotações mostram também que Alberione serviu-se do mesmo para diversas meditações a todos os membros da Família Paulina.<sup>184</sup> O Diário de pe. Speciale anota por exemplo, que no mês seguinte, ele já utiliza o texto para a pregação de um retiro para a comunidade paulina em Roma,<sup>185</sup> em que enfoca sobretudo o tema da mentalidade; ter o pensamento de Cristo.

Com essas indicações sobre o período da redação, quando se observam os princípios lançados no início da obra, vê-se que de certo modo eles foram sendo tratados ao longo do texto, embora com algumas repetições. É possível perceber, pois, alguns aspectos recorrentes e um caminho entre os princípios e a meta final.

O livro se abre com uma citação tomada da liturgia, na qual se pede que o Espírito Santo ilumine as mentes para compreender as promessas do Filho e penetrar toda a verdade. Segue-se o elogio da sabedoria tomado do capítulo 7 do livro da Sabedoria,<sup>186</sup> antecedido por pequena frase que estabelece a força da mente humana: “Semeia um pensamento, recolherás um ato; semeia um ato, recolherás um hábito; semeia um hábito, recolherás um caráter; semeia um caráter, recolherás um destino”.<sup>187</sup> Aqui já se evidencia a busca e a preocupação do autor: mostrar a força decisiva do cultivo, ou da santificação da mente no processo formativo

<sup>183</sup> O tema da mentalidade, escrito quase no início conforme anotação do dia 15 de agosto, na redação final aparecerá com o número 36.

<sup>184</sup> Entre os anos 1955 a 1958 enfocará o tema da santificação da mente nas pregações as diversas congregações. Ver por exemplo FSP 1956, p. 322; PrP II 1956, p. 73. GIACOMO, Alberione. *Alle Pie Discepoli del Divin Maestro (1957)*. Raccolta di meditazioni e istruzioni trascritte dalle registrazioni su nastro magnetico. Roma: Edizioni Paoline, 1986, n.149. Daqui em diante APD seguido do ano e parágrafo.

<sup>185</sup> SPECIALE, Antonio. *Diário, 21 de Outubro de 1954*. “Depois da recitação do Breviário (às 15 horas) retira-se no quarto e se prepara para o Retiro mensal que pregará mais tarde aos Sacerdotes: a preparação próxima, porém, prefere fazê-la na Capela diante de Jesus Sacramentado, onde precede a todos. Inicia a primeira meditação pelas 4,20, tendo sob o olhar o "San Paolo". Eis as anotações que eu tomei das meditações feitas pelo Primeiro mestre sobre a mentalidade...” – “Dopo la recita del Breviario (ore 15) si ritira in camera e si prepara al Ritiro mensile che predicherà più tardi ai Sacerdoti: la preparazione prossima, però, preferisce farla in Cappella davanti a Gesù Sacramentato, dove precede tutti. Inizia la prima meditazione verso le 4,20, avendo sotto lo sguardo il "San Paolo". Ecco gli appunti che ho preso dalle meditazioni tenute dal Primo Maestro sulla mentalità...”. (*Tradução nossa*)

<sup>186</sup> Cf. SdM 1. In: ACV.

<sup>187</sup> SdM 2. In: ACV.

humano. Alberione logo na sequência apresenta alguns princípios<sup>188</sup> gerais sobre a temática que irá desenvolver os quais estão em profunda consonância com a busca de uma espiritualidade integral já mencionada no capítulo anterior:

- a) Jesus Cristo é a Verdade – Jesus Verdade aponta para a origem e destino do ser humano, que é a visão de Deus, a comunhão com ele. Pelo dom da fé chegará a essa alegria eterna (princípios 1 e 2);
- b) O ser humano pela sua inteligência é imagem e semelhança de Deus, e pela mente precisa conhecer e adorar e servir o Senhor (princípio 3);
- c) Por ser uma potência, a mente pode ser usada para o bem ou para o mal, daí que os maiores méritos e os maiores pecados ocorrem na mente e nunca sem ela; dela o primeiro amor ou o primeiro ódio (princípio 4);
- d) A fé, primeira virtude, é exercida pela mente e esta é quem guia como um piloto, pois dos pensamentos procedem as palavras, sentimentos e as ações (princípios 5 e 6).
- e) Por isso, o apóstolo da comunicação como continuador do Mestre Divino, precisa por primeiro comunicar a verdade que salva: o próprio Cristo (princípio 7).

Uma tentativa de sistematização do conteúdo do livro foi feita por Giancarlo Rocca. Ele afirma que no capítulo inicial do texto tem-se o ponto de partida, as bases de Alberione, e no último capítulo o ponto de chegada. Os capítulos que estão no meio constituem o corpo do tratado. Mesmo considerando um pouco arbitrária essa sistematização do conteúdo, ele afirma ser importante para abarcar o pensamento de Alberione sobre a santificação da mente. Para um aprofundamento do texto, Rocca sugere uma possível estruturação dos diversos capítulos da obra da seguinte maneira:

1. As bases de Alberione;
2. O ideal (capítulos 26, 27, 28, 29, 51);
3. Formar-se uma mentalidade (capítulos 29, 30, 32, 33, 34, 26, 37, 38, 39);
4. Os pensamentos (capítulos 2, 13, 14, 15, 16, 23, 24, 26, 57, 58);
5. As doenças da mente (capítulos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48);
6. A vigilância (capítulos 35, 50, 51, 52, 53, 65, 66, 67);
7. Não deixar entrar nada de contra-produtivo (capítulos 31 e 75);
8. A meta final (39, 68, 73, 74, 75).

---

<sup>188</sup> Cf. SdM 2. In: ACV.

Além deste elenco, Rocca diz que no texto Alberione apresenta também outros assuntos que parecem não ser parte integrante do tratado, “mesmo dando a sua contribuição à “santificação da mente”. São estes:

- a) A Família Paulina (capítulos, 2, 24, 31, 37, 43, 47, 53, 61, 62);
- b) Práticas ascético-devocionais: exame de consciência, confissão, direção espiritual, Visita ao Santíssimo Sacramento, meditação, Santa Missa (capítulos 69, 70, 71, 72);
- c) Maria (capítulo 25);
- d) O método (capítulos nn. 65 e 67).

Sobre a primeira parte da organização feita pelo autor, pode-se dizer que é muito válida e significativa e, de certo modo, aglutina os diversos princípios acima elencados, e será levada em conta na organização da reflexão que segue. Todavia, com relação a estes “outros assuntos” colocados no final do elenco, talvez não estejam assim tão fora do conjunto, se tem-se presente o contexto da formação paulina e os destinatários primeiros da obra: os membros da Família Paulina. Parece que Alberione quer explicar a este público concreto como santificar a própria mente e como cuidar disso no apostolado direto com os destinatários da evangelização. Com relação às práticas ascético-devocionais comentadas por Alberione no texto, sabe-se que algumas delas, como por exemplo o exame de consciência, a direção espiritual, foram consideradas por muitos ao longo da história como significativas no processo de cuidado dos pensamentos e santificação da mente. O capítulo sobre o método não parece estar fora do objetivo pedagógico do escrito. Mesmo quando trata de Maria, Sede da sabedoria, tendo em vista a fé católica e o contexto dos destinatários, não parece estar tão fora, mesmo não falando especificamente da santificação da mente.

Para o objetivo do presente estudo, teremos presente em parte essa estruturação, mas será aprofundado o conteúdo buscando responder às perguntas elencadas na pesquisa sobre a concepção da mente em Alberione nesta obra, e como isso se relaciona com as outras dimensões da pessoa humana, quais as doenças da mente e como cuidá-la, etc.

#### **2.4 Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida – princípio e fim do caminho de santificação**

À luz do que foi visto no capítulo anterior, na análise do conteúdo do texto *Santificação da Mente*, percebe-se que é central a proposta da unificação da pessoa inteira – mente, vontade, sentimento – em Cristo Mestre Caminho, Verdade e Vida.

Como já foi dito, o texto faz parte da preparação do ano dedicado a Jesus Mestre,<sup>189</sup> em 1956. Alberione serve-se da ocasião para sintetizar suas convicções sobre a importância da santificação da mente no caminho de discipulado a Jesus Mestre. Por isso, primeiro ponto que coloca, ainda nos princípios arrolados acima, é a afirmação de que Jesus Mestre é Caminho, Verdade e Vida: “Jesus Cristo é Mestre Divino e o único Mestre; em primeiro lugar porque é a própria Verdade, a essencial e eterna verdade: ‘Eu sou a verdade’ (Jo 14,6); é o Verbo que o Pai gera eternamente. Depois porque é Caminho e Vida”.<sup>190</sup> Nele o ser humano tem o seu “máximo e sobrenatural desenvolvimento”. Tal afirmação é justificada na sequência por diversas citações bíblicas. Elas demonstram que Jesus é o Mestre eterno que existia desde o princípio, que depois encarnou-se em meio à humanidade para redimi-la (cf. Jo 1, 2.14). O próprio Cristo afirmou que nasceu e veio ao mundo para dar testemunho da verdade (cf. Jo 18,37), quem é da verdade escuta a sua voz (cf. Jo 8,46b-47). Alberione também recorda que nos evangelhos, por cerca de trinta vezes, Jesus é chamado de Mestre e ele mesmo se apresentou como Mestre: “Vós me chamais de Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque sou” (cf. Jo 13,13). Jesus é o Verbo de Deus no Céu (cf. Eclo 1,5).<sup>191</sup>

Alberione retoma aqui a queda do ser humano no Jardim do Éden, a qual foi um grande erro sugerido pelo príncipe da mentira, por isso, como Mestre Divino a primeira e principal tarefa de Cristo Verdade é aquela de libertar o ser humano do erro:

Esta é a primeira parte da redenção: Jesus Cristo redimiu o homem de inumeráveis erros e da ignorância, consequência do pecado original. Quem recusa a verdade constrói sobre a areia um edifício vacilante; os seus esforços, obras, ministérios e apostolados não subsistirão por muito tempo. A própria história o confirma. Quem recusa Cristo-verdade será guiado pela mentira, pelo engano, pela ilusão. Sobre o pedestal de uma estátua a São Bonifácio, erguida no Mosteiro de Fulda, foi gravado: “Veritas Domini manet in æternum”. Quem constrói sobre o Evangelho e para o Evangelho erguerá um edifício que não cairá, apesar dos ventos e tempestades.<sup>192</sup>

Como consequência prática dessa realidade, Alberione afirma que a conversão da humanidade teve início com a pregação de Cristo, por isso a pregação do Evangelho precisa vir em primeiro lugar. Exemplo disso é o próprio apóstolo Paulo, chamado para levar o nome de Cristo diante dos povos (cf. At 9,15) e que afirmou: “De fato, Cristo não me enviou para batizar, mas para pregar o evangelho” [cf. Cor 1,17). Ao longo da história, diversas

<sup>189</sup> Sobre Jesus Mestre na Espiritualidade da Família Paulina se pode consultar o fruto do Seminário Internacional sobre o tema: AA.VV. *Gesù, il Maestro Ieri, Oggi e Sempre. La Spiritualità del Paolino Comunicatore*. Atti del Seminario Internazionale su “Gesù, il Maestro” (Ariccia, 14-24 ottobre 1996). Roma: Società San Paolo, 1997.

<sup>190</sup> SdM 2. In: ACV.

<sup>191</sup> Cf. SdM 3. In: ACV.

<sup>192</sup> SdM 5. In: ACV.

personagens seguiram essa prioridade de Cristo, por isso a Igreja é chamada a ser mestra da Verdade, respeitando o ser humano e a sua natureza de ser inteligente.<sup>193</sup>

#### 2.4.1 Partindo da mente

Neste ponto Alberione chama a atenção para a preeminência da mente entre as três faculdades da alma humana. Por que começar pela santificação da mente? Porque Deus mesmo começa por ela. Citando Santo Agostinho, Alberione recorda que: “Primeiro é preciso que tu creias, para mereceres depois, com a fé, ver Deus”. Ora toda a vida humana é uma preparação para a vida futura,<sup>194</sup> e nesta a vida intelectual é em “particular preparação para a visão beatífica, que será na vida futura o princípio e o centro irradiador de toda a nossa felicidade”. Aqui ele retoma o ensinamento de São Tomás de Aquino, sobre a *Luz da Glória*, e recorda que a “visão beatífica tem a sua especial característica no ver Deus imediatamente, sem intermediação de criatura alguma, mas face a face”, ou seja, “a visão é efetuada mediante o lume de glória, que é aquela luz divina com a qual Deus vê a si mesmo; luz que vem penetrar com a sua virtude a mente do bem-aventurado, tornando-a idônea a ver Deus”. Ora é a mente que “na visão beatífica vê Deus, em Deus; a mente é, na medida do possível à criatura, divinizada e deificada”.<sup>195</sup> “Eu disse: sois deuses” (Jo 10,34). Durante a vida, se prepara para essa visão de Deus mediante a vida de fé.<sup>196</sup>

Como consequência, Alberione explica que é na mente, por uma vida de fé, que o cristão faz o seu “treinamento” para viver em Deus, pois as verdades de fé são verdades divinas e por isso o intelecto, a mente, lhes dá seu consentimento. Para a mente é uma renúncia a viver em si mesma, a fim de viver em Deus; vida nova, superior à simplesmente humana; mortificação e abnegação da inteligência.<sup>197</sup>

Ora, já foi visto no capítulo anterior todo o processo de restauração e de vida nova em Cristo Caminho, Verdade e Vida, ensinado por Alberione. Esta mesma realidade é expressa no ensinamento de Francisco Chiesa, que menciona o treinamento da mente, vontade, coração, forças físicas para a eternidade, do qual certamente Alberione é devedor. Sobre o treinamento da mente, Chiesa afirma: que “a preparação mais adequada, é aquela que treina a mente a começar desde já a ver as coisas em Deus, ou seja, no lume da autoridade

<sup>193</sup> Cf. SdM 6. In: ACV.

<sup>194</sup> Em toda essa parte Alberione tem como base o texto de Francisco Chiesa, *Chiave per la vita* já citado.

<sup>195</sup> Cf. SdM 7. In: ACV.

<sup>196</sup> Cf. SdM 7. In: ACV.

<sup>197</sup> Cf. SdM 7. In: ACV.

divina”,<sup>198</sup> realidade muito mais exigente e difícil num tempo em que o ser humano, distante de Deus, tem a tendência de ver tudo em si mesmo”.<sup>199</sup>

Reafirmando o que foi visto anteriormente sobre a síntese na pessoa do Filho que revela Deus uno e trino, Alberione retoma que não é somente uma parte do ser humano a ser chamada a esta vida em Deus, mas o ser humano todo. Toda essa realidade está imersa na realidade trinitária do próprio Deus.<sup>200</sup> Aqui ele explica que “a vida interior divina tem seu início no Pai; resplandece no Filho; e pelo Espírito Santo, no Pai e no Filho, se forma aquela divina circulação, infinita e eterna, pela qual se pode dizer que é uma e três, três e uma”<sup>201</sup>, assim, “a alma beata vem para inserir-se naquela circulação de vida divina, para contemplar ela também a Divina Essência, mediante o mesmo lume com o qual Deus conhece a si mesmo”.<sup>202</sup> Essa realidade não destrói a natureza da alma, mas a eleva; como o calor que faz enrubescer o ferro, não o consome, mas o torna incandescente”.<sup>203</sup>

A vida inteira da pessoa é para prepará-la a uma eternidade feliz, estabelecendo todo o ser em Cristo. Nesse processo, cada um precisa cooperar com Deus com as suas faculdades visto que a saúde eterna de todo o ser humano depende da saúde de todo o seu ser: mente, vontade, coração, corpo. Assim, se uma pessoa “é saudável em cada membro menos na cabeça (um tolo), ou no coração, ou no sangue, não se pode dizer que tenha saúde. Nós nos preparamos para a salvação eterna, quando todo o homem é saudável: mente, vontade, coração”.<sup>204</sup>

Desde o início o ser humano já era chamado a essa preparação sobrenatural para a vida em Deus, a qual foi rompida pelo pecado, mas refeita por Deus na pessoa de Cristo:

Já Adão e Eva estavam num estado de preparação sobrenatural, perto do céu; mas o pecado os lançou para longe, muito longe. E nunca mais teriam chegado lá se Deus, na sua infinita misericórdia, não lhes tivesse indicado um caminho, uma esperança: o futuro Redentor. Em Jesus Cristo o homem pode refazer-se: na mente, crendo nele; na vontade, seguindo os seus exemplos; no coração, por meio da graça por ele

<sup>198</sup> “preparazione più adatta quella che allena la mente a incominciare fin d'ora a veder le cose in Dio ossia nel lume dell'autorità divina”. Cf. CHIESA, F. 1927, p. 77.

<sup>199</sup> CHIESA, F. 1927, p. 77.

<sup>200</sup> Nesta parte Alberione traz presente a realidade do Mistério da Trindade, a “pericorese” tão aprofundada pelos santos padres. Cf. por exemplo Basílio Magno e Gregório nazianzeno. Cf. CLÉMENT, Olivier. *Nuova Filocalia. Testi spirituali d'oriente e d'occidente*. 2. ed. Magnano (BI): Ed. Qiqajon/Comunità di Bose, 2012. p. 81ss.

<sup>201</sup> Cf. SdM 8. In: ACV.

<sup>202</sup> Cf. SdM 8. In: ACV.

<sup>203</sup> Cf. SdM 8. In: ACV.

<sup>204</sup> Cf. SdM 11. In: ACV.

merecida; no corpo, crucificado e conformado ao corpo de Jesus Cristo. Acima de tudo na mente, como ensinou o Mestre Divino.<sup>205</sup>

Alberione é convicto de que é à mente que pertence o ato de fé; “como toda cognição tem como ponto de partida o sentido, assim toda ação tem como ponto de partida a mente.”<sup>206</sup>

Não por acaso logo na sequência Alberione coloca um capítulo com o título: “erro, erros”. O que ocorre quando o ser humano não adere a essa vida e amor da Trindade? Por ter sido criado à imagem e semelhança da Trindade divina, o ser humano é “trino em suas faculdades (mente, sentimento, vontade)” e “uno na sua atividade interior e exterior”.<sup>207</sup> Pela sua unidade, a mente, vontade e sentimento deviam se integrar. Mas o “erro” fragmentou essa unidade originária e veio a dispersão:

A razão conhecia o bem, muito embora com luz pálida e fria, que o sentimento, no entanto, deveria esquentar e fazer resplandecer e entusiasmar, de modo que do verdadeiro, do belo, se obtivesse o bem. Assim, verdadeiro, belo e bom, além de constituírem uma única coisa em si sob três aspectos (convertuntur), no homem teriam também encontrado uma unidade prática nas suas três faculdades unidas. O pecado rompe a unidade; e agora há uma grande desordem. A razão deveria governar o coração e o coração deveria fazer resplandecer de amor a razão; e a vontade, removidos os obstáculos das paixões e fortificada pela razão, teria feito o bem: eis a unidade [...] Rompida a unidade, razão e coração impelem a vontade para caminhos opostos: a razão age por conta própria; o amor incontrolado acende os seus fogos ameaçadores nos sentidos e consome o organismo; e a vontade, sem a graça de Deus, é arrastada pelo coração para veredas lamacentas; eis as duas leis, da carne e do espírito [cf. Gl 5,16.19-24; Rm 8,2-13], eis o “não faço o que quero, mas faço o mal que não quero” [Rm 7,15.19].<sup>208</sup>

A solução apresentada por Alberione é clara: “Refazer a unidade em Cristo” partindo da mente. É necessário por primeiro iluminar a mente humana! E não por acaso aqui ele retoma a mesma palavra de Cristo nos evangelhos sinóticos<sup>209</sup> e chega no coração de sua proposta: é preciso que o ser humano comece por santificar a mente, ou seja, por amar a Deus com toda a sua mente:

É fácil entender que a vida cristã deve enxertar-se em Cristo: ora, Cristo é Verdade, Caminho e Vida; a mente enxertada na mente de Cristo, a vontade na vontade de Cristo, o coração no coração de Cristo. Assim o homem, no dia do juízo, será encontrado conforme à imagem de Cristo: “Conformes fieri imagini Filii sui” (cf. Rm 8,29). Portanto, primeiro: amar o Senhor com toda a mente”.<sup>210</sup>

<sup>205</sup> SdM 11. In: ACV.

<sup>206</sup> Cf. SdM 9. In: ACV. O fundamento desta afirmação de Alberione pode-se verificar na obra *Chiave per la vita* de Francisco Chiesa, p. 53ss.

<sup>207</sup> Cf. SdM 14. In: ACV.

<sup>208</sup> SdM 12. In: ACV.

<sup>209</sup> Cita explicitamente Mc 12,28-34, Mt 22,34-35 e Lc 10,25-28 sobre o maior mandamento.

<sup>210</sup> SdM 13. In: ACV.

É necessário, pois um novo “enxerto” tornado possível somente com a graça sobrenatural, visto que “a flor da fé desabrocha somente sob os raios do sol divino, isto é, sob o calor do Espírito Santo”.<sup>211</sup> Esse aspecto será retomado de maneira magnífica no número 54 que tem como título: “tu irradias os teus sete dons”, onde Alberione depois de afirmar que “os pecados da mente são, de fato, os mais graves, os mais numerosos, os mais prejudiciais”, retoma todo esse caminho da salvação da pessoa inteira em Cristo, numa verdadeira poesia de Amor ao Deus Trindade que recria em Cristo a humanidade destruída:

A redenção ou instauração consiste no restaurar o homem, restabelecer este monumento da sabedoria, potência e bondade de Deus: “Façamos o homem à nossa imagem e semelhança” (Gn 1,26). À semelhança de Deus – Uno e Trino; monumento que o bárbaro – o demônio – feriu, deturpou e, na parte mais bela, abateu; mas do qual restou o esqueleto, “mente, vontade, sentimento”. Então o Filho, que dele havia feito o magnífico desenho, veio para restaurá-lo; e como em parte se tratava efetivamente de uma nova obra, desenhou-o de novo; e o melhorou; até para que Deus, que havia sido atingido pela afronta pecaminosa, tivesse não apenas uma condigna reparação, mas um acréscimo de glória: “Busco a glória daquele que me enviou” [cf. Jo 7,18]. O homem, na criação, foi a obra-prima de Deus; foi colocado entre a matéria pura e o espírito, elo de conjugação; composto de corpo e alma, com o objetivo de dominar a natureza sensível e tornar-se voz e “sacrifício de louvor” a Deus. Deus é Uno, mas também Trino; assim, Deus quis ornar o homem de três faculdades, das quais cada uma tem a marca de uma Divina Pessoa: a vontade do Pai, a inteligência do Filho e o sentimento do Espírito Santo: divina obra-prima de Deus Uno e Trino. Mas quando o Pai viu esta estupenda obra-prima que lhe resumia a criação visível e a invisível e era uma estupenda edição, imagem e fotografia de si, transbordou de alegria como o artista que, tendo esculpido o maravilhoso Moisés, contemplou-o extasiado de tanta beleza e vigor e, quase se esquecendo de que se tratava de um mármore, lançou-lhe o cinzel exclamando: “Por que não falas? Por que não circula em ti a vida?”. Do mesmo modo Deus disse: “Façamos circular neste ser, o homem, a vida divina, e seja também nossa semelhança”. Elevou a mente, a vontade e o sentimento do homem para participar da sua mesma vida; e o homem foi elevado a participar da vida divina, estado sobrenatural; foi então um mistério de potência, de sabedoria e de bondade, pelo qual o homem não era mais apenas homem, mas o filho de Deus: um homem acima do homem; um monumento divino acima do monumento humano. O pecado destruiu todo esse monumento divino e feriu também o monumento humano. O Arquiteto divino, o Filho, apresentou um desenho em segunda edição, refeita, corrigida e melhorada; agradeceu ao Pai, que mandou o próprio Filho para executá-lo. Veio. E confirmou a verdade, os mandamentos, a verdadeira piedade, com a autoridade que vinha de Deus: “Como quem tem autoridade, não como os Escribas e Fariseus” (Mt 7,29). Acrescentou verdades divinas, preceitos divinos, culto novo e divino; para que o homem chegasse a ver, a possuir, a saborear Deus no céu. Honrar a Deus Uno e Trino, viver a vida eterna e divina. Maravilha sobre maravilha. O demônio foi derrotado, já que vê o homem feliz no céu, sendo mais potente, sábio e feliz. E aquilo que vale mais: as ações humanas, no exercício reto da mente, vontade e sentimento, cumpridas em Cristo, são absorvidas e assumidas por Jesus Cristo; por isso mesmo, elevadas a produzir nova e imensa glória a Deus e graça e mérito a quem as cumpre. Através desta passagem suas operações; tal como os atos do

---

<sup>211</sup> Cf. SdM 9. In: ACV.

homem, mesmo os mais vulgares (por exemplo, dar um passo), que, se ordenados pela razão, se tornam humanos.<sup>212</sup>

Lendo esses princípios à luz do que foi explicado sobre a influência do exemplarismo de Dubois, percebe-se que Alberione não se distancia do núcleo do seu pensamento e abre elementos para evidenciar porque começar pela mente: ele está convicto de que dentro do ser humano jogam muitas forças e por isso é preciso iluminá-lo com a luz da Verdade, Cristo que liberta do erro, desencadeando todo um processo de decisões à Luz de Deus que geram ações segundo Deus no meio do mundo.

No capítulo anterior já se mencionou brevemente a concepção da mente em Alberione, em relação às outras faculdades. Antes de entrar no que comporta concretamente a santificação da mente, retomemos esse tema. Ele concebe a mente como a principal faculdade do ser humano, pois é através dela que se abre todo o caminho para o processo da restauração da pessoa humana em Cristo. Afirma que os maiores erros e pecados acontecem na mente e nunca sem o consentimento da mente.<sup>213</sup> É pela faculdade da mente que o ser humano vê Deus na visão beatífica<sup>214</sup>. É ela quem guia o ser humano na sua caminhada rumo à eternidade feliz, “como o piloto que conduz o avião, como o motorista que dirige o automóvel”.<sup>215</sup> Ela é a faculdade decisiva: dela depende tanto o progresso social como mental do ser humano.<sup>216</sup> Esta metáfora do avião e automóvel mostra que a pessoa inteira é esse veículo em viagem rumo à eternidade; dependendo do que semeia em sua mente, o piloto, o motorista pode levar o veículo para seu objetivo, a vida plena, ou não, caindo num abismo:

O intelecto nos foi dado para conhecer a verdade e, sobretudo, Deus e as coisas divinas. Deus é o verdadeiro Sol da mente, que nos ilumina com dupla luz, a luz da razão e a da fé. No estado presente não podemos chegar à verdade inteira sem o concurso destes dois lumes; e quem rejeitar um ou outro, voluntariamente se tornará cego. E de destacada importância é a disciplina do intelecto, porque é ele que ilumina a vontade e torna-lhe possível voltar-se para o bem; ele que, sob o nome de consciência, é regra da vida moral e sobrenatural.<sup>217</sup>

Aqui é preciso trazer presente o apelo sentido por Alberione diante da realidade eclesial e social do seu tempo: a força que ele sente que vem dos modernos meios de comunicação que dependendo daquilo que comunicam, levam a um processo de descristianização, pois dependendo das ideias que semeiam geram as ações. Isso é confirmado

---

<sup>212</sup> SdM 54. In: ACV.

<sup>213</sup> SdM 2. In: ACV.

<sup>214</sup> SdM 7. In: ACV.

<sup>215</sup> SdM 2. In: ACV.

<sup>216</sup> SdM 24. In: ACV.

<sup>217</sup> SdM 46. In: ACV.

num apelo sentido feito por ele aos Cooperadores da Boa Imprensa para que divulguem a boa imprensa. Alberione afirma que não se pode esperar boas ações quando na mente existe o erro, são necessárias boas leituras.<sup>218</sup> Em sua obra *O Apostolado da edição* ele fala dessa realidade:

Os católicos já trabalharam e continuam trabalhando no árduo e devastado campo da imprensa, do cinema e do rádio, mas há ainda muitas possibilidades de ação positiva, de sucessos concretos. E agora pode-se afirmar que, sem o uso mais amplo desses potentíssimos meios propagadores do pensamento, regiões imensas continuarão sempre além do raio da ação cristianizadora. A razão pode ser deduzida facilmente, além da natureza do apostolado enquanto pregação da palavra divina, também do valor intrínseco da edição. A imprensa, o cinema e o rádio são as armas de influência misteriosa que guiam os homens segundo seu bel-prazer, pois geralmente formam-lhes as opiniões e regulam-lhes a vida a partir do que leem, veem, escutam. E nisso não há nada de absurdo, pois sabe-se como a palavra e o escrito falam ao intelecto inserindo nele ideias, enquanto a vontade segue o intelecto e a sua vida procede das ideias.<sup>219</sup>

Daí a importância do apostolado com os modernos meios de comunicação: fazer Deus reinar nas pessoas reavivando nelas o dom da fé.<sup>220</sup> Daqui deriva a preocupação chave de Alberione com a mente humana. A claridade ou escuridão da mente são decisivas para se viver na verdade ou no erro, para salvar-se ou perder-se. Por isso, no texto *Santificação da Mente*, Alberione afirma que ela é o campo de batalha aonde o ser humano combate as suas

---

<sup>218</sup> E, no entanto, tais pessoas observam: não posso meter-me a distribuir bons livros, porque, adquirido o hábito de ler, procurariam os maus livros! Mas os livros maus se difundem por si, como a paixão! São os bons que requerem fadigas e gastos para entrar. Como o Evangelho requer missionários, mas o erro é levado pelo diabo, pela paixão, etc. Oponde, portanto, imprensa a imprensa! Abri bibliotecas de cultura, de ascética, de matérias educativas, de formação profissional, etc., etc. [...] Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente. Deus é verdade e quem se aproxima da verdade se aproxima de Deus. É a grande tarefa do jornal católico: do semanal diocesano que, por isso, o Papa chama «a melhor obra apostólica». Ele mantém as famílias na verdade, e as defende dos muitos erros que circundam as casas e se insinuam nos corações. Não se espere bem quando a cabeça está cheia de vaidade e de falsidade. – “Eppure taluni osservano: non posso mettermi a distribuire libri buoni, perché, presa l’abitudine del leggere, cercherebbero i libri cattivi! Ma i libri cattivi si diffondono da sé, come la passione! Sono i buoni che richiedono fatiche e spese ad entrare. Come il Vangelo richiede missionari, ma l’errore è portato dal diavolo, dalla passione, ecc. Opponete, dunque, stampa a stampa! Aprite biblioteche di cultura, d’ascetica, di materie educative, di formazione professionale, ecc. ecc. [...] Amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente. Dio è verità e chi si accosta alla verità si accosta a Dio. È il grande compito del giornale cattolico: del settimanale diocesano che perciò il Papa chiama «la miglior opera apostolica». Esso mantiene le famiglie nella verità, e le difende dai molti errori che circondano le case e s’insinuano nei cuori. Non si spera bene, quando la testa è piena di vanità e di falsità. UCBS 1927, n. 12 (15 dic.) p. 11.

<sup>219</sup> ALBERIONE, Tiago. *O Apostolado da Edição. Manual diretivo de formação e de apostolado*. Tradução de José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012, n.14-15. Original em italiano: *L’apostolato dell’edizione. Manuale diretivo di formazione e di apostolato*. (Opera Omnia). Roma, Società San Paolo, 1998.

<sup>220</sup> O apostolado da edição tem, pois, um só ideal: fazer Deus reinar nas almas. Ou seja, submeter a Deus as inteligências, reavivando nelas a fé, e, se for preciso, instalando-a aí; submeter a Deus as vontades, levando-as à observância prática da sua lei; submeter-lhe os corações, inspirando o amor sobrenatural de Deus, a caridade. Ele visa a um único tesouro: o eterno, a bem-aventurança celeste. Tesouro que o apostolado quer essencial, firme e inexoravelmente garantir para si e proporcionar aos irmãos, a todos os homens. ALBERIONE, *O Apostolado da Edição...*, 2012, n. 17.

maiores batalhas.<sup>221</sup> É para ela que se deve dirigir os maiores esforços: “se salvas a mentes salvas a ti mesmo”.<sup>222</sup> Esses esforços precisam partir da formação de um grande ideal na mente.

## 2.5 O ideal

O tema do ideal, presente em alguns capítulos da obra, está profundamente ligado com o ponto anterior e com a meta de todo o processo de santificação da mente.

Para compreender a força e papel do ideal, é importante esclarecer os conceitos que estão por trás da descrição alberioniana sobre o ideal. Há uma profunda ligação entre a ideia, o ideal e os pensamentos e sua influência no processo de crescimento da pessoa.

Alberione parte do princípio de que “a ideia tende para o ato” e faz parte de uma “lei natural que age em nós; sem ou contra nós”, ela é o princípio de toda operação interna ou externa”.<sup>223</sup> Por isso é preciso fazer convergir as ideias em torno de uma meta clara. Essa realidade ele já explicou de maneira clara e prática numa pregação dirigida aos membros da Família Paulina, neste mesmo período. Ele diz que

[...] existem três princípios naturais, psicológicos, que precisam ser utilizados para uma santa tática para vencer a nós próprios. Estes três princípios psicológicos são: 1) A ideia tende ao ato. 2) Uma ideia forte expulsa uma outra. 3) Fixar-se em algum princípio, em alguma ideia diretriz da vida e constantemente dirigir-se rumo a uma meta.<sup>224</sup> (*Tradução nossa*)

Este ensinamento sobre a força das ideias e do ideal na vida da pessoa, ele já o tinha expresso no livreto *La passione predominante divenga forza e virtù principale*, publicado em 1931 e usado desde este tempo na formação dos membros da Família Paulina. Ali, ao descrever o processo interior para vencer os vícios capitais e transformar o defeito predominante em virtude predominante ele sugere como tática primeira governar as ideias, a mente, porque “a ideia é uma força, a primeira força, e dela nascem depois as obras.”<sup>225</sup>

<sup>221</sup> SdM 26. In: ACV.

<sup>222</sup> SdM 26. In: ACV.

<sup>223</sup> SdM 26. In: ACV.

<sup>224</sup> Vi sono tre principi naturali, psicologici, che bisogna adoperare, per una santa tattica a vincere noi stessi. Questi tre principi psicologici sono: 1) L'idea tende all'atto. 2) Un'idea forte ne caccia un'altra. 3) Fissarsi in qualche principio, in qualche idea direttrice della vita e costantemente dirigersi verso una meta. Cf. ALBERIONE, G. *Per un rinnovamento...* 1952, p. 341.

<sup>225</sup> “a) L'idea è una forza, la prima forza: il merito ed il demerito dipendono come da primo elemento dalla conoscenza. Le idee sono anche semi delle buone o cattive opere. Dai frutti si conosce la pianta; le opere ci scoprono quali siano i pensieri. L'idea tende a produrre l'atto corrispondente, specialmente se è accompagnata da forti emozioni e da profonde convinzioni. [...] b) L'influsso d'una idea dura finché non sia

Tal convicção sobre a força das ideias e do ideal, Alberione certamente bebeu na obra de Antonino Eymieu *Il governo di sé stesso* publicada em italiano em 1913, e muito utilizada por ele e por Pe. Francisco Chiesa com relação ao processo formativo.<sup>226</sup> Neste livreto o autor desenvolve três princípios práticos para o governo de si mesmo: o domínio das ações por meio das ideias que se cultiva, visto que são elas que conduzem às ações; mediante as ações governar os sentimentos: as condições para o sucesso e por fim mediante os sentimentos governar as ideias e as ações: a escolha de um ideal.

É inegável que Alberione tem como pano de fundo esta obra de Eymieu na redação destes capítulos sobre a ideia-força e ideal presentes no livro *Santificação da Mente*, todavia a sua definição de ideal é feita com um estilo todo seu, com a convicção de um apaixonado centrado, ele mesmo, num ideal ao qual quer arrastar todos os demais, no caso, os membros da Família Paulina para quem ele fala de “ideal ardente” e assim o descreve:

O ideal é um claro, preciso e límpido ponto de chegada, uma escalada a ser cumprida, uma vitória a ser alcançada; capaz de organizar todas as nossas faculdades espirituais, sobrenaturais e físicas; todos os meios internos e externos para um fim nobre e santo; eleva o indivíduo e o estabelece na sua missão social segundo a vocação. É uma ideia fixa, uma obsessão. [...] O ideal recolhe especialmente os pensamentos úteis para o fim almejado, eliminando os inúteis ou contrários. É semelhante a uma quantidade de água para uma central elétrica, recolhida de milhares de pequenas fontes e riachos. A vida é uma coisa séria; dela depende uma eternidade [...] O ideal é uma linha a ser seguida, um programa para o máximo rendimento temporal e eterno da vida. Pode ser concebido com a mente e amado loucamente. “Nada de distrações, como um aborrecido da vida; mas com gosto, paciência, alegria serena e criatividade”. Ser, não aparecer! O ideal vivo e operante, pouco a pouco, se torna uma mentalidade; então temos a ideia-força, porque corroborada por tantos elementos.<sup>227</sup>

---

cancellato da un'idea più forte che la soppianti; così un desiderio sensuale continua a farsi sentire, finché non sia scacciato da più nobile pensiero che s'impadronisca dell'anima. Chi dunque, se ne voglia liberare, deve con lettura o studio interessante, darsi a pensieri totalmente diversi od opposti; chi invece voglia intensificare un buon desiderio, lo continui meditando su ciò che può alimentarlo. c) Cresce l'influsso d'una idea se le si associano altre idee connesse che l'arricchiscono e l'amplificano. ALBERIONE, G. *La passione predominante divenga forza e virtù principale*. Alba: Edizioni Paoline, 1931, p. 52-53. Daqui em diante PP.

<sup>226</sup> EYMIEU, Antonino. *Il governo di sé stesso (saggio di psicologia pratica)*. *Le grandi leggi psicologiche*, Desclée & C. - Editori Pontifici, Roma: 1913. A edição em língua italiana foi feita a partir da 21ª edição em língua francesa. O texto foi traduzido também para a língua portuguesa por João da Cruz Lopes a partir da 68ª edição francesa com o título *O governo de si mesmo. Ensaio de Psicologia Prática*. Coleção Critério – Vol. 12 - 1.ª série: As Grandes Leis; Livraria Cruz, Braga; 1952. Alberione sugere essa obra para a leitura dos sacerdotes seja para si, seja para orientar a outros. Cf. ALBERIONE, Giacomo. *La donna Associata allo zelo sacerdotale*. Alba: Scuola tipografica 'Piccolo Operaio', 1915, n. 272, p. 226-227. Daqui para frente DA. Francesco Chiesa, por sua vez, a cita na obra *Gesù Cristo Re*, e mostra que a obra de Eymieu é uma aplicação das ideias de Alfredo Fouillée sobre a ideia força: “Alfredo Fouillée ha scritto bei volumi sull'idea - forza. L'Eymieu, nel suo *Governo di se stesso* ne ha bellamente utilizzata la dottrina a riguardo della nostra educazione. Cf. Chiesa, F. *Gesù Cristo Re*. Alba: Società San Paolo, 1926, p. 216. Também na sua obra *La chiave della vita* ele trata sobre a força do ideal. Cf. p. 54.

<sup>227</sup> SdM 27. In: ACV.

Dentro do tema da santificação da mente, como se vê, é o ideal que determina quais pensamentos manter e fortalecer, e quais abandonar. Ele é capaz de catalisar todas as forças em busca da meta da vida. Por isso, logo na sequência Alberione tratará de modo mais detalhado sobre a ideia-força.

Ele explica que quanto mais viva for uma ideia, quando mais ela for uma ideia fixa, mais força e entusiasmo a pessoa tem, ela é capaz até de fazer a pessoa agir contra a própria vontade: “Quando se tem uma ideia fixa de cair ou de entrar em confronto, acaba-se caindo ou entrando em confronto. A ideia fixa de conseguir o que se quer confere energia, entusiasmo, decisão, sacrifício: duplica as forças”.<sup>228</sup> Isso ocorre na ordem natural e muito mais ainda naquela sobrenatural. Para ilustrar isso, Alberione cita o exemplo de tantos personagens nos quais prevaleceu uma ideia-força: São Paulo, Santa Tecla, Santa Inês, São Francisco de Assis, Santa [Francisca Xavier] Cabrini, São Pio X, São João Bosco etc. Um ideal definido à luz de Deus, e com a orientação de um bom Diretor espiritual será ainda mais potente, “será uma ideia-força fonte de alegria, de resultados garantidos; será uma mentalidade; sobrenaturalmente, “a potência de Deus posta a serviço do homem mediante a oração”.<sup>229</sup>

O ideal está muito ligado com a força da mentalidade da qual também Alberione passa a tratar no texto.

## 2.6 Formar-se uma mentalidade

Além do ideal, ou unida ao ideal existe, segundo Alberione, a força da mentalidade. Ele a descreve como sendo “uma *forma mentis*, um modo particular de pensamento e consequentemente de agir, próprio de uma pessoa ou de uma categoria de pessoas”. Existem diversos tipos de mentalidade: mentalidade militar, artística, sacerdotal, religiosa, cristã, infantil, madura, operária, capitalista etc. A mentalidade também determina o caminho da vida.<sup>230</sup> Por isso a tarefa de educar é aquela de “formar bons hábitos em primeiro lugar, o hábito de pensar de uma determinada maneira, segundo determinados *princípios* tornados claros e possuídos tão profundamente de modo a iluminar todos os projetos, julgamentos, programas, propósitos, vida e atividade”. Portanto, a mentalidade está profundamente conectada com os *princípios* que guiam e orientam a vida e decisões da pessoa.

---

<sup>228</sup> SdM 28. In: ACV.

<sup>229</sup> SdM 27. In: ACV.

<sup>230</sup> SdM 29. In: ACV.

Alberione explica que a mentalidade é resultado de “muitos elementos internos e externos, naturais e sobrenaturais”, às vezes de coisas secundárias, mas que vão delineando e formando a personalidade “do mesmo modo que uma variedade de alimentos e elementos químicos formam o sangue, os ossos, os tecidos orgânicos do corpo humano. O conjunto elaborado interiormente acaba constituindo um caráter e uma mentalidade”.<sup>231</sup>

Entre os elementos que confluem na formação da mentalidade de uma pessoa Alberione coloca a *inclinação natural* fruto da hereditariedade, do exemplo de outros, e do ambiente no qual a criança cresce. Mas depois, vem a força da *educação* recebida pela pessoa sendo que

[...] as ideias, os pensamentos, as máximas chegam de todos os lados (colegas, livros, histórias em quadrinhos, rádio, discursos, cinema, televisão, escola, fábrica, ocupações, paróquia, instrução etc. etc.) e ficam disputando ao redor do cérebro; e se acham a entrada, lá se estabelecem, se confrontam, se fundem até chegar a uma resultante; da mesma forma que o produto de muitos grãos de uva, remexido e fermentado no barril, produz um determinado vinho.<sup>232</sup>

Na sequência ele passa a explicitar diversos tipos de mentalidades que podem existir ou ser formadas nas pessoas: a mentalidade *sensual* que é aquela “do homem animal; dominada pelo sentido. Tendo renegado Deus e uma vida futura, o homem se envilece procurando conseguir o maior número de satisfações e tentando evitar o mais possível as dificuldades”.<sup>233</sup>

Outra mentalidade é aquela *humana* a qual é constituída por princípios de razão em questões de verdade, de moral e de piedade.<sup>234</sup>

Depois vem a mentalidade *cristã* a qual “pressupõe por base uma reta mentalidade humana referente à verdade, à moral e à piedade de ordem natural”. Tal mentalidade é guiada pelo Evangelho do qual a pessoa se nutre e domina o seu ser e agir, é “constituída pelos princípios sobrenaturais de fé, de moral e de piedade segundo o ensinamento de Jesus Cristo e da Igreja”.<sup>235</sup>

Como escreve tendo em vista a formação de pessoas religiosas consagradas na Família Paulina, Alberione também trata de outras três mentalidades: a mentalidade

<sup>231</sup> SdM 30. In: ACV.

<sup>232</sup> SdM 30. In: ACV. No texto após tratar destes elementos que confluem na formação de uma mentalidade, explica como formar os jovens na liberdade, compreendendo as agitações pelas quais quase passam no período formativo, sobretudo na adolescência e juventude e a necessidade de serem acompanhados com sabedoria pelos adultos, pais, mestres, educadores, com sabedoria e bondade. Apresentando princípios cristãos.

<sup>233</sup> Cf. SdM 32. In: ACV.

<sup>234</sup> SdM 33. In: ACV.

<sup>235</sup> SdM 34. In: ACV.

religiosa,<sup>236</sup> a mentalidade paulina<sup>237</sup> e a mentalidade sacerdotal.<sup>238</sup> Mas existe um ideal que unifica todas essas mentalidades, que Alberione chama de “alma de toda mentalidade”. Ela unifica todas as coisas e tudo se vê em referência a uma única coisa:

O medo de desagradar a Deus e o desejo de amá-lo, o pensamento do paraíso e a firme vontade de conquistá-lo, o Evangelho, a Santíssima Eucaristia, Maria nossa Mãe, a vontade firme de progredir em todo lugar... a absorvem totalmente, a penetram, a dominam, a guiam. [...] Cria-se, no fundo da alma, um ideal, para o qual convergem todas as faculdades, recolhidas num só querer, que é por estas reforçado cada dia: pensamentos, fantasia, memória, oração, coração, relações, estudo, leituras... Tudo se torna material de construção para o grande edifício da santidade pessoal e do apostolado.<sup>239</sup>

A alma de toda mentalidade é aquela que leva ao cumprimento dos dois deveres máximos: “amar a Deus e amar ao próximo e tudo que faz e vive é a luz desse ideal, tudo é meio para o fim: a glória de Deus a ser buscada com a própria santificação e o apostolado”. Por isso a alma de toda mentalidade não é outra senão: “Pensar segundo Deus, segundo Jesus Cristo: eis a alma de toda mentalidade”.<sup>240</sup> Aqui novamente Alberione liga o conteúdo do amor a Deus e ao próximo com a santificação da mente, como se mencionou acima ao tratar do título da obra.

Este processo de santificação da mente para formar esta mentalidade, para pensar e agir segundo o modo de Deus, conforme o Evangelho, acontece numa contínua busca e luta diária no interior da pessoa. Neste santuário interior ocupa lugar central a força dos pensamentos dos quais Alberione se detém profundamente no texto.

<sup>236</sup> Cf. SdM 36. In: ACV.

<sup>237</sup> Cf. SdM 37. In: ACV.

<sup>238</sup> Cf. SdM 38. In: ACV. No retiro que Alberione faz à comunidade paulina um mês após ter concluído a redação do texto *Santificação da mente*, ele explica como é importante a formação de uma mentalidade conforme o Instituto: “É necessário que se forme em nós uma mentalidade sadia: nós agimos como pensamos. [...] Formar em nós princípios sadios e corretos. Outros são os princípios do marxismo e outros são aqueles da Democracia Cristã; assim são outros aqueles da Família Paulina e outros de uma outra Congregação que tem outra finalidade. A adesão da nossa mente a Jesus é importante. É dito: ‘Amarás o Senhor com toda a tua mente’; isto vem antes de tudo, depois vem o coração. Existem alguns que vivem em uma Congregação religiosa, depois de ter feito a profissão dos votos religiosos para santificar-se naquela família religiosa, mas têm a mente em outro lugar, ou seja, vivem com outra mentalidade, por exemplo aquela de um sacerdote secular, ou de outro instituto, ou pior ainda, de um mundano”. – “Bisogna che si formi in noi una sana mentalità: noi operiamo come pensiamo. [...]. Formarci principii sani e giusti. Altri sono i principii del marxismo e altri quelli della Democrazia Cristiana; così altri sono quelli della Famiglia Paolina e altri quelli di un'altra Congregazione che ha altro fine. L'adesione della nostra mente a Gesù è importante. È detto: "Amerai il Signore con tutta la tua mente"; questo è prima di tutto, dopo viene il cuore. Vi sono alcuni che vivono in una Congregazione religiosa, dopo aver fatto la professione dei voti per santificarsi in quella famiglia religiosa, ma hanno la mente altrove, cioè vivono con un'altra mentalità, ad esempio quella di un prete secolare, o di altro istituto, o peggio ancora di un mondano”. SPECIALE, A. *Diário*, 21 de outubro de 1954. (Tradução nossa)

<sup>239</sup> SdM 39. In: ACV.

<sup>240</sup> SdM 39. In: ACV.

## 2.7 Os pensamentos: amigos mais íntimos e companheiros de viagem

Sem sombra de dúvidas, um aspecto bastante original de Alberione neste escrito é a sua reflexão sobre o papel dos pensamentos no processo de santificação da mente. Ele tem consciência de que eles têm papel decisivo no crescimento humano: dos pensamentos que se cultivam dentro de si, depende todo o restante. O ser humano não tem como fugir deles ao longo da viagem da vida. Já no início do texto, ao estabelecer os princípios, afirma que é dos pensamentos que nascem as ações.<sup>241</sup> E ao tratar dos obstáculos que não permitem à mente a visão de Deus afirma que, juntamente com a mentira e o erro, “o pensamento mau e voluntário”<sup>242</sup> é impedimento decisivo.

Segundo Alberione as coisas externas podem ter influência sobre a pessoa, mas a força decisiva são os pensamentos: são “justamente estes que mandam e dominam”. Ele afirma que “a mente jamais pode libertar-se dos seus companheiros de viagem: os pensamentos”. Estes são “os amigos mais íntimos”. Sobre essa realidade ele faz notar que as mesmas coisas podem danificar alguns e fazer bem para outros. Por que? “Isso depende dos pensamentos internos”, “Depende dos pensamentos, das convicções, das ideias”.<sup>243</sup> Ele explica que isso ocorre porque a ideia que se tem influência sobre o juízo e este por sua vez, “excita o sentimento, o sentimento determina os atos internos e externos”.

Os pensamentos que se conservam na mente podem levar a cair no erro, em preconceitos os quais, por meio das paixões, agitam a “nossa alma e lançam um véu entre esta e a verdade, nos desviam”.<sup>244</sup> Alberione descreve como vai acontecendo a corrupção, que se torna o túmulo da fé: a alma odeia a virtude, não ouve mais a voz da consciência e se arrasta pelos prazeres ilícitos. Falando dos jovens, ele diz que estes começam “a abandonar a fé quando a corrupção deu o primeiro passo em seu coração. Quantas vezes é o coração que faz mal à cabeça!”. Na sequência ele explica que essa corrupção é fortalecida pela leitura de livros e jornais irreligiosos, a má conversação e o mau exemplo, o cinema, o rádio, a televisão. São todos meios que enchem a mente com pensamentos pestilentos, que “espalham os germes de incredulidade mais resistentes a qualquer remédio”.<sup>245</sup>

---

<sup>241</sup> SdM 2. In: ACV.

<sup>242</sup> SdM 21. In: ACV.

<sup>243</sup> SdM 26. In: ACV.

<sup>244</sup> SdM 14. In: ACV.

<sup>245</sup> SdM 15. In: ACV.

Alberione é convicto então que nenhum bem ou mal pode existir “sem a cognição da mente”. Todavia deixa claro que não basta o pensamento para fazer bem ou mal. Depende sempre das decisões que se tomam a partir deles para se tornar pecado.<sup>246</sup>

Os pensamentos precisam ser controlados. Por isso, Alberione chama a atenção para alguns tipos de pessoas que não são donas dos seus pensamentos e se deixam “arrastar” por eles: aquelas que veem de tudo, ouvem de tudo, sabem mil notícias, piadas, fatos e faltas dos outros. Aconselham a todos, mas “que muitas vezes não conhecem nem a si mesmas, nem a Deus”. Vivem assim distraídas dos seus próprios deveres e “caem no buraco porque ficam sempre cuidando para ver se os outros não caem”.<sup>247</sup> Os pensamentos deixados soltos, à vontade na mente, levam a viver distraídos, fazem com que, mesmo pessoas brilhantes desperdiçarem seus talentos:

Pessoas que enquanto rezam, estudam ou ouvem os sermões com as orelhas, estão com a mente longe, muito longe... Em alguns casos trata-se de belas inteligências... mas desperdiçadas em coisas fúteis, ocupadíssimas em fazer nada; folhagem e brotos abundantes, mas sem frutos, cisternas rompidas, que não podem conter águas saudáveis e límpidas [cf. Jr 2,13].<sup>248</sup>

Com fina psicologia Alberione chama a atenção para não se deixar levar pela exterioridade. Há pessoas que parecem belas, calmas por fora, mas dentro estão cheias de pensamentos corrompidos, numa tempestade interior: cheias de “pensamentos irracionais de revolta, de ambição, de sensualidade, de sonhos febris, mundanos [...]. Procedentes de leituras, discursos, espetáculos, ambições [...]”.<sup>249</sup>

São diversas as maneiras pelas quais os pensamentos desordenados levam a pessoa a desperdiçar o grande talento da inteligência: leituras inúteis, jogos sem medida, em julgamento dos outros, em temores infundados, em ações desordenadas, em mudar continuamente de propósitos, etc.<sup>250</sup> Como não é possível à pessoa deixar de ter pensamentos,

<sup>246</sup> “Todo pensamento consentido, contrário à fé, à moral, à liturgia, à Igreja, à doutrina social da Igreja [...] se torna pecado”. SdM 50. In: ACV.

<sup>247</sup> SdM 16. In: ACV.

<sup>248</sup> SdM 16. In: ACV.

<sup>249</sup> SdM 50. In: ACV.

<sup>250</sup> “Desperdício da mente em leituras inúteis; – desperdício da mente em visitas inúteis; – desperdício da mente nas indecisões; – desperdício da mente em conversações inúteis; – desperdício da mente em jogos e férias prolongadas além da medida, em espetáculos cinematográficos e televisivos e audições de rádio; – desperdício da mente no pensar ou julgar outros sem ter sobre eles a responsabilidade; – desperdício da mente em extravagâncias; – desperdício da mente em projetos irrealizáveis; – desperdício da mente em temores, preocupações angustiadas com o futuro, escrúpulos; – desperdício da mente no produzir uma ampla correspondência, sem verdadeira utilidade; – desperdício da mente no agir desordenadamente, precipitadamente, de forma má; – desperdício da mente no mudar levianamente de confessor, de diretor espiritual, de instituto, de propósitos...”. SdM 57. In: ACV.

o caminho é colocar todo o esforço em “preencher a mente de bons pensamentos; com toda a atenção, sempre e em qualquer lugar. De modo que não sobre nem espaço nem tempo para os maus pensamentos”.<sup>251</sup> O grande mal consiste na preguiça mental, no não cultivo da inteligência que expõe a mente “a se tornar campo de qualquer coisa irracional ou ruim”.<sup>252</sup> É preciso, portanto, uma ação indireta, com bom senso, prudência, que “preencha a mente de pensamentos sadios, de ordem natural e de ordem sobrenatural”.<sup>253</sup>

Dos pensamentos depende a saúde da mente: “Quais os pensamentos, tal a mente. Os frutos tornam conhecida a planta; o barril dá o vinho que contém. Uma mente sadia e vigorosa produz pensamentos sadios; uma mente enferma, pelo contrário, pensamentos viciados”.<sup>254</sup> É importante saber, salienta ele citando o Evangelho, que é de dentro do ser humano, a partir dos pensamentos que ali se cultivam que nascem as ações: “Pensamentos talvez frágeis, desenfreados, indignos? Dependem das más condições de saúde ou de educação da mente. Para dar frutos melhores deverá melhorar a sua saúde e reeducar-se, a fim de possuir uma *‘mens sana in corpore sano’*”.<sup>255</sup> Há, portanto, uma ligação muito clara entre a saúde ou doença da mente e os pensamentos que ali se cultivam. A este tema ele também dedica alguns capítulos.

## 2.8 As doenças da mente e a sua cura

Alberione usa a linguagem medicinal de saúde e doença para falar do estado interior da alma humana e a cura em Jesus Cristo. Na Comunhão, Jesus cura também as doenças da mente: “Surja curada também a mente”.<sup>256</sup> Em outros textos seus, fala da doença das faculdades humanas como um todo. No opúsculo *Levai Deus no vosso corpo*, que também faz parte da coletânea *Alma e corpo pelo Evangelho*, escrito em 1954, ao tratar da saúde corporal Alberione recorda a unidade existente entre saúde do corpo e da alma. Num capítulo que tem como título “médico de ti mesmo”, ele explica a necessidade da pessoa mesma se conhecer, pois a sabedoria de nenhum médico vale mais do que a própria experiência em relação ao próprio corpo. Com relação à dimensão espiritual diz que é preciso vigiar sobre si mesmo,

---

<sup>251</sup> SdM 58. In: ACV.

<sup>252</sup> SdM 58. In: ACV.

<sup>253</sup> SdM 58. In: ACV.

<sup>254</sup> SdM 58. In: ACV.

<sup>255</sup> SdM 58. In: ACV.

<sup>256</sup> SdM 68. In: ACV.

pois “nenhum Diretor espiritual será suficiente se não aprenderes com a tua história, que é mestra do teu reto viver”.<sup>257</sup>

Com a grande experiência de formador de jovens por longos anos, ele afirma no texto a interdependência e unidade do ser humano, lembrando que o corpo e a alma são interdependentes e é preciso sempre considerar o todo da pessoa. Esclarece como é importante a força das convicções: “A prostração, a indecisão, a depressão, uma velhice precoce, o pessimismo, por si mesmos já são doenças. Um sadio otimismo nos pensamentos e nas iniciativas, apoiado sobre Deus, a bondade da causa, a cooperação, as próprias graças e recursos naturais e sobrenaturais, acompanhe sempre a vida. Ser decididos!”<sup>258</sup>

No texto em análise, obviamente vai tratar especificamente das doenças da mente, enumerando cada uma delas.

### 2.8.1 A doença da Ignorância e a sua cura

Segundo Alberione esta doença da mente não diz respeito somente à ignorância com relação às verdades da fé, “mas às vezes também em relação a alguns dentre os principais deveres da lei natural”.<sup>259</sup> Ora, se a mente é a raiz das ações, a ignorância da verdade impede ações condizentes a ela. Essa realidade já tinha sido percebida pelo papa Pio X, cuja encíclica *E Supremi Apostolatus* tanto marcou Alberione sobre a necessidade de anunciar Cristo tirando as pessoas da ignorância. Nesta encíclica o Papa lembra que “não é verdade que os progressos da ciência extinguem a fé, mas sim a ignorância; daqui advém que onde domina mais a ignorância, a incredulidade produz maior ruína. E esta é a razão pela qual Cristo ordenou aos Apóstolos: ‘Ide, ensinai a todos os povos’ (Mt 28,19)”.<sup>260</sup> Por sua vez, Alberione ainda em 1924, num texto escrito para a União dos Cooperadores da Boa Imprensa, lembra que Cristo é a “verdade que ilumina, que prega o que devemos crer e o que devemos fazer; diante da

<sup>257</sup> “O teu exame de consciência para o espírito e as considerações sobre o teu corpo são sempre necessários. Controlar-te-ás no trabalho, na nutrição, no repouso etc. Controlar-te-ás no vigiar os olhos, o ouvido, a língua, as relações, a leitura, as amizades etc. Pratica-se a prudência, que tudo examina, retamente julga, com força executa. Por exemplo: se um alimento faz mal, não se come, por mais que apeteça. “Qui medice vivit, miserrime vivit”: quem multiplica exageradamente médicos e remédios, nunca se dando por satisfeito, e por qualquer pequeno mal-estar se preocupa, conduz uma vida miserável. O mesmo se diga das coisas espirituais: para não se tornar escrupulosos, para não ser “um menino de cem anos”. Para o espírito jovem é preciso fortes convicções. Para curar mais facilmente os males e adquirir resistência à fadiga, a vontade desempenha um grande papel”. ALBERIONE, *Levai Deus no Vosso corpo*, 40. In: ACV.

<sup>258</sup> ALBERIONE, *Levai Deus no Vosso corpo*, 40. In: ACV.

<sup>259</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>260</sup> PIO X. *Carta Encíclica Supremi Apostolatus*, 12. Disponível em: <<http://www.veritatis.com.br/doutrina/documentos-da-igreja/6517-e-supremi-apostolatus>>. Acesso em: 15 out. 2014.

doutrina de Jesus, a sabedoria humana, que não é iluminada por ele, é ignorância e é insensatez!<sup>261</sup>

Portanto, a cura apontada por Alberione para essa doença outra não pode ser senão a *instrução*, seja instrução civil e cultural, mas também “no mesmo ritmo a instrução religiosa, a cultura; esta produz bens para o presente e especialmente para a eternidade”.<sup>262</sup> Na sua obra *Donec Formetur*, ele já lembrava que o conhecimento de Deus é o começo da cura que leva a pessoa a sair do estado de erro para o “pensar como Deus em Jesus Cristo”.<sup>263</sup>

## 2.8.2 A doença da irreflexão e a sua cura

A mente pode até ser iluminada por alguma verdade natural ou sobrenatural, mas se ela tiver em si a doença da irreflexão, essa verdade não se transforma em vida e atitude, ao contrário, vive-se num estado de superficialidade que leva a proferir juízos irresponsáveis.<sup>264</sup> Alberione lembra que, por essa doença, “muitas vezes aquilo que foi ouvido não é repensado, nem meditado, nem assimilado”.<sup>265</sup> Num outro texto de 1933 Alberione já explicava que a irreflexão “é um obstáculo enorme que não deixa penetrar nas verdades”.<sup>266</sup> Por isso, aqui no texto *Santificação da Mente*, ao apresentar a cura para essa doença, ele justamente cita a parábola do semeador, usada por Jesus, em que a semente caída à beira da estrada não brota. Ele opõe como remédio salutar à irreflexão a “*custódia da mente*”, ou seja, não deixar a semente cair superficialmente no caminho, mas “que seja colocada profundamente no terreno”.<sup>267</sup> Exemplo dessa atitude de custódia da mente é Maria, mãe de Jesus, a qual “guardava todas estas coisas, meditando-as em seu coração” [Lc 2,19]; meditava”.<sup>268</sup> Aqui Alberione explica que não serve para nada “ouvir coisas boas e não as meditar, não as aplicar à vida prática para executá-las, equivale a comer e não digerir”.<sup>269</sup> É preciso ser não somente ouvintes da palavra, mas praticantes. A orientação segura então é a de que, tendo ouvido uma

<sup>261</sup> UCBS, anno VII, n. 2, 15 febbraio 1924, pp. 11-12.

<sup>262</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>263</sup> Sobre a terra tanto mais se alcança quanto mais são perfeitos a ciência e o amor de Deus. O conhecimento de Deus que vai da ignorância, do erro, até o pensar como Deus em Jesus Cristo. É o estado das almas que estão sempre unidas a Deus e nele tudo veem, julgam, dispõem. A instrução religiosa, a boa leitura, mas sobretudo a infusão da fé, da sabedoria e do conhecimento de Deus realizam este estado. DF 25.

<sup>264</sup> “Si pronunciano talora giudizi irresponsabili, frutto di irriflessione o di petulante incoscienza”. ALBERIONE, Giacomo. *Mi vivere Christus est. 1938. Ricordi del Primo Maestro ai Sacerdoti sampaulini* (Opera Omnia). Roma: E. Paoline, 1972. p. 69.

<sup>265</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>266</sup> ALBERIONE, Giacomo. *Oportet Orare, Vol I*. Alba: Pia Società San Paolo, 1933. p. 303.

<sup>267</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>268</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>269</sup> SdM 43. In: ACV.

pregação, se reflita e se aplique a mesma na vida, somente assim se garantem os frutos.<sup>270</sup> Uma maneira muito concreta de penetrar nas verdades é a prática da meditação<sup>271</sup> diária da Palavra, através da qual a mente, no silêncio da oração, penetra no evangelho e vai adquirindo o pensamento de Cristo.

### 2.8.3 A doença do esquecimento e sua cura

Essa doença está profundamente ligada com a anterior: a semente pode também cair na beira da estrada pela doença do esquecimento “pela qual muitas pessoas nada lembram das palavras ouvidas, são como que desmemoriadas: palavra de Deus caída ao longo da estrada [...]”.<sup>272</sup> Ao contrário das demais doenças aqui descritas, em que logo oferece o caminho da cura, Alberione não fala mais de esquecimento, mas sim de *preguiça mental, inação*,<sup>273</sup> a falta de qualquer interesse intelectual que “expõem a mente ao perigo de se tornar vítima de qualquer pensamento que nela passe”, e coloca como remédio “contrapor uma contínua e salutar atividade”, pois a mente está sempre trabalhando e está disposta a nutrir-se de qualquer alimento.<sup>274</sup> Sendo assim, é preciso mantê-la ativa em coisas boas de modo que não se alimente de veneno. Todavia, olhando outros escritos seus, percebe-se que o esquecimento está profundamente ligado com a faculdade da memória: se não se faz o esforço de ativar a memória, para que aprofunde o que se ouviu ou leu, cai-se facilmente na doença do esquecimento. Numa pregação às Irmãs Pastorinhas em 1965, referindo-se a essa verdade, ele diz:

E depois, quanto ao nosso interior, ainda os sentidos internos: a imaginação. Sentidos internos, e que são por exemplo as fantasias, memórias: recordar bem as coisas: quanto nos foi explicado, quanto se estudou, quanto devemos ter presente e aquilo que devemos fazer. A memória! Eh, pessoas que são também às vezes um pouco desmemoriadas. É preciso que usemos a mente e tanto a memória. A memória para recordar e o estudo que se faz e aquilo que se deve fazer. Oh, e quando se leem

<sup>270</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>271</sup> "Examinando a nós mesmos nos persuadimos que se peca por dois motivos: ou irreflexão, e então a meditação é reflexão, por isso é um remédio, ou se peca por fraqueza, isto é, fraqueza da vontade e então a meditação é justamente para revigorar a vontade". – "Esaminando noi stessi ci persuadiamo che si pecca per due motivi: o irriflessione, e allora la meditazione è riflessione, perciò è un rimedio, oppure si pecca per debolezza, e cioè fiacchezza della volontà e allora la meditazione è appunto per rinviare la volontà". *San Paolo*, febbraio 1964, p. 5. (Tradução nossa)

<sup>272</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>273</sup> Em outros locais onde enumera as doenças que acometem as faculdades humanas, Alberione coloca a inação, preguiça, como doença da vontade.

<sup>274</sup> SdM 43. In: ACV.

os livros espirituais, recordar. E quando foram dados avisos, recordar.<sup>275</sup> (*Tradução nossa*)

Vê-se então, que a doença do esquecimento, está ligada então à memória e a cura é manter no coração a recordação, sobretudo das verdades divinas de modo a praticá-las.<sup>276</sup>

#### 2.8.4 A dureza de cabeça

A Sagrada Escritura narra essa realidade de cada ser humano e de todo o povo de Deus, ter a “cerviz dura”, envolvido pelo pecado que impede de trilhar o caminho do Senhor. Alberione diz aqui que a doença da “dureza de cabeça” não permite de “consentir ou entender as verdades naturais e sobrenaturais: a palavra de Deus caída na pedra”.<sup>277</sup> Único caminho de cura é a *docilidade*, ou seja, a humilde disposição de quem se inclina à escuta de Deus. Para ilustrar essa doença ele cita a atitude dos fariseus que mesmo diante das evidências não acreditaram em Cristo e a atitude de Tomé, que não acolheu o testemunho sobre o ressuscitado bem como a de todos os Apóstolos censurados por Jesus “pela falta de fé e pela dureza de coração” [Mc 16,14] porque, mesmo tendo-o visto várias vezes, não tinham acreditado na sua ressurreição.<sup>278</sup> Aqui é interessante que Alberione liga imediatamente a dureza de cabeça com a dureza de coração. Essa ligação também está presente numa outra pregação deste mesmo período, recolhida na obra *Per un rinnovamento spirituale*:

A cegueira da mente e a dureza do coração são a maior humilhação. E quando alguém chega à cegueira da mente e à dureza do coração, se acha mais sábio do que os outros e os despreza. Despreza especialmente os bons, os simples que amam a Deus, realizam de boa vontade a obediência e são cheios de caridade. Quando se é duro de coração, então não há mais motivo, não há mais meios para chamar de volta;

<sup>275</sup> E quanto poi all'interiore nostro, ancora i sensi interni: la immaginativa. Sensi interni, e che sono le fantasie ad esempio, memorie: ricordare bene le cose: quanto ci è stato spiegato, quanto si è studiato, quanto dobbiamo tenere presente e ciò che abbiamo da fare. La memoria! Eh, persone che sono anche un po' smemorate alle volte. Occorre che noi usiamo la mente e tanto la memoria. La memoria, per ricordare e lo studio che si fa e quello che si deve fare. Oh, e quando si leggono i libri spirituali, ricordare. E quando ci sono stati gli avvisi, ricordare. Cf. AAP 1965, 539.

<sup>276</sup> Numa oração composta em 1948 Alberione mostra essa ligação entre memória e recordação: "Ó Divino Espírito, ensinai-me aquilo que Jesus pregou. Dai-me inteligência para entender; memória para recordar; vontade dócil para praticar; coração generoso para corresponder aos vossos convites. Arrancai-me o coração de pedra para substituí-lo por um coração sensível". – O Divino Spirito, insegnatemi ciò che Gesù ha predicato. Datemi intelligenza per capire; memoria per ricordare; volontà docile per praticare; cuore generoso per corrispondere ai vostri inviti. Togliete da me il cuore di pietra per sostituirvi un cuore sensibile. ALBERIONE, G. *Brevi meditazioni per ogni giorno dell'anno*, vol. II, Alba: Società Apostolato Stampa, 1948, pp. 311s. (*Tradução nossa*)

<sup>277</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>278</sup> SdM 43. In: ACV.

não há mais um ponto sobre o qual pegar para recolocar a alma na boa estrada e levantá-la do seu estado. Infelizes! É preciso rezar para estes.<sup>279</sup> (*Tradução nossa*).

Essa doença, como se vê, leva à cegueira, ao total fechamento que impede todo o crescimento humano e espiritual.

A este ponto da reflexão, convém também fazer uma distinção entre essa doença e a sadia atitude de quem tem convicções profundas. No opúsculo sobre a *Formação Humana*, também presente em *Alma e corpo pelo Evangelho*, Alberione deixa bem claro que existe diferença entre dureza de cabeça e firmeza nas convicções. Ele orienta para “formar pessoas de uma personalidade forte e decidida, fundamentadas em profundas convicções e sempre perseverantes em segui-las”. Pessoas assim serão aquelas que “depois arrastarão atrás de si as fracas e indecisas” e “serão capazes de alcançar com constância o próprio ideal. Não é teimoso nem somente forte fisicamente”.<sup>280</sup>

#### 2.8.5 A doença do erro e a sua cura

Mas existe ainda outra doença que leva à cegueira da mente: é a doença do erro. Como foi visto no capítulo anterior, o ser humano feito à imagem e semelhança de Deus, com o pecado cai num estado de morte e a consequência na faculdade da mente é o erro. Aqui no texto em análise Alberione explica que a doença do erro “por muitas razões obscurece a mente, de modo que apenas algum raio de verdade possa entrar, ou talvez nem mesmo aquele”.<sup>281</sup> Ele esclarece que o “espírito de mentira e de falsidade é próprio do demônio, que enganou desde o começo. Procurou enganar até Jesus Cristo”.<sup>282</sup> Por isso quando uma pessoa está “embebida em erros, a verdade dificilmente entrará”.<sup>283</sup> Isso porque quando se formam “convicções errôneas de qualquer tipo não se dá ouvidos à verdade, e o ânimo é colocado como que numa posição de defesa, caso for chamado”.<sup>284</sup> Por isso mesmo, a salvação somente

---

<sup>279</sup> La cecità della mente e la durezza del cuore sono la più grande umiliazione. E quando uno arriva alla cecità della mente e alla durezza del cuore, si crede più sapiente degli altri e li disprezza. Disprezza specialmente i buoni, i semplici che amano Iddio, compiono volentieri l'obbedienza e sono pieni di carità. Quando si è duri [Pr 2, p. 153] di cuore allora non c'è più motivo, non c'è più mezzo per richiamare; non c'è più un punto su cui far leva per rimettere un'anima sulla buona strada e rialzarla dal suo stato. Infelici! Bisogna pregare per loro. ALBERIONE, G. *Prediche del Primo Maestro II*. Roma: Centro de Spiritualità Paolina, 2005. p. 419.

<sup>280</sup> Cf. ALBERIONE, Tiago. *Formação Humana*, 13. In: ACV.

<sup>281</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>282</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>283</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>284</sup> SdM 43. In: ACV.

pode ocorrer se Cristo Verdade, exemplar divino do Pai que libera a pessoa do erro em que se encontra.

A cura desta doença consiste em opor a verdade ao erro.<sup>285</sup> Alberione tem consciência de que não é um processo fácil. Ele cita alguns que afirmam ser preciso conhecer o erro e o mal para poder combatê-lo. Sua persuasão, todavia, é que isso é válido somente “desde que antes a mente seja bem iluminada e fortificada na verdade”,<sup>286</sup> fortalecida por um sábio conselho e pela oração. Pois “nem mesmo para salvar outros podemos colocar em sério perigo a nossa alma”.<sup>287</sup> Sua experiência de vida lhe mostra que muitas pessoas, em busca de combater erros, acabam sendo arrastadas e elas mesmas se perdendo envolvidas no erro que combatem.

#### 2.8.6 A doença do preconceito e a sua cura

Outra doença que ataca a mente humana e a impede de trilhar o caminho da vida é o *preconceito*. Alberione a descreve dizendo que por ela “é tão difícil aceitar alguma verdade, e até coisas claríssimas são rejeitadas por posição já assumida ou por hostilidade aberta: palavra de Deus caída entre os espinhos”.<sup>288</sup> A pessoa que se deixa levar pelo preconceito não tem liberdade interior para julgar a realidade, tomar decisões, pois a mente permanece sufocada pelos “espinhos” da própria visão distorcida pelos conceitos prévios que já se tem, e que é preciso defender a todo custo. Ele afirma que isso é ainda mais difícil quando há um interesse contrário em questão: “por exemplo, perder o lugar, ou uma paixão dominante, o orgulho... a palavra de Deus não chegaria à maturidade. O consenso seria passageiro, tal como é sufocada a semente nascida num terreno coberto de espinhos”.<sup>289</sup>

O remédio apontado por Alberione é a *retidão*, a qual faz ver e seguir as coisas como realmente são, a buscar em tudo a verdade, para além dos próprios interesses. Para quem age assim, “para quem é reto de coração é fácil orar, é fácil fazer correções, é fácil dar conselhos, é fácil a perseverança”.<sup>290</sup> No caminho de formação humana, ele insiste muito na formação da

---

<sup>285</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>286</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>287</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>288</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>289</sup> SdM 43. In: ACV.

<sup>290</sup> SdM 43. In: ACV.

consciência reta, ou seja, a veracidade, retidão diante de si e dos outros. É a base sobre a qual construir a vida cristã; o que é bem é bem, o que é mal é mal, diante de si e diante de Deus.<sup>291</sup>

### 2.8.7 A doença da perversão intelectual e a sua cura

Uma pessoa que viveu na própria pele a experiência de duas grandes guerras mundiais, pode com certeza entender um pouco as consequências práticas da perversão da mente nas relações humanas. No capítulo que antecede este das doenças da mente, Alberione reconhece que a humanidade progrediu em muitas coisas, todavia, diz ele, quando este conhecimento é afastado da fonte que é Deus, quando ocorre o divórcio ciência e fé, quem sofre as consequências é a humanidade, assim como quem sofre as consequências da separação dos pais são os filhos. Existe uma classe dominante no mundo

[...] intelectual, científico, econômico, político, social, escolar, educativo, jornalístico, radiofônico, televisivo, redacional etc.; classe que perdeu a ancoragem da mente; parece um barco à mercê das ondas; consequentemente, os viajantes correm o perigo de serem vítimas das ondas e dos ventos. Um avião magnífico, mas que perdeu a direção; um automóvel que está com o volante quebrado [...] ‘Perderam-se em seus pensamentos fúteis, e o seu coração insensato se obscureceu’ (Rm 1,21).<sup>292</sup>

Sem dúvida está se referindo à experiência pessoal vivida como parte da Igreja Católica e outras Igrejas cristãs com o avançar do mundo científico, muitas vezes hostil à dimensão religiosa, crise que até hoje merece reflexão e discernimento. Alberione afirma que a perversão intelectual ataca sobretudo uma classe intelectual a qual por falsos sistemas “alterou a mente (naturalismo, cientificismo, mecanicismo, materialismo, criticismo, voluntarismo etc. etc.); de tal modo que por algum tempo esta é incapaz de se superar e de acolher as verdades, inclusive as mais simples”.<sup>293</sup>

Nesse emaranhado de sofismas, particularismos, falsos sistemas, que “hoje abundam mais do que nunca, frequentemente o erro é sutil, apresentado com formas persuasivas”<sup>294</sup> a cura da mente não é fácil. Alberione sugere opor à perversão da mente uma boa lógica e ter um único princípio: “Um só é o vosso Mestre, o Cristo” [Mt 23,10]. Toda teoria que não visa

<sup>291</sup> “Preguemos a sinceridade e a retidão de consciência. Com insistência. «O vosso falar sejam: sim, sim; não, não»: Deus é verdade, Deus é justiça, Deus é bondade: ‘Imitai Deus, como filhos caríssimos’”. – “Predichiamo la sincerità e la rettitudine di coscienza. Con insistenza. «Il vostro parlare sia: sì, sì; no, no»: Dio è verità, Dio è giustizia, Dio è bontà: «Imitate Iddio, come figli carissimi»”. ALBERIONE, Giacomo. *Considerate la vostra vocazione*. Roma: Figlie di San Paolo, 1990. p. 362.

<sup>292</sup> SdM 41. In: ACV.

<sup>293</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>294</sup> SdM 43. In: ACV.

a Cristo e a Igreja nos faz duvidar”<sup>295</sup>. A dúvida que surge na mente pode ser “purificada com bons mestres de fé, com o estudo da lógica e com a oração”.<sup>296</sup>

#### 2.8.8 Outras tendências defeituosas que adoecem a mente e o todo da pessoa

Se a mente humana pode adoecer e ser acometida por essas doenças, também pode viver em estado saudável. Alberione deixa claro que a mente é sadia quando está no seu estado natural querido pelo criador: “O intelecto nos foi dado para conhecer a verdade e, sobretudo, Deus e as coisas divinas”. É preciso viver na luz. “Deus é o verdadeiro Sol da mente, que nos ilumina com dupla luz, a luz da razão e a da fé”.<sup>297</sup> Para chegar à verdade inteira das coisas, o ser humano na vida presente precisa destes dois lumes: razão e fé, “e quem rejeitar um ou outro, voluntariamente se tornará cego”.<sup>298</sup> Para manter-se saudável, é preciso uma disciplina do intelecto que corrija as suas principais tendências defeituosas, que também são doenças: a curiosidade, a precipitação, o orgulho e a obstinação. Alberione também as descreve e aponta um caminho de cura.

##### 2.8.8.1 A curiosidade

“É uma doença da mente que aumenta a sua ignorância”<sup>299</sup> isso porque ela “leva, efetivamente, com excessivo ardor, às cognições que agradam, ao invés das que são úteis, fazendo assim perder um tempo precioso”.<sup>300</sup> Normalmente ela vem “acompanhada pela pressa e pela precipitação, que conduzem a se embrenhar em estudos que aguçam a curiosidade, em detrimento de outros muito mais importantes”.<sup>301</sup> Por isso, o remédio seguro para combatê-la é empenhar-se “em estudar em primeiro lugar não aquilo que agrada, mas

<sup>295</sup> SdM 43. In: ACV. Evidentemente essa visão alberioniana, fruto do seu contexto histórico em muito já foi superada pela busca de convívio e respeito mútuo com o diferente de outras crenças e religiões.

<sup>296</sup> SdM 43. In: ACV. Em outro capítulo da obra, Alberione explica o papel importante do estudo da matemática e do latim para aprender a disciplinar a mente: “Para disciplinar a mente é preciso o estudo das matemáticas e do latim. Isso dentre as muitas outras vantagens: educa a mente a refletir, a analisar, a se mover tendo regras, a aplicar; depois vêm as revisões, as correções, as repetições. O próprio estudo das etimologias gregas e latinas nas várias matérias, da química à filosofia, é de grande eficácia educativa”. Cf. SdM 35. In: ACV.

<sup>297</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>298</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>299</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>300</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>301</sup> SdM 46. In: ACV.

aquilo que é útil e necessário”.<sup>302</sup> Lendo, ouvindo e assistindo moderadamente aquilo que alimenta mais a fantasia do que o intelecto.

#### 2.8.8.2 *Pressa excessiva*

Essa doença leva “àquele querer devorar em poucos momentos um livro inteiro”.<sup>303</sup> Mesmo em se tratando de “boas leituras, convém fazê-las lentamente para melhor entender e saborear aquilo que se lê”.<sup>304</sup> Alberione aqui cita São Bernardo e Santo Agostinho e explica: “Aquilo que vale não é somente encher a mente de conteúdos, ou satisfazer a curiosidade, ou para se comprazer com a própria ciência. Tudo precisa ser feito com motivação sobrenatural, para edificar a si e ao próximo”.<sup>305</sup> O estudo precisa ser feito com calma e sem pressa, de modo que ajude a pessoa a “purificar o coração, praticar a mortificação e construir o edifício espiritual”.<sup>306</sup>

#### 2.8.8.3 *O orgulho da mente*

Todavia existe uma doença ainda mais perigosa e mais difícil de curar: é o orgulho. Este leva à desobediência pela qual “o que se pretende é bastar-se a si mesmo, tal é a confiança que se tem na própria razão, resistindo-se a receber os ensinamentos da fé ou, pelo menos, querendo submetê-los à crítica e à interpretação da razão”.<sup>307</sup> Essa doença faz confiar tanto no próprio juízo “que se acha desagradável consultar os outros e especialmente os superiores”.<sup>308</sup> Ela está profundamente ligada com aquela da ‘dureza de cabeça’ mencionada acima. Ela leva a praticar muitas imprudências pois “surge uma obstinação nas próprias ideias que leva a condenar resolutamente as opiniões que não forem conformes às nossas”.<sup>309</sup> E como não poderia deixar de ser, é uma das causas mais frequentes das discórdias, divisões perversas “que destroem a paz, a concórdia e a caridade”.<sup>310</sup>

---

<sup>302</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>303</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>304</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>305</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>306</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>307</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>308</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>309</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>310</sup> SdM 46. In: ACV.

Alberione explica que a cura para tal doença vem de uma docilidade e submissão aos ensinamentos da fé. Diz que é lícito querer aprender, aprofundar os dogmas da fé, através da “paciente e laboriosa pesquisa, servindo-se dos estudos dos Padres da Igreja e dos Doutores, principalmente de Santo Agostinho e São Tomás”,<sup>311</sup> mas isso precisa ser feito numa atitude de piedade e sobriedade evitando o espírito de hiper crítica que leva ao desdém das opiniões dos outros.

#### 2.8.8.4 *Obstinação*

Em decorrência da tendência anterior, outra doença que acomete a mente é a obstinação nas próprias ideias. Alberione explica que para superar essa doença, “nas discussões não se deve buscar a satisfação do orgulho e o triunfo das próprias ideias, mas a verdade”.<sup>312</sup> Isso porque mesmo naqueles que são adversários sempre existe algo de verdade que talvez nos tenha escapado, por isso é preciso “escutar com atenção e imparcialidade as razões dos adversários e reconhecer aquilo que é justo em suas observações, é sempre o melhor meio para se aproximar da verdade e conservar as leis da humildade e da caridade”.<sup>313</sup> Um sábio conselho é este: nessa disciplina da inteligência, para vencer essas tendências “é preciso estudar aquilo que é mais necessário, fazendo-o com método, constância e espírito sobrenatural, isto é, com o desejo de conhecer, amar e praticar a verdade”.<sup>314</sup>

Na sequência, Alberione explica que todas essas doenças são perigosas, porque se convive num ambiente hostil à fé e é necessário um cuidado total com “os falsos profetas [Mt 7,15], que surgem de todo lado: leituras, colegas, programas de rádio, cinematografias, espetáculos de todo tipo...”,<sup>315</sup> de modo a não deixar perverter a mente. Além disso, é preciso reconhecer que a sociedade atual está dividida em várias ideologias em matéria religiosa, social, política, filosófica, moral, artística etc. Cada uma parte de “teorias opostas e chegam a conclusões práticas opostas, que todos conhecemos: na vida individual, familiar, social, política, religiosa-moral”.<sup>316</sup> Um correto diagnóstico das condições da própria mente sempre é salutar e necessário.

---

<sup>311</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>312</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>313</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>314</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>315</sup> SdM 44. In: ACV.

<sup>316</sup> SdM 45. In: ACV.

### 2.8.9 Necessidade de um correto diagnóstico para evitar a morte

Ao fazer a listagem acima com as doenças da mente, no texto Alberione se questiona em qual parte o ser humano se tornou mais doente: no coração, na cabeça ou na vontade. Depois ele chama a atenção para o fato de que nem sempre as doenças da mente são diagnosticadas, sendo mais comuns os manuais de cura para as doenças do corpo e menos para as doenças da mente. É necessária uma atitude de “humildade para reconhecer estes males e uma tal confiança para recorrer ao médico Jesus Cristo”.<sup>317</sup> Como somos um todo, nem sempre é fácil fazer o diagnóstico dessas doenças, visto que “muitas vezes é o coração com todas as suas paixões que faz mal à cabeça.”<sup>318</sup>

Caso essas doenças não sejam detectadas a tempo e tratadas, o caminho certo é o pecado que gera a morte. Alberione passa a tratar dos pecados da mente e é claro na orientação: “Guarda-te de ter no coração este pensamento mesquinho” (Dt 15,9).<sup>319</sup> É preciso estar atento aos pensamentos que se cultivam dentro da mente, do coração, pois pode-se por meses, anos, conservar dentro de si alguns que são “contrários à vocação e à profissão; duplo mal, isto é, pensamento mau e ocasião propícia para uma definitiva ruína espiritual”.<sup>320</sup> Ele exemplifica com pessoas religiosas, consagradas a Deus, mas que “vivem em habituais distrações, em todo lugar e em tudo: igreja, estudo, escola, apostolado... descuidando qualquer esforço para se dominar; é claro que tudo será imperfeito, insuficiente, sem fruto verdadeiro; cérebros vazios”.<sup>321</sup> São pessoas voltadas para ideais vazios, imaturas, que raciocinam como crianças, que não progridem pois vivem à mercê das opiniões alheias

[...] sem princípios claros e orientadores, são como navios em alto-mar, sem bússola e timoneiro, à mercê das ondas; aviões sem piloto; não encontraram os pontos cardeais da vida; nem aprendem com as experiências; aos 22-24 anos não sabem ainda o que farão e o que querem na vida. Nos momentos importantes e decisivos lançam um “decidi vós” que gela... e vos faz pensar, se vos encontrais diante de alguém que deve ter três vezes o uso da razão e uma verdadeira maioria [...]. Pessoas orgulhosas que não conhecem nem Deus, nem a si mesmas; vão adiante segundo as impressões: um elogio as exalta, uma observação as abate; confiam em si mesmas e desprezam o conselho dos outros; não sentem a necessidade de recorrer a Deus, razão pela qual “dispersou os que têm planos orgulhosos no coração” [Lc 1,51]”.<sup>322</sup>

---

<sup>317</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>318</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>319</sup> Cf. SdM 47. In: ACV.

<sup>320</sup> SdM 47. In: ACV.

<sup>321</sup> SdM 47. In: ACV.

<sup>322</sup> SdM 47. In: ACV.

Esse tipo de atitude infantil pode levar muitas vezes a ir contra a verdade de Deus, e cair no “pecado contra o Espírito Santo”,<sup>323</sup> negar a verdade de Deus, “Estes não apenas rejeitam a verdade, mas a invejam nos outros e não querem que a sua luz benéfica e a sua virtude cheguem ao povo” (São Gregório Magno)”.<sup>324</sup> Se não há arrependimento, o futuro é a morte.

Para o prognóstico, a cura, é preciso recorrer ao médico divino, pois “em certas situações nada mais resta a não ser a oração; a qual, entretanto, é a onipotência de Deus posta a serviço do homem humilde e confiante”.<sup>325</sup>

Prova de sua crença na força da oração e de que “a oração é o respiro da vida espiritual”<sup>326</sup>, é que, ainda em 1932, Alberione compôs uma oração por ocasião de um curso de Exercícios Espirituais que realizou, na qual sintetiza todas essas doenças e remédios aqui explicitados, pedindo a cura por meio do Espírito Santo. A oração tem por base a teologia de Francisco Chiesa sobre a graça medicinal do Espírito Santo,<sup>327</sup> e também descrita pelo próprio Alberione em sua obra *Donec Formetur Christus in Vobis*.<sup>328</sup>

**Invocação ao Espírito Santo.** Oh, Espírito Santo, pela intercessão da Rainha de Pentecostes *curai* a minha mente da irreflexão, da ignorância, do esquecimento, da dureza, do preconceito, do erro, da perversão, e *concebei* a Sabedoria, Jesus Cristo Verdade em tudo. *Curai* a minha afetividade da indiferença, da desconfiança, das más inclinações, das paixões, dos sentimentos, dos apegos, e *concebei* os gostos, sentimentos, as inclinações de Jesus Vida, em tudo. *Curai* a minha vontade da fraqueza, da superficialidade, da inconstância, da acídia, da obstinação, do mau hábito, e *concebei* em mim Jesus Cristo, Caminho, o amor novo àquilo que Jesus Cristo ama e o próprio Jesus Cristo. *Elevai* divinamente: A inteligência com o dom do Entendimento. A sabedoria com o dom da Sabedoria. A ciência com a Ciência. A prudência com o Conselho. A justiça com a Piedade. A fortaleza com o dom da Força Espiritual. A temperança com o Temor de Deus<sup>329</sup>. (*Tradução nossa*)

<sup>323</sup> SdM 48. In: ACV.

<sup>324</sup> SdM 48. In: ACV.

<sup>325</sup> SdM 42. In: ACV.

<sup>326</sup> Cf. SdM 20. In: ACV.

<sup>327</sup> Cf. CHIESA, 1932, vol. 3, pp. 617-619.

<sup>328</sup> No texto Alberione reafirma que a graça medicinal do Espírito Santo cura os efeitos A graça medicinal “cura os defeitos da natureza causados pelo pecado original”. Cf. DF 60-61

<sup>329</sup> **Invocazione allo Spirito Santo.** O Spirito Santo per intercessione della Regina della Pentecoste: *Sanate* la mia mente dalla irreflessione, ignoranza, dimenticanza, durezza, pregiudizio, errore, perversione, e *concepitate* la Sapienza, verità-Gesù Cristo in tutto. *Sanate* la mia sentimentalità dalla indifferenza, diffidenza, male inclinazioni, passioni, sentimenti, affezioni, e *concepitate* i gusti, sentimenti, inclinazioni, Gesù-Vita, in tutto. *Sanate* la mia volontà dall’abulia, leggerezza, incostanza, accidia, ostinazione, mal abito, e *concepitate* Gesù Cristo-Via in me, l’amore nuovo a ciò che ama Gesù Cristo e Gesù Cristo stesso. *Elevate* divinamente: l’intelligenza col dono dell’Intelletto, la sapienza col dono della Sapienza, la scienza con la Scienza, la prudenza col Consiglio, la giustizia con la Pietà, la fortaleza col dono della Forza spirituale, la temperanza col Timor di Dio. Cf. ALBERIONE, 2008, p. 64.

Remédio eficaz contudo, é a profilaxia, ou seja, contínua e correta prevenção dessas doenças, alimentando sempre a fé, pois “assim como há uma profilaxia para a saúde do corpo, da mesma forma nas questões de fé”.<sup>330</sup> Por isso é bom neste ponto tratar sobre uma grande prevenção para as doenças da mente, apontadas no texto: a vigilância!

## 2.9 A importância da vigilância

Como já foi visto, Alberione é convicto do grande papel que exercem os pensamentos internos na manutenção da saúde ou doença da mente. Ele dedica alguns capítulos da obra para detalhar melhor o papel da vigilância e controle dos pensamentos neste processo de santificação da mente. “Destinados à celeste cidade de Jerusalém: precisamos tomar os caminhos que para lá conduzem. Mas precisamos percorrê-los com passo decidido, sem perda de tempo, observando a disciplina rodoviária do céu: sem desvios”.<sup>331</sup> Para isso, afirma ele, é necessário o controle e a vigilância. Todas as realidades da vida exigem disciplina, “há uma disciplina em cada coisa: da disciplina rodoviária à disciplina escolar, política, militar, dietética, mnemônica; etc.”<sup>332</sup> Também é necessária uma disciplina interna, que leve a uma constante vigilância sobre os pensamentos.

Tudo isso porque o caráter de uma pessoa está profundamente ligado a uma disciplina interior que leva a controlar os pensamentos.<sup>333</sup> Porque cada pensamento<sup>334</sup> contrário à fé, à moral, liturgia, à Igreja, à doutrina social da Igreja, que é consentido dentro da pessoa, torna-se pecado! Com fina psicologia Alberione descreve a realidade de muitas pessoas que aparentemente parecem calmas, controladas e dentro carregam grande tempestade interior cujo epílogo acaba sendo uma “tempestade de pensamentos amargos, inspirados numa inveja baixa, orgulho, ambição... inconfessada, jamais superada. A conclusão por isso é certa:

Ninguém está seguro da sua vida sem a disciplina interior. O freio externo, como a vigilância sobre os sentidos, a clausura, a assistência etc., pode ceder a qualquer momento à pressão que vem dos maus pensamentos internos e conduzir-nos a atos que produzirão ruína e escândalo.<sup>335</sup>

---

<sup>330</sup> Cf. SdM 20. In: ACV.

<sup>331</sup> SdM 35. In: ACV.

<sup>332</sup> SdM 35. In: ACV.

<sup>333</sup> SdM 50. In: ACV.

<sup>334</sup> Aqui Alberione os descreve como “Pensamentos irracionais de revolta, de ambição, de sensualidade, de sonhos febris, mundanos... Procedentes de leituras, discursos, espetáculos, ambições... cf. SdM 50. In: ACV.

<sup>335</sup> SdM 50. In: ACV.

Como ninguém está seguro e livre de sofrer a pressão dos maus pensamentos internos, faz-se necessário um contínuo e vigilante exame interior, sobretudo sobre a memória e a imaginação. Ele esclarece que estas duas grandes forças são dons de Deus, contudo, se não forem bem conduzidas, “podem se tornar relaxamento, estagnação, derrota, tormento”.<sup>336</sup> De que forma? A faculdade da memória, que geralmente faz olhar o passado, pode fazer com que a lembrança da história passada faça emergir “uma lembrança de sonhos desbotados e formas espectrais de inquietude e remorsos: para enfraquecer e lançar no pessimismo, inclusive desesperado!”<sup>337</sup> A imaginação, por sua vez, “pode se tornar fonte de prazeres ociosos, de egoísmos, de sonhos loucos; e forjar uma vida irreal, vazia, na qual, como sob a ação de um narcótico, o homem se contenta em consumir a sua existência em sonhos”.<sup>338</sup>

Faz-se mister, então, uma disciplina mental que recolha estas duas forças presentes na mente humana “para fazê-las entrar na unidade, num justo e iluminado equilíbrio”.<sup>339</sup> Isso se faz de maneira positiva, mergulhando o mal em mar de bem. De que forma? Alberione liga a memória com o ato de recordar, e por isso, ligada ao passado. A imaginação por sua vez ao futuro, ao sonhar, imaginar. É preciso, pois, uma disciplina que ajude a unificar e enraizar a mente, coração e vontade arrastando a imaginação para a sua meta, o paraíso, a vida em Deus que torna o futuro paraíso, “ao prêmio da alta vocação em Cristo Jesus, pois o ser humano é aquilo que pensa!”<sup>340</sup> Alberione não pede de eliminar a capacidade imaginativa e a fantasia, mas de educá-las para o ideal de vida, pois são uma grande potência e precisam ser educadas.<sup>341</sup>

A vigilância da mente, iluminando-a com bons conteúdos, serve para limpar a impureza da mente e ajuda no controle dos pensamentos. Qual a melhor forma de fazer esse controle? “Vigiando as vias de acesso e impedindo que algum deles domine sem um consentimento consciente e atual”.<sup>342</sup> Aqui Alberione diz que essa vigilância e controle dos pensamentos precisa ser contínua e nem sempre é fácil. Ele elenca os motivos: alguns pensamentos entram na mente sem serem solicitados e “se recusam a ir embora quando isso

---

<sup>336</sup> SdM 51. In: ACV.

<sup>337</sup> SdM 51. In: ACV.

<sup>338</sup> SdM 51. In: ACV.

<sup>339</sup> SdM 51. In: ACV.

<sup>340</sup> SdM 51. In: ACV.

<sup>341</sup> No opúsculo sobre a Formação Humana também presente em ACV Alberione dá orientações práticas sobre a educação da fantasia, sobretudo dos jovens em formação. Cf. ALBERIONE, G. Formação humana, 15. In: ACV.

<sup>342</sup> SdM 66. In: ACV.

lhes é ordenado”<sup>343</sup>; além disso, às vezes vão mas retornam “sorratamente”; é muito difícil o controle quando “talvez já tenham dominado a imaginação, o coração e até a razão”.<sup>344</sup> Além disso, como a mente é delicada, um controle “eventualmente improviso e violento é prejudicial para o organismo e para o equilíbrio da própria mente”.<sup>345</sup> Por isso não basta o mero empenho para não fazer determinada coisa, pois “o esforço de não sermos orgulhosos não nos tornará humildes; a humildade é algo vital e positivo; não é a simples ausência do orgulho”. Faz-se necessário um método positivo de vigilância.

Ela precisa ser feita de maneira positiva, e todo o esforço seja o de preencher a mente com bons pensamentos, com toda a atenção de modo que não sobre espaço vazio nem tempo para os maus pensamentos. É o chamado método positivo de

[...] vencer o mal com o bem” (cf. Rm 12,21); nutrir pensamentos de verdade, de ordem, de justiça em relação a Deus, ao próximo, a nós mesmos, referentes ao passado, ao presente e ao futuro. A mente, preenchida de bem, será esvaziada do mal; da mesma forma que para eliminar o ar da garrafa basta enchê-la de água. Não se chega a nenhum resultado se, pretendendo expulsar as trevas de um quarto, agitarmos ou batermos a vassoura ou a toalha. Colocai, no entanto, uma lâmpada acesa, e as trevas desaparecerão num instante.<sup>346</sup>

Por isso, grande ajuda para viver de maneira vigilante é aprender a estar presentes, de modo inteiro, naquilo que se está fazendo, com toda a mente porque “em toda ação humana meritória concorrem corpo, coração, vontade e mente. Ou seja, fazer as obras com amor, nelas empenhando as energias com inteligência. A mente está em primeiro lugar”.<sup>347</sup> A inteligência, sendo colocada com todo empenho nas atividades a serem executadas ajuda a chegar num resultado melhor, seja no campo natural como sobrenatural, e ao mesmo tempo evita perigos e distrações desnecessárias. De maneira concreta, Alberione orienta para que haja uma organização metódica dos estudos, e o saber seja para elevar a vida e não somente instruir, que os jovens sejam educados e não somente instruídos.<sup>348</sup>

Prova de que o preenchimento da mente com conteúdo positivo joga papel relevante na vigilância interior são os capítulos dedicados por Alberione para falar do estudo e da necessidade de que os membros da Família Paulina sejam servos da verdade.<sup>349</sup> Ele arrola diversas obras em todos os campos da vida intelectual, espiritual, moral, que servem para

---

<sup>343</sup> SdM 66. In: ACV.

<sup>344</sup> SdM 66. In: ACV.

<sup>345</sup> SdM 66. In: ACV.

<sup>346</sup> SdM 67. In: ACV.

<sup>347</sup> SdM 53. In: ACV.

<sup>348</sup> SdM 65. In: ACV.

<sup>349</sup> Cf. SdM 62. In: ACV.

edificar na formação própria e na missão com o povo. Tudo isso porque, como já deixou claro, “as primeiras e mais graves tentações são dirigidas à mente”. É ela que precisa ser vigiada por primeiro, preenchendo-a da luz: Cristo.

Essa atividade de vigilância sobre os pensamentos é contínua, diária.<sup>350</sup> Ela está profundamente ligada à prática do exame de consciência, a qual ocupa lugar central na proposta espiritual de Alberione à Família Paulina. Por isso, logo após os capítulos sobre a vigilância, ele trata do exame de consciência.<sup>351</sup> e convida: “Examinemo-nos sobre os pensamentos... confessemos os pensamentos... deixemo-nos dirigir sobre os pensamentos... O exame e a acusação sobre os pensamentos devem vir antes”.<sup>352</sup> Foi Jesus mesmo quem convidou ao contínuo exame e vigilância sobre o interior, pois é dali que procedem todos os males, o desânimo, resultado de pensamentos obscuros ou de insucessos, que é como um “caruncho roedor, a ruína do ideal”.<sup>353</sup> O exame interior precisa ser feito pois o inimigo visa a abater os fundamentos do edifício”.<sup>354</sup> Alberione também convida a examinar-se profundamente “sobre as oito doenças da mente; sobre os remédios; sobre os meios adequados para constituir em nós uma sã mentalidade natural e sobrenatural; até o hábito dos pensamentos sobrenaturais, à vida de fé”.<sup>355</sup> Mas o ponto mais eficaz é este: examinar as origens, causas e constitutivos de todo pecado, e estes normalmente estão na mente, nos pensamentos.

---

<sup>350</sup> Sobre esse assunto, falando às Pastorinhas, Alberione recorda a passagem de Jesus sobre os demônios que retornam à casa vazia, daí a importância de sempre vigiar: “É necessário a custódia da alma para não deixar entrar o demônio, sobretudo é preciso governar os pensamentos porque sem a mente não se faz nem o bem nem o mal. O diabo diz: ‘Retornarei de onde saí. Então retorna à alma, porque odeia os inocentes e aqueles que estão em graça; toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e a condição daquela alma é pior do que antes’ (Lc 11,24-26). Se o homem recai e cria o hábito, a fraqueza da alma é sempre maior; por isso é preciso rezar mais e vigiar”. – “E’ necessario custodire l’anima per non far entrare il demonio, soprattutto bisogna governare i pensieri perché senza la mente non si fa né il bene né il male. Il diavolo dice: «Ritornero da dove sono uscito. Allora ritorna nell’anima, perché odia gli innocenti e coloro che sono in grazia; prende con sé altri sette spiriti peggiori di lui, e la condizione di quell’anima è peggiore di prima» (Lc 11,24-26). Se l’uomo ricade e fa l’abitudine, la debolezza dell’anima è sempre maggiore; perciò bisogna pregare di più e vigilare”. Cf. PrP II 1955, p. 223.

<sup>351</sup> Ainda nos inícios da Família Paulina, Alberione escreveu um texto sobre o exame de consciência que foi sempre usado no caminho formativo espiritual dos membros da Família. Trata-se do opúsculo ALBERIONE, Giacomo. *Metodo di esame particolare secondo Sant’Ignazio*. Alba: [s.n.], 1925. Reimpresso em 1954 (uso manuscrito).

<sup>352</sup> SdM 69. In: ACV.

<sup>353</sup> SdM 69. In: ACV.

<sup>354</sup> SdM 69. In: ACV.

<sup>355</sup> Cf. SdM 49. In: ACV.

## 2.10 A meta final: ter a mente de Cristo numa vida unificada nele

Ao longo do texto analisado foi possível perceber que a santificação da mente nunca é vista por Alberione separadamente da santificação do todo da pessoa. Ele concebe e acredita que a mente é o campo onde ocorrem as maiores lutas. Acredita que tudo parte dos princípios semeados nela, e por isso a necessidade de vigilância sobretudo dos pensamentos, atenção às ideias que nela se cultivam pela utilização de um método positivo: encher a mente da Verdade Cristo, do Evangelho, de modo que a pessoa adquira a mente de Deus, e viva nele parece ser a meta.

A partir disso, no final do texto vemos que ele dedica alguns capítulos nos quais delinea melhor essa meta explicada ao longo da obra e explicita claramente o objetivo a ser buscado em tudo isso: viver em Cristo, unificação do ser nele. Traz presente então as práticas de piedade comuns na Família Paulina como meios para sustentar essa vida em Cristo: Comunhão,<sup>356</sup> Exame de Consciência<sup>357</sup>, confissão<sup>358</sup> e direção espiritual,<sup>359</sup> meditação da Palavra,<sup>360</sup> Visita Eucarística,<sup>361</sup> participação na Missa.<sup>362</sup> Falando da dimensão eucarística, a qual ocupa lugar central na espiritualidade paulina, ele exorta para que a Comunhão seja completa: união de corpo e união de coração, união de vontade, união de mente: “pensar como Jesus, raciocinar inspirados na fé, juízos segundo a mente divina, sejam naturais como sobrenaturais”. Se a mente é santificada, e a pessoa vive a partir de Deus, e tem o pensamento de Deus, é claro que vai acontecendo a unificação de todo o ser:

A fé é unificadora e transformadora. Nos une a Deus, verdade infinita, fazendo-nos entrar em comunhão com o pensamento divino; conhecer a Deus como Ele se revelou na criação e na encarnação do Filho. “Pela fé a luz de Deus se torna nossa luz; a sabedoria de Deus, sabedoria nossa; a ciência de Deus, ciência nossa; a mente de Deus, mente nossa; a vida de Deus, vida nossa (Gay)”.<sup>363</sup>

Alberione explica que a comunhão plena com Deus, não só do corpo ou do coração ou só da vontade, mas da mente,<sup>364</sup> enche a pessoa de luz porque

---

<sup>356</sup> Cf. SdM 68. In: ACV.

<sup>357</sup> Cf. SdM 68. In: ACV.

<sup>358</sup> Cf. SdM 69. In: ACV.

<sup>359</sup> Cf. SdM 69. In: ACV.

<sup>360</sup> Cf. SdM 71. In: ACV.

<sup>361</sup> Cf. SdM 70. In: ACV.

<sup>362</sup> Cf. SdM 72. In: ACV.

<sup>363</sup> SdM 68. In: ACV.

<sup>364</sup> “Unir-nos com a nossa mais nobre faculdade à mente de Jesus; para ter, com ele, uma só mentalidade”. Cf. SdM 68. In: ACV.

[...] a primeira parte da Redenção operada por Jesus refere-se à mente: pregou o seu Evangelho. Esta redenção se aplica a todo aquele que, detestando toda falsidade, se torna semelhante a Jesus Cristo na mentalidade. Isso é fruto da nossa comunicação com Ele. Na Comunhão, Jesus cura também as doenças da mente: “Surja curada também a mente”, para vencer a ignorância, a irreflexão, o esquecimento, a obtusidade, a superstição, o preconceito etc. Jesus pensará em nós: “É Cristo que vive em mim” (Gl 2,20). Agora a vida intelectual é a primeira e mais necessária.<sup>365</sup>

Note-se que aqui a vida intelectual não está ligada ao mero racionalismo, mas no fato de que, a partir da fé, a partir da luz do Evangelho e da força da Eucaristia, Cristo entra pela graça na pessoa, e ocorre a comunhão plena da pessoa com a pessoa inteira dele. O seu modo de pensar, querer e agir vai entrando na pessoa, curando-a e unindo-a a si.

Por isso, com relação à unificação das faculdades, a santificação da mente proposta por Alberione não se refere ao puro intelectualismo, racionalismo. Sempre que fala da santificação da mente ele a une com a dimensão da fé, a luz de Deus, da graça divina que entra na pessoa. Ela é o que permite superar a dimensão meramente intelectual e levar a uma restauração plena do ser humano em Cristo: equilíbrio entre mente, vontade, sentimento. De grande beleza é a afirmação contida quase no final do texto que de certo modo aponta para o objetivo final de toda a santificação da mente: um equilíbrio de todas as faculdades da pessoa humana em Cristo, como já foi mencionado. Alberione deseja que

[...] a mente seja disciplinada: pense a verdade; o coração seja incitado a amá-la; a vontade encontre nivelada a estrada reta. Tarefa da vida cristã é apoiar na alma a obra do Mestre Divino, que repara o engano do demônio tentador de Eva. Filosofia e arte se associem. A educação transformada em sabedoria e amor forme o homem de caráter. “Amarás o Senhor com todo o teu coração e com toda a tua mente” [cf. Lc 10,27]. Um amor sem inteligência é algo tolo, acumula estragos; uma inteligência abstrata e fria é quase praticamente ineficaz, acumula remorsos e tormentos. *Equilíbrio*, ou seja, é preciso que mente e coração se desenvolvam em harmonia para sustentar a vontade, como duas pernas que devem carregar o corpo. O coração dará, então, um bom contributo para a mente, porque muitas coisas se revelam e se descobrem pelo amor. “O poeta nos dá uma revelação que a ciência ignora completamente”.<sup>366</sup>

Noutro capítulo do texto ele já tinha tocado nesta ligação e integração das três faculdades. Ele afirma que é necessária a disciplina do intelecto, aqui também chamado de consciência, o qual é regra de vida moral e sobrenatural, “porque é ele que ilumina a vontade e torna-lhe possível voltar-se para o bem”. Mas o intelecto por si mesmo não tem força de persuasão sobre a pessoa, por isso

---

<sup>365</sup> SdM 68. In: ACV.

<sup>366</sup> SdM 73. In: ACV.

[...] é necessário que as duas correntes, mente e coração, andem juntas; isso se obtém submetendo o coração à razão por meio de uma constante orientação. Conhecer a verdade, mas incitar o coração a amá-la. O verdadeiro católico não se contenta de um gozo ignorante da sua fé, mas a estuda, a penetra, e se torna, em seu ambiente, um apóstolo dela.<sup>367</sup>

Sua convicção, como a de outros grandes na história eclesial, como por exemplo Agostinho, é a de que “o amor abre o olho: “Quem não ama, não conhece”. “Eles o reconheceram ao partir o pão” [Lc 24,35]. Almas que amaram santamente, quanto aprenderam!”<sup>368</sup> Por isso, é mister na formação ao sacerdócio conservar um equilíbrio entre cultura da mente e governo do coração. Uma dica para o justo equilíbrio é então: “desenvolver o lado em que mais falhamos: instigar o coração a amar aquilo que conhecemos; ou a aumentar o conhecimento daquilo que amamos; para que a mente reflita mais profundamente, como num límpido espelho, a verdade”.<sup>369</sup>

Neste ponto se percebe que Alberione está enraizado na mais genuína visão cristã, sobretudo dos Padres da Igreja, que ligavam a visão de Deus com a comunhão plena com ele no amor. E aqui é interessante retomar o próprio título original da obra.

### 2.10.1 “Amarás o Senhor com toda a tua mente” e “Santificação da Mente”

Já foi mencionado anteriormente que no Boletim *San Paolo* Alberione usa o primeiro título acima, e na edição como livro em 1956, o segundo. O título original é *Amarás o Senhor com toda a tua mente* (cf. Mt 22, 37). Numa rápida análise dos diversos escritos e pregações de Alberione à Família Paulina, vemos que esta citação do evangelho de Mateus é recorrente e é retomada desde o início por ele, sempre para falar da totalidade do amor e entrega a Deus ao próximo. Ainda em 1915, no livro *A mulher associada ao zelo sacerdotal*, ele usa indiretamente a expressão para falar da dedicação plena do sacerdote à missão de evangelização: “pode-se dizer que o sacerdócio absorve todo o homem: o padre deve ao seu ofício toda a mente, o coração, o tempo, as forças”.<sup>370</sup>

Em 1931, ao falar da paixão predominante, recorda que é preciso examinar-se e crescer harmoniosamente – mente, vontade, coração – progredindo num amor completo a Deus: porque a nossa correção e o caminho da perfeição vão sempre juntos: mente, coração,

<sup>367</sup> SdM 73. In: ACV.

<sup>368</sup> SdM 73. In: ACV.

<sup>369</sup> SdM 73. In: ACV.

<sup>370</sup> “Si può ben dire che il sacerdozio assorbe tutto l’uomo: il prete deve al suo ufficio tutta la mente, il cuore, il tempo, le forze. Il parroco poi non solo ha questo dovere generale, ma nulla può riservare a sé, senza far torto alle anime: egli è vero servo dei servi: egli non avrà più riposo sulla terra. Cf. DA 24. (*Tradução nossa*)

vontade. “Isso deve marcar o progresso do amor de Deus: ‘amarás o Senhor Deus com toda a tua mente, com todas as tuas forças, com todo o teu coração’”.<sup>371</sup>

Em 1932, numa pregação às Irmãs Filhas de São Paulo, também conecta essa expressão com a caridade, que é recomendada vivamente pelas Sagradas Escrituras.<sup>372</sup>

Interessante também que neste mesmo ano, noutra pregação às Filhas de São Paulo, falando da necessidade de entregar-se por inteiro a Deus, ao usar a expressão, omite a *mente*, e fala somente de coração:

Todo o trabalho dos Exercícios está aqui: arrancar da alma o mal e colocar o bem, isto é, as verdades sobrenaturais, as virtudes divinas, os dons do Espírito Santo. Consideremos agora o primeiro passo que se deve fazer no bem: colocar o nosso coração em Deus para colocar todo o nosso ser no Senhor. Consideraremos como se faz para levar o nosso coração a Deus, ou seja, a amar o Senhor sobre toda coisa. O nosso primeiro dever é dar o nosso coração ao Senhor, porque é o máximo mandamento que compreende todos os outros: «Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração; depois vem o segundo: Amarás o teu próximo, etc.». Mas o nosso coração está cheio de paixões, e para que ele vá até Deus, é necessário que esteja sob um influxo especial, que seja atraído por Deus; por isso nós devemos antes de tudo liberar o coração das más impressões; fazer que não atue o mal; e depois colocá-lo sob o influxo da graça.<sup>373</sup> (*Tradução nossa*)

Há uma estreita ligação entre a purificação da mente e do coração. Aqui Alberione fala da totalidade de amor e da necessidade de ir liberando-se de tudo aquilo que atrapalha o amor pleno a Deus e ao próximo.

<sup>371</sup> “Esso deve abbracciare il pensiero, la volontà, il cuore; poiché la correzione nostra ed il cammino nella perfezione vanno sempre a pari passo: mente, cuore, volontà. Esso deve segnare il progresso dell'amor di Dio: ‘amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente, con tutte le tue forze, con tutto il tuo cuore’”. Cf. PP, 1931, p. 45.

<sup>372</sup> “É preciso que recorramos à sagrada Escritura onde encontramos: «Amarás o Senhor teu Deus, com toda a tua mente, com todo o teu coração, etc.», e no Velho Testamento, propriamente no Deuteronomio, encontramos: «Ama o Senhor com toda a alma, com todo o coração, com todas as forças». Na Escritura existem ao menos duzentos textos que recomendam esta virtude; no Evangelho encontramos abundantemente esta exortação e S. Paulo diz coisas admiráveis sobre a caridade”. – “Bisogna che ricorriamo alla sacra Scrittura ove troviamo: «Amerai il Signore Dio tuo, con tutta la tua mente, con tutto il tuo cuore, ecc.», e nel Vecchio Testamento, propriamente nel Deuteronomio, troviamo: «Ama il Signore con tutta l'anima, con tutto il cuore, con tutte le forze». Nella Scrittura vi sono almeno duecento testi che raccomandano questa virtù; nel Vangelo troviamo abbondantemente questo incitamento e S. Paolo dice delle cose ammirabili sulla carità”. Cf. *FSP* 1932, p. 364.

<sup>373</sup> Tutto il lavoro degli Esercizi sta qui: togliere dall'anima il male e mettervi il bene, cioè le verità soprannaturali, le virtù divine, i doni dello Spirito Santo. Consideriamo ora il primo passo che si deve fare nel bene: portare il nostro cuore a Dio per portare tutto il nostro essere al Signore. Considereremo come si fa a portare il nostro cuore a Dio, cioè ad amare il Signore sopra ogni cosa. Il nostro primo dovere è dare il nostro cuore al Signore, perché [è] il primo e massimo comandamento che comprende tutti gli altri: «Amerai il Signore Dio tuo, con tutto il tuo cuore; poi viene il secondo: Amerai il prossimo tuo, ecc.». Ma il nostro cuore è pieno di passioni, e perché esso vada a Dio, bisogna che sia sotto un influxo speciale, che sia attirato da Dio; perciò noi dobbiamo anzitutto liberare il cuore dalle cattive impressioni; fare in modo che non operi il male; e poi metterlo sotto l'influsso della grazia. Cf. *FSP* 1932, p. 529.

Ele dedica, sobretudo nos retiros e nas meditações aos Institutos da Família Paulina, pregações inteiras referentes a cada um dos “três amores”: mente, vontade, coração.<sup>374</sup> Mas o mais recorrente é sempre falar das três dimensões de maneira unida, colocando obviamente, em primeiro lugar a mente, conhecer Deus. Falando às Filhas de São Paulo em 1933, Alberione reafirma que o primeiro amor a Deus está na adesão da mente:

É necessário que cada um estude Deus: «Que eu conheça a ti», nos catecismos, nas pregações, na teologia, na natureza. Deus é o grande esquecido, ele entra em tudo, como princípio, meio, fim, e, no entanto, o homem egoísta coloca no centro a si mesmo e se esquece do Senhor. O primeiro amor de Deus está no unir-nos a Ele, aderir a Ele com a mente: «Amarás o Senhor Deus com toda a mente», diz o divino Mestre, este é o primeiro e máximo mandamento. De fato, somos criados para conhecer Deus. Portanto ler a Bíblia, estudar e ler as coisas sagradas, aderir a elas com a mente. Deus não criou somente seres irracionais, mas quis fazer o homem que serviria Deus mais perfeitamente, dando-lhe um culto sapiente, «rationale obsequium».<sup>375</sup> (*Tradução nossa*)

E isso tanto na vida pessoal como na missão, dado que o amor a Deus e ao próximo caminham juntos.<sup>376</sup> Em 1933, por exemplo, Alberione explica como no apostolado da imprensa, a primeira tarefa precisa ser a instrução para que se cumpra o que diz esse mandamento do Senhor: “O dogma ou credo é a primeira parte das instruções paroquiais: esta mesma é ainda a primeira tarefa do Apostolado da Imprensa; a fim e que se cumpra o divino preceito: “Amarás o Senhor Deus com toda a tua mente””.<sup>377</sup> Ao longo de toda a sua vida vai

<sup>374</sup> Cf. *FSP 1932*, p. 509; PrP II, 1954, p. 10

<sup>375</sup> È necessario che ognuno studi Dio: «Noverim te», nei catechismi, nelle prediche, nella teologia, nella natura. Dio è il grande dimenticato, egli entra in tutto, come principio, mezzo, fine, eppure l'uomo egoista fa centro a sé e dimentica il Signore. Il primo amor di Dio sta nell'unirci, aderire a lui con la mente: «Amerai il Signore Dio tuo con tutta la mente», dice il divino Maestro, questo è il primo e massimo comandamento. Infatti siamo creati per conoscere Dio. Leggere dunque la Bibbia, studiare e leggere le cose sacre, aderirvi con la mente. Dio non creò solo esseri irragionevoli, ma volle fare l'uomo, che avrebbe servito Dio più perfettamente, dandogli un culto sapiente, «rationale obsequium». Cf. *FSP 1933*, p.134

<sup>376</sup> “A perfeição consiste na observância fiel dos dois principais mandamentos «Amarás o Senhor Deus com toda o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças; amarás o teu próximo como a ti mesmo». O primeiro se refere particularmente à vida interior, o amor de Deus próprio da alma. O segundo se refere ao apostolado a ser exercido em prol do nosso próximo. E por isso, vós, na vida religiosa, tendei à observância destes dois preceitos. O verdadeiro amor de Deus nos impulsiona a ter os mesmos sentimentos, o mesmo coração, os mesmos desejos de Jesus. A alma que ama verdadeiramente Jesus quer trabalhar, amar, sofrer pelo próximo”. – “La perfezione consiste nell'osservanza fedele dei due principali comandamenti: «Amerai il Signore Dio tuo con tutto il tuo cuore, con tutta la tua anima, con tutte le tue forze; amerai il prossimo tuo come te stesso». Il primo si riferisce particolarmente alla vita interiore, all'amor di Dio proprio dell'anima. Il secondo si riferisce all'apostolato da esercitarsi in pro del nostro prossimo. E perciò voi, nella vita religiosa, tendete all'osservanza di questi due precetti. Il vero amor di Dio ci spinge ad avere gli stessi sentimenti, lo stesso cuore, gli stessi desideri di Gesù. L'anima che ama veramente Gesù vuol lavorare, amare, soffrire per il prossimo”. Cf. *FSP 1941*, p. 224.

<sup>377</sup> Il dogma o credo è la prima parte delle istruzioni parrocchiali: questa medesima è ancora il primo compito dell'Apostolato stampa; affinché si adempia il divino precetto: «Amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente». Cf. *FSP 1932*, p. 7 (*Tradução nossa*)

sempre comentar de inúmeras formas esse texto bíblico conectando-o com a caridade para com Deus e para com o próximo.<sup>378</sup>

Para Alberione é natural a ligação da primeira parte do texto de Mateus 22,37: “amarás o Senhor com toda a tua mente” com o título “santificação da mente”. Em diversos escritos isso se faz evidente. Tudo começa pelo amor a Deus com essa faculdade mais nobre, o “primeiro amor é na mente”,<sup>379</sup> a partir daí se arrasta para as demais dimensões: se conhece, se ama, se age<sup>380</sup>. Uma pregação às Filhas de São Paulo em 1956 é típica para ilustrar essa visão de Alberione da união entre os dois títulos: o amor a Deus com toda a mente e a santificação da mente:

A santidade está nessa união com Deus. Mas agora é útil que consideremos como se estabelece verdadeiramente essa união da nossa alma, do nosso ser com Deus, não só da alma, também do corpo, porque o corpo também tem que amar a Deus [...] O amor de Deus está em três atos indicados pelo primeiro mandamento: «Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, com todas as tuas forças, com todo o teu coração». Eis que o amor está nos pensamentos, isso é difícil de entender, mas o amor é a união da mente com Jesus, a união de vontade com Jesus, a união do coração com Jesus. Esta é a união completa. E quando se vai para a Comunhão e se diz a Jesus: Dá-me os teus pensamentos, aumenta em mim a fé, faz com que eu pense como tu, então há essa união de mente. Dizer a Jesus: Imprime o teu Evangelho no cérebro, para que eu tenha os mesmos pensamentos teus, é a união de mente, a parte mais nobre.<sup>381</sup> (*Tradução nossa*)

É pela fé que se dá a união de mente com Jesus, é impresso o Evangelho dentro da pessoa, de modo que possa pensar como Deus, e chegar à visão dele. O uso desse versículo sobre o mandamento do amor total a Deus permite a Alberione falar da necessidade de

<sup>378</sup> Para as FSP ver *FSP 1936*, p. 443 e *FSP 1944*, p. 605; para as Discípulas *APD 1956*, 448, para as Pastorinhas *PrP II, 1954*, p. 10; para as Apostolinas: ALBERIONE, Giacomo. *Prediche alle Suore Apostoline 1957*, p. 25; para os Paulinos *Retiri Mensili (Vol I), 1934*, Società San Paolo, p. 137; para os Institutos Agregados: *Meditazioni per Consacrate Secolari (1958/67)*, 1958, p. 270; para toda a Família Paulina: *Maria nostra Speranza II-Le feste di Maria Santissima*, 1939, p. 241.

<sup>379</sup> “É necessário que pensemos assim: primeiro ser caritativos na mente, portanto ter os princípios de caridade bem estabelecidos na mente, porque o primeiro amor está na mente” – “Bisogna che pensiamo così: primo essere caritatevoli nella mente, quindi avere i principi di carità ben stabiliti nella mente, perché il primo amore è nella mente”. *Alle Apostoline, 1957*, p. 66. A santificação da mente é a primeira e fundamental. “La santificazione della mente è la prima e fondamentale”. Cf. *APD 1957*, 149.

<sup>380</sup> “Dar em primeiro lugar a mente ao Senhor. Se se dá inteiramente a mente ao Senhor, depois vem o coração: amar o Senhor; e depois vem a vontade, o serviço. Portanto conhecer, amar, servir”. – “Dare in primo luogo la mente al Signore. Se si dà interamente la mente al Signore, dopo viene il cuore: amare il Signore; e poi viene la volontà, il servizio. Quindi conoscere, amare, servire”. Cf. *FSP 1959*, p. 146.

<sup>381</sup> “La santità sta in questa unione con Dio. Ma adesso è utile che consideriamo come si stabilisce veramente l’unione dell’anima nostra, del nostro essere con Dio, non solo dell’anima, anche del corpo, poiché anche il corpo ha da amare Dio.[...] L’amore di Dio sta in tre atti indicati dal primo comandamento: «Amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente, con tutte le tue forze, con tutto il tuo cuore». Ecco che l’amore sta nei pensieri, questo è difficile a capirsi, eppure l’amore è l’unione di mente con Gesù, l’unione di volontà con Gesù, l’unione di cuore con Gesù. Questa è l’unione completa. E quando si va alla Comunione e si dice a Gesù: Dammi i tuoi pensieri, aumenta in me la fede, fa’ che io pensi come pensí tu, allora c’è questa unione di mente. Dire a Gesù: Stampami il tuo Vangelo nel cervello, perché abbia gli stessi pensieri tuoi, è unione di mente, la parte più nobile”. Cf. *FSP 1956*, p. 322.

santificar, unir, toda a pessoa com Deus. É o amor com toda a mente que está na base, pois iluminando a mente, sobretudo com a Palavra, mas também com o estudo, com a ciência divina, a pessoa terá ações conformes a este amor, será plena de Deus e não de si mesma.<sup>382</sup>

É por isso que Alberione fará sempre a ligação entre “vida interior” e apostolado, uma completa a outra, “a vida apostólica sem a vida interior é uma ilusão, e a vida interior sem a chama do apostolado é pura ilusão”,<sup>383</sup> basta olhar para a vida de Jesus Cristo.

Por conseguinte, para Alberione, falar da santificação da mente não é meramente cuidar do aspecto racional, mas faz parte daquele cultivo da interioridade, da mente, vontade, sentimento. Usando a terminologia que vem desde os Padres da Igreja, de Santo Agostinho, Inácio de Loyola e outros, ele mostra como é necessário o continuo cuidado dessas dimensões da interioridade que conduzem à santidade.<sup>384</sup>

---

<sup>382</sup> “Recordas os mandamentos de Deus? Tu os conheces? Tu os estudaste? Mandamento fundamental e primeiro é este: Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, com todo o teu coração, com todas as tuas forças: este é o primeiro e maior mandamento. Nossa mente mostra amar o Senhor? Nosso coração tem sentimentos e desejos, em conformidade com o coração de Jesus? Nossa vida, nossa conduta diária, agrada a Jesus? Notemos que Jesus diz: Com toda a tua mente, com todo o teu coração, com todas as tuas forças. O valor máximo destas expressões é dado por aquele «todo». Toda a mente. Não um pouco pensar em Deus e aos deveres, e um pouco pensar contra Deus. Com todo o coração: não somente amar Jesus na Comunhão, mas sempre amá-lo, sem deixar entrar sentimentos, desejos contrários a Deus. E com todas as forças: não um pouco de bem e um pouco de mal, não; não servir um pouco Deus e um pouco o diabo, não um pouco Deus e um pouco o nosso eu. Tudo! O que a nossa consciência responde? Nós somos verdadeiramente somente de Deus: mente, coração e vontade? Agora vamos cantar a antifona e o salmo. Peçamos a Deus esse favor: ser todos de Deus. Que a nossa chama possa subir sem a fumaça do amor próprio: toda a mente, todo o coração, todas as forças”. – “Ricordi i comandamenti di Dio? Li conosci? Li hai studiati? Fondamentale e primo comandamento è questo: Amerai il Signore Dio tuo con tutta la tua mente, con tutto il tuo cuore, con tutte le tue forze: questo è il massimo e primo comandamento. La nostra mente mostra di amare il Signore? Il nostro cuore ha sentimenti e desideri conformi al cuore di Gesù? La nostra vita, la nostra condotta quotidiana piace a Gesù? Notiamo che Gesù dice: Con tutta la mente, con tutto il cuore, con tutte le forze. Il valore massimo di queste espressioni è dato da quel «tutto». Tutta la mente: non un po' pensare a Dio e ai doveri, e un po' pensare contro Dio. Con tutto il cuore: non solo amare Gesù nella Comunione, ma amarlo sempre, senza lasciar entrare sentimenti, desideri contrari a Dio. E con tutte le forze: non un po' di bene e un po' di male, no; non servire un po' Dio e un po' il diavolo, non un po' Dio e un po' il nostro io. Tutto! Che cosa risponde la nostra coscienza? Siamo veramente e solamente di Dio: mente, cuore e volontà? Cantiamo adesso l'antifona e il salmo. Intendiamo chiedere questa grazia: essere tutti di Dio. Che la fiamma nostra ascenda a Dio senza fumo, senza il fumo dell'amor proprio: tutta la mente, tutto il cuore, tutte le forze”. *FSP 1955*, p. 155-156, n. 156.

<sup>383</sup> Cf. *FSP 1941*, p. 224.

<sup>384</sup> “Este ano é, de modo particular dedicado à santificação. Se diz ‘particular’ santificação. O que quer dizer essa palavra ‘particular’? Quer dizer não santificar-nos somente externamente, fazer bem externamente, mas o íntimo é que devemos santificar, o nosso íntimo, isto é: - santificar a mente, a inteligência; - santificar a vontade: a docilidade ao querer de Deus; - e santificar o coração: todo o coração orientado para Deus e toda a alma. Santificar todo o nosso interno. O externo vem depois como consequência. É como quando alguém está bem de saúde, mostra externamente que tem capacidade, tem forças, tem atividade e poder fazer muitas coisas. Mas se não há saúde interna, e também no externo não se pode ativar, ou seja, não pode fazer atividade, sim. Portanto é preciso a saúde espiritual, ou seja, a santidade interior. [...] Santidade interior, que requer reflexão, requer a união com Deus. Requer três coisas e se mostra em três coisas: - toda a mente: cumprir o primeiro e principal mandamento de Deus ‘Amarás o Senhor teu Deus, com toda a mente’, isto é, com fé viva; segundo: ‘Amarás o Senhor teu Deus, com todas as forças’, isto é, com toda a atividade, com toda a vontade, aqui quer dizer toda a vontade; não jamais nossos caprichos, mas a vontade de Deus; - e

## 2.10.2 Santificação da Mente - Visão de Deus e Amor

Mais ainda. Como a fé é dom de Deus e não mero fruto do raciocínio humano,<sup>385</sup> ela é o que permite fazer esse caminho rumo à comunhão com Deus no amor. Somente o amor abre o olho da mente e coração para perceber a grandeza de Deus. A contínua santificação da mente, com todos os modos que foram explicitados: cultivo do ideal, purificação dos pensamentos, vigilância, é o modo concreto de cultivar o dom da fé, e essa abre para a visão de Deus nesta vida e na eternidade:

A fé é especial dom de Deus, que nos torna participantes da divina verdade, é como uma nova luz que ilumina o nosso intelecto, mediante o qual podemos alcançar aquelas verdades superiores à razão humana, e que diz respeito a coisas muito importantes, ou seja, o nosso fim último e os meios para consegui-lo. A fé é luz nas trevas. [...] A fé é fonte perene de força e de consolação, porque reforça a vontade, recordando na memória aquilo que Deus fez pela nossa salvação, com quais auxílios socorre a nossa enfermidade. [...] A fé sacia os desejos da mente e do coração, por isso traz a paz e a infunde na alma. A fé é a aurora e a pregustação da visão beatífica, de fato a vida eterna essencialmente consiste na visão de Deus: «que conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo» (Jo 17,3); e eis que com a fé começamos já a penetrar na profundidade de Deus, a conhecer de modo obscuro Deus uno na natureza e trino nas pessoas, a meditar sobre a vida e sobre o ensinamento de Cristo.<sup>386</sup> (*Tradução nossa*)

---

‘Amar o Senhor, teu Deus, com todo o coração’. Ou seja, buscar somente Deus, Paraíso e Deus, a sua Glória. E quando chegamos ali... Eis a santidade interior: com todo o coração, com toda a alma”. – “Questo anno è, in modo particolare, dedicato alla santificazione. Si dice "particolare" santificazione. Che cosa vuol dire quella parola "particolare"? Vuol dire non santificarci solo all'esterno, far bene all'esterno, ma l'intimo che dobbiamo santificare, l'intimo nostro, cioè: - santificare la mente, intelligenza; - santificare la volontà: la docilità al volere di Dio; - e santificare il cuore: tutto il cuore rivolto a Dio, e tutta l'anima. Tutto il nostro interno santificare. L'esterno viene poi di conseguenza. È come se uno sta bene di salute, lo mostra all'esterno che ha capacità, ha forze, ha attività e può fare molte cose. Ma se non c'è la salute interna, e anche l'esterno non si può attivare, cioè non si può fare attività, sì. Quindi ci vuole la salute spirituale, cioè la santità interiore. È qui la santità interiore. [...] Santità interiore, che richiede riflessione, richiede l'unione con Dio. Richiede tre cose e si mostra in tre cose: - tutta la mente: adempiere il primo e principale comandamento di Dio: «Amerai il Signore, Dio tuo, con tutta la mente», cioè, con fede viva; - secondo: «Amerai il Signore, Dio tuo, con tutte le forze», cioè, con tutta l'attività, con tutta la volontà, qui vuol dire, tutta la volontà; non mai capricci nostri, ma la volontà di Dio; - e: « Amare il Signore, Dio tuo, con tutto il cuore». Cioè, cercar Dio solo, paradiso e Dio, la sua gloria. E quando arriviamo lì... Ecco la santità interiore: con tutto il cuore, con tutta l'anima. Cf. *APD 1963*, 363.

<sup>385</sup> “La fede è dono di Dio, e non frutto di ragionamento”. Cf. ALBERIONE, G. *Sacerdote ecco la tua meditazione*. Roma: Paoline, 1951, p. 268.

<sup>386</sup> “La fede è speciale dono di Dio, che ci rende partecipi della divina verità, è come un nuovo lume che illumina l'intelletto nostro, mediante il quale possiamo raggiungere quelle verità superiori all'umana ragione, e riguardanti cose molto importanti, ossia il nostro ultimo fine ed i mezzi per conseguirlo. La fede è luce nelle tenebre [...] La fede è fonte perenne di forza e di consolazione, perché rafforza la volontà, richiamando alla memoria ciò che Dio ha fatto per la nostra salvezza, con quali aiuti soccorre la nostra infermità, [...] La fede sazia i desideri della mente e del cuore, e perciò reca la pace e l'infonde nell'anima. La fede è l'aurora e la pregustazione della visione beatifica infatti la vita eterna essenzialmente consiste nella visione di Dio: «La vita eterna è questa: che conoscano te, solo vero Dio, e colui che hai mandato, Gesù Cristo » (Gv 17,3); ed ecco che con la fede cominciamo già a penetrare nelle profondità di Dio, a conoscere in modo oscuro Dio uno nella natura e trino nelle Persone, a meditare sulla vita e sull'insegnamento di Cristo”. Cf. ALBERIONE, G. *Sacerdote ecco la tua meditazione*. Roma: Paoline, 1951, p. 261

Como foi visto, na abertura do texto *Santificação da Mente*, Alberione começa com o elogio da Sabedoria<sup>387</sup>: a pessoa sábia é aquela que conhece sua origem e destino: comunhão plena com o Amor! Aqui se percebe o papel integrador da mente entre as três faculdades humanas: ao dizer que na mente está a raiz das ações, Alberione busca, na vida pessoal e também no apostolado da Comunicação, semear e/ou despertar os princípios cristãos, o Evangelho dentro de cada pessoa e assim ajudar a transformar toda a sociedade conforme o sonho de Deus. Mais que isso, provocar um enxerto da pessoa toda no Cristo todo: habituar assim, cada ser humano, já nesta vida a pensar, querer, amar e agir conforme Deus. Ora, o jeito de ser de Deus é Amor!

Nenhum aspecto do ser humano permanece fora dessa comunhão. A pessoa toda viverá deste e neste amor, e semeará no mundo este amor. Por isso, para Alberione não é somente a mente que terá a visão de Deus, mas todo o ser, daí a verdadeira paz:

Estabelecer-se definitivamente em Deus quer dizer ter se tornado noviços do céu. Para estabelecer definitivamente a alma em Deus se requerem três coisas: Amar o Senhor com toda a mente: santificação da mente; amar o Senhor com todo o coração: santificação do coração; amar o Senhor com todas as forças: santificação da vontade. [...] resumindo: a alma se estabeleça em Deus. Como? Se pensa como Jesus, se ama como Jesus, se faz aquilo que Jesus fazia. [...] O hábito de pensar como Jesus, amar como Jesus, fazer aquilo que Jesus quer, nos formará verdadeiros religiosos. Neste centro da alma estabelecida em Deus se encontrará a paz... se não seremos sempre inquietos... Até que a mente, o coração, a vontade não estiverem estabelecidos em Deus estaremos sempre inquietos: «Inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em ti». Estabeleçamo-nos, portanto, em Deus e teremos a verdadeira paz.<sup>388</sup>

Essa realidade não é somente para o futuro, no céu, mas é cultivada dia por dia, pela vida de fé, em Cristo Verdade, que faz desde já olhar a vida de uma forma diferente, para além do que se toca.<sup>389</sup> Toda a sua lida diária será na busca de conformar-se aos princípios

---

<sup>387</sup> Sb 7,7-14.

<sup>388</sup> “Stabilirsi definitivamente in Dio vuol dire essere diventati novizi del cielo. Per stabilire definitivamente l’anima in Dio si richiedono tre cose: Amare il Signore con tutta la mente: santificazione della mente; amare il Signore con tutto il cuore: santificazione del cuore; amare il Signore con tutte le forze: santificazione della volontà. [...] Riassumendo: l’anima si stabilisca in Dio. Come? Si pensa come Gesù, si ama come Gesù, si fa quello che Gesù faceva. [...] L’abitudine di pensare come Gesù, amare come Gesù, fare quel che Gesù vuole, ci formerà veri religiosi. In questo centro dell’anima stabilita in Dio si troverà la pace... se no si sarà sempre inquieti... Finché la mente, il cuore, la volontà non si saranno stabiliti in Dio si sarà sempre inquieti: «Inquietum est cor nostrum donec requiescat in te». Stabiliamoci dunque in Dio e avremo la vera pace”. *FSP 1955*, p. 122. 125

<sup>389</sup> Vivere proprio di fede. Bisogna evitare quei discorsi inutili, così umani, terreni. Il giusto vive di fede. Si vive di fede? Se uno si ferma soltanto a quello che tocca il cuore non basta. In primo luogo bisogna stabilire la mente in Gesù Cristo, pensare come Gesù Cristo: "Io sono la Verità". E quanto c'è di verità, di fede, tanto più sarà profonda la visione di Dio in paradiso. Qui sulla terra, c'è la fede, di là poi c'è la visione. Allora quale gaudio in cielo! ALBERIONE. Giacomo. *Fedeltà allo spirito paolino. Meditazioni del Primo Maestro*. Roma: Ed. Paoline, 1965. p. 34 (uso manuscritto).

evangélicos, tomando decisões a partir deles, agindo conforme eles, nas pegadas de Cristo Caminho, Verdade e Vida:

Saído das mãos de Deus para glorificá-lo na eternidade, o homem deve fazer uma viagem de prova que se chama vida. O Pai mesmo mandou o seu Filho, Mestre, para indicar, percorrer, fazer-se veículo do homem; de modo que, no fim, o homem será julgado se se conformou a tal Filho: na mente, na vontade, na vida; consistindo em tal conformidade o amor; a fim de que quem amou continue o seu amor, recompensa para a eternidade; e quem não amou, fique longe de Deus por toda a eternidade.<sup>390</sup>

Tendo clara esta meta eterna, outra não pode ser a conclusão do texto *Santificação da mente*: “De resto, vale a palavra de São Paulo referente aos pensamentos: ‘Tudo o que é verdadeiro, nobre, justo, puro, amável ou honroso, tudo o que é virtude ou merece louvor, tudo isso seja objeto dos vossos pensamentos’ [Fl 4,8]”.<sup>391</sup> Pensamentos, raiz das ações, por isso: Pensar como Deus, para agir segundo ele.<sup>392</sup>

---

<sup>390</sup> Cf. DF 35

<sup>391</sup> SdM 75. In. ACV.

<sup>392</sup> “Preparemos os nossos pensamentos para a visão de Deus, as nossas intenções para a posse dele e os nossos corações para o seu amor: que quando chegar o dia do encontro nos encontremos disposto a olhá-lo, e não haja a necessidade de ir a outro lugar para purificar a nossa fé e a nossa esperança. Andemos ao encontro do Senhor como se cada dia fosse o primeiro e a consumação dos nossos dias, com a boa vontade do primeiro e o amor do último”. – “Prepariamo i nostri pensieri alla visione di Dio, le nostre intenzioni al possesso di Lui e i nostri cuori al suo amore: che quando arriverà il giorno dell'incontro ci troviamo disposti a guardarlo, e non ci sia bisogno di andare in altro luogo a purificare la nostra fede e la nostra speranza. Andiamo incontro al Signore come se ogni giorno fosse il primo giorno e la consumazione dei nostri giorni, con la buona volontà del primo e l'amore dell'ultimo”. ALBERIONE, Giacomo. Haec meditare. Meditazioni e Istruzioni I. Roma: Paoline, 1941. p. 8-9.



### 3 EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA – A GUARDA DO NOUS E CORAÇÃO

#### 3.1 Bebendo na Tradição cristã primitiva – vouç/Intelecto<sup>393</sup> como sentido divino

Como foi visto no capítulo anterior Alberione, bebendo no sulco da tradição cristã, apresentou a *mente* como sendo a faculdade superior do ser humano, não em desprezo às demais dimensões do ser, mas como ponto de partida para um caminho em Deus: semear no interior da pessoa *o pensar de Deus* de modo que possa *agir* segundo Deus Amor. Concebendo a mente como a raiz das ações, e princípio a partir do qual se unificam e se cultivam as demais dimensões do ser, ele caracterizou também as doenças que podem acometê-la e danificá-la impedindo todo o processo posterior também na dimensão volitiva e vital, afetiva. Apresentou ainda remédios para esses males. Mostrou que todo esse caminho tem em vista a bem-aventurança eterna, a vida em Deus Trindade, ajudar o ser humano a recuperar a imagem e semelhança de Deus Amor.

Lendo os textos de Alberione sobre a santificação da mente, sempre se notaram consonâncias, paralelos, intuições, semelhantes àqueles da tradição cristã antiga sobretudo os padres da Igreja e do monacato, nos primórdios dos primeiros séculos do cristianismo. Ali vemos que os padres, bem como os monges do deserto, também colocam o vouç/mente como faculdade superior da alma humana, ligando-a com o intelecto do próprio Deus, pelo fato de que o ser humano é criado à imagem e semelhança da Trindade.<sup>394</sup>

Nesse sentido é muito iluminador o texto de Ana Williams sobre o intelecto/vouç na teologia patrística.<sup>395</sup> A autora parte da constatação da diferença existente entre os textos teológicos do cristianismo primitivo e dos modernos escritores cristãos com relação ao modo como tratam os temas teológicos e espirituais. Segundo ela, nos textos dos padres não existe tensão e distância entre estes temas, visto que pertencem à mesma esfera do discurso.<sup>396</sup> Isso deve-se ao papel ocupado pela mente/intelecto em sua função de articular a semelhança do ser

---

<sup>393</sup> Sobre esses termos nos autores da *Filocalia* cf. AGHIORITA Nicodimo e Macario di Corinto (org). *La Filocalia*. Vol 1. Tradução, introdução e notas de M. Benedetta Artioli e M. Francesca Lovato della Comunità di Monteveglio, Turim: Grebaudi editore, 1982. p. 37. Daqui em diante citado como PK seguido do volume, autor, título e número do parágrafo.

<sup>394</sup> Cf. LARCHET, Jean-Claude. *Terapia delle malattie spirituali. Un'introduzione alla tradizione ascetica della Chiesa ortodossa*. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 2003. p. 15.

<sup>395</sup> WILLIAMS, Ana N. *The Divine Sense. The intellect in Patristic Theology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

<sup>396</sup> WILLIAMS, 2007, p. 1.

humano com Deus e um meio capaz de ajudar a crescer em direção a Ele. De modo que nos padres e nos monges do deserto todo o caminho ascético espiritual é em vista da *theoria*, contemplação. Assim, somente o verdadeiro orante torna-se teólogo.<sup>397</sup> No seu estudo a autora busca perceber o papel sistemático da mente dentro “do âmbito teórico como um todo”, o qual estipula que o “adequado *telos* da pessoa humana é a adoração inteligente de Deus e que a própria função da teologia cristã é instanciar um ato de tal adoração”. Por isso, as teologias deste período são, nesse sentido, essencialmente contemplativas e os textos espirituais, altamente teológicos.<sup>398</sup> Os monges, bem como os padres, consideram que o verdadeiro conhecimento pertence apenas aos verdadeiros adoradores de Deus e não àqueles apenas possuidores de habilidades argumentativas e retórica elaboradas.<sup>399</sup>

Ana percebe em sua pesquisa que os padres não se preocupam em fazer descrições sobre o que seja o intelecto divino, no entanto, nos textos analisados por ela nos séculos III e IV, tanto dos padres como dos monges do deserto, se nota “o poder adesivo da afirmação da mente”, a qual “funciona como um tipo de ‘cola’ no interior do sistema, mantendo unidos o conjunto de componentes”.<sup>400</sup> Ou seja,

A mente funciona como um conector, o meio pelo qual nos relacionamos com Deus, o princípio de ordenação de nossa relação com o complexo que é o nosso eu, e o diretor de relações externas, na medida em que a nossa existência moral está em seu comando; nossa relação com o eu e o mundo pode ser melhor do que é indicado por nosso poder de discernimento e julgamento. A mente humana nos localiza em relação a todas as outras criaturas, bem como com o Criador, e relaciona cada outra faculdade humana e órgão com o todo que é a pessoa humana. Parte da sua importância reside no seu papel de governar – que se destina a dirigir a vontade e o corpo e, portanto, todos os nossos atos e disposições – e encontra-se em parte no seu papel de sintetizador e harmonizador.<sup>401</sup> (*Tradução nossa*)

Por isso, tanto os monges do deserto como os padres desse período falam da purificação do *vouç*/intelecto, sempre em vista de recuperar em si a imagem e semelhança com Deus perdida com o pecado. Sendo assim, mais do que mero racionalismo, a mente tem um papel regulador, de relacionalidade, unindo os diversos elementos do ser humano, alma,

<sup>397</sup> Cf. EVAGRIO (Sob o nome de Nilo). *Discorso sulla Preghiera*. In: PK 1, 61.

<sup>398</sup> WILLIAMS, 2007, p. 1-2.

<sup>399</sup> WILLIAMS, 2007, p. 205.

<sup>400</sup> “[...] it functions as a kind of glue within the system, binding discrete components together”. WILLIAMS, 2007, p. 231.

<sup>401</sup> The mind therefore functions as a connector, the medium by which we relate to God, the ordering principle of our relation to the complex that is ourselves, and the director of external relations, inasmuch as our moral existence stands at its command; our relation to self and world can be no better than is indicated by our powers of discernment and judgement. The human mind locates us in relation to every other creature, as well as the Creator, and relates every other human faculty and organ to the whole that is the human person. Part of its significance lies in its role as governor - it is meant to direct the will and the body and hence all our acts and dispositions - and part lies in its role as synthesiser and harmoniser. Cf. WILLIAMS, 2007, p. 234.

imagem de Deus, corpo, vontade, etc.<sup>402</sup> A autora também evidencia que os Pais assumem a mente em Deus, e mais do que descrevê-la, eles preocupam-se em “associar a *imago Dei* na humanidade com a mente ou a faculdade racional em graus variados de identificação virtual à suposição de que a simples capacidade de pensar é uma parte essencial do que significa ser feito à imagem de Deus”.<sup>403</sup>

E é justamente esse movimento relacional do ser humano com a Trindade que faz com que a antropologia cristã se recuse a definir a humanidade em termos somente humanos. No cristianismo, “só se pode entender o que significa ser humano, olhando para o não-humano, para o criador divino e fonte da vida”.<sup>404</sup> A autora mostra nos diversos textos analisados que a definição da mente/intelecto, que deles emerge, corresponderia ao *sensio divino*, de Orígenes,<sup>405</sup> ou seja uma razão/conhecimento que não é meramente humana, mas dom de Deus. Isso faz ver todas as realidades conectadas entre si e não dispersas.<sup>406</sup> Todo o caminho espiritual proposto pelos monges e padres da Igreja será na busca de manter puro esse “olho do coração” para uma vida plena em Deus.

### 3.2 Tradição de purificação do vouç/coração herdada pelos autores da Filocalia

Voltando à observação feita no início do presente capítulo, é interessante notar que essa tradição sobre o papel importante da mente, dos cuidados dos pensamentos, chegou até Alberione. Ele de alguma forma bebeu dessa fonte, seja nos textos teológicos e ascéticos que estudou em sua formação ao sacerdócio, seja em outras leituras de textos dos Padres da Igreja. Por isso não parece ser inoportuno ver a relação entre o seu pensamento sobre a santificação da mente, com aquele da tradição da Igreja dos primeiros séculos.

Neste estudo se optou por colocar Alberione em diálogo com alguns textos presentes na *Filocalia* pelos motivos já propostos na introdução. Também teria sido possível fazer a comparação do pensamento alberioniano sobre o cuidado dos pensamentos, a santificação da

<sup>402</sup> A relacionalidade do intelecto humano pertence não somente *ad extra*, em direção ao divino, mas *ad intra*, para os outros constituintes da natureza humana, notadamente, o desejo e o corpo. – “The relationality of the human intellect pertains not only *ad extra*, towards the divine, but *ad intra*, to the other constituents of human nature, notably, the will and the body”. WILLIAMS, 2007, p. 6 e também p. 234.

<sup>403</sup> “[...] to associate the *imago Dei* in humanity with mind or the rational faculty in degrees varying from virtual identification to the simple assumption that the capacity for thought is an essential part of what it means to be made in the image of God”. Cf. WILLIAMS, 2007, p. 5-6.

<sup>404</sup> “One can only understand what it means to be human by looking to the non-human, to the divine creator and source of life”. Cf. WILLIAMS, 2007, p. 6

<sup>405</sup> Sobre isso consultar: ORÍGENES. *Tratado sobre os Princípios*. São Paulo: Paulus, 2012, Livro I, n. 9.

<sup>406</sup> WILLIAMS, 2007, p. 238.

mente, com diversos outros autores e/ou textos patrísticos, como por exemplo Santo Agostinho<sup>407</sup> ou Gregório Magno,<sup>408</sup> muito lidos e citados diretamente por ele. Todavia, na *Filocalia* podemos observar essa primeira tradição do monacato antigo, que é herança comum tanto do Oriente como Ocidente, na qual se percebe profundamente toda uma proposta espiritual de guarda e vigilância do intelecto e do coração que indiretamente chegaram até Alberione. Para compreender melhor tudo isso, comecemos com o primeiro passo: o que é a *Filocalia*?

*Filocalia* (em grego Φιλοκαλία, de φιλία = afeição, amor e de καλός = belo, beleza), é o nome dado a uma coleção clássica de textos teológicos e místicos na Igreja Católica Ortodoxa. O termo também significa antologia.<sup>409</sup> A *Filocalia* é uma coletânea de escritos que vão desde os padres do deserto e a Patrística do século IV até obras de Gregório Palamas e outros autores bizantinos do século XIV, num total de mais de trinta autores. Esta obra foi publicada pela primeira vez em Veneza em 1782 com a colaboração de Nicodemos, o Agiorita e Macário de Corinto. Em seguida foi traduzida em diversas línguas, sendo uma fonte inesgotável para compreender a tradição espiritual monástica do Oriente cristão.<sup>410</sup> Hoje, com uma maior aproximação entre as tradições oriental e ocidental cristãs, tais autores estão sendo redescobertos, enriquecendo a ambas tradições.

Na *Filocalia* um lugar de destaque é dado à Evágrio Pôntico<sup>411</sup>, de quem toda a tradição posterior muito bebeu.<sup>412</sup> Estudos recentes mostram que a própria estrutura da *Filocalia* é, de certo modo, influenciada pelo pensamento evagriano. Tendo vivido por anos no deserto, ele conheceu os primeiros padres que ali viviam, sendo o primeiro a “teorizar” a experiência destes. Foi ele quem mais profundamente escreveu sobre a guarda dos pensamentos. Toda a *Filocalia* faz constante referência às três vias do caminho espiritual (prakiti, phisiki, theologia), à purificação e guarda do vouç, à luta contra os maus

<sup>407</sup> No próprio texto *Santificação da Mente* Alberione cita alguns trechos de Agostinho relacionados à fé, à mente. Cf. SdM 7, 22, 34, 46, 62, 68, 69,75. In: ACV.

<sup>408</sup> Veja-se por exemplo todo o capítulo na *Regra pastoral* de Gregório magno sobre a necessária pureza dos pensamentos para o pastor de almas. Cf. GREGÓRIO MAGNO. São Paulo: Paulus, 2010, II, 2.

<sup>409</sup> RIBAS, 1995, p. 15.

<sup>410</sup> Cf. AGHIORITA Nicodimo. Introduzione. In. PK, p. 9.

<sup>411</sup> Cf. KONSTANTINOVSKY, Julia. Evagrius in the Philokalia of Sts. Macarius and Nicodemus. In BINGAMAN. Brock e NASSIF, Bradeley (org). *The Philokalia. A classic Text of Orthodox Spirituality*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p. 175-192.

<sup>412</sup> Evágrio era um homem muito culto, formado na escola dos padres alexandrinos, sobretudo Basílio e Gregório, muito estudioso das obras de Orígenes. Hoje seus textos estão sendo retomados e estudados mostrando sua poderosa influência tanto no Oriente como Ocidente cristãos. Sobre isso se pode consultar: CASIDAY, Augustine. *Reconstructing the Theology of Evagrius Ponticus. Beyond Heresy*. Cambridge University Press: New York, 2013.

pensamentos, à oração pura<sup>413</sup>, teorizadas por Evágrio e que, depois, influenciarão todo o caminho ascético e místico, tanto no Oriente como no Ocidente Cristãos.<sup>414</sup>

Diversos estudos atuais têm mostrado como o pensamento destes primeiros padres e monges do deserto, oriundos da tradição cristã oriental, entrou no Ocidente e é patrimônio comum do cristianismo, influenciando ainda hoje a reflexão espiritual e teológica.<sup>415</sup> O próprio Nicodemos, um dos organizadores da *Filocalia*, embora recolha textos sobretudo da Igreja oriental, era muito sensível à espiritualidade ocidental, e muito aberto a outras realidades relacionadas com a sua própria tradição. Ele, por exemplo, também traduziu e adaptou – acrescentando um capítulo sobre a oração de Jesus – o texto *Il Combattimento spirituale* de Lorenzo Scupoli, sacerdote italiano, bem como os *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola.<sup>416</sup>

Normalmente, quando se fala em *Filocalia*, as pessoas a ligam imediatamente com a conhecida “Oração de Jesus” muito divulgada pela obra “*Relatos de um peregrino russo*.”<sup>417</sup> Todavia, a *Filocalia* não trata somente deste assunto. O que une os diversos textos da *Filocalia* é a preocupação com a oração contínua sim, mas também com outros aspectos importantes para a tradição espiritual.<sup>418</sup> Um dos seus méritos é o de insistir sobre a interioridade, sobre a oração e sobre a busca de Deus.<sup>419</sup> Lemos de fato no prefácio à obra na edição inglesa:

---

<sup>413</sup> WARE, Kallistos, St. Nikodimos and the Philokalia. In: BINGAMAN. Brock e NASSIF, Bradeley (Org). 2012. p. 29.

<sup>414</sup> Tendo sido condenado em toda a controvérsia origenista em 553.d.C., a presença de Evágrio na *Filocalia*, além de mostrar a abertura da mente dos editores, mostra que eles intuíram que Evágrio foi o grande teórico da oração neptica nos primórdios da expansão monástica. Cf. LANNE, Emmanuel. Cassiano il Romano, Discepolo di Evagrio Pontico. Un vincolo tra monachesimo d'oriente e d'occidente in AA.VV. *Amore del Bello. Studi sulla Filocalia. Atti del "Simposio Internazionale sulla Filocalia"* Pontificio Collegio Greco. Roma, novembro de 1989. Roma: Edizioni Qiqajon, 1991, p. 56.

<sup>415</sup> Veja-se por exemplo a ponte feita do monacato oriental com o ocidental por meio de Cassiano, as obras de Dionísio Areopagita, entre outros. Pode-se consultar: KOENIG, Yvan. D'Evagre le Pontique à Jean Cassien. Aspects de la transmission de l'expérience monastique égyptienne à l'Occident. In: CECERE, Giuseppe. LOUBET, Mireille PAGANI, Samuela (Org.). *Les mystiques juives, chrétiennes et musulmanes dans l'Égypte médiévale: (VIIe - XVIe siècles): interculturalités et contextes historiques*. Actes du Colloque organisé à l'IFAO 22 - 24 Novembre 2010. CAIRO: Instituto Frances de Arqueologia Oriental, 2013, p. 17-36; COLUMBA, Stewart. Evagrius Ponticus and the Eastern Monastic Tradition on The Intellect and the Passion. In: *Modern Theology* 27:2 Abril 2011, p. 263-275.

<sup>416</sup> Cf. AGHIORITA Nicodimo. Introduzione. In. PK, p. 10.

<sup>417</sup> Cf. ANÔNIMO. *Relatos de um peregrino russo*. São Paulo: Paulus, 1985.

<sup>418</sup> Justamente por se tratar de uma coletânea que abarca diversos períodos da história o acento é colocado em vários temas, embora esta preocupação com a oração de Jesus ocupe um grande espaço. Cf. COOK, Christopher C.H. *The Philokalia and the Inner Life: On Passions and Prayer*. Eugene (OR): Wipf and Stock Publishers, 2011, p. 2ss

<sup>419</sup> MACIEJ, Bielawski. *La luce divina nel cuore. Introduzione alla filocalia*. Villa Verucchio (RN): Pazzini Editore, 2007, p. 14.

"Philokalia" em si significa o amor pela beleza, pelo sublime, pelo excelente, entendida como a fonte transcendente da vida e a revelação da Verdade. É através de tal amor que, como o subtítulo da edição original coloca, "o intelecto é purificado, iluminado e aperfeiçoado". Os textos foram recolhidos com vista a essa purificação, iluminação e perfeição. Eles mostram o caminho para despertar e desenvolver a atenção e consciência, para atingir esse estado de vigilância que é a marca da santidade. Eles descrevem as condições mais eficazes para aprender o que seus autores chamam a arte das artes e da ciência das ciências, um aprendizado que não é uma questão de informação ou agilidade da mente, mas de uma mudança radical da vontade e do coração que conduz o homem para as mais altas possibilidades abertas para ele, formando e nutrindo a parte invisível do seu ser, e ajudando-o na realização espiritual e união com Deus.<sup>420</sup>

Essa busca de cuidado e cultivo da 'vida interior' do monge é condição essencial para a *theosis*, deificação,<sup>421</sup> transformação em Cristo e união mística com Deus a qual é repetidamente tratada pelos autores dos primórdios da *Filocalia*. Antes de neles adentrar, compreender melhor outros aspectos.

### 3.3 Aproximando-se dos textos do monacato antigo na *Filocalia*

A primeira coisa a considerar é a distância no tempo do contexto em que viveram os monges do deserto. É justo inclusive perguntar se estes textos podem trazer ainda alguma luz para o mundo pós-moderno no qual vivemos com experiências tão diversificadas. Inclusive certos termos usados pelos monges podem causar aversão e serem tomados como ultrapassados: demônios, ascese, luta, purificação, etc. Além disso, ao longo do tempo, eles foram acusados de perpetuar uma imagem dualista do ser humano, por enfatizar o cuidado da alma e desprezar o corpo; muitos de seus ensinamentos foram rechaçados.

É certo que não se pode hoje tomar ao pé da letra diversos dos seus ensinamentos, mas aprender a colher os princípios espirituais que perpassam seus escritos, como bem nos alertam Bingaman e Bradley no prefácio de um recente estudo ecumênico sobre a *Filocalia*:

---

<sup>420</sup> "‘Philokalia’ itself means love of the beautiful, the exalted, the excellent, understood as the transcendent source of life and the revelation of Truth. It is through such love that, as the subtitle of the original edition puts it, 'the intellect is purified, illumined and made perfect'. The texts were collected with a view to this purification, illumination and perfection. They show the way to awaken and develop attention and consciousness, to attain that state of watchfulness which is the hallmark of sanctity. They describe the conditions most effective for learning what their authors call the art of arts and the science of sciences, a learning which is not a matter of information or agility of mind but of a radical change of will and heart leading man towards the highest possibilities open to him, shaping and nourishing the unseen part of his being, and helping him to spirirual fulfilment and union with God". PALMER, Gerard. E. H. (Org.) *The Philokalia. The Complet text*. Vol. 1. London: Faber and Faber, 1979, p. XII-XIII. (Tradução nossa)

<sup>421</sup> Um estudo aprofundado sobre essa transformação do ser humano em Cristo à imagem e semelhança de Deus se encontra em FINLAN, Stephen and KHARLAMOV, Vladimir (Org.). *Theosis: Deification in Christian Theology*. (2 volumes) Eugene (OR): Wipf & Stock Publishers, 2006 e 2011.

Uma leitura errada da *Filocalia* pode criar um culto, uma religião fanática que outrora se encontrava em letal oposição ao próprio Jesus Cristo. Nós podemos adotar com grande proveito os princípios espirituais que podemos encontrar na *Filocalia*, mas não precisamos aplicar as suas práticas monásticas para as nossas vidas em cada detalhe histórico.<sup>422</sup> (*Tradução nossa*)

Mas, a distância do tempo e da linguagem não podem impedir uma justa aproximação dos seus escritos de modo a apreender a riqueza espiritual contida nos ensinamentos destes padres do Oriente. Isso é também lembrado por Renato Kirchner, na introdução de um livro de Anselm Grün. Mais que os termos, é preciso colher o espírito que está por trás de suas palavras e nos movimentar dentro dessa mesma espiritualidade na qual eles se moviam, pois existe o perigo de que

[...] pelo fato de distarem de nós mais de mil e quinhentos anos, já não serem capazes de atingir-nos em nossa existência e que, portanto, seus textos já não carecem de serem lidos por nós. Ou, o que não é muito mais promissor, de nós meramente projetarmos sobre o texto nossos próprios preconceitos sem analisá-los, fazendo com que o texto, em vez de abrir-se para nós, fique ainda mais encoberto.<sup>423</sup>

O monacato é um movimento humano universal presente em todas as religiões e não somente no mundo cristão. O monacato cristão, o qual ganhou expressão sobretudo a partir do ano 300 d.C, assimilou “a sabedoria e a experiência que os ascetas anteriores tinham reunido das mais diversas religiões e círculos filosóficos”<sup>424</sup> e inclusive seu vocabulário tem origem, em grande parte, na filosofia popular helenista, que foi permeado de um conteúdo cristão.

Na verdade, esses monges são considerados verdadeiros “monges psicólogos”. Pois, na solidão do deserto, observavam a si mesmos, seus pensamentos, sentimentos, moções internas e atingiram, a partir da experiência prática um conhecimento muito profundo da alma humana.

Hablar de monjes psicólogos o de los psicólogos del desierto – lo ha notado I. Hausherr con razón – no es ningún anacronismo ni exageración. Basta abrir sus obras para darse cuenta enseguida de que, pese al poco aprecio que sentían por la "ciencia simple" –adquirida y puramente humana, nuestros maestros cultivaron la psicología experimental y aun el psicoanálisis, no considerándolos, claro es, como un fin, sino como meros auxiliares de la discreción de espíritus. Para ellos como para todos los monjes en general, la diácrisis era, en sus grados superiores, un carisma, un don de Dios; pero no por eso se sentían dispensados de servirse, en el combate espiritual, de las facultades y recursos naturales, y se entregaron con

<sup>422</sup> A misreading of the Philokalia can create a cultic, fanatical religion that once stood in lethal opposition to Jesus Christ himself. We may adopt with great profit the spiritual principles that we find in the Philokalia, but we need not apply its monastic practices to our lives in every historical detail BINGAMAN, Brock e BRADLEY, Nassif. PK, p. 2.

<sup>423</sup> GRÜN, Anselm, *O céu começa em você. A sabedoria dos padres do deserto para hoje*, 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 7-8

<sup>424</sup> GRÜN, 2009, p. 16.

minucioso interés al estudio, la disección del misterioso corazón humano. (...) a base de análisis y síntesis, de diácrisis y psicología experimental, los psicólogos del desierto llegaron a poseer un profundo conocimiento (gnosis) de la persona humana.<sup>425</sup>

Por isso, antes de tudo, é bom começar pela concepção antropológica presente na *Filocalia* verificando o lugar do *vovç* e *coração*.

### 3.4 A antropologia dos monges da *Filocalia* e o lugar do coração

#### 3.4.1 A pessoa como uma unidade

Existem diversas concepções antropológicas e estas influenciam o modo de ver a pessoa e pensar o seu lugar no mundo, sua origem e destino. No mundo ocidental, durante muito tempo prevaleceu uma concepção dualista do ser humano (corpo-alma) mas com profunda separação entre ambos. Todavia, mesmo bebendo dessas fontes, os autores filocálicos do Oriente cristão, muito próximo à tradição bíblico semita, concebem o ser humano como uma unidade inseparável, evidenciando nele três âmbitos (não partes) unidos e distintos: *soma* (corpo); *psiché* (alma) e *vovç* (espírito/mente/intelecto/inteligência).<sup>426</sup> Na verdade, para eles o *vovç* é um âmbito específico e ao mesmo tempo diferente da alma.<sup>427</sup>

De fato, para estes autores<sup>428</sup> o termo *psiché* (alma), assim como na bíblia, designa tanto a vida física como o elemento espiritual da existência humana. Refere-se ao ser humano como um todo, pois não existe alma sem corpo nem corpo sem alma; ambos são criados juntos pelo sopro de Deus.<sup>429</sup> A alma foi transmitida ao corpo a partir da substância de Deus. É a energia do Espírito Santo em nós. O ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus.

É importante notar que para os pais da *Filocalia*, assim como na tradição bíblica, existe uma relação/interligação profunda entre alma e corpo, cada elemento por si só não

<sup>425</sup> *La técnica de los "logismoi"*. Disponível em: <<http://sophia.hyperlogos.info/tiki-index.php?page=Teofano+Logismos>>. Acesso em: 4 julho de 2014.

<sup>426</sup> Sobre a tradução do termo *vovç* cf. RIBAS, 1995, p. 27ss.

<sup>427</sup> RIBAS, 1995, p. 40.

<sup>428</sup> Para a distinção da terminologia usada pelos padres, em todo este trecho temos como base o estudo feito por Hierotheos em sua obra sobre a psicoterapia ortodoxa. Cf. HIEROTHEOS VLACHOS, Metropolitan. *Orthodox Psychotherapy. The Science of the Fathers*. Translated by Esther E. Cunningham Williams. 5ed, Levadia Hellas: Birth of the Theotokos Monastery, 2006, especialmente o terceiro capítulo, p. 97ss.

<sup>429</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 103.

constitui o humano. Daí que, na Ressurreição, é o todo da pessoa que ressuscita, pois tanto o corpo como a alma são criados por Deus:

Toda virtude é construída sobre a alma e o corpo. Ora, a alma e o corpo são criaturas de Deus, e é por intermédio deles que se forma a virtude [...]. É por isso que o Apóstolo dizia: “O que você possui que não tenha recebido?” Você criou a si mesmo? E se você recebeu de Deus o corpo e a alma dos quais, nos quais e pelos quais se forma toda virtude, “porque se glorificar como se não o tivesse recebido”? Foi o Senhor quem lhe fez dom de tais coisas.<sup>430</sup> (*Tradução nossa*)

Outro aspecto a ter presente também é a profunda distinção entre os filósofos antigos e os pais da *Filocalia*. Os primeiros acreditavam que a alma está em um lugar específico do corpo e que o corpo é a prisão da alma. Por isso, a salvação da alma é a libertação do corpo. Embora essa concepção tenha influenciado alguns autores orientais do passado, em sua grande maioria, os pais da *Filocalia* defendem e ensinam que a alma está em toda parte do corpo englobando e dando vida a ele porque ele também possui a imagem de Deus.

Na verdade, os padres filocálicos concebem que a sede da alma é o coração – *kardia*, do qual se tratará mais adiante. Assim como Deus dirige o mundo criado por sua energia incriada, da mesma forma a alma ativa os membros do corpo e move cada um em conformidade com a operação do membro. Assim como é tarefa de Deus guiar o mundo, é tarefa da alma, através do *νοῦς*, guiar o corpo.<sup>431</sup>

O platonismo colocava a dignidade humana na sua capacidade racional, na alma, para a qual utilizava o termo *νοῦς*, por isso é importante aqui ressaltar que o uso desta terminologia pelos pensadores cristãos buscava salvaguardar a ideia bíblica da unidade da pessoa humana, e não perder a dimensão da alma, como animada pelo Espírito, sopro de Deus.<sup>432</sup> É bom ver mais de perto o que os autores filocálicos entendiam por *νοῦς* visto que o termo é usado para designar diferentes aspectos da alma, e também como equivalente à *kardia*, causando muita confusão.

### 3.4.2 *Novς*, olho da alma

Como já foi dito acima, os monges serviram-se muito do vocabulário da filosofia grega. Ora, para Homero *νοῦς* era a capacidade de perceber o sentido autêntico de uma

<sup>430</sup> Cf. ESICHIO PRESBITERO. A Teodulo, 192. In: PK 1.

<sup>431</sup> “Come è opera di Dio reggere il mondo, così dell’anima governare il corpo”. Cf. TALASSIO LIBICO E AFRICANO. A Paolo Presbitero, prima Centuria, 31 In: PK 2. (*Tradução nossa*).

<sup>432</sup> Cf. Introdução de Thomas SPIDLÍK in TEOFANE IL RECLUSO, *Lo Spirito e il cuore. Pagine scelte*. Torino: Paoline, 2003, p. 61.

situação; para Xenofontes e Heráclito, era o caráter divino da penetração interior. Platão usa essa palavra para indicar seja um órgão: a parte divina do ser humano ligada às formas puras; seja uma função: a percepção, ou inteligência dessas formas. Para Aristóteles *νοῦς* era uma parte da alma. Plotino coloca o *νοῦς* como uma entidade em si mesma mais próxima à divindade que a alma. Essa indeterminação no uso do termo aparecerá também em alguns autores filocálicos.<sup>433</sup>

Justamente pelo conteúdo profundo que encerra, o termo é realmente de difícil tradução. Kallistos Ware mostra que reconhecer a existência do *νοῦς* significa ver o ser humano muito mais do que um simples portador de faculdades racionais e sentimento estético emocional:

Este "algo mais" é o que é resumido na literatura ortodoxa tradicional sob dois termos, *νοῦς* e espírito. *Νοῦς*, sobretudo, é uma palavra muito difícil para traduzir. Se você somente diz "mente" isto é muito distante e muito vago. Em nossa tradução da *Filocalia*, com um pouco de hesitações, optamos pela palavra intelecto, enfatizando que não significa primariamente as faculdades racionais. O *νοῦς* é a visão espiritual que todos nós possuímos, embora muitos de nós não o tenhamos descoberto. O *νοῦς* implica numa apreciação direta, intuitiva da verdade, onde nós apreendemos a verdade não simplesmente como a conclusão de um argumento refletido, mas nós simplesmente vemos que algo é assim. O *νοῦς* é certamente cultivado através do estudo, através do treinamento de nossas faculdades, mas também é desenvolvido através da oração, do jejum, pela inteira gama da vida cristã. Isto é o que nós precisamos desenvolver mais que tudo como Ortodoxos, algo mais alto que o cérebro racional e mais profundo que as emoções.<sup>434</sup> (*Tradução nossa*)

Para os padres da *Filocalia* *νοῦς* é a parte da alma humana aberta ao conhecimento de Deus, a visão espiritual que nos torna capazes de reconhecer a verdade tão logo nós a vejamos. Sendo iluminado por Deus, o *νοῦς* está destinado a ser o olho da alma.<sup>435</sup> Para eles, assim como o corpo é a morada dos sentidos materiais e nele o olho é o que apreende a realidade material, a alma é a morada dos sentidos espirituais e nesta o *νοῦς* é o olho da alma,

---

<sup>433</sup> RIBAS, 1995, p. 28

<sup>434</sup> This "something more" is what is summed up in the traditional Orthodox literature under the two terms, *nous* and spirit. *Nous*, in particular, is a very difficult word to translate. If you just say "mind," that is far too vague. In our translation of the *Philokalia*, we, with some hesitations, opted for the word intellect, emphasizing that it does not mean primarily the rational faculties. The *nous* is the spiritual vision that we all possess, though many of us have not discovered it. The *nous* implies a direct, intuitive appreciation of truth, where we apprehend the truth not simply as the conclusion of a reasoned argument, but we simply see that something is so. The *nous* is cultivated certainly through study, through training our faculties, but also it is developed through prayer, through fasting, through the whole range of the Christian life. This is what we need to develop most of all as Orthodox, something higher than the reasoning brain and deeper than the emotions. Cf. WARE, Callistos, *Becoming Orthodox: Thoughts on Personhood, the Philokalia and the Jesus Prayer. Road to Emmaus*, Vol. III, n. 3 (#10), p. 49.

<sup>435</sup> CONIARIS, Anthony M. *Confronting and Controlling Thoughts: According to the Fathers of the Filocalia*. Minneapolis, Minnesota: Light & Life Publishing Company, 2004. p. 2-3.

o órgão que percebe o divino.<sup>436</sup> *Nouç* é ainda o lugar da imagem de Deus no ser humano, em razão da sua natureza propriamente espiritual, é o órgão da contemplação das coisas celestes.<sup>437</sup> Tem-se assim uma distinção entre *vouç* e a *dianoia*. O primeiro, que é traduzido por *intelecto* na versão da *Filocalia* em italiano, significa para os monges a “suprema faculdade humana e órgão da contemplação” e que diferentemente da razão percebe a verdade intuitivamente e não por mero raciocínios. Por sua vez, a *dianoia*, traduzido por *mente* é o lugar e instrumento dos processos discursivos da razão; é inferior ao *vouç*/Intelecto.<sup>438</sup>

Para os cristãos, é Deus quem dá a capacidade de conhecer o *logos* das coisas, mas por outro lado a condição indispensável para esta revelação de Deus é a pureza do *vouç*, deste olho espiritual, muitas vezes também chamado de *kardia*, coração.<sup>439</sup> Por isso é bom compreender também o sentido deste termo e sua ligação com o *vouç*.

### 3.4.3 Kardia, centro unificador da pessoa humana

Ao ler os textos da *Filocalia*, Hierotheos Vlachos, alerta para uma grande dificuldade encontrada: ali os padres usam os termos *psyché*, *kardia*, *vouç*, *inteligência* ora como algo distinto ora como sinônimos.<sup>440</sup> Isso se deve ao fato de que hoje nem sempre se tem presente a sutil distinção que eles faziam da alma como essência e energia:

O termo ‘vouç’ tem muitos significados na tradição bíblico-patristica. O *vouç* é identificado com a alma, mas ao mesmo tempo é também uma energia da alma. Como a alma, o *vouç* também está na imagem de Deus. E, assim como a alma é dividida em essência e energia, o mesmo acontece com o *vouç*. E assim como em Deus essência e energia estão separadas inseparavelmente, assim é com o *vouç*. É por isso que, em alguns lugares, os Padres caracterizam o *vouç* como essência, que é o coração, e neste caso o *vouç* é identificado com o coração, e em outras passagens eles caracterizam o *vouç* como energia, imagens conceituais e pensamentos e a sutil atenção, a qual é derramada através dos sentidos, quando ela deveria retornar ao coração. Os padres se referem principalmente ao *vouç* mais geralmente como o

<sup>436</sup> RIBAS, 1995, p. 36ss.

<sup>437</sup> Cf. SOLIGNAC, A., «Nous» e «Mens». In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire* by, 1932-1995, Volume XV, Beauchesne: Paris, 1982, col. 461. Daqui em diante o dicionário será citado com o a sigla DS.

<sup>438</sup> Cf. PK, Vol 1, p. 37.

<sup>439</sup> Cf. SPIDLÍK, Thomas. *La spiritualità dell'Oriente cristiano. Manuale sistematico*. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 1995, p. 304.

<sup>440</sup> “In the texts of Holy Scripture and the holy Fathers there is confusion, but also distinction, among the terms soul, nous, heart, and mind (*dianoia*). Anyone delighting in the writings of the Fathers and the New Testament, first faces the problem of the confusion among these concepts and terms. These terms are interchanging. I was occupied with this topic for many years and tried to find a solution. In reading the bibliographies on the subject I found that the interpreters, with very few exceptions, were unable to determine the relations and distinction of these terms”. HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 118.

coração e a alma, sem excluir os outros nomes mencionados anteriormente.<sup>441</sup>  
(*Tradução nossa*)

Além disso, os padres filocálicos não tinham o interesse de ficar explicando cada uma das “partes” do ser humano, e quando o faziam era para não perder a especificidade cristã em confronto com a filosofia grega. Como já foi dito, fiéis à tradição semítica bíblica, mesmo usando termos da filosofia grega, consideravam a pessoa como unidade inseparável.

Para assegurar que a relação do ser humano não diz respeito somente a uma parte do ser humano, mas ao todo, enfatizam que os três âmbitos – corpo, alma, vouç (espírito) – estão em relação uns com os outros através do seu centro unificador, o coração: *kardia*.<sup>442</sup> Não por acaso, para clarificar bem a visão cristã com relação a visões redutivas do ser humano, a tradição mística posterior vai desenvolver a noção de *Fundo da alma*, o qual é colocado como ponto de contato entre Deus e a alma, no centro misterioso, ou raiz da vida, onde se concentram todas as potências do ser humano, ou seja, o coração.<sup>443</sup>

### 3.5 Aclarando o sentido de *kardia* (coração) e o seu lugar na espiritualidade filocálica

Voltando aos autores da *Filocalia*, percebe-se que para eles o centro unificador da pessoa humana é o coração, e todos os esforços convergem para a purificação do mesmo. Concebem que o vouç (espírito/intelecto) está incluído no coração, mas o coração é muito maior que o vouç. Por este, nós conhecemos Deus, mas o coração inclui o querer, o desejo de escolher os mandamentos de Deus. Ele inclui também a capacidade de amar e desejar Deus.<sup>444</sup> Isso é muito claro quando se olha para o uso do termo *kardia* na Bíblia e na *Filocalia*.

#### 2.5.1 Coração na Bíblia

---

<sup>441</sup> “The term ‘nous’ has many meanings in the biblico-patristic tradition. The nous is identified with the soul, but at the same time it is also an energy of the soul. Like the soul, the nous too is in the image of God. And just as the soul is divided into essence and energy, the same is true of the nous. And just as in God essence and energy are separated inseparably, so it is with the nous. That is why in some places the Fathers characterise nous as essence, that is the heart, in which case the nous is identified with the heart, and in other passages they characterise nous as energy, conceptual images and thoughts and the subtler attention which is poured out through the senses, when it should return to the heart. The Fathers mainly refer to the nous more generally as the heart and the soul, without excluding the other names which we mentioned before”. HIEROTHEOS VLACHOS, 2005, p. 124.

<sup>442</sup> TEOFANO, 2003, p. 55.

<sup>443</sup> Cf. FISCHER, Héribert. F. Fond de L'ame, In: *DS*, vol. V, Paris: Beauchesne, 1964, col. 650-661.

<sup>444</sup> Cf. CONIARIS, 2004, p. 21.

Os padres da *Filocalia*, tinham a Palavra de Deus como fonte primeira da sua reflexão e oração, e certamente apreenderam dali o sentido profundo também do termo *kardia*/coração.<sup>445</sup>

Na tradição judaico-cristã, o coração recolhe em si a plenitude da vida interior: todas as faculdades e atividades da alma: conhece, decide, sente, recorda. Para os povos semitas, o coração não é apenas órgão indispensável para a vida do corpo, é o centro de toda a vida psicológica e moral, da vida interior.<sup>446</sup> Coração, em hebraico *lev*, não descreve jamais emoção ou afeição como algo separado do intelecto ou da razão.

Além de ser considerado sede da vida emocional, para os antigos o coração é também a sede do pensamento, onde as decisões são tomadas, onde as memórias residem.<sup>447</sup> É ali que o ser humano tem a sua consciência e toma as suas decisões morais; por isso também sede da inteligência e da vontade. É o órgão da reflexão, dos projetos, da preparação das decisões; é ali que procura Deus, ouve-o, serve-o e ama-o. A Bíblia vê, no coração, “o centro do ser humano que vive de modo cômico. “O *proprium* de ampla repercussão é que o coração é chamado para ter juízo, principalmente para a percepção da palavra de Deus”.<sup>448</sup>

### 2.5.2 *Kardia*, coração na *Filocalia*

Os autores da *Filocalia* usam muitas vezes o termo *νοῦς* para falar do coração, *kardia*. Para eles este é, no ser humano, o lugar, o espaço, o centro, a força unificadora e integradora de todo o ser. Diferente do *νοῦς* que, ao contrário, seria uma parte mais delimitada do mesmo, concentrada na função do conhecimento espiritual. É sutil a diferença: “Chama-se intelecto também a operação do intelecto que consiste nos pensamentos e conceitos. Além disso o intelecto é ainda a potência que opera essas coisas, a qual é chamada também de ‘coração’ pela Escritura”.<sup>449</sup>

Conforme afirma Gallian, retomando o estudo de Guillaumont, a partir do século VI a.C., quando se deu o desenvolvimento do pensamento filosófico na Grécia,

<sup>445</sup> Um bom aprofundamento do significado da palavra coração na Sagrada Escritura pode ser encontrado em WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 79-108, do qual aqui também nos servimos. Uma compreensão geral do tema do coração na antiguidade pode ser encontrada também em ADIDEV ANANDA, Swami et al. (Org.). *Le Coeur*. Études Carmelitaines, Desclée de Brouwer, Paris, 1950.

<sup>446</sup> GUILLAUMONT, Antoine. Le sens des noms du coeur dans l’Atiquité in “*Le Coeur*”. Paris: Études Carmelitaines, Desclée de Brouwer. 1950, p. 42.

<sup>447</sup> Cf. WOLFF, 2008, p. 93.

<sup>448</sup> WOLFF, 2008, p. 102.

<sup>449</sup> GREGORIO PALAMAS In: PK 4, p. 64.

[...] o termo *kardia* começou a ser substituído por outros como *vovç* ou *psyché* que redundarão nos termos latinos *mens* e *anima* [...] e, principalmente na linguagem filosófica, alma e mente passam a ser os termos mais utilizados. Tal mudança se operou em função das próprias características do “espírito filosófico” que procura, fundamentalmente, discriminar, diferenciar e definir aquilo que a princípio se percebe como indefinido e indeterminado. Desta forma, diante “dessa massa confusa de fatos da consciência uniforme e indistintamente situados no interior do homem e mais especialmente no coração ou nas regiões vizinhas” (GUILLAUMONT, 1950: 54), que uma mentalidade arcaica produziu, o espírito grego da época clássica procurará distinguir, definir e classificar ideias e conceitos claros e determinados.<sup>450</sup>

É por isso que em alguns textos *filocalicos* aparece certa ‘confusão’ entre os dois termos. Contudo, embora às vezes utilizando o termo *vovç/kardia* como sinônimos, os padres da *Filocalia* fazem a distinção entre ambos. O termo *vovç* é usado por eles nos dois sentidos: quando exprime a essência da alma, é chamado também de *kardia/coração*. Quando *vovç* refere-se à energia da alma, a qual consiste nos pensamentos e imagens conceituais, chama-se *vovç*.<sup>451</sup> É preciso, pois, distinguir quando os Pais estão se referindo à essência ou à energia da alma.

*Kardia* (coração) designa sempre o interior do ser humano onde se desenrola, como já afirmado, a vida afetiva e volitiva, intelectual, moral, religiosa da pessoa. Designa também, de maneira mais especial, a sede da inteligência, do espírito (*vovç*), sendo que esse é muitas vezes concebido como tendo sua residência no coração mesmo. Por isso,

*Coração e espírito (vovç)* são correntemente tomados nos textos um pelo outro. Os dois termos são praticamente sinônimos, só que por metonímia o continente serve para indicar o conteúdo, sendo que mais simplesmente o termo coração significa por metáfora o próprio *espírito (vovç)*.<sup>452</sup> (Tradução nossa)

No presente estudo esse esclarecimento não é secundário, visto que podemos confrontar a *santificação da mente* buscada por Alberione, não somente com a chamada guarda do intelecto, mas também com a guarda do coração. Cuidar destes aspectos, segundo os Padres é cuidar da interioridade do ser humano, ou seja, implica não somente em cuidar de um aspecto da vida da pessoa, a mente, mas de sua totalidade. Como o *vovç* habita no centro da alma, o coração, trata-se de estar cuidando da pessoa em sua interioridade, tornando-a mais livre em todo o seu ser.

<sup>450</sup> GALLIAN, Dante Marcello, *A História do Coração Humano: Uma proposta*. Associação Nacional de História – ANPUH - XXIV Simpósio Nacional de História –, 2007, p. 2-3. Disponível em <http://www.docdatabase.net/details-associa231227o-nacional-de-hist243ria-anpuh-xxiv-simp211sio-1018686.html>. Acesso em 17.03.2014.

<sup>451</sup> Cf. HIEROTHEOS VLACHOS, 2005, p. 125.

<sup>452</sup> “Coeur et esprit sont couramment pris dans les textes l'un pour l'autre. Les deux mots sont pratiquement synonymes, soit que par métonymie le contenant serve à indiquer le contenu, soit que plus simplement le terme coeur signifie par métaphore l'esprit lui-même”. Cf. ADNÈS, Pierre. *Garde des sens*, in *DS*, vol. VI, 1967, col. 101.

O coração também é visto no papel central do caminho espiritual. O monge Teofano, o Recluso,<sup>453</sup> o coloca como o barômetro com o qual o cristão controla sua vida espiritual, o tesouro que recolhe todas as energias, por isso, cuidá-lo é cuidar de todo o ser.

A função do coração é sentir tudo o que toca a nossa pessoa. E ele sente constantemente e incessantemente o estado do corpo e da alma. [...] Tudo isso é refletido no coração e o excita agradável ou desagradavelmente. Se refletimos, podemos perceber que não pode estar calmo nem um minuto, mas ele está em constante agitação e ansiedade, semelhante ao barômetro antes da tempestade. [...] Deste modo, entende-se que o nosso coração é precisamente a raiz e o centro da nossa vida. Ele, fazendo-nos conhecer a boa ou a má condição do homem, coloca em ação as outras forças e, vigiando sobre a sua atividade, leva-as novamente a reforçar ou enfraquecer aquele sentimento que determina a condição do homem<sup>454</sup>.  
(Tradução nossa)

Na pessoa coexistem corpo, alma, *vous*, mas é o coração o centro unificador e dinamizador de tudo, como também explica São Nicodemos:<sup>455</sup>

Nós temos então de nos lembrar que, como o centro da roda de uma carroça tem um certo número de raios os quais saem para a circunferência do círculo retornando ao centro onde eles se encontram, então também o coração do homem é como um centro onde todos os sentidos, todos os poderes do corpo e todas as atividades da alma estão unidas.

Indo mais adiante, Coniaris<sup>456</sup> um autor ortodoxo atual, chega a comparar o coração ao inconsciente, o qual ocupa um lugar tão importante na psicologia moderna:

No coração, ou no inconsciente, estão enterradas todas as coisas que nós fizemos (agora esquecidas), bem como todas as paixões que nós herdamos. Jesus falou explicitamente essa verdade quando disse “saem do coração”, do inconsciente, “procedem todas os maus pensamentos, adultérios, assassínios... as coisas as quais mancham uma pessoa” (Mc 7,21-23). E é da mesma mente inconsciente, sepultada no coração, que nós também herdamos todas as coisas boas, como bem, como a voz

<sup>453</sup> TEOFANE, IL RECLUSO, *Che cosa è la vita spirituale e come disporsi a essa, Lettera VIII. Disponível em: <www.decanati.it/doc/aiuto.Teofane%20il%20Recluso%20Che%20cos'%C3%A8%20la%20vita%20spirituale%20e%20come%20predisporsi%20ad%20essa.doc.>* Acesso em: 14 maio. 2014.

<sup>454</sup> “La funzione del cuore è di sentire tutto ciò che tocca la nostra persona. Ed esso sente costantemente e incessantemente lo stato dell’anima e del corpo [...] Tutto questo si riflette nel cuore e lo eccita piacevolmente o spiacevolmente. Se riflettiamo, ci rendiamo conto che non può star tranquillo neppure un minuto, ma è in costante agitazione e ansia, simile al barometro prima della tempesta. [...] In tal modo si comprende che il nostro cuore è precisamente la radice e il centro della nostra vita. Esso, facendoci conoscere la buona o la cattiva condizione dell’uomo, spinge all’azione le altre forze e, vigilando sulla loro attività, le porta nuovamente a rafforzare o ad indebolire quel sentimento che determina la condizione dell’uomo”. TEOFANE, IL RECLUSO, *Che cosa... Lettera VIII.*

<sup>455</sup> NICODEMOS OF THE SAINT MOUNTAIN apud CONIARIS, 2004, p. 21.

<sup>456</sup> In the heart, or the unconscious, are buried all the things we ever did (now forgotten) as well as all the passions we have inherited. Jesus spoke specifically to this truth when He said, "Out of the heart", the unconscious, "proceed evil thoughts, adulteries, murders [...] the things which defile a person" (Mark 7:21-23). Yet out of the same unconscious mind, buried in the heart, we have also inherited many good things as well, such as the voice of conscience, the knowledge of God, a sense of right and wrong, etc. CONIARIS, 2004, p. 23.

da consciência, o conhecimento de Deus, o sentido do certo e errado, etc. (*Tradução nossa*)

Também o apóstolo Paulo em Romanos 10,9, quando diz “se alguém acredita em seu coração”, está incluindo o *vouç* ou intelecto, os quais habitam no coração. Assim, muitos escritores espirituais colocam o *vouç* no coração, combinando as duas palavras, e falam da “mente/coração”.<sup>457</sup> De fato, é este “coração-mente” que se purifica, se apazigua, torna-se consciente pouco a pouco do fogo que há em si<sup>458</sup>. Isso é decisivo para os monges, pois segundo a bem-aventurança de Jesus somente “aqueles que tem o coração puro verão a Deus”.

Note-se ainda que, quando pensam e usam termo coração, os autores da *Filocalia* referem-se tanto ao coração físico como ao metafísico (espiritual). Assim como na Bíblia, o coração é ao mesmo tempo o “órgão corporal e também o centro do ser, no qual acontece a união e comunhão com Deus”.<sup>459</sup> Por isso, a insistência dos Pais é para que o ser humano reencontre de novo o seu centro, ou seja, o seu coração, onde é alimentado pela graça de Deus, pela presença do próprio Cristo; ali tem Deus como o seu Mestre e é dirigido pelo Espírito Santo.<sup>460</sup>

### 3.6 A necessidade de purificar o vouç e o coração

O caminho feito até aqui ressalta que os padres da *Filocalia* consideram o *vouç* como o olho do coração, e muitas vezes também o identificam com o coração: “... mas nos ocupemos de purificar do ódio e da intemperança o *vouç* que o Senhor chama kardia”, afirmava Máximo o Confessor.<sup>461</sup> E nos textos tratam indistintamente da guarda do coração e da guarda do *vouç* como explica Niceforo, o Solitário; o nome significa a mesma coisa: “Alguns santos chamaram a *atenção* de ‘guarda do vouç’, outros de ‘guarda do coração’, ou de ‘sobriedade e vigilância’, ou de ‘hesíquia intelectual’, e de outros nomes ainda. Mas todas estas expressões querem dizer a mesma coisa, assim como do pão se pode dizer ‘bocado’, ‘pedaço’, ‘fatia’”.<sup>462</sup>

Seja como for, o que se percebe nos textos da *Filocalia* é a insistência dos monges no cuidado para manter puro e saudável esse centro através da permanente luta contra os maus

<sup>457</sup> Cf. CONIARIS, 2004, p. 15.

<sup>458</sup> CLEMENT, 2012, p. 209.

<sup>459</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2005, p. 157.

<sup>460</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2005, p. 157ss.

<sup>461</sup> “Ma ci si occupi di purificare dall’odio e dall’intemperanza l’intellecto che il Signore chiama cuore”. MAXIMO, IL CONFESSORE. Centurie sulla Carità. In: PK 4, 73. (*Tradução nossa*).

<sup>462</sup> Cf. NICEFORO, IL SOLITARIO. In: PK 4, 26.

pensamentos, os *logismoi*. O objetivo é certo: chegar à oração pura, à oração do coração, mas também, ao autodomínio e à liberdade interior: autoconhecer-se para conhecer Deus. Daí a insistência na guarda do coração, guarda do espírito (*vouç*), atenção ao coração, pureza do coração e dos pensamentos, dos desejos, das resoluções do coração, da oração do coração, da presença divina no coração. É ali o campo de batalha na luta contra os maus pensamentos, sendo necessária a contínua vigilância e guarda do coração.

### 3.7 A prática da guarda do coração no monacato primitivo

#### 3.7.1 Origens e finalidade da guarda do coração

“Acima de tudo guarde o seu coração, porque dele brota a vida”.<sup>463</sup> Nesta palavra da Escritura parece estar contida a origem da expressão *guarda do coração*, entendida como estar atento aos ensinamentos interiores da sabedoria, a qual deve comandar toda a conduta moral do ser humano. Esta orientação bíblica, com conteúdos diversos, é algo constante em toda a tradição espiritual cristã.<sup>464</sup> Mas foi na espiritualidade do oriente cristão, principalmente a partir do monacato antigo, que a expressão *guarda do coração* parece ter tomado corpo, adquirindo um significado e conotações muito particulares, tornando-se uma verdadeira doutrina. Antes de tudo convém perguntar-e: por que guardar o coração?

O segredo de toda a espiritualidade do monacato cristão, como já foi dito, é o empenho para que a pessoa viva em profunda comunhão com Deus, na consciência contínua de estar habitada por uma presença no mais profundo do ser, no coração. É ali que Deus atua com a força do seu Santo Espírito e vai delineando os traços do seu Filho Amado, a beleza eterna. Por isso, os padres filocálicos insistem abundantemente na necessidade de cuidar e proteger este lugar sagrado, o coração, onde Deus habita, pela contínua vigilância e purificação do *vouç*. A salvação é estar em Cristo. E Cristo encontra-se no mais profundo do ser, por isso o caminho é encontrar o lugar do coração, pois encontrá-lo é encontrar o caminho da salvação,<sup>465</sup> visto que só nele tudo se ilumina e se compreende o sentido de todas as coisas:

Luz do mundo é Cristo: luz que se comunica realmente e que é percebida pelas faculdades «espirituais» do homem que está em Cristo. Por ela somente o homem conhece as razões das coisas, vê e percebe com plena certeza que mediante ele, o

<sup>463</sup> Provérbios 4, 23.

<sup>464</sup> ADNÈS, Pierre. *Garde du coeur*, In: *DS*, vol. VI, Beauchesne: Paris, 1967, col. 100.

<sup>465</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 157.

Verbo de Deus, tudo foi feito, e participa no seu próprio ser do mistério da recapitulação de tudo em Cristo e da sua vitória final.<sup>466</sup> (*Tradução nossa*)

Marcos, o asceta, por exemplo, citando o ensinamento de Jesus em Lc 17,21, sobre a presença do Reino de Deus dentro do ser humano, afirma:

É preciso antes de tudo possuir a graça do Espírito Santo operante no coração, para daí entrar no Reino dos céus. É o que mostrou claramente o Senhor, quando disse: “O Reino dos céus está dentro de vocês”. E o Apóstolo diz também: “A fé é o fundamento daquilo que se espera”; e ainda: “Corram de maneira a ganhar o prêmio”; e: “Provem a si mesmos, para saber se estão na fé. Não reconhecem que Jesus Cristo reside em vocês? A menos que sejam reprovados.”<sup>467</sup> (*Tradução nossa*)

No dia do nosso Batismo, Deus entrou no profundo do nosso coração, como afirma Diadoco,<sup>468</sup> e sua graça impulsiona para o bem. Mas o coração pode ser sufocado pelas paixões, as quais podem “escondê-lo”, e então será necessária uma grande batalha para que este seja purificado.<sup>469</sup>

O ser humano é chamado a viver a comunhão com Deus. Na tradição filocalica, o conhecimento de Deus é a comunhão com ele, e onde essa existe ali está a salvação. Entretanto, como essa comunhão acontece no santuário mais íntimo da pessoa, o coração, este precisa ser puro. Nesse sentido um dos textos bíblicos muito repetidos como um refrão continuado é a bem-aventurança de Jesus: “Felizes os puros de coração, porque verão a Deus”.<sup>470</sup> Na epistemologia ortodoxa, o coração puro é o órgão do conhecimento espiritual.<sup>471</sup>

O risco, contudo, é que este coração, arrastado pelas paixões e pelo pecado, pode adoecer e morrer, é o que explica Hierotheos Vlachos: “Segundo a tradição bíblico-patristica, quando o coração do ser humano não está mais em conformidade com a vontade de Deus e faz a vontade do diabo, ele adoecer e morre. Alguns falam de doença, escuridão, impureza, morte espiritual do coração”.<sup>472</sup> Daí compreendemos que, para os autores filocalicos, todo o processo de purificação é a cura do coração mesmo. Aqui se entende mais profundamente, a

<sup>466</sup> “Luce del mondo è Cristo: luce che si comunica realmente e che è percepita dalle facoltà « spirituali » dell'uomo che è in Cristo. Per essa soltanto l'uomo conosce le ragioni delle cose, vede e percepisce con piena certezza che mediante lui, il Verbo di Dio, tutto è stato fatto, e partecipa nel suo essere stesso al mistero della ricapitolazione di tutto in Cristo e alla sua vittoria finale”. AGHIORITA Nicodimo. Introduzione. In: PK 1, p. 19.

<sup>467</sup> MARCO, L'ASCETA. A quelli che si credono giustificati, 149. In: PK 1. “[...] prima bisogna avere la grazia dello Spirito santo operante nel cuore e così, in proporzione di questa, entrare nel regno dei cieli. Anche il Signore manifestando questo diceva: Il regno dei cieli è dentro di voi. E anche l'Apóstolo diceva: La fede e sostanza delle cose sperate; e ancora: Correte in modo da raggiungere; e anche: Esaminatevi per vedere se siete nella fede: oppure non riconoscete che Gesù Cristo abita in voi? Siete forse dei reprobí?”

<sup>468</sup> DIADOCO DE FOTICA. Definizioni. Discorso ascetico, 76ss. In: PK 1.

<sup>469</sup> Cf. HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 161.

<sup>470</sup> Cf. Mt 5,8.

<sup>471</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 17.6

<sup>472</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 172.

necessidade e importância da vigilância, atenção, guarda do *vouç* e coração, a qual precisa acompanhar todo o processo: antes, durante e depois da purificação,<sup>473</sup> para manter viva essa comunhão com Deus.

### 3.7.2 Em que consiste a guarda do coração?

Na tradição do monacato cristão, recolhida nos textos da *Filocalia*, a *guarda do coração* fundamentalmente “é a atividade espiritual que consiste em repelir com extrema vigilância e eliminar do espírito os pensamentos (*λογισμοί*) e as imaginações (*φαντασίαι*) malvadas, impuras (*ἀχαθαροί*)”<sup>474</sup>. Assim, a guarda do coração “é antes de tudo uma forma de combate espiritual”.<sup>475</sup>

Isso porque ela é um dos métodos necessários para que possa acontecer todo o processo de purificação em vista da contemplação. Neste sentido, como afirma Adnés,<sup>476</sup> vamos encontrar dois modos com os quais os padres da *Filocalia* vão conceber e exercitar a guarda do coração: um mais prático, e outro mais contemplativo, sendo que ambos não se contradizem mas se complementam. No primeiro modo, como prática, a guarda do coração entende-se como um meio de luta contra o pecado, as paixões desordenadas e os vícios capitais, os quais obscurecem a alma, o *vouç*, e não permitem a comunhão plena com Deus. Enquanto que, tomada no segundo modo, mais contemplativo, a guarda do coração consiste em um meio eficaz de afastar do espírito toda causa de distração e de efusão para o externo, de modo a estabelecer a alma na paz, no recolhimento, necessários à oração e à contemplação.<sup>477</sup>

Em síntese, a guarda do coração pode ser definida como a atividade espiritual de constante vigilância e perpétua supervisão sobre os pensamentos e imaginações, que perturbam e distraem, bem como sobre os movimentos desordenados das paixões, de modo a

<sup>473</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 201.

<sup>474</sup> “[...] c'est l'activité spirituelle qui consiste à repousser avec une extrême vigilance et à écarter de l'esprit les pensées (*λογισμοί*) et les imaginations (*φαντασίαι*) mauvaises, impures (*ἀχαθαροί*). Cf. ADNÈS, Pierre, 1967, *DS* 6, col. 101

<sup>475</sup> ADNÈS, Pierre, 1967, *DS* 6, col. 101.

<sup>476</sup> ADNÈS, Pierre, 1967, *DS* 6, col. 102.

<sup>477</sup> Sobre isso é importante o aprofundamento sobre a Hesíquia, muito nomeada em diversos autores da *Filocalia*. Com relação à Hesíquia como método de cura ver HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 311-337. Sobre o método hesicasta em geral pode-se consultar: MONTANARI, Enrico. *La fatica del cuore. Saggi sull'ascesi esicasta*. Milão: Jaca Book, 2003.

detê-los antes que se exteriorizem e se transformem em atos.<sup>478</sup> Vejamos de perto como ela se dá.

### 3.7.3 O caminho ascético e a importância de manter puro o “olho do coração”

Para compreender melhor os dois modos da guarda do coração acima descritos e sua complementaridade é bom compreender um pouco o caminho ascético vivido pelos monges antigos.

Quem primeiro teorizou este caminho como já outrora mencionado, foi Evágrio Pôntico (345-349 d.C.), o qual recolheu a tradição dos monges do deserto anteriores a si. Conforme Evágrio,<sup>479</sup> o progresso espiritual do monge, mais precisamente do anacoreta, comporta duas etapas: a *praktikè* e a *gnostikè*. Sendo que essa última concerne à contemplação da realidade criada (*phusikè*), criação; e finalmente da realidade divina (*theologikè*). A *praktikè* é uma etapa preparatória que leva o monge à *apatheia*,<sup>480</sup> e sem ela é impossível chegar ao conhecimento espiritual. Para Evágrio este “caminho prático” consiste concretamente na vitória do monge contra os *logismoi*, maus pensamentos, ou melhor dizendo, contra os demônios que buscam inquietá-lo por meio dos *logismoi*.<sup>481</sup>

Essas etapas tornar-se-ão, depois, as clássicas três vias do caminho espiritual: purificação, iluminação, perfeição dos que alcançaram a divinização. Isso perpassa os textos da *Filocalia*. Ora, na antropologia dos pais filocálicos, essas três vias se relacionam com as três partes do ser humano anteriormente citadas: corpo (purificação); alma (iluminação) e vouç/espírito (perfeição).<sup>482</sup>

Tendo presente a antropologia dos padres filocálicos, descrita acima, percebe-se que todo o caminho ascético proposto pelos pais da *Filocalia* visa purificar pouco a pouco o corpo e a alma das paixões, de modo que a pessoa, mantendo limpo o olho da alma, o vouç possa chegar à oração pura a qual permite a contemplação.

Essa contemplação não pode, porém, ser entendida à maneira platônica, como *theoria*, mas o profundo conhecimento e união com Deus que transforma todo o ser, o qual

<sup>478</sup> Cf. ADNÈS, Pierre, 1967, *DS* 6, col. 115.

<sup>479</sup> Sobre a contribuição de Evágrio Pôntico sobre a luta contra as paixões e estabelecimento das bases do monaquismo posterior sobre esse tema pode-se consultar: STEWART, COLUMBA. Evagrius Ponticus and the Eastern Monastic Tradition on the Intellect and the Passions. In: *Modern Theology*, 2011, p. 263-275.

<sup>480</sup> Sobre este termo pode-se consultar: SPIDLÍK, 1995, p. 248-258.

<sup>481</sup> Cf. BACHT, Heinrich. Logismos. In: *DS*, Volume IX, Beauchesne: Paris, 1976, col. 956.

<sup>482</sup> Cf. RIBAS, 1995, p. 30ss.

“torna-se sempre mais semelhante àquilo que contempla”, faz viver em contínua recordação de sua presença, uma “visão de Deus” em tudo.<sup>483</sup>

Aqui é importante ter presente o princípio do qual parte toda a tradição ortodoxa sobre o estado de ignorância e obscuridade no qual encontra-se o ser humano após a queda, como bem explica Hierotheos Vlachos<sup>484</sup>:

Após a queda de Adão o homem ficou doente; seu "vous" foi obscurecido e perdeu a comunhão com Deus. A morte entrou no ser da pessoa e causou muitos problemas antropológicos, sociais e até mesmo problemas ecológicos. Na tragédia de sua queda o homem manteve a imagem de Deus dentro de si, mas perdeu completamente a semelhança com ele, desde que a sua comunhão com Deus foi interrompida. No entanto a encarnação de Cristo e o trabalho da Igreja têm como objetivo capacitar que a pessoa alcance a semelhança de Deus, que é restabelecer a comunhão com Deus. Esta passagem de um estado caído à divinização é chamado a cura da pessoa, porque ele está conectado com seu retorno de um estado de ser contrário à natureza, à de um estado de acordo com a natureza e acima da natureza. Aderindo ao tratamento terapêutico ortodoxo, tal como concebido pelos Santos Padres da Igreja, o homem pode lidar com sucesso com os pensamentos (logismoi) e, assim, resolver seus problemas por completo e inteiramente. (*Tradução nossa*)

Para compreensão do funcionamento e do papel da guarda do coração, neste modo prático do caminho ascético, ao ler os textos dos monges antigos, tem-se que ter este ponto de partida de que todo o combate é para libertar-se das paixões<sup>485</sup> para tomar consciência da graça batismal já presente no coração. Ribas explica que este estado de pecado e trevas em que o ser humano se encontra, pela queda original, o mantém na escuridão e não consegue percebê-la por si mesmo. Por isso, “somente quando tem a experiência da luz de Deus pode descobrir sua origem e destino: criado à imagem e semelhança de Deus é chamado a restaurar essa imagem e semelhança e ser filho no Filho de Deus”.<sup>486</sup> Com insistência na Filocalia os

<sup>483</sup> Cf. SPIDLÍK, 1995, p. 314-315.

<sup>484</sup> HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 11. “According to Orthodox Tradition, after Adam's fall man became ill; his "nous" was derkened and lost communion with God. Death entered into the person's being and caused many anthropological, social, even ecological problems. In the tragedy of his fall man maintained the image of God within him but lost completely the likeness of Him, since his communion with God was disrupted. However the incarnation of Christ and the work of the Church aim at enabling the person to attain to the likeness of God, that is to reestablish communion with God. This passage way from a fallen state to divinization is called the healing of the person, because it is connected with his return from a state of being contrary to nature, to that of a state according to nature and above nature. By adhering to Orthodox therapeutic treatment as conceived by the Holy Fathers of the Church man can cope successfully with the thoughts (logismoi) and thus solve his problems completely and comprehensively”. (Prefácio à edição inglesa da *Philokalia*)

<sup>485</sup> Conforme Olivier Clemente, na *Filocalia*, as paixões são as idolatrias, as ilusões que se apoderam do ser humano, o possuem (no sentido de uma possessão diabólica), e com o engano fazem com que ele mude a direção, ou bloqueiam as forças originalmente boas. CLEMENT, Olivier, *La filocalia*, in AAVV. *Nicodemo el Hagiorita y la Filocalia*. Ed. Qiçajon. Comunidad de Bose. 2001. Pág. 21-41. Disponível em <http://theoesis.blogspot.com.br/2012/02/articulo-o-clement-sobre-la-filocalia.html>. Acesso em: 11.07.2014.

<sup>486</sup> RIBAS, 1995, p. 34.

monges vão tratar do tema da a *ignorância* (ἀγνοια) e o *esquecimento* (λήθη),<sup>487</sup> grandes obstáculos ao caminho espiritual.

Tal caminho é obstaculado por duas coisas: o véu das paixões e a carne que precisa ser libertada, transformada. Esta última não é má por si mesma, mas é chamada a transfigurar-se já nesta vida pela irradiação do Corpo ressuscitado de Cristo. Todavia, a alma que está aprisionada por suas paixões não sente suas feridas, é incapaz de ver o grande mal que há em si.

Os Padres indicam três causas para essa obscuridade e endurecimento do coração: a avidez dos prazeres (atividade do corpo), o amor a si mesmo (âmbito do psiquismo) e o orgulho (âmbito do espírito), mas no fundo trata-se de uma única causa que leva à absolutização de si mesmo.

O *vouç*, criado por Deus para presidir toda a pessoa vivendo em comunhão com Deus no profundo do coração, tendo sido ferido está agora sujeito à fratura pela *epithymia*, pelos desejos impostos pela força das paixões. E é somente pela graça de Deus e *askesis*, disciplina, resistência, que o ser humano pode ser curado e prevalecer sobre a *epithymia* (desejo) das paixões através do poder do Espírito.<sup>488</sup> A ferida do *vouç* faz com que, mesmo aparentando estar bem, a pessoa viva de modo reduzido; vive sim, caminha, mas como cegos, como mortos, como cadáver ambulante porque não conectada com a verdadeira vida, aquela divina.<sup>489</sup>

Assim, toda a vigilância e luta contra as paixões é para a libertação da pessoa. L. Borrely explica que

[...] a vigilância filocalica não está dirigida contra o mundo, nem contra o corpo e a psique, mas contra o desejo desenfreado. As paixões [...] são causa de todos os males se, para a liberdade humana, são o meio de arriscar-se a fazer qualquer coisa, de manifestar o próprio arbítrio diabólico e a própria vontade de autodivinização; se, ao contrário, passam pelo fogo da ascese filocalica, participam da deificação do ser pessoal.<sup>490</sup>

<sup>487</sup> Una volta infatti che l'anima è coperta dal pessimo oblio e dalla funesta noncuranza e dall'ignoranza che è madre e nutrice di tutti i mali, l'infelice e cieco intelletto viene facilmente legato da tutto quello che si vede, si comprende e si ode. MARCO L'ASCETA. Lettera al Monaco Nicola. In: PK 1, p. 224

<sup>488</sup> Cf. CONIARIS, 2004, p. 3.

<sup>489</sup> Cf. LARCHET, 2003, p. 42-43.

<sup>490</sup> “La vigilanza filocalica non è rivolta contro il mondo, né contro il corpo e la psiche, ma contro il desiderio sfrenato. Le passioni [...] sono causa di tutti i mali, se sono per la libertà umana il mezzo di arrischiarsi a fare qualsiasi cosa, di manifestare il proprio arbitrio luciferino e la propria volontà di autodivinizzazione; se invece passano per il crogiolo dell'asceti filocalica, partecipano alla deificazione dell'essere personale”. Cf. BORRELY, L. apud BOLOGNINO, Massimo. *Salvifica bellezza. sulle tracce della spiritualità filocalica dell'oriente cristiano*. Cantalupa (Turim): Effatá Editrice, 2010. p. 27.

É por isso que, frequentemente, nos textos da *Filocalia* vamos encontrar citada pelos monges a bem-aventurança de Jesus: “Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus” (Mt 5,8). Nela está contido tudo: a meta de todo o caminho, a visão de Deus; e o conteúdo, a limpeza do coração. Esta é resultado da graça divina e empenho humano, dentro do qual ocupa lugar primordial a guarda do coração.

#### 3.7.4 A guarda do coração no caminho prático: a luta contra os logismoi

Ao ler os textos filocálicos causa profunda impressão como é forte a linguagem de combate: ao explicar o caminho ascético, os monges falam repetidamente de luta, combate, guerra. O caminho cristão, e no caso dos monges, não é outra coisa senão uma constante luta contra os inimigos, as tentações da alma, sem jamais recuar. Primeiramente para purificar o coração; depois, para manter em paz este santuário interior e entreter-se profundamente com Deus que nele habita. Sendo assim, a guarda do coração é antes de tudo um método de defesa na luta contra os demônios, as imaginações e os pensamentos que eles sugerem. A isto os monges chamavam “luta contra os *logismos*”.

Na língua grega o termo *logismos* (plural: *logismoi*), semelhante ao verbo *logizesthai*, em sentido corriqueiro significa simplesmente pensamento, cálculo, consideração. Todavia, como explica Bacht, no monacato oriental assumiu um contorno todo especial e foi Evágrio o primeiro a teorizar a respeito.<sup>491</sup> *Logismos* é um dos conceitos mais básicos na *Filocalia*; seu significado é realmente “pensamento tentador”<sup>492</sup>, pensamento impuro, também chamado pensamento *daimonikós*, demoníaco, pensamento apaixonado<sup>493</sup>, no sentido de tendências emocionais da pessoa para o pecado com base em um prazer dos sentidos.

Evágrio explica:

Todos os pensamentos demoníacos introduzem na alma representações de objetos sensíveis: impressionado com eles, o intelecto carrega em si mesmo as formas daqueles objetos; e assim é conforme o próprio objeto que ele pode reconhecer o demônio que se aproximou. Por exemplo, se em meu espírito forma-se o rosto de alguém que me fez mal ou que me ofendeu, é evidente que o pensamento do rancor e do ressentimento me fez uma visita; ou ainda, se sobrevierem lembranças de riquezas ou de glória, é evidente que será a partir destes objetos que poderá ser

<sup>491</sup> Conforme Bacht este sentido que o termo começou a ter no monaquismo é anterior ainda a Evágrio. Já aparece na *Vita Antonii* de Atanásio, nos escritos pacomianos e também em Orígenes. Cf. BACHT, In: *DS 9*, c. 997.

<sup>492</sup> Cf. ORTHODOX MONK. *On Prayer, Monasticism, Asceticism and the Spiritual Life*. Disponível em <http://orthodoxmonk.blogspot.com.br/2007/06/orthodox-monasticism-22-evagrius-on.html>. Acesso em 13.06.2012.

<sup>493</sup> Cf. SPIDLIK, 1995, p. 222.

reconhecido aquele que nos atormenta. O mesmo acontece com relação aos outros pensamentos: partindo dos objetos descobrirás quem é que vem insinuá-los. Não quero com isto dizer que todas as lembranças de tais objetos venham dos demônios – pois o próprio intelecto, movido pelo homem, possui a faculdade natural de lembrar as imagens do que existe. São do demônio aquelas recordações que suscitam ira ou concupiscência contra a natureza.<sup>494</sup> (*Tradução nossa*)

É importante compreender também que não é todo e qualquer pensamento que deve ser eliminado. Existem aqueles bons, os quais são os “pais da virtude”<sup>495</sup> e que precisam ser cultivados no coração. Somente os *logismoi*, ou pensamentos tentadores, passionais é que precisam ser eliminados antes que se enraízem na pessoa. Por isso, ao falar do mecanismo do pensamento tentador, Evágrio, tendo em mente a tentação do ser humano em Gn 3, explica que “aquilo que se ama, se deseja de todos os modos, e aquilo que se deseja se luta para obter. Ora todo prazer tem início com um desejo, enquanto o desejo provém da sensação; de fato aquilo que não toma parte na sensação está, portanto, livre de paixão”.<sup>496</sup> Sendo assim, não há paixão sem a percepção sensível.

A esse respeito Evágrio recorda que “todos os pensamentos demoníacos introduzem na alma conceitos relativos a objetos sensíveis e o intelecto, imprimindo-os em si, transforma em si mesmo as formas daqueles objetos: ele reconhece, então, o demônio que se aproxima do próprio objeto”.<sup>497</sup> Pelo objeto pode-se descobrir o que ou quem vem se insinuar à alma. Estas imagens trazem perturbações, e pela perturbação que ocorre no intelecto o ser humano realiza ações contra a natureza: adultérios, guerras, etc., porque impedem de viver na luz de

---

<sup>494</sup> “Tutti i pensieri demoniaci introducono nell'anima concetti relativi a oggetti sensibili e l'intelletto, imprimendosene, rivolge in se stesso le forme di quegli oggetti: essa riconosce allora il demone che si accosta all'oggetto stesso. Per esempio, se nella mia mente si presenta il volto di chi mi ha fatto torto o offeso, è evidente che si avvicina un pensiero di rancore; se invece si presenta il ricordo delle ricchezze o della gloria, si riconoscerà chiaramente dall'oggetto chi è che ci angustia. Lo stesso per gli altri pensieri: dall'oggetto scoprirai chi e che viene ad insinuarli. Non intendo però dire che qualsiasi ricordo di tali oggetti provenga dai demoni. Perché l'intelletto stesso, mosso dall'uomo, produce le immagini degli avvenimenti. Sono dai demoni quei ricordi che suscitano ira o concupiscenza contro natura”. EVAGRIO MONACO. Sul discernimento, 2. In: PK 1.

<sup>495</sup> Cf. SPIDLÍK, 1995, p. 222.

<sup>496</sup> Ciò che si ama, lo si desidera in tutti i modi, e ciò che si desidera, si lotta per ottenerlo; ora, ogni piacere inizia con un desiderio, mentre il desiderio proviene dalla sensazione; infatti ciò che non prende parte alla sensazione è pure libero da passione. EVAGRIO, *Tratatto Pratico. Cento capitoli sulla vita spirituale*. Introdução, tradução e notas de Gabriel Bunge. Magnano (BI): Edizioni Qiqajon/ Comunità di Bose, 2008, n. 4, p. 73.

<sup>497</sup> Tutti i pensieri demoniaci introducono nell'anima concetti relativi a oggetti sensibili e l'intelletto, imprimendosene, rivolge in se stesso le forme di quegli oggetti: essa riconosce allora il demone che si accosta all'oggetto stesso. EVAGRIO MONACO. Sul discernimento, 2. In: PK 1.

Deus seu legislador, por isso faz-se necessário o despojamento de todos os conceitos relativos aos objetos.<sup>498</sup>

Foi o próprio Evágrio quem, a partir de toda a experiência do monacato antigo e sua aguda percepção psicológica adquirida nos longos anos de oração e observação de si no deserto, quem chegou a uma sistematização dos pensamentos maus, que depois se tornou clássica no Oriente cristão.<sup>499</sup> No seu *Tratado Prático*, logo após cinco pequenos capítulos introdutórios ele diz que “oito são, em suma, os pensamentos que alimentam todo o vício: eles contêm qualquer outro pensamento”.<sup>500</sup> Estes oito pensamentos tentadores englobam e geram todos os demais.<sup>501</sup> O primeiro é a gula, o segundo a fornicação, o terceiro a avareza, o quarto a tristeza, o quinto a ira e o sexto a acídia. Por fim os dois últimos: a vanglória e a soberba.

Segundo Evágrio, e com ele diversos padres filocálicos, ninguém está livre de ser perturbado ou não pelas tentações; elas fazem parte do caminho, como se nota na vida do próprio Jesus. Contudo, permanecer nelas ou não, permitir que excitem as paixões ou não, isso depende de nós.<sup>502</sup>

Como não é possível evitar de sofrer os assaltos dos *logismoi*, faz-se necessário conhecer os métodos do inimigo, principalmente na primeira fase do caminho espiritual, a *prática*, quando o monge é inexperiente no caminho ascético. Saber como age a tentação é imprescindível para permanecer centrado no coração, por isso, os padres filocálicos em diversas passagens explicam cuidadosamente como se dá esse processo do mecanismo tentador.<sup>503</sup> Seguindo o esquema bem delineado por Filoteu, o Sinaita,<sup>504</sup> tem-se quatro passos:

<sup>498</sup> “Perché non può accogliere l'immagine del Dio suo legislatore: infatti quella luminosità si manifesta al principio fondamentale dell'anima nel tempo della preghiera, in misura dello spogliamento dai concetti relativi a oggetti”. EVAGRIO MONACO. Sul discernimento, 2. In: PK 1.

<sup>499</sup> Este quadro de Evágrio, adaptado e modificado por Cassiano, entrou no Ocidente cristão. Depois, a partir de diversas variações ocorridas na história, sobretudo aquela de Gregório Magno, se chegou aos chamados “sete vícios capitais”. Pode-se consultar STEWART, Columba. *John Cassian's Schema of Eight Principal Faults and his Debt to Origen and Evagrius*. Disponível em: <[http://www.academia.edu/1844287/John\\_Cassians\\_Schema\\_of\\_Eight\\_Principal\\_Faults\\_and\\_his\\_Debt\\_to\\_Origen\\_and\\_Evagrius\\_2003](http://www.academia.edu/1844287/John_Cassians_Schema_of_Eight_Principal_Faults_and_his_Debt_to_Origen_and_Evagrius_2003)>. Acesso em: 13 mar. 2015.

<sup>500</sup> EVAGRIO PONTICO, *Obras Espirituales*. Biblioteca de Patristica. Madrid: Editorial Ciudad Nueva, 1995. Tratado Prático, n. 6: Ocho son, en suma, los pensamientos que engendran todo vicio: en ellos se contiene cualquier outro pensamiento: el primero es el de la gula y tras él, el de la fornicación; el tercero es el de la avaricia; el cuarto, el de la tristeza; el quinto es el de la cólera; el sexto, el de la acedia; el séptimo es el de la vangloria y el octavo, el del orgullo.

<sup>501</sup> EVAGRIO PONTICO, 1995, p. 138, nota 22.

<sup>502</sup> EVAGRIO PONTICO, 1995, Tratado prático, 6. “Ahora bien, que todos estos pensamientos turben el alma o no la turben, no depende de nosotros, pero que se detengan o no se detengan, o que exciten las pasiones o no las exciten, de nosotros depende”.

<sup>503</sup> CONIARIS, 2004, p. 60ss.

<sup>504</sup> FILOTEO SINAITA. Quaranta capitoli sulla sobrietà, 34-35. In: PK 2.

- a) O primeiro deles é a sugestão ou estimulação (*prosbolē*) em grego: “O assalto, dizem, é um pensamento simples ou a imagem de uma coisa há pouco gerada com uma aparição casual e que se apresenta ao *vovς*”. Quem está atento, em prontidão, à porta do coração logo percebe este pensamento, este estímulo. É como alguém que bate à porta, não se sabe quem é, se é amigo ou inimigo. Receber uma tentação, sugestão, principalmente para algo ruim, não é ainda pecado. Inclusive o próprio Jesus foi tentado;<sup>505</sup>
- b) O segundo passo, se a porta não for logo fechada, é que a alma se detenha em diálogo com a sugestão/tentação, como fez Eva com a serpente. “O deter-se ou a união é a conversação com aquilo que aparece, com ou sem paixão”. Por isso, os monges chamam este passo de *syndiasmos* ou diálogo, neste estágio não existe ainda a culpa, embora a pessoa esteja em perigo iminente de se deixar arrastar pela provocação do mal;
- c) O terceiro passo é chamado *syntatathesis*, ou consentimento. “O consentimento é a inclinação prazerosa da alma para com aquilo que apareceu”. Neste acontece uma união da alma com o pensamento tentador. A decisão é tomada e a paixão está se instalando. Todavia a ação a partir da provocação recebida ainda não começou, é preciso uma luta muito grande, e com a graça de Deus é ainda possível voltar atrás;
- d) Por fim, o último estágio no processo da instauração da paixão que leva ao pecado é a prisão. “A prisão é ser levado embora do coração, com violência e contra a vontade, ou o comércio contínuo e destrutivo da parte mais nobre da alma com aquilo que aconteceu”. A pessoa cai totalmente em poder da tentação e se torna prisioneira do pecado.

Depois, Filoteu, o Sinaíta, diz: “De todas essas coisas, a primeira está privada de culpa; a segunda, não completamente; a terceira, segundo o estado de quem luta; e o combate é causa de coroas ou de castigos.”<sup>506</sup>

Filoteu, neste mesmo trecho, explica que “paixão é aquilo que se esconde por longo tempo, passionalmente, na alma”. Com isso ele quer evidenciar de modo particular o fato de que quando um pecado é repetido muitas vezes e se esconde na alma por um longo tempo ele se chama paixão.<sup>507</sup> Para os monges há uma diferença entre pecado e paixão: esta é “o movimento que toma lugar na alma”, enquanto que a “prática pecaminosa é aquilo que se

<sup>505</sup> Cf. Lucas 4, 1-13.

<sup>506</sup> FILOTEO SINAITA. Quaranta capitoli sulla sobrietà, 35. In: PK 2.

<sup>507</sup> Cf. HIEROTHEOS VLACHOS, 2006, p. 245.

manifesta no corpo”.<sup>508</sup> Aqui entendemos profundamente o dito de Jesus sobre os desejos maus que nascem do coração.<sup>509</sup> Eles não têm origem em Deus, pois Deus é fonte de vida; saem de dentro do coração humano porque, de alguma forma, ali se aninharam e foram alimentados, e se não forem identificados e expelidos podem tornar-se atos pecaminosos e causar a morte da alma. Ser preso pela paixão é a “doença da alma”.

Isso porque, conforme os padres filocálicos, o ser humano pode viver somente de dois modos: na virtude, que é o seu estado natural, saudável, conservando em si a imagem e beleza de Deus no santuário do seu coração, ou, ao contrário, no vício, como escravo das paixões, num estado não natural, em que está funcionando contra a sua natureza.

No seu estado original a pessoa mantém limpo este santuário interior. Diante das provocações do inimigo, permanece com um desejo “desapaixonado”. Tudo isso somente é possível com a contínua vigilância e guarda do coração. Todo o caminho ascético será a luta para perceber, reconhecer estas paixões e obter a cura das mesmas, o que não significa matá-las, mas redirecioná-las para o seu estado natural.<sup>510</sup>

#### 3.7.4.1 A manifestação dos *logismoi* ao pai espiritual

Os monges pouco experientes neste caminho ascético podem facilmente ser ludibriados pelos *logismoi*, os quais com suas artimanhas sabem o ponto fraco de cada um e podem arrastá-los para o abismo. Evágrio sugere que o monge aprenda a analisar o inimigo que chega até a porta do seu coração para discernir de onde vem, o que deseja.<sup>511</sup> Sobretudo na primeira fase do caminho ascético, era importante e pouco a pouco se tornou uma prática comum, a manifestação dos pensamentos que perturbam a um monge mais experiente e experimentado na luta contra os *logismoi*.<sup>512</sup> O dom do discernimento era muito valorizado, e só pela graça de Deus e depois de muita luta e treino consigo mesmo, alguém podia chegar ao

<sup>508</sup> FILOTEO SINAITA. Quaranta capitoli sulla sobrietà, 37. In: PK 2.

<sup>509</sup> Cf. Mc 7, 20-23.

<sup>510</sup> Sobre esse assunto, para uma excelente e bem detalhada explicação de toda a ‘psicoterapia’ destas paixões com suas causas, conseqüências e remédios de cura, consultar a obra de Jean-Claude Larchet, já citada.

<sup>511</sup> Cf. EVAGRIO. *Sul Discernimento*, 20. In: PK 1. “Quando qualche nemico si avvicina a te, ti ferisce, e tu vuoi rivolgere la spada al suo cuore come sta scritto, fa' come diciamo. Analizza in te stesso il pensiero che ti è stato gettato dentro. Vedi che cosa sia in sé, di quali elementi si componga e che cosa sia precisamente ciò che più affligge la tua mente”.

<sup>512</sup> ANCILLI. E. Direzione Spirituale. In: PELLICCIA Guerino, ROCCA Giancarlo (Org.). *Dizionario degli istituti di perfezione*, vol. 6, Roma: E.P., 1980, p. 534. Daqui em diante citado como DIP seguido do volume e página.

discernimento dos espíritos. Era uma autoridade eminentemente espiritual e não devida a títulos, inclusive havia também monjas que eram chamadas mães espirituais (*ammās*).<sup>513</sup>

Essa prática era essencial e segundo Cassiano o discernimento, “essa obra espiritual”, ajuda o monge não somente a evitar o mal, graças ao verdadeiro discernimento, mas o mantém ileso das armadilhas do diabo pois, pelo simples fato de manifestar o mau pensamento ao pai espiritual esse se enfraquece e foge.<sup>514</sup> Todavia, pouco a pouco pela prática da oração, da meditação das Escrituras e observando o que surge dentro de si, cada monge precisa aprender essa arte de discernir e aplicar em si a cura própria para cada *logismoi*, o que requer a *nepsis*, vigilância contínua.

### 3.7.5 A vigilância à porta do coração para viver em comunhão com Deus

É a guarda do coração e/ou do vouç que permite à pessoa observar continuamente os movimentos que se passam no mais profundo de si, discernindo a origem e intenções dos pensamentos e sentimentos que ali nascem. Daí a necessidade de uma grande estratégia espiritual: a contínua atenção e vigilância.<sup>515</sup>

O tema da vigilância (*nepsis*)<sup>516</sup> ocupa um lugar central na espiritualidade monástica. Juntamente com a expressão *guarda do coração*, os monges falam continuamente da *nepsis*, que pode ser traduzida como “sobriedade”, “temperança”, “lucidez”, “vigilância”. Um dos sentidos desta expressão é estar sóbrio ao invés de estar embriagado. Na *Filocalia*, o termo vigilância é usado como sinônimo de *guarda do coração*. Máximo o Confessor, por exemplo, usa junto os dois termos – “Sejamos vigilantes e vigiemos sobre a guarda de nós mesmos”<sup>517</sup> – e Esíquio, o Presbítero: “Guarda o teu coração, irmão, e vigia sobre os teus inimigos, porque são astutos em sua malícia”.<sup>518</sup> Mas como fazer isso no concreto da vida diária?

Nos escritos dos monges da *Filocalia*, é apresentado de maneira muito clara. O primeiro método é identificar os pensamentos que chegam à porta do coração e logo lançar a pergunta para saber “de onde eles são, de Deus ou do adversário”.<sup>519</sup> Mantendo-se em guarda

<sup>513</sup> Cf. ANCILLI, E. Direzione Spirituale. In *DIP VI*, p. 534.

<sup>514</sup> CASSIANO, IL ROMANO. A Leonzio Igumeno, 163. In: PK 1.

<sup>515</sup> Cf. LARCHET, 2003, p. 497ss.

<sup>516</sup> Para uma primeira aproximação ao assunto pode-se conferir: ADNÈS, Pierre. Nepsis, in *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire* by Marcel Viller, André Derville, Paul Lamarche, Aimé Solignac, 1932-1995, Volume XI, Beauchesne: Paris, 1982, col. 110-118.

<sup>517</sup> MASSIMO, IL CONFESSORE, Epist. V. PG 91, 424b. Apud ADNÈS, Pierre, 1982, col. 115.

<sup>518</sup> Bada al tuo cuore, fratello, e vigila sui tuoi nemici, perché sono astuti nella loro malizia, PK 1,22

<sup>519</sup> PSEUDO MACARIO, Hom 31, 6.

e atenta vigilância à porta do coração, pode-se deter/prender os *logismos* que se apresentam e repelir imediatamente os maus, os intrusos, antes que eles penetrem no coração. É o que ensina Esíquio Presbítero:

A vigilância é o concentrar-se contínuo do pensamento e o seu permanecer à porta do coração: ela vê os pensamentos, que chegam como ladrões e escuta o que dizem e fazem esses assassinos, e que forma os demônios neles imprimiram e ergueram como se fosse um monumento; que tenta enganar o profundo do coração com as fantasias. Essas ações próprias da vigilância, conduzidas com diligência, fazem-nos ter plena experiência, se o quisermos, do combate espiritual.<sup>520</sup> (*Tradução nossa*)

A melhor atitude a tomar e garantir-se contra o perigo de consentir ao pecado é logo “cortar” a sugestão em repulsão imediata para banir a representação, o pensamento mau tão logo ele apareça; seguindo a linguagem bíblica, cortar logo a cabeça da “serpente” e “matando os pecadores da terra”:

Guardemos, pois, o nosso coração [...]. Também o mandamento dado por Deus ao primeiro homem manda prestar atenção à cabeça da serpente, isto é, ao primeiro aparecimento dos pensamentos prejudiciais com os quais ela procura rastejar dentro de nossas almas. Se recebermos a cabeça, isto é, o primeiro estímulo do pensamento, depois acolheremos o restante do corpo da serpente e consentiremos no prazer. Então ela arrastará nosso pensamento a agir de forma ilícita. Convém-nos, como está escrito, a cada manhã matar todos os pecadores da terra, isto é, discernir com a luz do conhecimento e destruir as tentações, que são os pecadores da terra, do nosso coração, conforme o ensinamento do Senhor.<sup>521</sup> (*Tradução nossa*)

Para que isso aconteça, enfatiza-se repetidamente que o monge esteja sempre vigilante, à porta do seu coração. Como o inimigo pode vir a qualquer hora, é preciso estar sempre atento para não ser surpreendido:

Nosso Mestre Jesus Cristo, conhecendo a grande crueldade dos demônios e cheio de misericórdia pela raça humana, com coração firme ordenou: Estai prontos a qualquer hora porque não sabeis em qual o ladrão virá. Para que não venha e nos encontre adormecidos” (cf. Mc 13,36). E ainda: “Cuidai para que vossos corações não se sobrecarreguem na trapaça, na embriagues e nas ocupações da vida, e a hora chegue a vós de improviso (cf. Lc 21-34)”. Permanece, portanto, junto ao teu coração, vigia

<sup>520</sup> ESICCHIO PRESBITERO. A Teodulo, 14-18. In: PK 1. “La sobrietà è la costante solidità del pensiero e il suo stare alla porta del cuore: essa vede i pensieri che sopravvengono come ladri e ascolta quel che dicono e quel che fanno i sanguinari, e qual è la forma, scolpita e innalzata come stele dai demoni, che tenta di ingannare il cuore con le fantasie. Queste diligenti attività ci danno, con sufficiente perizia, se lo vogliamo, l'esperienza del combattimento spirituale”.

<sup>521</sup> CASSIANO, Il Romano, Al vescovo Castor, 64-65. In: PK 1. Custodiremo dunque così il nostro cuore [...]. Anche il comandamento che Dio aveva dato al primo uomo ordina di badare alla testa del serpente, cioè, all primo apparire dei pensieri pericolosi con i quali egli cerca di strisciare dentro le nostre anime. Se noi accogliamo la testa, cioè il primo stimolo del pensiero, finiremo per accogliere il resto del corpo del serpente, cioè consentiremo al piacere. E dopo questo, egli porterà la nostra mente ad attuare l'azione illecita. Ci giova invece, come sta scritto, uccidere ogni mattina tutti i peccatori della terra, cioè discernere con la luce della conoscenza e distruggere i pensieri, peccatori della terra che è il nostro cuore, come insegna il Signore.

teus sentidos: se a recordação de Deus viver em paz contigo, poderás surpreender os ladrões que buscam roubá-lo dele.<sup>522</sup>

Esíquio orienta para que o monge saiba vigiar a fantasia, pois é a partir dela que o pensamento enganador tenta instalar-se no profundo do coração. A isso, acrescenta a eficácia de manter o silêncio no coração:

Um primeiro modo da vigilância está no controlar frequentemente a fantasia, o assalto, pois Satanás não pode, sem a fantasia, criar pensamentos, nem apresentá-los ao profundo do coração servindo-se do engano. Outro modo é ter o coração sempre profundamente silencioso, em estado de repouso, estranho a todo pensamento, e de oração. Outro modo é suplicar, na humildade, o socorro do Senhor Jesus Cristo. Outro modo, trazer na alma a incessante memória da morte. Todas essas ações, caríssimo, impedem, como porteiros, o acesso dos maus pensamentos.<sup>523</sup> (*Tradução nossa*)

A vigilância precisa ser contínua, é necessário que “vigiemos com toda atenção nosso coração (cf. Pr 4,23) a todo momento, mesmo o mais breve, os pensamentos que vêm ofuscar o espelho da alma no qual está impresso e luminosamente figurado Jesus Cristo, sabedoria e potência de Deus Pai”.<sup>524</sup> Enquanto se vive a vida humana no corpo, não existe garantias na luta contra o pensamento tentador, por isso diz Isaías Anacoreta:

Suplico-te, enquanto estás no corpo, não afrouxar a vigilância do teu coração, porque assim como o camponês não pode fazer as contas de algum fruto que cresce em seu campo antes de tê-lo guardado em seus celeiros, porque não sabe o que acontecerá, assim o homem não pode afrouxar a vigilância do coração enquanto houver respiração em suas narinas. E como o homem desconhece até o último suspiro qual paixão o tentará, assim é-lhe impossível afrouxar a vigilância de seu coração enquanto respira, mas deve sempre gritar a Deus para dele receber socorro e misericórdia.<sup>525</sup>

Esse caminho de vigilância e guarda do coração é necessário, tanto na primeira fase do caminho ascético, da luta contra as paixões, bem como depois, para conservar as virtudes. É o que orienta Máximo, o Confessor: “Afasta-te do mal e faz o bem, isto é, combate os inimigos para moderar as paixões; depois, sê vigilante, para que não aumentem. E novamente,

<sup>522</sup> ISAIA ANACORETA. La custodia del Intelletto, 12. In: PK 1. “Il nostro maestro Gesù Cristo, conoscendo quanto essi siano spietati, preso da pietà per il genere umano, ha dato quest'ordine con amarezza di cuore: Siate pronti ad ogni ora perché non sapete a quale ora il ladro viene. Perché non venga e ci trovi addormentati. E ancora: Badate che i vostri cuori non si appesantiscano nella crapula, nella ubriachezza e nelle preoccupazioni di questa vita e venga su di voi all'improvviso quell'ora. Stai dunque presso il tuo cuore, badando ai tuoi sensi: se vivrà in pace con te il ricordo di Dio, potrai sorprendere i ladri che cercano di depredato.

<sup>523</sup> ESICCHIO PRESBITERO. A Teodulo, 14-18. In: PK 1.

<sup>524</sup> FILOTEO SINAITA. Quaranta capitoli sulla sobrietà, 23. In: PK 2.

<sup>525</sup> ISAIA ANACORETA. La custodia del Intelletto, 15. In: PK 1.

luta para conquistar as virtudes; depois, sê sóbrio, para guardá-las. Isso seria o trabalhar e guardar (cf. Gn 2,15)”.<sup>526</sup>

Logicamente neste caminho, de guarda e vigilância do coração, nem sempre se consegue a vitória, pode ser que em algum momento o “inimigo” consiga prevalecer e vencer; neste ponto, é necessário a perseverança. Ao cair, sempre levantar-se e recomeçar a guarda com a força de Deus.

Faz tudo para não cair, porque cair não é digno do forte atleta que luta. Se te acontece cair, ergue-te logo e retoma a bela luta; mesmo se te acontecesse cair numerosas vezes por causa de te afastares da graça, ergue-te inumeráveis vezes, até a tua morte. Pois está escrito: “Se o justo cai sete vezes, isto é, a vida inteira, sete vezes se levantará” (cf. Pr 24,16). Enquanto tiveres a arma do santo hábito, com lágrimas e súplicas a Deus serás contado entre aqueles que estão em pé mesmo se tiveres caído muitas vezes. Enquanto permaneceres entre os monges, como um soldado valoroso receberás os ferimentos na face e por causa deles serás ainda mais louvado, porque nem mesmo quando foste atingido aceitaste ceder ou retirar-te. Mas, se deixas os monges, serás golpeado nas costas como um fugitivo, um covarde, um que deserta e não tem o direito de dizer nada.<sup>527</sup>

Contudo, os monges jamais podem esquecer que, sem a vigilância e guarda do coração, se faz um trabalho perdido pois, “como um lavrador que não arranca as ervas daninhas sufoca as hortaliças, assim o coração que não purifica os pensamentos perde suas fadigas”.<sup>528</sup> Este processo tem uma fonte que sustenta continuamente: a oração contínua na fonte da Palavra de Deus.

### 3.7.6 A força da oração e da Palavra de Deus na luta para manter puro o “olho do coração”

A prática do monacato antigo em busca da purificação interior em vista do encontro com o mistério de Deus, não é algo eminentemente cristão e se percebe ao longo dos tempos

<sup>526</sup> MASSIMO, IL CONFESSORE, Sulla carità, 2,11. In: PK 2.

<sup>527</sup> GIOVANNI CARPAZIO, Ai monaci dell’India, 84. In: PK 1: “Fai di tutto per evitare le cadute. Perché non si addice al forte atleta di cadere. Ma se accade che tu cada, subito salta su e stai di nuovo in piedi per la bella lotta: e anche se questo accadesse innumerevoli volte per il sottarsi della grazia, innumerevoli volte ci sarà anche questo tuo risollevarsi. Sino alla tua morte. Sta infatti scritto: Se il giusto cade sette volte - cioè tutta la vita - sette volte si rialzerà. Fino a che tu tieni l’arma del santo abito, con lacrime e suppliche a Dio, sei calcolato tra quelli che stanno in piedi, anche se sei più volte caduto. Finché permansi tra i monaci, come forte guerriero ricevi le ferite di fronte: e per queste sarai ancor più onorato perché neppure colpito hai accettato di cedere o separarti. Ma se ti separi dai monaci, resti colpito di spalle come un fuggitivo, un vile, un disertore, uno che non ha diritto di parlare”.

<sup>528</sup> TALÁSSIO LÍBICO, Sobre a caridade PK 2, 4,39 “Ti raccomando, finché sei in questo corpo, di non rilassare il tuo cuore. Il coltivatore, infatti, non può far conto su nessuno dei frutti che devono venir su dal suo campo: non sa ciò che ne sarà prima che il frutto sia chiuso dentro ai suoi magazzini! Così l’uomo non può rilassare il suo cuore finché vi è respiro nelle sue narici. E siccome l’uomo non sa quale passione gli si possa presentare finché ha respiro, così finché ha respiro non può rilassare il suo cuore. Deve invece gridare sempre a Dio, per ottenerne aiuto e misericordia”.

nas diversas religiões. Estudos mostram também como diversas práticas ascéticas dos monges do deserto estão em consonância com algumas vivenciadas por escolas filosóficas gregas. A filosofia era concebida como um modo de vida, e era frequente a vivência de diversos exercícios espirituais, ascéticos. As diversas escolas filosóficas praticavam exercícios ascéticos, pois neste período a filosofia não era vista como algo meramente especulativo, mas a partir de Sócrates,<sup>529</sup> aprender a filosofia era aprender a arte de viver que empenha toda a existência e cura as paixões. Os estoicos, por exemplo praticavam a atenção, memorização e meditação, leitura, exame aprofundado, etc. Os epicuristas também praticavam estes exercícios, ruminavam breves sentenças, o que permitia ter ao alcance os temas fundamentais da escola.<sup>530</sup> É de se notar, contudo, que o espírito das práticas espirituais cristãs e monásticas é profundamente diferente destas práticas filosóficas. No cristianismo elas sempre supõem o auxílio da graça de Deus e por isso mesmo, são antes de tudo, um prolongamento da oração.<sup>531</sup>

Se nas escolas filosóficas antigas se ruminavam as sentenças dos fundadores da escola ou outras para embeber-se do espírito da mesma, na prática dos monges, sobretudo nos primórdios do cristianismo, tem-se o lugar único da Palavra de Deus. Quanto mais se estuda a literatura monástica mais se percebe essa íntima relação entre a Bíblia e o monacato, e “ao menos no que se refere à antiguidade e a Idade Média o monge é um homem que vive literalmente submerso na Bíblia”.<sup>532</sup> Ela ocupa lugar primordial na vigilância e guarda do coração.

Izaák Baán mostra que era costume dos monges do Egito a leitura diária da Escritura e comprova, por exemplo que o próprio uso do termo *logismos* no pensamento de Evágrio, bem como a sua formulação dos oito vícios capitais, não possui apenas uma conotação filosófica mas tem raiz bíblica,<sup>533</sup> sendo por isso evidente o influxo da Escritura na atividade

<sup>529</sup> A própria origem do termo “cura da alma” tem origem nos escritos do período socrático de Platão. Cf. BARBOSA DE ALMEIDA, Suzimara. O cuidado da alma nos escritos do período socrático de Platão. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004.

<sup>530</sup> Cf. HADOT, Pierre. *Esercizi spirituali e filosofia antica*, Einaudi, Torino, 2005, p. 29-68. Ver também: HADOT, Pierre. *Philosophy as a Way of Life: Spiritual Exercises from Socrates to Foucault*. Organizado por Arnold Davidson. Malden, USA: Blackwell Publishing, 1995. Ver principalmente os capítulos 3 e 4.

<sup>531</sup> Cf. HADOT, Pierre. *Pratiche spirituali e penitenziali*. In: *DIP* 7, 1983, col. 438.

<sup>532</sup> COLOMBAS, G. M. *Bibbia e monachesimo*. In *DIP* 1, 1974, col 1457. Almeno per ciò che si riferisce all'antichità e al medioevo, il monaco e un uomo che vive letteralmente sommerso nella Bibbia. (*Tradução nossa*)

<sup>533</sup> "O ensinamento evagriano sobre os maus pensamentos na sua complexidade não afirma outra coisa senão aquilo que a Escritura ensinava a propósito da tentação: o homem diante de Deus é colocado à prova por meio de fatores ou seres demoníacos exteriores, a cujo estímulo responde o desejo, a paixão, no seu interno. Isso, não obstante ele possa sempre escolher, com a sua livre vontade, de consentir ou não ao prazer falso e

literária de Evágrio, bem como na formulação da doutrina dos oito *logismoi*.<sup>534</sup> Na luta contra os *logismoí* era prática comum o uso da Escritura para contrapor o inimigo, contudo, foi também o próprio Evágrio quem compilou a obra *Antirretikos*, que literalmente significa o livro das réplicas. Como o próprio nome diz, tinha como objetivo ajudar os monges a contraporem aos maus pensamentos, um pensamento tirado da Escritura sagrada, adequado para cada situação.

A *Filocalia* está repleta de citações bíblicas e a Escritura é usada para justificar, ilustrar, explicar e facilitar o tratamento dos diversos temas pelos autores.<sup>535</sup> Além do mais, no centro da vida do monge está a oração e essa tinha como fonte primeira a Escritura Sagrada, a qual era, por assim dizer, o “manual” do monge. Não se limitavam somente a lê-la ou escutá-la, “mas a transcreviam, aprendiam de memória, a declamavam, a estudavam, a interpretavam incansavelmente.”<sup>536</sup> Costume muito forte na época era a prática de decorar trechos da Bíblia, tomando uma Palavra diária para ruminar continuamente. A Palavra de Deus é para eles o refúgio seguro. Cassiano por exemplo sugere que a meditação incessante da lei de Deus e a recitação de cânticos e hinos espirituais fazem diminuir os maus pensamentos, porque eles não encontram espaço no coração. Por isso o acento dado diariamente à recitação dos salmos.

Tudo isso porque os monges da *Filocalia* sabem da força do pensamento. Comparam o nosso pensar a um moinho que trabalha dia e noite, e está sempre em movimento, mas depende de cada um que material colocar para moer, pode ser o trigo ou pode ser o joio e acrescenta: “depende de nós dar-lhe uma meditação espiritual ou uma atividade carnal”.<sup>537</sup>

Bem unida com a ruminação da Escritura está a oração contínua, pela invocação do nome de Jesus.<sup>538</sup> O segredo da vitória sobre o pensamento tentador é sempre invocar o nome de Cristo, que sempre vem em nosso socorro:

enganável. Cada um dos elementos do fenômeno poderia ser encontrado por Evágrio em trechos distintos de Orígenes”. – “L'insegnamento evagriano sui pensieri cattivi nella sua complessità non afferma altro che cio che la Scrittura insegnava a proposito della tentazione: l'uomo di fronte a Dio viene messo alla prova per mezzo di fattori o esseri demoniaci esteriori, al cui stimolo risponde il desiderio, la passione nel suo interno. Ciò nonostante egli può scegliere sempre, con la sua libera volontà, di acconsentire o no al piacere falso e ingannevole. I singoli elementi del fenomeno potevano essere trovati da Evagrio in passi distinti di Origene”. Cf. BAÁN, Izaak Zsolt. I «due occhi dell'anima». L'uso, L'interpretazione e il ruolo della Sacra Scrittura nell'insegnamento di Evagrio Pontico. In: *Studia Anselmiana Edita a Professoribus Athenaei Pontificii S. Anselmi de Urbe*, 153. Roma: *Analecta Monastica 11*, 2011, p. 114.

<sup>534</sup> BAÁN, 2011, p. 119.

<sup>535</sup> Cf. COOK, 2011, p. 40. Ver também BURTHON-CHRISTIE, Douglas. *The Luminous Word: Scripture in the Philokalia*. In: BINGAMAN, Brock e NASSIF, Bradeley, 2012, p. 73-86.

<sup>536</sup> COLOMBAS, G. M. *Bibbia e monachesimo*. In: *DIP I*, 1974, col. 1448-1458.

<sup>537</sup> CASSIANO, Il Romano, Al vescovo Castor, 84. In: PK 1.

<sup>538</sup> Este método, bem aprofundado pela corrente hesicasta, tornou-se muito popular, também em nosso meio através dos Relatos do Peregrino russo, obra anônima do século XIX.

Vigia as profundidades de teu coração com extrema atenção. Quando, portanto, tomas consciência de um pensamento, debes logo contradizê-lo e imediatamente, com pressa, chama Cristo em tua defesa. E o doce Jesus, enquanto ainda falas, dirá: Eis, estou aqui (Is 58,9) em teu socorro. Tu, porém, depois que todos esses inimigos, por causa da oração, se afastaram, fica novamente atento às profundidades de teu coração. Eis, novamente, ondas mais numerosas que as anteriores, uma depois da outra, sobre as quais a alma nada, mas eis Jesus, ainda, despertado pelo discípulo (cf. Mt 8,23-26) que, como Deus, repreende os ventos. Recebido o alívio, mesmo que por apenas uma hora, ou por um momento, dá glória àquele que te salvou e pensa na morte.<sup>539</sup>

Sobre isso, Esíquio acrescenta que “assim como na falta de um grande navio não se pode atravessar as profundezas do mar, também é impossível afastar o assalto do pensamento mau sem a invocação de Jesus Cristo”.<sup>540</sup> Além disso, o monge precisa também aprender a discernir os pensamentos e julgá-los no “tribunal do coração”, como bem explica Teodoro:

Com relação aos pensamentos, um dos anciãos disse uma palavra muito inteligente e fácil de se compreender: “Julga os pensamentos no tribunal do coração, para ver quais são nossos e quais são dos adversários. Os nossos e bons, repõe-nos na cela interior da alma, guarda-os num depósito inacessível. Os adversos, depois de tê-los punido com o açoite do pensamento espiritual, expulsa-os, não lhes concedas nem posto, nem habitação no interior dos confins de tua alma ou, para falar com mais propriedade, mata-os com a espada da oração e da diviníssima meditação de modo que, eliminados os assaltantes, seu chefe seja tomado pelo temor. Pois foi dito: “Quem examina escrupulosamente os pensamentos é alguém que ama verdadeiramente os mandamentos”.<sup>541</sup>

Como Teodoro, os demais autores filocalicos concebem a “oração e meditação” como método eficaz na guarda do coração. Sem a perseverança na oração é impossível acontecer a vitória. A oração é necessária em qualquer estágio se esteja. Isso porque, como diz Gregório o Sinaíta, é impossível expulsar um *logismos*, sem a graça de Deus:

Alguém que esteja iniciando a vida espiritual jamais expulsará um pensamento se Deus não o expulsa. Pois pertence aos fortes combater e expulsar os pensamentos; mas também os fortes não os expulsam por si mesmos, mas movem-lhes guerra com o auxílio de Deus, revestidos de sua armadura. Tu, quando vêm os pensamentos, invoca continua e insistentemente o Senhor Jesus, e eles fugirão porque não suportam o calor do coração gerado pela oração e, por isso, fogem como que queimados pelo fogo. “Com o nome de Jesus, disse João Clímaco, fustiga os adversários” (*Escada do Paraíso 21* – PG 88,945C) porque o nosso Deus é fogo que devora (cf. Dt 4,24) a maldade. O Senhor, que é rápido no vir em socorro, logo fará vingança para aqueles que lhe gritam dia e noite (cf. Lc 18,7) com toda a alma.

<sup>539</sup> FILOTEO SINAITA. Quaranta capitoli sulla sobrietà, 26. In: PK 2. – “Con somma attenzione custodisci il tuo intelletto. Quando dunque riconosci il pensiero, contraddicilo, e subito, in fretta, chiama Cristo alla difesa. E il dolce Gesù, mentre ancora tu parli, dirà: Ecco, sono qui a prestarti soccorso. Tu, poi, dopo che per la preghiera tutti quanti questi nemici si saranno assopiti, bada di nuovo all'intelletto. Ecco, di nuovo, ondate piu numerose delle precedenti - una dopo l'altra - sulle quali nuota l'anima; ma ecco, ancora, Gesu svegliato dai discepolo: egli, come Dio, rimprovera i venti malvagi. Ricevuto sollievo anche solo per un'ora, o per un attimo, da' gloria a Colui che ti ha salvato, e pensa alla morte”.

<sup>540</sup> ESICCHIO PRESBITERO. A Teodulo, 142. In: PK 1.

<sup>541</sup> TEODORO, VESCOVO DI EDESSA, Cento Capitoli, 70. In: PK 1.

Quem, pelo contrário, não possui a potência da oração operante nele, afugenta os adversários de outro modo, imitando Moisés (cf. Ex 17,11). Quando ele se levanta e estende as mãos e o olhar ao céu, Deus os afugenta; depois novamente se assenta, começa a rezar insistentemente.<sup>542</sup> (*Tradução Nossa*)

Este breve caminho sobre o uso dos termos vouç, *kardia*, *logismos*, na Filocalia são suficientes para nos mostrar como era essencial para o monacato antigo o cuidado da interioridade concebida como guarda do coração e/ou vouç e sua importância no caminho espiritual dos monges. Sem isso seria impossível viver a luta e o discernimento constante nas pegadas de Cristo, na luta diária no deserto físico e naquele interior mantendo a comunhão com Deus e os irmãos. Além disso, é o que permite uma unificação das diversas dimensões do ser humano em Cristo. A meta será sempre fazer descer o vouç ao coração numa completa unificação de todo o ser:

O caminho filocalico implica uma concepção unitária do ser humano e pressupõe que todo o homem, alma e corpo, se faça oração, tornando-se pura relação com Deus através de Jesus Cristo, e tome consciência da própria ressurreição no Ressuscitado. O intelecto deverá colocar as suas raízes no “coração”, onde o homem é chamado a unificar-se e a superar-se, ou seja, a descobrir em si mesmo, como diz Nicodemos, “o reino de Deus, o tesouro escondido no campo do coração”. Esta descida do intelecto se realiza com a invocação da presença de Jesus e através de tal presença, ou seja, mediante a invocação do seu Nome.<sup>543</sup>

---

<sup>542</sup> GREGORIO, IL SINAITA, 81-82. In: PK 3, 81-82. “Mai un principiante caccia un pensiero se non è Dio che lo caccia. È infatti dei forti combatterli e cacciarli; anche loro però non li cacciano da se stessi, ma con l'aiuto di Dio muovono loro guerra, rivestiti dell'armatura di Dio. Tu, quando vengono i pensieri, invoca con continuità e costanza il Signore Gesù, ed essi fuggiranno perché non tollerano il calore del cuore che scaturisce dalla preghiera, e perciò fuggono come bruciati dal fuoco. Dice il Climaco: «Flagella gli avversari con il nome di Gesù» poiché il nostro Dio è un fuoco che consuma a la malvagità. Il Signore che è rapido ad accorrere in aiuto farà subito vendetta per coloro che gridano a lui giorno e notte con tutta l'anima Chi invece non possiede la preghiera che opera in lui, li mette in fuga in un altro modo, imitando Mosè: quando cioè si alza e tende al cielo le mani e lo sguardo, Dio li mette in fuga; egli allora si siede di nuovo e comincia con costanza la preghiera”.

<sup>543</sup> “La via filocalica implica una concezione unitaria dell'uomo e presuppone che tutto l'uomo, anima e corpo, si faccia preghiera, diventando pura relazione con Dio attraverso Gesù Cristo, e prenda così coscienza della propria resurrezione nel Risorto. L'intelletto deve porre le sue radici nel "cuore", dove l'uomo è chiamato a unificarsi e a superarsi, cioè a scoprire in se stesso, come dice Nicodemo, "il regno di Dio, il tesoro nascosto nel campo del cuore". Questa discesa dell'intelletto si compie nell' invocazione della presenza di Gesù e attraverso tale presenza, cioè mediante l'invocazione del suo Nome”. CLEMÉNT, Olivier. Introdução à Edição Francesa da Filocalia. Disponível em <<http://www.larici.it/culturadellest/icone/contributi/filocalia/02.html>>. Acesso em: 24 jun. 2014.



## 4 A OBRA SANTIFICAÇÃO DA MENTE EM DIÁLOGO COM A FILOCALIA

No início deste estudo, um dos objetivos que se buscava alcançar era verificar se e como alguns elementos destacados na obra de Alberione sobre a santificação da mente, se correlacionavam de alguma forma com alguns conceitos dos Padres da *Filocalia*. Neste capítulo, a partir de todo o caminho feito nos capítulos anteriores se tentará uma análise de alguns pontos verificando semelhanças e diferenças.

### 4.1 Luta no deserto nos primórdios do cristianismo e no deserto da sociedade moderna: objetivos e destinatários

Pela distância no tempo e visões de mundo totalmente diferentes seria simplesmente arbitrário colocar lado a lado os objetivos dos autores da *Filocalia* e aqueles de Alberione quando escreveu a *Santificação da Mente*. Todavia pode-se dizer que em situações e contextos diferentes há uma busca em comum: os autores da *Filocalia* no século XVIII quando a publicam querem promover um renovamento espiritual para fazer frente ao Iluminismo, que arrisca aprisionar o ser humano na própria razão. Buscam beber, portanto, na fonte genuína da tradição cristã, e por isso resgatam aquela experiência do monacato do deserto na sua luta e empenho de cultivar o mais profundo de si, a relação com Deus, a qual ilumina os olhos do coração para ver e cultivar o mundo a partir dele, ou, no dizer dos próprios editores da *Filocalia*:

[...] retornar em pouco tempo àquela perfeita graça do Espírito que nos foi doada desde o princípio no Batismo, graça que está em nós confusa entre as paixões como brasa entre as cinzas: mas uma vez que essa é de tal modo tornada luminosamente resplandecente, nos é dado de ser inteligivelmente iluminados, de ser consequentemente aperfeiçoados e sucessivamente deificados.<sup>544</sup> (*Tradução nossa*)

Percebem infelizmente que a tradição que ensina sobre a oração pura e a guarda do intelecto, caminho para a iluminação em Cristo, desapareceu; os textos são raros, e os que ainda existem são comidos pelas traças ou são como que inexistentes.<sup>545</sup> Daí a necessidade de colocar essa rica experiência cristã nas mãos de todo povo, tanto monges como leigos. A

---

<sup>544</sup> “[...] ritornare in poco tempo a quella perfetta grazia dello Spirito che è stata donata sin da principio nel battesimo, grazia che è in noi, confusa tra le passioni come favilla tra la cenere: ma una volta che essa viene in tal modo resa luminosamente splendente, ci è dato di vedere e di essere intelligibilmente illuminati, di essere consequentemente perfezionati e successivamente deificati”. NICODIMO AGHIORITA. Proemio, p. 48-49. In: PK 1.

<sup>545</sup> NICODIMO AGHIORITA. Proemio. p. 49. In: PK 1.

experiência dos monges do deserto, o ensinamento deste caminho de purificação e encontro com Deus tornam-se luz para esse momento da história da Igreja Ortodoxa.

Alberione, por sua vez, viveu noutra realidade, numa sociedade italiana que já vivia as consequências desta separação entre razão e fé. Experimentou na própria pele as consequências de ideologias que separam as nações, geram a guerra; suas fundações ocorrem concomitantemente com as duas grandes guerras mundiais do século passado. Quer ajudar a recuperar a luz da fé cristã numa sociedade cada vez mais secularizada onde o próprio Deus era deixado de lado, sobretudo com a força dos emergentes meios de comunicação, os quais com sua amplitude iam semeando cizânia, e afastando as pessoas da fonte de vida: Jesus Cristo. Quer ajudar no encontro da pessoa toda com todo mistério de Cristo, por isso santificar a mente, a vontade, o coração de cada pessoa para que possa irradiar no mundo o jeito de ser e agir do próprio Deus.

Os textos analisados na *Filocalia* têm como meta e destinatários os monges, homens e mulheres que precisam viver na solidão do deserto na luta contra os inimigos muitas vezes invisíveis, que procuram separá-los do encontro profundo com Deus. Alberione tem como destinatários primeiros da sua obra seus filhos e filhas, os quais lutam no deserto da sociedade moderna na busca da evangelização com os modernos meios de Comunicação Social; não são simplesmente contemplativos, mas religiosos de vida mista: ativa e contemplativa ao mesmo tempo. Não podem ser de fato apóstolos se estiverem separados da fonte Jesus Cristo, daí a meta de mostrar a estes como adquirir e cultivar continuamente dentro de si o modo de pensar de Cristo ou, melhor dizendo, permitir que Ele mesmo com seus princípios ilumine totalmente a mente, vontade, sentimentos, e se tornem ações de vida. São lutas diferentes, em tempos diferentes, mas que têm como base a mesma orientação de Jesus: é do interior do homem, do coração, que nascem todas as suas ações, boas e más.<sup>546</sup> Daí a permanente necessidade de cultivar essa interioridade segundo Deus. Este é um dos pontos que claramente emerge desta comparação.

#### **4.2 O uso dos termos *vouç* /mente, *kardia*/coração; *pensamentos/logismoi*; *atenção/vigilância***

O termo *mente* chega até Alberione com aquela ambiguidade que o caracterizou ao longo dos tempos ao ser traduzido para as línguas neolatinas. Ele usa indistintamente o termo

---

<sup>546</sup> Cf. Mt 15,19.

*mente e intelecto*. Concebe-a como a capacidade racional no ser humano, mas também, de modo semelhante aos padres da *Filocalia*, como a faculdade principal, que permite a visão de Deus, a visão beatífica possível somente pelo dom da fé, efetuada mediante o lume de glória, luz divina com a qual Deus vê a si mesmo. Para Alberione é nessa visão beatífica onde vê Deus, em Deus, que a mente é, na medida do possível à criatura, divinizada e deificada. Isso ocorre por intermédio da pessoa de Jesus Cristo, Verdade divina, o qual, redimindo o ser humano, tornando-o um homem novo, o insere naquela circulação de vida divina trinitária. Sendo puro dom de Deus, essa realidade não destrói a natureza da alma, mas a eleva “como o calor que faz enrubescer o ferro não o consome, mas o torna incandescente”.<sup>547</sup> Essa concepção aproxima-e daquela vista nos textos analisados na *Filocalia*. Também os monges do deserto têm consciência dessa realidade de obscurecimento do *vouç* causado pelo pecado, e a necessidade de recuperá-lo, por meio do caminho ascético, para fazer brilhar de novo em si a imagem e semelhança da Trindade, luz que ilumina, como diz Evágrio:

Quando o intelecto se desvestiu do homem velho, se reveste daquilo que provém da graça, e é então que no tempo da oração verá a própria estrutura, semelhante de qualquer modo à safira ou a superfície celeste: coisas que a Escritura indica como o lugar de Deus, visto pelos anciãos sobre o monte Sinai.<sup>548</sup> (*Tradução nossa*)

Há por isso, outra semelhança entre o pensamento alberioniano e aquele da *Filocalia*: a purificação do *vouç* /mente é sempre tendo em vista a recuperação da imagem da Trindade, obscurecida pelo pecado, possibilitando a união com Deus. Contudo, na *Filocalia* é mais evidente do que na obra de Alberione a definição do *vouç* como o olho da alma, o órgão que percebe o divino e o lugar da imagem de Deus no ser humano. Alberione tem presente essa realidade, fala de escuridão, cegueira, fechamento, mas não é assim tão explícito em descrever o *vouç* como olho do coração.

Outro aspecto a ter presente é o sentido do termo *mente* como *vouç* e *dianoia*. Na concepção alberioniana da *mente* é evidente que ele diferencia muito bem, como o faziam os Pais da *Filocalia*, essas dimensões. Distingue a razão meramente especulativa daquela apreendida intuitivamente a partir da luz de Deus. Para Alberione, como nos monges, a mente engloba na pessoa tanto a capacidade de pensar, raciocinar, conhecer, como também se refere à dimensão espiritual que percebe a Verdade Divina. Alberione explicita isso no texto ao

---

<sup>547</sup> Cf. SdM 7. In: ACV.

<sup>548</sup> “Quando l'intelletto si e spogliato dell'uomo vecchio, si riveste di quello che proviene dalla grazia, ed è allora che nel tempo della preghiera vedrà la propria struttura, simile in qualche modo allo zaffiro o alla superficie celeste: cose che la scrittura indica come il luogo di Dio, visto dagli anziani sul monte Sinai”. EVAGRIO MONACO. Sul discernimento, 18. In: PK 1.

tratar da luz da razão e da luz da fé: “O intelecto nos foi dado para conhecer a verdade e, sobretudo, Deus e as coisas divinas. Deus é o verdadeiro Sol da mente, que nos ilumina com dupla luz, a luz da razão e a da fé”.<sup>549</sup>

Por conseguinte, a primazia dada por Alberione à santificação da mente colocando-a em primeiro lugar, assim como nos padres do deserto, está ligada a essa percepção da mesma como órgão que permite o acesso ao conhecimento de Deus, um conhecimento que, por isso, não é meramente resultado do esforço racional, mas dom de Deus em Jesus Cristo Redentor do gênero humano em todas as suas faculdades.

Já para o uso do termo *coração*, em Alberione a realidade aparece um pouco mais complexa. Foi visto que por trás do uso dos termos *vouç*, *kardia* e *psiché* na *Filocalia*, está a distinção feita pelos Pais entre essência e energia. Assim, às vezes eles caracterizam o *vouç* como essência, e neste caso, sinônimo de coração, e também como energia, ou seja, imagens conceituais e pensamentos.<sup>550</sup> Essa confusão no uso dos termos entrou depois quando estes foram traduzidos para as línguas latinas: o termo *kardia*, como sede dos pensamentos, sentimentos, decisões do ser humano, passou a ser traduzido por *vouç* ou *psiché* que redundaram nos termos latinos *mens* e *anima*. Por conseguinte, percebe-se nos escritos de Alberione, e não somente no texto *Santificação da mente*, essa realidade. Ele muitas vezes menciona alma ou mente para falar da interioridade da pessoa, como já foi demonstrado acima. Quando usado nesse sentido, pode-se afirmar que há certa paridade entre a concepção de mente em Alberione, com aquela de *kardia* ns padres da *Filocalia*, entendido como essência da alma. Por outro lado, é inegável que o termo *coração* em Alberione na maioria das vezes descreve a dimensão afetiva.

Assim, talvez para recuperar o mundo afetivo tão deixado de lado pelo racionalismo reinante em seu tempo, ele usa termo coração para referir-se à dimensão dos sentimentos e do amor, e também orienta para uma santificação do coração, orientando-o para um grande amor a Deus e ao próximo como foi demonstrado. Em Alberione mente e coração precisam andar juntos.<sup>551</sup> Ele vê a inter-relação entre o que é semeado na mente, o que se deseja com a vontade e o que se decide e se atua pela força do amor. Razão e sentimento precisam se completar, direcionando a pessoa para a sua meta.<sup>552</sup> Tanto é verdade que fala de pensamentos na mente, mas também pensamentos no coração. Na obra *Santificação da mente* ao tratar dos

---

<sup>549</sup> Cf. SdM 46, In: ACV.

<sup>550</sup> Cf. o que foi escrito no ponto 2.3 do terceiro capítulo deste estudo.

<sup>551</sup> Cf SdM 12. In: ACV.

<sup>552</sup> Cf. SdM 53.69. In: ACV.

pecados da mente, inicia citando o texto de Deuteronômio: “Guarda-te de ter no coração este pensamento mesquinho” (Dt 15,9).<sup>553</sup> Os pensamentos atacam tanto a mente como o coração. Na *Filocalia* a guarda do *vovç* é para não permitir a entrada do pensamento tentador no profundo do coração. E aqui se entra noutro ponto da presente análise: a luta contra o *logismos*.

Alberione não usa o termo *logismos*, mas ao descrever as causas e consequências dos pensamentos aproxima-se muito da visão filocalica, sobretudo evagriana, sobre a potência e estragos que causam no interior da pessoa os pensamentos tentadores.

Em Alberione e nos textos da *Filocalia* analisados emerge que é o *vovç* /mente o campo de batalha<sup>554</sup> onde se combatem os pensamentos tentadores. Contudo, na *Filocalia* aparece uma teoria bem mais elaborada, como parte do caminho prático em vista da contemplação. Alberione trata sobre a guarda dos pensamentos, mas ao menos na obra *Santificação da Mente* não emergem tão claras assim as fases do caminho ascético e a guarda dos pensamentos nele.<sup>555</sup> Por outro lado, como já foi evidenciado, é nesta obra onde Alberione trata de maneira mais detalhada e profunda sobre a força dos pensamentos como a raiz de todas as ações, os companheiros mais íntimos na viagem da vida, e dos quais dependem o caráter e o destino da pessoa.

Na *Filocalia*, os monges, de modo mais detalhado, com a agudeza perceptiva adquirida nos longos tempos de solidão no deserto, parecem melhor delinear o processo do *logismos*/pensamento tentador no interior da pessoa, levando-a ao pecado e distanciamento de Deus. Além disso, ali a luta contra os pensamentos é condição *sine qua non* para superar o véu das paixões e vícios que obscurecem a alma dificultando a oração e, por conseguinte a contemplação e comunhão com Deus. Alberione por sua vez, na obra *Santificação da Mente*, também delinea a força dos pensamentos como raiz das ações e por isso mesmo, ponto do qual tudo depende: o caráter, o destino, a salvação da pessoa. Em Alberione a luta contra os maus pensamentos não está ligada somente à realidade da oração, mas a todas as ações da pessoa que podem levá-la a viver e agir segundo os mandamentos, e o modo de pensar de Deus ou contrário a ele.

Assim, em Alberione a importância dada à purificação dos pensamentos está ligada ao horizonte da evangelização com os modernos meios de comunicação. São estes que a todo

---

<sup>553</sup> Cf. SdM 47. In: ACV.

<sup>554</sup> Cf. SdM 26. In: ACV.

<sup>555</sup> É na obra DF que Alberione delinea bem o caminho espiritual da Família Paulina no processo de integração com Cristo Caminho Verdade e Vida como já foi explicado.

instante podem bombardear a mente humana com pensamentos e ideias contrárias à fé, e com isso, levar as pessoas à dispersão. Daí a importância de “governar a mente”, sobretudo cuidando dos pensamentos que nela se cultivam, visto que são aqueles que mandam e dominam.<sup>556</sup> Disso depende ter ou não ter êxito na viagem da vida rumo à meta. Esse último aspecto aproxima muito Alberione dos monges da *Filocalia*, mesmo com linguagem diferente, preocupações diferentes – a oração e o mundo da comunicação. A ideia é clara: os maus pensamentos podem levar à ruína.<sup>557</sup>

À base da preocupação com os pensamentos, tanto da *Filocalia* como de Alberione está a orientação dada por Jesus sobre a purificação interior, pois é de dentro que procedem as más ações, como já mencionado. Como evidenciado antes, na obra *Santificação da mente* Alberione descreve a realidade de pessoas que, por fora aparentam muita calma, e no entanto, por dentro estão impregnadas e corroídas por pensamentos corrompidos, procedentes de leituras, discursos, espetáculos, ambições,<sup>558</sup> numa enorme tempestade interior. Os padres da *Filocalia*, usando a linguagem do deserto com frequência descrevem essa realidade dos pensamentos maus no coração como a de serpentes venenosas: não tardam a dar sua picada mortal.<sup>559</sup>

Ainda com relação aos pensamentos, outro ponto de contato entre as duas obras é sobre o pensamento e o pecado. Na *Filocalia*, quando se tratou do processo do pensamento tentador, ficou claro que este não se transforma em pecado senão com o consenso da pessoa. Alberione, por sua vez, apresenta a convicção de que não basta o pensamento para fazer o mal: tudo depende das decisões que se tomam a partir dos mesmos.<sup>560</sup>

Na *Filocalia* a grande estratégia espiritual apresentada para vencer os assaltos dos *logismoi* é viver em contínua vigilância e atenção à porta do coração, para não permitir a entrada dos mesmos, sendo mais difícil e trabalhoso expulsá-lo depois. O tema da vigilância e guarda do coração é continuamente retomado pelos autores filocalícos. Em Alberione, na obra

<sup>556</sup> Cf. SdM 26. In: ACV.

<sup>557</sup> Cf. EVAGRIO. *Sul Discernimento*, 22. In: PK 1. “Todos os pensamentos impuros, quando devido às paixões, permanecem em nós, levam o intelecto à ruína e à perdição.” – “Tutti i pensieri impuri, quando a motivo delle passioni si attardano in noi, conducono l'intelletto a rovina e perdizione”.

<sup>558</sup> Cf. SdM 50. In: ACV.

<sup>559</sup> “Tanto quem nutre no seio uma serpente quanto quem carrega no coração um pensamento mau, será morto. Um, ferido no corpo por uma picada venenosa, o outro porque lhe foi colocado na alma um veneno mortal. Devemos, ao invés, matar com pressa a descendência de víboras e não devemos dar à luz no coração a maus pensamentos, para não sofrer amargamente”. – “Tanto chi nutre in seno un serpente quanto chi porta in cuore un pensiero cattivo, sarà ucciso. L'uno, ferito nel corpo da un pungiglione velenoso, l'altro, perché gli è stato messo nell'anima un veleno mortifero. Dobbiamo invece uccidere in fretta la progenie di vipere e non dobbiamo partorire nel cuore cattivi pensieri, per non soffrire amaramente”. Teodoro, Vescovo di Edessa, Cento Capitoli. In: PK 1, 45

<sup>560</sup> Cf. SdM 16. In: ACV.

analisada, essa realidade também aparece. Ele ali explicita a necessidade de vigilância para não permitir nenhum pensamento contrário à fé.<sup>561</sup> Em sua linguagem, além de usar o termo vigilância fala também de “controle” e “disciplina”<sup>562</sup> evidenciando a experiência do seu tempo no qual a prática do exame de consciência era vital para o autoconhecimento e controle do que se move no mundo interior.

### 4.3 As doenças e a cura da mente

Neste aspecto também se notam alguns pontos semelhantes e alguns diferentes entre a obra *Santificação da Mente* de Alberione e a *Filocalia*. Ambas concebem que a saúde do ser humano está em viver em seu estado natural, ou seja, em conformidade com o projeto de Deus, em comunhão com ele. A mente está saudável quando vive segundo a Verdade de Deus.<sup>563</sup> Quando se desorienta dessa sua origem e destino, vem o pecado e a morte. Neste sentido tanto Alberione na *Santificação da Mente* como a *Filocalia* apresentam Jesus Cristo como o verdadeiro médico que restaura o ser humano dessas enfermidades, devolvendo-lhe a saúde: recobrando a imagem e semelhança com Deus Trindade.

Um aspecto interessante e bem diferente é que as doenças da mente apresentadas por Alberione são bem distintas do elenco evagriano constantemente citadas na *Filocalia* e também trazidas para o Ocidente por meio de João Cassiano. Na *Filocalia* as doenças da alma são decorrentes da atuação dos oito pensamentos malvados,<sup>564</sup> *logismos* que fazem a pessoa viver no vício e não na virtude. Tal lista de Evágrio é comentada e retomada continuamente por ele mesmo e por outros autores na *Filocalia*. É certo que estes pensamentos tem uma ligação uns com os outros como mostra Evágrio, e abarcam a dimensão material e também espiritual da vida humana, vai desde a gula até a vanglória.

Alberione por sua vez, como está tratanto na obra analisada mais da faculdade intelectual, ainda que a correlacionando com o todo da pessoa, ao fazer o elenco das doenças que acometem a mente segue uma lista que está estreitamente ligada com os sete dons do Espírito Santo, como foi visto no terceiro capítulo. Isso não quer dizer que ele não tivesse

---

<sup>561</sup> Cf. SdM 50. In: ACV.

<sup>562</sup> Cf. SdM 35. In: ACV.

<sup>563</sup> SdM 46. In: ACV.

<sup>564</sup> Otto in tutto sono i pensieri generici sotto cui si raccoglie ogni pensiero. Il primo e quello dell'ingordigia; dopo di esso viene quello della fornicazione; il terzo è quello dell'avarizia; il quarto quello della tristezza; il quinto quello dell'ira; il sesto quello dell'acedia; il settimo quello della vanagloria; l'ottavo quello della superbia. EVAGRIO, 2008, n. 6.

conhecimento das outras “doenças” e que também não falasse dos sete vícios capitais.<sup>565</sup> A perspectiva dele neste texto é outra, e mais ligada às doenças da dimensão intelectual da alma humana.

Contudo, duas das doenças elencadas por Alberione na obra *Santificação da mente* estão estreitamente ligadas à *Filocalia* e pode-se afirmar que existe grande consonância entre as afirmações de Alberione e aquelas dos monges presentes nesta obra. Ali, como foi visto, eles constantemente reafirmam dois grandes obstáculos para a vida espiritual: a *ignorância* (ἀγνοια) e o *esquecimento* (λήθη).<sup>566</sup> A ignorância é estar separado totalmente da luz divina, e o esquecimento leva a deixar algo que já se conhecia: ambos são fatais.<sup>567</sup> De acordo com os monges, se na primeira fase do caminho ascético a luta é contra as paixões, na segunda a luta deve ser para não se esquecer daquilo que Deus já realizou.<sup>568</sup> O esquecimento é perigoso, pois leva o monge a não recordar os grandes benefícios de Deus, o seu amor e ao mesmo tempo faz esquecer também o próprio mal e, por conseguinte, a necessidade de ser salvo. O único caminho é recuperar e sempre manter a recordação de Deus e seus benefícios, auxílio muito eficaz para progredir. Alberione ao tratar dessas duas doenças, como foi visto antes, coloca como único meio eficaz no tratamento, iluminar a mente com a luz de Cristo, que é o começo da cura para a pessoa sair do estado de erro. A cura do esquecimento por sua vez somente pode ser vencida usando sadiamente a memória, para recordação sempre fiel das verdades divinas.

#### 4.4 A força da imaginação e da fantasia

“O cristianismo é a doutrina de Cristo, nosso Salvador, constituída pela *praktiké*, pela *physiké* e pela *theologiké*”,<sup>569</sup> diz Evágrio na introdução do seu *Tratado Prático*. Toda a

<sup>565</sup> A descrição e elenco dos vícios capitais era elemento comum nos manuais ascéticos lidos e usados por Alberione, como por exemplo aquele de Tanquerey que dedica todo um capítulo aos vícios capitais. Cf. TANQUEREY, Adolfo. *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*. Tradução de João Ferreira Fontes, 5.ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1955, cap. IV p. 448-490. Alberione, por sua vez, no livreto dedicado à paixão predominante, não somente descreve estes sete vícios mas também afirma que o defeito ou paixão predominante precisa ser buscando entre estes sete vícios. Cf. ALBERIONE, PP, p. 9 e 23.

<sup>566</sup> Una volta infatti che l'anima è coperta dal pessimo oblio e dalla funesta noncuranza e dall'ignoranza che è madre e nutrice di tutti i mali, l'infelice e cieco intelletto viene facilmente legato da tutto quello che si vede, si comprende e si ode. MARCO, L'ASCETA. Lettera al Monaco Nicola, 224. In: PK 1.

<sup>567</sup> Cf. MARCO, L'ASCETA. La legge Spirituale, 50-62. In: Pk 1.

<sup>568</sup> Prega innanzitutto di essere purificato dalle passioni; in secondo luogo, di essere liberato dall'ignoranza e dall'oblio; in terzo luogo, da ogni tentazione e abbandono [da parte di Dio]. Evagrio (sob o nome de Nilo Asceta), Pk 1, 38.

<sup>569</sup> “Il cristianesimo è la dottrina di Cristo, nostro Salvatore, costituita dalla *praktiké*, dalla *physiké* e dalla *theologiké*”. EVAGRIO, 2008, Cap. I.

proposta do caminho ascético do monacato antigo é ajudar o monge a viver na solidão do deserto um processo de crescimento interior, que leve ao objetivo de toda e qualquer via cristã: a comunhão com Deus. Alcançarão o ápice deste caminho somente aqueles que chegarem à pureza do coração, obtida pela libertação das paixões, cuja luta se dá sobretudo na primeira fase, a via prática. Na *Filocalia* essa pureza do coração está ligada à eliminação dos *logismoi*, ou seja, chegar num estágio em que não se deixe mais arrastar pelas fantasias lançadas pelos demônios: "sempre através das falsas fantasias os demônios nos levam a pecar".<sup>570</sup> A vida monástica era dedicada à contínua oração e grande impedimento à mesma era o ataque dos demônios, suscitando pensamentos que distraem o monge do Senhor.<sup>571</sup> Neste período toda a busca é de resistir a estes ataques do inimigo para receber o dom da oração.<sup>572</sup> Esse dom está ligado a uma oração pura, sem pensamentos, pois "de fato, a oração é remoção de pensamentos".<sup>573</sup> Essa busca perpassa os vários autores da *Filocalia*. Os monges orientam a procurar eliminar toda e qualquer imagem na oração.

Alberione vive num outro contexto e noutra fase do caminho espiritual. Na tradição que a ele chegou, sobretudo a partir dos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola<sup>574</sup> é aconselhado usar os sentidos na oração: ao invés de eliminar a fantasia e imaginação, orientá-las para que possam ajudar a melhor contemplar as realidades de Deus.<sup>575</sup> Alberione sentiu na própria vida a força da fantasia e imaginação. No seu diário juvenil, visto no primeiro capítulo deste estudo ele a concebe como a "louca da casa"; somente a pessoa que consegue orientar a imaginação e fantasia para o seu ideal consegue chegar ao autodomínio.<sup>576</sup> Alberione, assim como os monges, admite a grande força e a dificuldade de controlar a imaginação e a fantasia. Sua originalidade na obra está em propor de educá-la<sup>577</sup> através da orientação de todo o ser em torno do ideal que se cultiva. Alberione está persuadido de que não se expulsam as trevas

<sup>570</sup> ESICCHIO PRESBITERO. A teodulo, 118. In: PK 1.

<sup>571</sup> "Qualora il demonio invidioso non possa muovere la memoria durante la preghiera, fa violenza all'equilibrio del corpo per produrre una fantasia estranea all'intelletto e, attraverso quella, dargli una forma. E chi ha l'abitudine di fermarsi nei pensieri, facilmente si piega, e chi aspirava alla conoscenza immateriale e invisibile, si lascia ingannare prendendo fumo invece che luce". EVAGRIO (Sob o nome de Nilo). Discorso sulla preghiera, 69. In: PK 1.

<sup>572</sup> "Sta' fermo al tuo posto di custodia, custodendo il tuo intelletto dai pensieri nel tempo della preghiera, perché renda compiuta la sua domanda e stia fisso nella tranquillità che gli è propria, affinché colui che compatisce gli ignoranti visiti anche te, e allora riceverai il dono gloriosissimo della preghiera". EVAGRIO (Sob o nome de Nilo). Discorso sulla preghiera, 70. In: PK 1.

<sup>573</sup> "Infatti la preghiera è rimozione dei pensieri. EVAGRIO (Sob o nome de Nilo). Discorso sulla preghiera, 71. In: PK 1.

<sup>574</sup> Santo Inácio fala de usar o método visível na contemplação. INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Edições Loyola, n. 49.

<sup>575</sup> Cf. TANQUEREY, 1955, 1370 ss.

<sup>576</sup> Cf. SC 31.

<sup>577</sup> Cf. SdM 15. In: ACV.

batendo com uma toalha, mas acendendo uma luz.<sup>578</sup> Seu método então será o de iluminar a mente com boas ideias, bons pensamentos, boas imagens. A mente, estando cheia de bons conteúdos, não dará espaço para maus pensamentos.

#### 4.5 O ideal ardente e a ideia força e a mentalidade

Intimamente ligado ao ponto anterior, está o tema do ideal e ideia força, mentalidade. Pode-se dizer que aparecem com bastante ênfase na obra *Santificação da Mente* de Tiago Alberione, mas são praticamente ausentes na *Filocalia*. Os monges cultivam, sim, como grande ideal, a vida de oração, o caminho prático em vista da contemplação, mas a definição de ideal, sua força e importância é algo presente somente no texto alberioniano. Ali, como foi evidenciado, Alberione mostra como a força do ideal ajuda profundamente no processo de crescimento interior, pois ajuda a pessoa a reunir suas energias dispersas e orientá-las para a sua finalidade na vida. Aliás, a escolha dos pensamentos a serem cultivados ou não está intimamente ligado com a meta que se tem na vida, ao ideal que se busca, sendo elemento chave para a unificação interior.

#### 4.6 Um método positivo: iluminar a interioridade com a Verdade divina – O lugar primordial da Palavra de Deus

Um dos aspectos mais relevantes que emerge na comparação das duas obras é, sem dúvida, o lugar que ocupa a Palavra de Deus no processo de guarda do vouç e *coração*. Como foi visto, na *Filocalia* a Sagrada Escritura é “ferramenta” essencial no processo de vigilância e guarda do coração contra os ataques dos *logismoi*. Os monges insistiam em manter sempre a Palavra no coração, pela sua constante ruminação, e sobretudo pela oração diária dos salmos.

Alberione por sua vez, sempre teve no centro de suas preocupações fazer a todos a “caridade da Verdade”,<sup>579</sup> na convicção de que é o encontro profundo com Cristo, Palavra viva do Pai, a gerar vida e salvação<sup>580</sup>. Como se notou, ele é muito mais insistente no “método

---

<sup>578</sup> A mente, preenchida de bem, será esvaziada do mal; da mesma forma que para eliminar o ar da garrafa basta enchê-la de água. Não se chega a nenhum resultado se, pretendendo expulsar as trevas de um quarto, agitarmos ou batermos a vassoura ou a toalha. Colocai, no entanto, uma lâmpada acesa, e as trevas desaparecerão num instante. SdM 67. In: ACV.

<sup>579</sup> ALBERIONE, T. *O Apostolado da edição*, 2012, p. 292.

<sup>580</sup> “O homem não vive somente de pão, porque não é somente corpo, vive da palavra de Deus. A missa, a comunhão, a meditação, o exame, tudo para honrar em primeiro lugar Jesus verdade e adquirir o seu modo de

positivo” como o denomina, pois, o ideal cristão é positivo e não negativo e o mal precisa ser “afogado num mar de bem”.<sup>581</sup> Para ele, somente quando a mente estiver preenchida de bem será esvaziada do mal; para expulsar as trevas é necessário simplesmente acender a luz.<sup>582</sup> Nesse sentido, santificar a mente está profundamente ligado à virtude teologal da fé a qual precisa ser constantemente alimentada nas pessoas através do encontro vital com a Palavra, e essa precisa estar no centro de toda ação evangelizadora.

A partir disso, pode-se afirmar que a obra *Santificação da Mente* está profundamente voltada para o cultivo do dom da Fé, através do dom confiado por Deus à Família Paulina: usar todos os meios, mais rápidos e eficazes para comunicar Jesus Cristo, iluminando as mentes e corações de cada um com a Verdade divina. Isso somente pode ocorrer se o evangelizador por primeiro – no caso, cada membro da Família Paulina – impregnar-se ele mesmo com Evangelho, adquirindo o modo de pensar e agir de Jesus. Vivendo em Cristo, luz que tudo ilumina, pelo dom da fé pode ser luz para os demais. Alberione é convicto que toda unificação, integração e toda e qualquer mudança pessoal e/ou social somente ocorre a partir de uma nova luz gerada no interior da pessoa pela presença viva, real e transformadora de Jesus Cristo. O apostolado paulino deve levar a isso:

O Filho de Deus é a luz pessoal de Deus: *Lumen de Lumine*, esplendor da glória do Pai. Ele, humanizando-se, “tornou-se a luz pessoal de Deus aos homens porque, tendo descido do céu para os homens, é totalmente luz para eles nas suas obras e nas palavras. [...] Assim as suas obras, bem como as suas palavras, traçam o caminho que conduz ao céu”. Agora o Paulino se torna refletor desta luz, que ele recebe e que projeta sobre as multidões, naqueles setores que têm maior necessidade ou que estão dispostos a receber luz: “a luz resplandece nas trevas”, mas frequentemente “as trevas não a acolheram” [Jo 1,5]. Refletores, mas humanos, pois com consciência recebemos a luz; com consciência a deixamos penetrar em nós; com consciência a transmitimos. “Eu sou a luz do mundo” [Jo 8,12]. “Vós sois a luz do mundo” [Mt 5,14].<sup>583</sup>

Se nos monges da *Filocalia* o estudo e ruminação da Palavra estavam voltados para o cuidado pessoal da interioridade, em Alberione está voltado também para este aspecto, ou seja, o crescimento do próprio apóstolo, deixando-se penetrar pelo modo de pensar de Cristo, mas sempre voltado para poder, deste modo irradiá-lo, comunicá-lo na missão. Nesse sentido, no seu contexto histórico Alberione foi talvez mais incisivo ainda do que os autores filocálicos na insistência sobre a Palavra divina como luz, que entrando no profundo da mente

---

pensar. «Fala, Senhor, que teu servo te escuta!» (1 Sm 3, 9). Jesus quer comunicar com a tua mente, com a tua vontade e com o teu coração”. Cf. PrP III, p. 270-271.

<sup>581</sup> Cf. SdM 51. In: ACV.

<sup>582</sup> Cf. SdM 67. In: ACV.

<sup>583</sup> Cf. ALBERIONE, T. O trabalho, 21. In: ACV.

e coração humanos, faz romper o véu da cegueira interior e caminhar na Luz que tudo unifica, rumo à vida plena que não morre jamais.

## CONCLUSÃO

Com muita alegria e gratidão ao Senhor, fonte de toda a sabedoria, se chega ao final deste estudo, o qual foi muito iluminador tanto em nível pessoal, como para a missão específica. Primeiramente por ajudar a fazer a experiência na própria vida do que se afirmou no título: de integração, unificação interior na Luz que tudo ilumina, Jesus Cristo.

No início do estudo, partiu-se de algumas hipóteses sobre as quais, ao final do percurso pode-se emitir algumas observações. A primeira delas era que, a “santificação da mente” como é concebida por Tiago Alberione tem importância vital no processo de integração do ser humano; do cuidado da mente depende o desenrolar-se de um crescimento integral. Sobre este ponto pode-se dizer, sem sombra de dúvidas, que a resposta é afirmativa. Como ficou demonstrado, Alberione aposta no cuidado integral da pessoa; santificar a mente, para ele está profundamente ligado ao cuidado da interioridade humana, daquele lugar onde acontece o encontro vital do **todo** da pessoa com o **todo** da pessoa de Jesus Cristo. E, por isso mesmo santificar a mente não é apenas o cuidado da dimensão racional, mas da interioridade da pessoa enquanto imagem e semelhança da Trindade, em sua nobreza de filha amada.

A segunda hipótese que se tinha era que a proposta de santificação da mente em Tiago Alberione correlacionava-se com aquela de guarda do *vouç* e coração como núcleo central da pessoa humana como descrevem os textos filocalicos. E que, do seu cultivo, através do cuidado dos “logismos” – pensamentos e sentimentos, dependem a saúde integral da pessoa e seu crescimento humano e espiritual. Com relação a este aspecto, como foi brevemente demonstrado na comparação entre as duas obras, pode-se de dizer que a terminologia usada é diferente e as concepções de mente em Alberione e *vouç* e *kardia* na Filocalia não se equivalem de todo; as duas obras são de contextos e culturas bem diferentes, escritas com finalidades diferentes. Mesmo assim, não dá para descartar que há, sim, uma consonância em diversos aspectos: a mente/coração como campo de batalha onde se ganha ou perde a luta da vida, rumo à comunhão plena com Deus; o papel central dos pensamentos como raiz das ações; a necessidade de guarda e cuidado da interioridade por uma contínua vigilância para garantir que a pessoa chegue à meta da vida plena; a comunhão com Deus no amor.

Além disso, tinha-se como terceira hipótese que o cuidado desse núcleo/interioridade é elemento chave para alcançar o autodomínio e a liberdade interior: autoconhecer-se para

conhecer Deus e viver uma vida plena fundada nos valores internos e não na exterioridade e superficialidade. Pode-se dizer que essa dimensão foi também constatada e emerge do estudo feito. Uma pessoa que ignora ou se deixa levar irrefletidamente pelas moções interiores, sobretudo os pensamentos tentadores, dificilmente é livre em suas decisões, atitudes. Vive à margem de si mesma e é facilmente arrastada pela exterioridade. O caminho proposto por Alberione e os padres filocálicos é um convite sempre novo e atual para uma vida vivida de maneira profunda e livre, em contínuo discernimento dos pensamentos, sugestões interiores para decisões mais livres, a partir de profundos princípios.

Também se propunha no início, encontrar elementos válidos na árdua tarefa da evangelização hoje, sobretudo no acompanhamento das pessoas e comunidades nas pegadas de Cristo. Alguns podem ser evidenciados a partir do estudo feito.

Um primeiro aspecto iluminador para a ação evangelizadora atual é o estímulo que a obra *Santificação da Mente e a Filocalia* dão para se insistir em qualquer tempo e lugar, no cultivo da interioridade em nossa prática pastoral. É certo que hoje muitas das pessoas que convivem em nossas comunidades, sobretudo a juventude é arrastada pelo convite sempre novo das mídias sociais; se sofre também nas comunidades cristãs do mesmo mal que atinge a sociedade: a perda do centro interior, do sentido da interioridade que leva a uma visão superficial sobre si mesmo, a realidade, a origem e destino da caminhada humana em Deus. A perda daquele conhecimento sapiencial e relacional que somente emerge daquele centro vital – *νοῦς* /coração iluminados por Deus. Todavia, nada consegue abafar essa realidade; há um grito e sede por interioridade que demanda ser saciada de maneira mais profunda. Daí a riqueza que pode advir e, insistir na educação para o silêncio, a estar consigo mesmo. É preciso proporcionar experiências de encontro consigo e com Deus, nos momentos formativos, nas liturgias, de modo a se reaprender a viver o “deserto interior”, fonte, depois, de encontros mais profundos com os outros e ações mais incisivas na realidade, nascidas da escuta interior.

Muito unido a este primeiro aspecto está também o convite para um acompanhamento pessoal, espiritual, pastoral de modo integral e global, superando toda e qualquer fragmentação. Ao insistir sobre a purificação da mente e coração, as duas obras apontam para ter sempre presente na tarefa evangelizadora a ‘guarda do coração’, rico patrimônio da tradição cristã. Na atualidade, grande causa de fragmentação e desintegração é justamente o fato de que, a nossa cultura contemporânea, perdeu a profunda noção bíblica de “coração”, como apontam alguns, o que leva a separar a inteligência do amor, a razão da paixão, a mente do coração. Por isso, uma tarefa necessária é realizar um

acompanhamento equilibrado das pessoas e comunidades, atento a todas as dimensões da vida; propor experiências, roteiros formativos que ajudem a cultivar o ser humano integralmente, em todas as suas dimensões: corpórea, psíquica, espiritual, penetrando em todas a luz do Evangelho.

Diversas concepções antropológicas presentes na nossa sociedade enfocam de maneira parcial o ser humano, mantendo-se numa dimensão muitas vezes meramente imanente. O próprio valor primordial do ser humano, seus direitos invioláveis vão sendo agredidos em função dessas visões parciais. A obra *Santificação da mente* e a *Filocalia*, ao evidenciarem a origem e destino humanos em Deus; de que o ser humano, criado à imagem da Trindade, que carrega a marca do Amor em todas as suas faculdades, convidam a um cultivo permanente daquela genuína antropologia teológica cristã que se recusa a definir o ser humano em termos meramente humanos. Ao contrário, foca sempre para a dimensão relacional com o criador, com os seus semelhantes e com toda a natureza. Alberione coloca o horizonte da *Santificação da mente*, neste espaço mais amplo da “viagem” do ser humano nascido de Deus e de volta para Ele. Um ser humano não pronto, mas a caminho, chamado a desenvolver-se plenamente em todas as suas faculdades, por meio de Cristo, o Divino exemplar que aponta o caminho da felicidade. Perder essa meta na evangelização é arriscar-se a fazer muitas coisas, mas perder o humano pelo qual Cristo se encarnou e continuamente chama de volta à casa do Pai.

Do estudo emerge ainda o desafio de uma educação cristã, que forme nas pessoas profundas convicções e princípios interiores. Que o Evangelho seja a bússola da vida e fonte de todas as decisões e ações, tanto pessoais como eclesiais. É um convite a superar toda e qualquer superficialidade. Vive-se hoje o tempo do *soft*, do *light*, do menor esforço e muitas propostas de vida cristã sofrem deste mal. Ao invés de propor o Evangelho questionador e transformador de Jesus Cristo, se vive uma vida cristã medíocre, superficial. Oferece-se fórmulas mágicas de autoajuda e bem-estar pessoal, sem convite e exigências radicais conforme o Evangelho, de conversão e transformação de todo o ser em Cristo: pensar, desejar e agir segundo Ele. É verdade que não se pode permanecer insistindo apenas em doutrinas na missão evangelizadora como já se fez em outras épocas. Todavia, não se pode confundir encontrar novas linguagens com ausência do genuíno Evangelho. O texto de Alberione aponta para um grande desafio da ação pastoral hoje: ter claros os princípios cristãos, nascidos da escuta vital, permanente da Palavra de Deus. Pode-se se servir de muitos outros meios, recursos, mas são os princípios, nascidos da Palavra, no silêncio do encontro com Deus que

iluminam mente, vontade, sentimento, na oração, na interioridade; isso precisa nortear todas as escolhas da vida seja onde for. Não dá para separar doutrina e ação.

Assim, outra luz que emerge é a proposta de um processo formativo cristão centrado no Evangelho como prática de vida e não meramente conteúdo que enche a cabeça. Mesmo com inúmeros passos dados, às vezes, na ação evangelizadora se permanece num nível meramente racional, de puro conhecimento sem ajudar a pessoas no confronto profundo consigo, de modo que os princípios cristãos norteiem a prática, as ações concretas. Entre os agentes de pastoral, lideranças cristãs, nem sempre aquilo que se professa com os lábios incide depois nas decisões e ações. Somente o encontro e discipulado permanente, em constante vigilância diante da vida, iluminado pelo Cristo, Verdade que se fez Caminho e Vida podem ajudar a superar essa dilaceração entre a fé e a vida.

No campo dos estudos teológicos a pesquisa também iluminou para insistir numa proposta formativo e espiritual que ajude numa unificação sempre maior entre os âmbitos da teologia e espiritualidade, superando aquela divisão há muito ocorrida na Igreja entre teologia e espiritualidade. Favorecer, sobretudo aos jovens em formação nos diversos institutos e casas de formação, uma teologia que não esteja separada do profundo encontro e experiência de Deus como era nos primórdios do cristianismo em que toda teologia era mística. Um processo, como aquele que buscavam os padres filocálicos e que Alberione propôs à Família Paulina ao tratar da santificação da mente: em que não haja separação entre teologia e contemplação e na qual o verdadeiro teólogo é aquele que vivência o conteúdo de sua teologia.

Por fim, todo esse caminho, é convite para uma atitude humilde de quem atua sobretudo no acompanhamento espiritual e formativo: reconhecer que todo o caminho de purificação interior, integração, santificação, não é resultado apenas do mero esforço humano, mas é dom de Deus na pessoa de Cristo. Ninguém transforma ninguém, mas pode somente provocar experiências de encontro, propor conteúdos que brotem da fonte mais genuína da tradição cristã ajudando a iluminar a mente e o coração. Toda a tarefa evangelizadora será sempre a de apontar para esse centro vital, onde Deus habita, de modo que, numa sociedade marcada pelo bombardeio constante dos sempre novos e potentes instrumentos de comunicação, cada um possa decidir a partir de dentro, a partir das convicções nascidas do Evangelho.

Com relação aos futuros horizontes da pesquisa deste assunto, é evidente que o que se fez é uma gota num grande oceano. Muitos elementos podem ser melhor aprofundados, muitos aspectos podem ser melhorados. Seria bastante enriquecedor verificar o processo

gradual de desenvolvimento na história desta noção de mente, *vovç*, coração e o seu cuidado, que veio desde a filosofia antiga; verificar como isso passou no caminho da espiritualidade e comparar a obra de Alberione com relação ao cuidado da mente, dos pensamentos, também com outros autores que muito o influenciaram com por exemplo Agostinho, Gregório Magno e os que imediatamente lhe precederam, sobretudo a partir da *Devotio moderna*.

Outro elemento para o qual teria campo de pesquisa, seria verificar de modo mais minucioso a perspectiva paulina sobre a mente, para a qual somente se acenou. Alberione que costumava praticamente falar e pensar com os textos das cartas paulinas certamente também bebeu ali muitas de suas ideias com relação à necessidade de santificar a mente, e que não foi possível verificar de maneira mais completa nesta pesquisa; permanece o desafio de ser continuada.

Concluindo, é possível afirmar que a proposta de *santificação da mente*, bem como o inteiro processo de *guarda do coração* proposto pela espiritualidade filocalica, ao insistirem no despojamento de todo apego, autorreferencialismo e caminho de automínio, podem ajudar para uma prática pastoral orientada para o encontro do ser humano com sua origem e destino: a comunhão com a Trindade Amor, com os semelhantes e com toda a criação. Uma proposta que ajude superar toda e qualquer autoafirmação de si e egoísmo. O processo de “santificação da mente”, de guarda do coração, da forma como foi vista nestes textos não levam a um fechamento em si, mas à abertura para os demais. Lança para além do intimismo, permite superar aquela cegueira egoísta, o véu das paixões que mantém a mente e o coração endurecidos, pelo orgulho e a absolutização de si mesmo, sendo superados somente pela contínua vigilância sobre si mesmo.

Olhando a história, pode-se afirmar, com toda a convicção: a base profunda para o convívio mútuo, o respeito às diferenças, relações alicerçadas na fraternidade não podem funcionar de algo meramente exterior ao ser humano. É da fonte interior onde Deus imprimiu seus traços, que pode brotar um novo modo de ser e estar consigo mesmo, com os semelhantes, e com o mundo criado. O cultivo da interioridade profunda, dialógica, aberta ao outro, imunizada contra toda e qualquer fragmentação, sempre foi e sempre será um desafio ao ser humano, mas é, sem dúvida um caminho urgente e necessário hoje. É para isso que aponta a obra *Santificação da Mente*: para o Cristo Caminho Verdade e Vida, luz que unifica e derrama continuamente sobre a humanidade a graça da Trindade. Por isso como sonhava

Alberione “é preciso ancorar tudo em Deus, que é o ponto firme, imóvel; em Deus e na dependência de Deus, todo o nosso movimento interno e externo”.<sup>584</sup>

---

<sup>584</sup> ALBERIONE, 1938, p. 30.

## REFERÊNCIAS

ALBERIONE, Giacomo. Anima e corpo per il Vangelo. Opuscoli (1953-1957). San Paolo: Cinisello Balsamo (Milano), 2005. Tradução em língua portuguesa de José Afonso Beral com o título: *Alma e corpo pelo Evangelho. Opusculos (1953-1957)*. São Paulo: Paulus, 2012.

\_\_\_\_\_. *Brevi meditazioni per ogni giorno dell'anno*, vol. II, Alba: Società Apostolato Stampa, 1948.

\_\_\_\_\_. *A mulher associada ao zelo sacerdotal. Para o clero e para a mulher*. Tradução de Antônio Lúcio da Silva Lima da edição crítica feita pelo CSP, 2001. São Paulo, Paulus: 2011. Original em italiano: ALBERIONE, Giacomo. *La donna associata allo Zelo sacerdotale*. Alba: Scuola tipografica 'Piccolo Operaio', 1915.

\_\_\_\_\_. *Abundantes divitiae gratiae suae. História Carismática da Família Paulina*. Tradução de P. L. Costa. São Paulo, Paulus, 2000

\_\_\_\_\_. *Alle Figlie di San Paolo. Meditazioni e istruzioni*. Opera Omnia, Roma, 2000.

\_\_\_\_\_. *Alle Pie Discepoli del Divin Maestro (1957)*. Raccolta di meditazioni e istruzioni trascritte dalle registrazioni su nastro magnetico. Roma: Edizioni Paoline, 1986. 18 vol.

\_\_\_\_\_. *Anotações de Teologia Pastoral. Prática do ministério sacerdotal para o jovem clero*. Tradução Sérgio José Schirato da edição crítica feita pelo CSP, 2001. São Paulo: Paulus, 2012 do original em italiano: ALBERIONE, Giacomo. *Appunti di Teologia Pastorale (Pratica del Ministero Sacerdotale per il giovane Clero)*. Turim: Cav. Pietro Marietti Editore, 1915.

\_\_\_\_\_. *Carissimi in San Paolo. Lettere - Articoli - Opuscoli – Scritti inediti. Trattati dal bollettino interno «San Paolo» e dall'archivio generalizio (1933-1969)*. Organizado por Rosario F. Esposito. [Roma]: Edizioni Paoline [1971].

\_\_\_\_\_. *Considerate la vostra vocazione*. Roma: Figlie di San Paolo, 1990.

\_\_\_\_\_. *Don Alberione alle Suore di Gesù Buon Pastore*, 9 vol., Roma: [Casa Generalizia Suore Gesù Buon Pastore], 1984-1985 (opera omnia Alberione 9). Trata-se de uma série de meditações e instruções de Pe. Alberione gravadas em fita magnética de 1958 a 1968.

\_\_\_\_\_. *Donec Formetur Christus in Vobis. Meditações do Primeiro Mestre*. Tradução do original em italiano por Sandra Pascoalato. São Paulo: Paulus, 2007. Da edição Opera Omnia em italiano: ALBERIONE, Giacomo. *Donec Formetur Christus in Vobis. Meditazioni del Primo Maestro*. Roma: Società San Paolo, Casa Generalizia, 2001.

\_\_\_\_\_. *Fedeltà allo spirito paolino. Meditazioni del Primo Maestro*. Roma: Ed. Paoline, 1965 (uso manuscrito).

\_\_\_\_\_. *Fui Criado para Amar Deus. Diário juvenil de Alberione*. São Paulo: Centro Vocacional Paulino, 2003. Traduzido por Paulo Rorato, do Original em italiano:

ALBERIONE, G. *Sono creato per amare Dio*. [Edição com introdução, notas e índice aos cuidados do Sac. José Barbero, ssp]. Roma, Casa Geral da Pia Sociedade de São Paulo, 1980.

\_\_\_\_\_. *Haec meditare. Meditazioni e Istruzioni I*. Roma: Paoline, 1941.

\_\_\_\_\_. *La donna Associata allo zelo sacerdotale*. Alba: Scuola tipografica 'Piccolo Operaio', 1915.

\_\_\_\_\_. *La passione predominante divenga forza e virtù principale*. Alba: Edizioni Paoline, 1931.

\_\_\_\_\_. *Metodo di esame particolare secondo Sant'Ignazio*. Alba: [s.n.], 1925. Reimpresso em 1954 (uso manuscrito).

\_\_\_\_\_. *Mi vivere Christus est. 1938. Ricordi del Primo Maestro ai Sacerdoti sampaolini* (Opera Omnia). Roma: E. Paoline, 1972.

\_\_\_\_\_. *O Apostolado da Edição. Manual diretivo de formação e de apostolado*. Tradução de José Bortolini. São Paulo: Paulus, 2012, n.14-15. Original em italiano: *L'apostolato dell'edizione. Manuale diretivo di formazione e di apostolato*. (Opera Omnia). Roma, Società San Paolo, 1998.

\_\_\_\_\_. *Prediche alle Suore Pastorelle di Don Alberione*, Albano Laziale (Roma): [Casa Generalizia Suore Gesù Buon Pastore], 1961-1982, 10 vol.

\_\_\_\_\_. *Prediche del Primo Maestro II*. Roma: Centro de Spiritualità Paolina, 2005.

\_\_\_\_\_. *Pregchiere. Orazioni composte dal Fondatore della Famiglia Paolina*. 2. ed. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 2008.

\_\_\_\_\_. *Sacerdote ecco la tua meditazione*. Roma: Paoline, 1951.

\_\_\_\_\_. *Oportet Orare, Vol I*. Alba: Pia Società San Paolo, 1933.

\_\_\_\_\_. *Taccuini, Anni vari. 1954*. Roma: Arquivo SSP, 1954.

AA.VV. *Gesù, il Maestro Ieri, Oggi e Sempre. La Spiritualità del Paolino Comunicatore*. Atti del Seminario Internazionale su "Gesù, il Maestro" (Ariccia, 14-24 ottobre 1996). Roma: Società San Paolo, 1997.

ADNÈS, Pierre. Garde des sens. In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire 1932-1995*, Volume VI, Beauchesne: Paris, 1967.

\_\_\_\_\_. Garde du coeur. In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire 1932-1995*, Volume VI, Beauchesne: Paris, 1967.

\_\_\_\_\_. Nepsis. In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire 1932-1995*, Volume XI, Beauchesne: Paris, 1982, col. 110-118.

AGHIORITA Nicodimo e Macario di Corinto (org). *La Filocalia*. Vol I-V. Tradução, introdução e notas de M. Benedetta Artioli e M. Francesca Lovato della Comunità di Monteveglio, Torino: Grebaudi editore, 1982.

ANÔNIMO. *Relatos de um peregrino russo*. São Paulo: Paulus, 1985.

BAÁN, Izaak Zsolt. I «due occhi dell'anima». L'uso, L'interpretazione e il ruolo della Sacra Scrittura nell'insegnamento di Evagrio Pontico. In: *Studia Anselmiana Edita a Professoribus Athenaei Pontificii S. Anselmi de Urbe, 153*. Roma: *Analecta Monastica 11*, 2011.

BACHT, Heinrich. Logismos. In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire 1932-1995*, Volume IX, Beauchesne: Paris, 1976.

BARBERO, Giuseppe. *Il sacerdote Giacomo Alberione. Un uomo - un'idea*, Roma: Archivio Storico Generale della Famiglia Paolina, 1991.

BARBOSA DE ALMEIDA, Suzimara. O cuidado da alma nos escritos do período socrático de Platão. Monografia de Conclusão do Curso de Licenciatura em Filosofia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2004.

BINGAMAN, Brock e NASSIF, Bradeley (org). *The Philokalia. A classic Text of Orthodox Spirituality*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BOLOGNINO, Massimo. *Salvifica bellezza. sulle tracce della spiritualità filocalica dell'oriente cristiano*. Cantalupa (Turim): Effatá Editrice, 2010.

BRAVO, Alberto et al. *Conoscere Don Alberione (1884-1907). Strumenti per una biografia. Diario Giovanile e scritti inediti*. Roma: Centro di Spiritualità Paolina, 1994.

CASIDAY, Augustine. *Reconstructing the Theology of Evagrius Ponticus. Beyond Heresy*. Cambridge University Press: New York, 2013.

CHIESA, Francesco. *Gesù Cristo Re*. Alba: Società San Paolo, 1926.

\_\_\_\_\_. *Gesù Maestro*. 2.ed. Alba/Roma: Pia Società San Paolo, 1926.

\_\_\_\_\_. *Chiave per la vita*. Alba: Società San Paolo, 1927.

\_\_\_\_\_. *Lectiones Theologiae Dogmaticae recentioni mentalitati et necessitati accomodatae*. Alba: Pia Sociedade de São Paulo, vol. 1, 1932.

\_\_\_\_\_. *Per l'unità nella formazione del clero*. Alba/Roma: Pia Società San Paolo, 1932.

CLEMENT, Olivier. La filocalia, in AAVV. *Nicodemo el Hagiorita y la Filocalia*. Ed. Qiqajon. Comunidad de Bose. 2001. Pág. 21-41. Disponível em <<http://theoesis.blogspot.com.br/2012/02/articulo-o-clement-sobre-la-filocalia.html>>. Acesso em: 11.07.2014.

\_\_\_\_\_. *Nuova Filocalia. Testi spirituali d'oriente e d'occidente*. 2.ed. Magnano (BI): Ed. Qiqajon/Comunità di Bose, 2012.

\_\_\_\_\_. *Introdução à Edição Francesa da Filocalia*. Disponível em <http://www.larici.it/culturadellest/icone/contributi/filocalia/02.html>. Acesso em: 24 de junho de 2014.

COLUMBA, Stewart. Evagrius Ponticus and the Eastern Monastic Tradition on The Intellect and the Passion. In: *Modern Theology* 27:2 Abril 2011.

CONIARIS, Anthony M. *Confronting and Controlling Thoughts: According to the Fathers of the Filocalia*. Minneapolis, Minnesota: Light & Life Publishing Company, 2004.

\_\_\_\_\_. *John Cassian's Schema of Eight Principal Faults and his Debt to Origen and Evagrius*. Disponível em [http://www.academia.edu/1844287/John\\_Cassians\\_Schema\\_of\\_Eight\\_Principal\\_Faults\\_and\\_his\\_Debt\\_to\\_Origen\\_and\\_Evagrius\\_2003](http://www.academia.edu/1844287/John_Cassians_Schema_of_Eight_Principal_Faults_and_his_Debt_to_Origen_and_Evagrius_2003)>. Acesso em: 13 de março de 2015.

COOK, Christopher C.H. *The Philokalia and the Inner Life: On Passions and Prayer*. Eugene (OR): Wipf and Stock Publishers, 2011.

DA SILVA, Antonio Francisco (Org). *L'eredità cristocentrica di don Alberione*. Cinisello Balsamo (Milão): Edizioni Paoline, 1989, p. 19-64.

DAMINO, Andrea. *Bibliografia di don G. Alberione*, 4.ed. rev. e aumentada. Roma, [Edizioni dell'Archivio storico generale della Famiglia Paolina 1], 2004.

DUBOIS, E. *De exemplarismo divino seu de trino ordine exemplari et de trino rerum Ordine exemplato*, Roma: Desclée, Lefebvre et Soc. Pont. Edit., 1897.

ESPOSITO, Rosario F., *L'enciclica "Tametsi Futura" e la notte eucaristica del secolo*. Roma: Società San Paolo, Casa Generalizia, 2000.

\_\_\_\_\_. *La dimensione cosmica della preghiera: La "Via Humanitatis" di D. Giacomo Alberione*. Roma: San Paolo, 1999.

EVAGRIO, *Tratatto Pratico. Cento capitoli sulla vita spirituale*. Introdução, tradução e notas de Gabriel Bunge. Magnano (BI): Edizioni Qiqajon/Comunità di Bose, 2008.

EYMIEU, Antonino. *Il governo di sé stesso (saggio di psicologia pratica). Le grandi leggi psicologiche*, Desclée & C. - Editori Pontifici, Roma: 1913. Tradução em língua portuguesa por João da Cruz Lopes a partir da 68ª edição francesa com o título *O governo de si mesmo. Ensaio de Psicologia Prática*. Coleção Critério – vol. 12 - 1.ª série: As Grandes Leis. Braga: Livraria Cruz, 1952.

FERRERO, Mauro. *Esperienza spirituale del giovane Giacomo Alberione 1884-1907*. Roma: Società San Paolo, 2004.

FINLAN, Stephen and KHARLAMOV, Vladimir (Org.). *Theosis: Deification in Christian Theology*. (2 volumes) Eugene (OR): Wipf & Stock Publishers, 2006 e 2011.

FISCHER, Héribert. F. Fond de L'ame, In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire* by, 1932-1995. Beauchesne: Paris, 1964, col. 650-661.

FORLAI, Giuseppe. *Cristo vive in me. La proposta spirituale di don Alberione*. Roma: Paoline, 2013.

GALLIAN, Dante Marcello, *A História do Coração Humano: Uma proposta*. Associação Nacional de História – ANPUH - XXIV Simpósio Nacional de História –, 2007, p. 2-3. Disponível em <<http://www.docdatabase.net/details-associa231227o-nacional-de-hist243ria-anpuh-xxiv-simp211sio-1018686.html>>. Acesso em: 17 mar. 2014.

GANDOLFO, Guido. *La proposta spirituale-apostolica di Don Giacomo Alberione*, Roma: [s.n.], 2003 (uso manuscrito).

GARCIA RUBIO, Alfonso (org). *O Humano Integrado. Abordagens de Antropologia Teológica*. 2ed, Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. Alfonso. *Unidade na Pluralidade. O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs*. 6.ed. São Paulo: Paulus, 2012.

GRANDI, Giovanni (org). *L'idea di persona nel pensiero Orientale*. Soveria Mannelli (Catanzaro): Rubbettino, 2003.

GREGÓRIO MAGNO. São Paulo: Paulus, 2010.

GRÜN, Anselm, *O céu começa em você. A sabedoria dos padres do deserto para hoje*, 17ed., Vozes: Petrópolis, 2009.

GUILLAUMONT, Antoine. Le sens des noms du coeur dans l'Atiquité. In: ADIDEV ANANDA, Swami et al. (Org.). *Le Coeur. Études Carmelitaines*, Desclée de Brouwer, Paris, 1950.

HADOT, Pierre. *Esercizi spirituali e filosofia antica*, Turim, Einaudi, 1988.

\_\_\_\_\_. *Philosophy as a Way of Life: Spiritual Exercises from Socrates to Foucault*. Organizado por Arnold Davidson. Malden, USA: Blackwell Publishing, 1995.

HEISE, Ekkehard. *Cura de almas, el rescate de un concepto tradicional*. Disponível em: <<http://www.ekkehard-heise.de/html/poimenica.html>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

HIEROTHEOS VLACHOS, Metropolitan. *Orthodox Psychotherapy. The Science of the Fathers*. Translated by Esther E. Cunningham Williams. 5ed, Levadia Hellas: Birth of the Theotokos Monastery, 2006.

\_\_\_\_\_. *The Science of Spiritual Medicine. Orthodox Psychotherapy in Action*. 2ed, Levadia Hellas: Birth of the Theotokos Monastery, 2014.

\_\_\_\_\_. *The person in the orthodox tradition*. 2ed. Levadia Hellas: Birth of the Theotokos Monastery, 2002.

INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

KOENIG, Yvan. D'Evagre le Pontique à Jean Cassien. Aspects de la transmission de l'expérience monastique égyptienne à l'Occident. In. CECERE, Giuseppe. LOUBET, Mireille PAGANI, Samuela (Org.). *Les mystiques juives, chrétiennes et musulmanes dans l'Égypte*

*médiévale: (VIIe - XVIe siècles): interculturalités et contextes historiques*. Actes du Colloque organisé à l'IFAO 22 - 24 Novembre 2010. CAIRO: Instituto Frances de Arqueologia Oriental, 2013, p. 17-36.

*La técnica de los "logismoi"*. Disponível em: <<http://sophia.hyperlogos.info/tiki-index.php?page=Teofano+Logismos>>. Acesso em: 4 jul. 2014.

LAMERA, Stefano. *Gesù Maestro, Via, Verità e vita. Appunti*. Alba: Ed. Paoline, 1949.

LANNE, Emmanuel. Cassiano il Romano, Discepolo di Evagrio Pontico. Un vincolo tra monachesimo d'oriente e d'occidente in AA.VV. *Amore del Bello. Studi sulla Filocalia. Atti del "Simposio Internazionale sulla Filocalia"* Pontificio Collegio Greco. Roma, novembro de 1989. Roma: Edizioni Qiqajon, 1991.

LARCHET, Jean-Claude. *Terapia delle malattie spirituali. Un'introduzione alla tradizione ascetica della Chiesa ortodossa*. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 2003. p. 15.

LEÃO XIII. *Carta Encíclica Tametsi Futura sobre Jesus Cristo Redentor*. Disponível em: <<http://doctorisangelici.blogspot.com.br/2008/03/enciclica-tametsi-futura.html>>. Acesso em: 11 out. 2014.

MACIEJ, Bielawski. *La luce divina nel cuore. Introduzione alla filocalia*. Villa Verucchio (RN): Pazzini Editore, 2007.

MARK R. McMinn, TIMOTHY R. Phillips. *Care for the Soul: Exploring the Intersection of Psychology & Theology*. Downers Grove: Inter Varsity Press, 2001.

MICHAEL DOWNEY: Jean Vanier: *Recovering the Heart. Spirituality today*, Winter 1986, Vol. 38, pp. 337-348.

MONTANARI, Enrico. *La fatica del cuore. Saggi sull'ascesi esicasta*. Milão: Jaca Book, 2003.

ORÍGENES. *Tratado sobre os Princípios*. São Paulo: Paulus, 2012.

ORTHODOX MONK. *On Prayer, Monasticism, Asceticism and the Spiritual Life*. Disponível em: <<http://orthodoxmonk.blogspot.com.br/2007/06/orthodox-monasticism-22-evagrius-on.html>>. Acesso em: 13 jun. 2012.

PALMER, Gerard. E. H. (Org.) *The Philokalia. The Complet text*. Vol. 1. London: Faber and Faber, 1979.

PELLICCIA Guerino, ROCCA Giancarlo (Org.). *Dizionario degli istituti di perfezione vol. 6*, Roma: E.P., 1980, 1247-1265.

ROATTA, Giovanni. *Jesus Mestre Caminho, Verdade e Vida*, São Paulo: Ed. Paulinas, 1976.

ROCCA, Giancarlo. *La formazione della Pia Società San Paolo (1914-1927). Appunti e documenti per una storia*. Roma: San Paolo, 1982.

\_\_\_\_\_. "Santificazione della Mente". In: *Dizionario della Famiglia Paolina*. Organizado por Giancarlo Rocca. (em preparação).

ROLFO, Luís. *Padre Alberione: anotações para uma biografia*. Tradução de José Raimundo Vidigal.- 2ed. rev. e aument.- São Paulo: Paulus, 2001. Título original: Don Alberione. *Appunti per una biografia*, Alba: Edizioni Paoline, 1974.

SAN PAOLO. Bollettino interno della Pia Società San Paolo.

SHELDRAKE, Philip. *Espiritualidade e teologia: vida cristã e fé trinitária*. Trad. de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2005.

SOLIGNAC, A., «Nous» e «Mens». In: VILLER, Marcel et al. (Org.). *Dictionnaire de spiritualité ascétique et mystique doctrine et histoire* by, 1932-1995, Volume XV, Beauchesne: Paris, 1982.

SPECIALE, Antonio. *Diário (Dezembro 1945-Dezembro 1971)*, inédito.

SPIDLÍK, Thomas. *La spiritualità dell'Oriente cristiano. Manuale sistematico*. Cinisello Balsamo (Milão): San Paolo, 1995.

STEWART, Columba. Evagrius Ponticus and the Eastern Monastic Tradition on the Intellect and the Passions. In: *Modern Theology*, 2011, p. 263-275.

SWOBODA, Enrico. *La cura d'anime nelle grandi città. Studio di Teologia Pastorale*, tradução italiana de Bartolomeo Cattaneo, da segunda edição alemã, Roma: Pustet, 1912.

TANQUEREY, Adolfo. *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*. Tradução de João Ferreira Fontes, 5.ed. Porto: Apostolado da Imprensa, 1955.

TEOFANE IL RECLUSO. *Lo Spirito e il cuore. Pagine scelte*. Torino: Paoline, 2003.

\_\_\_\_\_. *Che cosa è la vita spirituale e come disporsi a essa, Lettera VIII*. Disponível em: <[www.decanati.it/doc/aiuto.Teofane%20il%20Recluso%20Che%20cos'%C3%A8%20la%20vita%20spirituale%20e%20come%20predisporsi%20ad%20essa.doc](http://www.decanati.it/doc/aiuto.Teofane%20il%20Recluso%20Che%20cos'%C3%A8%20la%20vita%20spirituale%20e%20come%20predisporsi%20ad%20essa.doc)>. Acesso em: 14 maio. 2014.

UGENTI, Antonio (org). *La sfida di Don Alberione*. Casale Monferrato (AL): Piemme, 1989.

WARE, Callistos, *Becoming Orthodox: Thoughts on Personhood, the Philokalia and the Jesus Prayer. Road to Emmaus*, Vol. III, n. 3 (#10).

WILLIAMS, Ana N. *The Ground of Union: Deification in Aquinas and Palamas*. New York/Oxford: Oxford University Press, 1999.

\_\_\_\_\_. *The Divine Sense. The intellect in Patristic Theology*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

WOLFF, Hans Walter. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008.

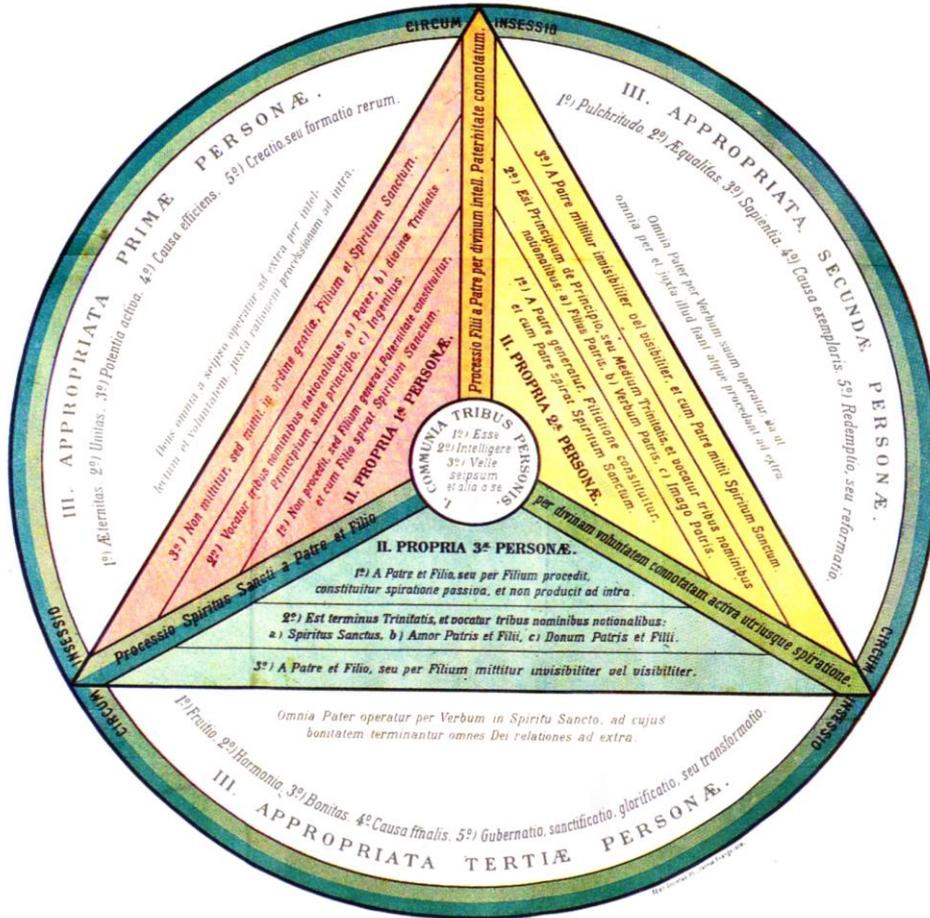
ZAUNER, W. Sorge um die Seele. In: *Theologisch-praktische quartalschrift*, 2º caderno, n. 135, 1987.



# ANEXO 1

De Exemplarismo Divino – Dubois. Fonte CESPAL, p. 161.

FIGURA I.



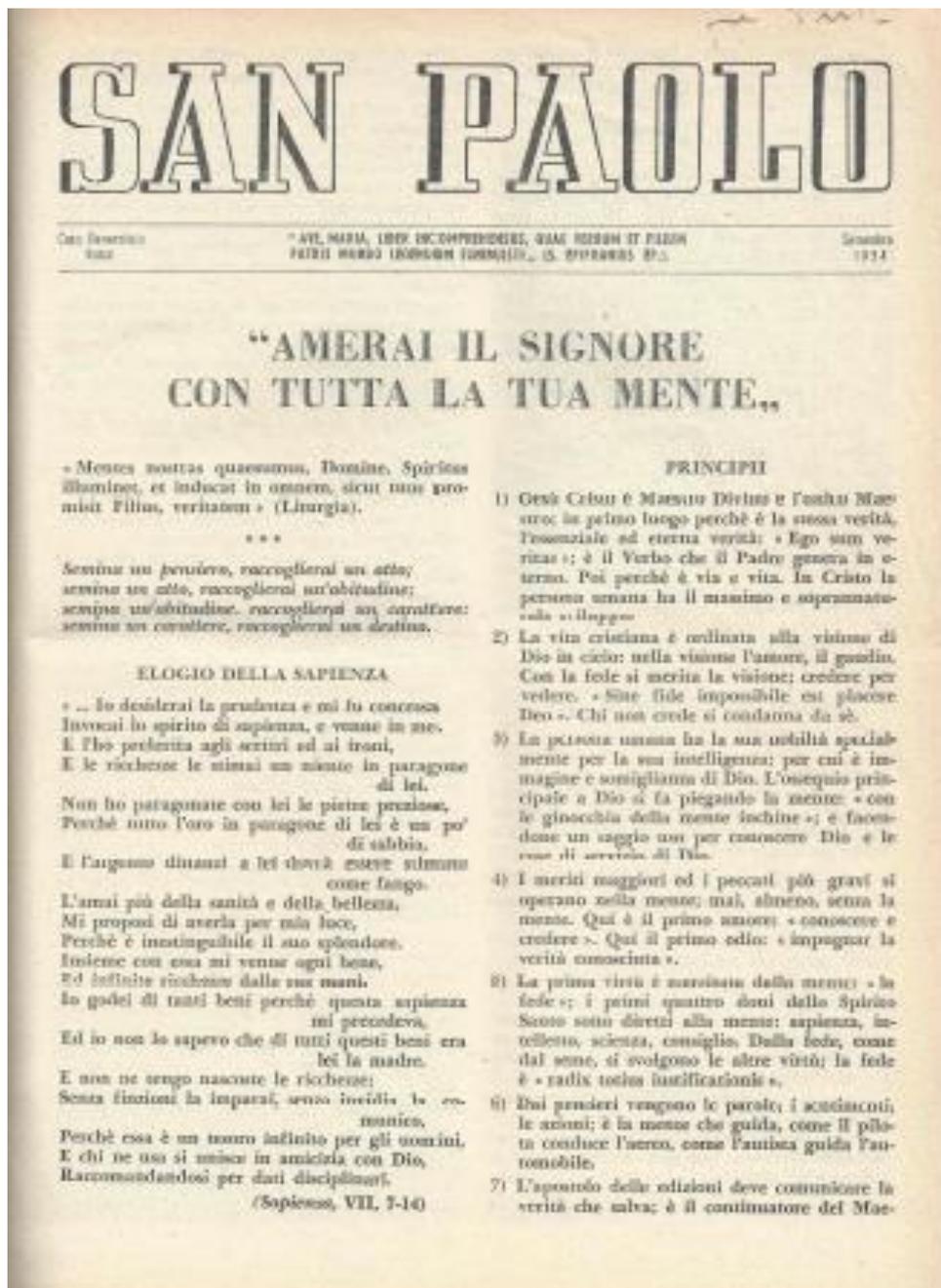
PERFECTIO TRINI ORDINIS IN DIVINA FORMA EXEMPLARI

(E. Dubois, DE EXEMPLARISMO DIVINO. - Riproduzione formato ridotto ai fini della presente ricerca su IL CAMMINO DEGLI ESERCIZI SPIRITUALI NEL PENSIERO DI DON G. ALBERIONE).



## ANEXO 2

Capa do Boletim San Paolo de setembro de 1954, quando começou a ser publicado o texto Amerai il Signore con tutta la tua Mente (Santificazione della mente).





**ANEXO 3**

Capa do livro Santificação da Mente, 1ª edição como livro em 1956.

